

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

SEROPÉDICA
2013-2017

378.8153 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
U58p

Plano de Desenvolvimento Institucional:
2013-2017/ Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro.- Seropédica, RJ : UFRRJ,
2013.

p.165: il.

1. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Planejamento. 2. Universidades e faculdades - Rio de Janeiro (Estado) - Planejamento. I. Título.

Gestão 2009-2013

Ricardo Motta Miranda
Reitor
Ana Maria Dantas Soares
Vice-Reitora
Nidia Majerowicz
Pró-Reitora de Ensino de Graduação
Áurea Echevarria Aznar Neves Lima
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
José Cláudio Souza Alves
Pró-Reitor de Extensão
Eduardo Mendes Callado
Pró-Reitor de Assuntos Financeiros
Pedro Paulo de Oliveira Silva
Pró-Reitor de Assuntos Administrativos
Carlos Luiz Massard
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Gestão 2013 – 2017

Ana Maria Dantas Soares
Reitora
Eduardo Mendes Callado
Vice-Reitor
Lígia Cristina Ferreira Machado
Pró-Reitora de Graduação
Roberto Carlos Costa Lélis
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Katherina Coumendouros
Pró-Reitora de Extensão
Nídia Majerowicz
Pró-Reitor de Assuntos Financeiros
Pedro Paulo de Oliveira Silva
Pró-Reitor de Assuntos Administrativos
Cesar Augusto Da Ros
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Prof. Aloísio Jorge de Jesus Monteiro

Instituto de Educação/Assessoria de Desenvolvimento Institucional

Prof. Lana Claudia de Souza Fonseca

Instituto de Educação/ Assessoria Especial da Reitoria

Prof. Ricardo de Oliveira

Instituto de Ciências Humanas e Sociais / Assessoria de Avaliação Institucional

COMISSÃO DE APOIO

Rosinere Evaristo de Carvalho

Assistente de Logística

Everton Canevelo

Técnico em Tecnologia da Informação

LISTA DE ABREVIASÕES E SIGLAS

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CAC - Centro de Arte e Cultura
CAIC - Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Paulo Darcos Filho
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEDERJ - Centro de Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro
CELING - Centro de Estudos da Língua
CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEPEA - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Área
CGU - Controladoria-Geral da União
CIEC - Coordenação Integrada de Estágios e Concursos
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COINFO - Coordenadoria de Informática
CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSU - Conselho Universitário
COPLAN - Coordenadoria de Planejamento e Orçamento
CPA - Comissão Permanente de Avaliação
CPFP/UFRRJ - Comissão Permanente de Formação de Professores da Educação Básica/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais
DMSA - Departamento de Materiais e Serviços Auxiliares
DPSA/PROAD - Divisão de Patrimônio e Serviços Auxiliares/Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos
DS - Divisão de Saúde
EJA - Educação de Jovens e Adultos
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
FAPUR - Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
IGC - Índice Geral de Curso
NDE - Núcleo Docente Estruturante
NEPEEx - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão
PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica do MEC
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PET - Programa de Educação Tutorial
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBIT/CNPq - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PLI - Programa de Licenciaturas Internacionais
PNAES - Plano Nacional de Assistência Estudantil
PRE/UFRRJ - Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
PROAF - Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros
PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEXT - Pró-Reitoria de Extensão
PROGER - Procuradoria Geral
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
PROIC - Programa de Iniciação Científica
PROMISAES - Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior
PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PROUNI - Programa do MEC – Universidade para todos
QUALIS - Programa da CAPES sobre a qualidade da produção intelectual dos programas depós-graduação
REST, RU - Restaurante e Restaurante Universitário
REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RG - Relatório de gestão
SESu - Secretaria da Educação Superior
SISU/MEC - Sistema de Seleção Unificada/Ministério da Educação
THE - Teste de Habilidades Específicas
TI - Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

I.	APRESENTAÇÃO	10
II.	PERFIL INSTITUCIONAL	11
II.1.	ORIGENS E CARACTERIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	11
II.2.	MISSÃO	24
II.3.	PRINCÍPIOS	24
II.4.	DIRETRIZES	25
II.5.	OBJETIVOS	25
II.6.	METAS E AÇÕES	26
II.7.	CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO E INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO	28
II.8.	ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	60
III.	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	88
III.1.	INSERÇÃO REGIONAL E NACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	88
III.1.1.	CAMPUS SEROPÉDICA	91
III.1.2.	CAMPUS NOVA IGUAÇU	93
III.1.3.	CAMPUS DE TRÊS RIOS	95
III.1.4.	CAMPUS DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	97
III.2.	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS	99
III.3.	POLÍTICAS DE ENSINO	100
III.4.	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	115
III.5.	POLÍTICAS DE PESQUISA	120
III.6.	POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	125

IV. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS	141
V. PERFIL DO CORPO DOCENTE	141
IV.1. COMPOSIÇÃO	149
IV.2. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO E PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE	154
VI. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	155
VI.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	155
VI.2. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO	157
VII. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA	159
VIII. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	162
IX. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	162
IX. ANEXOS	
ANEXO 1 Projeto Político-Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo	
ANEXO 2. Programa de Reestruturação da Tecnologia da Informação e Comunicação	

I. APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional das Universidades Brasileiras tem como objetivo primordial identificar a instituição, explicitando sua missão, seus objetivos, suas metas e as ações a serem implementadas em um período de 5 anos, bem como o acompanhamento das mesmas. A Universidade Brasileira é espaço de produção e socialização de conhecimentos que, de forma singular, se amplia e se consolida como uma instituição social cada vez mais imprescindível.

Nesse sentido, a construção de um PDI requer a ampla participação de todos os segmentos que compõem a Universidade e, mais ainda, a construção de possibilidades para que a Instituição expanda suas fronteiras, não só no sentido físico. Durante o ano de 2006, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) viveu uma intensa mobilização no processo de elaboração de seu primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional organizado de forma ampla e participativa.

Diante de uma realidade dinâmica, em que as políticas públicas e a produção do conhecimento em todas as áreas da ciência e da tecnologia, no Brasil e no mundo, inserem-se em processos de acelerada transformação cujas velocidades são percebidas em escala global de forma nunca antes vivenciada, demandas e necessidades humanas e sociais assumem características pautadas em, uma cada vez mais crescente, diversidade, tornando quase que intangível a possibilidade do planejamento em longo prazo, a partir de uma lógica de formatação estática e inflexível.

Assim, nossa capacidade de identificar os objetivos e as metas realizados e não realizados, como também a análise objetiva dos possíveis entraves e impedimentos, foi de fundamental importância para a elaboração do PDI para o próximo quinquênio e, consequentemente, para a qualidade da vida acadêmica na UFRRJ.

A partir da compreensão acerca da necessidade de instauração de uma estrutura de planejamento mais dinâmica e flexível, atenta à realidade dinâmica das mudanças cotidianas das diversas políticas das áreas da UFRRJ, o PDI 2013 – 2017 da UFRRJ apresentado nesse documento não ficará restrito a sua materialização como registro, mas se assume como um processo dinâmico em que sua estrutura será repensada cotidianamente, no sentido de realizarmos uma avaliação contínua.

O conhecimento não encontra barreiras quando bem trabalhado e, dessa forma, a UFRRJ apresenta à comunidade universitária o PDI 2013-2017.

II. PERFIL INSTITUCIONAL

Cada instituição apresenta um perfil próprio, que a caracteriza de forma singular, pois mesmo estando integrada a um sistema, cada Universidade é um reflexo resultante do movimento dinâmico de sua história. No caso da UFRRJ estamos falando de mais de 100 anos de história que vão delineando trajetórias que vão construindo o que, hoje, é a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

II.1. ORIGENS E CARACTERIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

100 ANOS DE HISTÓRIA: DA ESAMV à UFRRJ.

(TEXTO ESCRITO PELOS PROFESSORES ALOÍSIO MONTEIRO, ANA DANTAS E RICARDO DE OLIVEIRA)

Em janeiro de 2009, o Conselho Universitário, através da Deliberação 01/2009 de 30/01/2009, instituiu oficialmente como marco de “origem” da instituição a data de 20/10/1910, iniciando as comemorações de seu centenário com a temática “Cem Anos de Educação: da ESAMV à UFRRJ (1910-2010)”. Esse marco fundacional remete-nos ao Decreto nº 8.319, de 20 de outubro de 1910, que estabeleceu as bases para o ensino agrícola no Brasil e criou a Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária – ESAMV, sendo assinado pelo então Presidente da República, Nilo Peçanha e pelo Ministro da Agricultura, Rodolfo Nogueira da Rocha Miranda.

A Escola deveria ser a referência de qualidade para o ensino agrícola no país, direcionada para a formação de quadros administrativos nos diferentes níveis e vinculada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Inicialmente planejada para funcionar na área da antiga Fazenda Imperial de Santa Cruz (RJ), com um campo experimental anexo. Posteriormente, com a alegação de que a distância seria incompatível com o regime de externato, o Decreto nº 9.217, de 10 de dezembro de 1911, indicou a mudança de local de instalação da Escola para o Palácio do Duque de Saxe, local onde atualmente está sediado o CEFET-RJ, no bairro do Maracanã, no município do Rio de Janeiro. Assim, superadas essas primeiras incertezas, a Escola passou efetivamente a funcionar em 1913,

oportunidade em que foram matriculados 60 alunos, dos quais 52 no curso de Engenharia Agronômica e oito no curso de Medicina Veterinária.

Conforme relata Celia Regina Otranto (2005), pesquisadora da história da UFRRJ, com base em Oliveira et alii (1996, p.58), a localização da ESAMV “*operou um importante efeito simbólico. Ao instalá-la no Palácio do Duque de Saxe a agricultura recebia o status de nobreza, mesmo que num período republicano. Essa aparente ambiguidade e anacronismo só era explicável por um motivo, o desejo de libertar o trabalho com a terra da sua vinculação com o escravismo, tirá-la do preconceito que a denegria como atividade que no passado, não muito distante, fora entregue a negros escravos*” e, com isso, a agricultura era discutida, agora, nos salões nobres do Palácio e não mais nas áreas de serviço.

Apesar da instalação privilegiada, ela não contemplava o Campo de Experimentação e Prática Agrícola que ficava em Deodoro, distante cerca de 40 Km da sede, com a agravante da precariedade das estradas e dificuldade de transportes. Mas a Escola tentava superar estas dificuldades, baseando sua trajetória em três pontos principais: a) o professor recrutado por concurso; b) a eficiência dos seus laboratórios; c) o próprio Campo de Experimentação que, embora distante, era preponderante na formação dos estudantes (OTRANTO, 2005). Apesar do reconhecimento do trabalho desenvolvido dentro da nova proposta modernizadora para o ensino agrícola, em 1915, a ESAMV sofreu sua crise mais grave que colocou em risco a existência da UFRRJ como hoje a conhecemos. Sob a alegação de falta de verbas e sem recursos de qualquer espécie, a Escola foi fechada, juntamente com todos os seus laboratórios, inclusive o Campo de Experimentação e Prática Agrícola de Deodoro. Mesmo com suas atividades suspensas, foi mantido o professor Arthur do Prado como diretor interino, no período de 1915 a 1916 (ESAMV. Archivos da ESAMV, 1920). Para muitas pessoas envolvidas no processo, o fechamento da Escola foi considerado “um golpe”, uma “derrubada arquitetada”, conforme o entendimento de Grillo, (1938, p. 13), citado por Otranto (2005), que também nos traz a interpretação de Mendonça (1994) sobre o porquê desse “golpe”. Para ela, as mudanças de sede, a inauguração tardia, a falta de verbas e o consequente fechamento da ESAMV, em 1915, resultaram do embate político entre a oligarquia paulista, que tinha sua maior representação na Escola Superior de

Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) e o Ministério de Agricultura, Indústria e Comércio (MAIC), criador da ESAMV. A Escola do Rio de Janeiro representava “uma reação contra-hegemônica, verificada no próprio seio das frações agrárias da classe dominante brasileira na Primeira República, da qual a ESAMV seria, indubitavelmente, peça fundamental” (MENDONÇA, 1994, p. 167).

Interessante observarmos que, neste período, a Escola teve por dois anos seu campo de experimentação e prática agrícola localizado em Deodoro, subúrbio do Rio de Janeiro, em uma área de 181 hectares, na antiga fazenda de Sapopemba, cujo primeiro Diretor foi o engenheiro agrônomo Gustavo Rodrigues Pereira D’Utra, oriundo da Escola de Agronomia da Bahia, instituição em que se formou em 1880.

Todavia, em pouquíssimo tempo, as circunstâncias levariam a novas mudanças de endereço para as instalações da Escola. Em 1916, pelo Decreto nº 12.012, de 29 de março, a instituição foi transferida para a localidade de Pinheiro, hoje denominada Pinheiral, no interior do Estado do Rio de Janeiro, quando a ela se juntaram a Escola Média-Teórico-Prática de Agricultura da Bahia e a Escola de Agricultura. Essa última foi criada pelo Decreto nº 8.367 de 10/11/1910 e ficava anexa ao Posto Zootécnico Federal, localizada em Pinheiro, antiga Diretoria da Indústria Animal, instituída pelo Decreto nº 7.622 de 21/10/1909.

Dois anos depois, em 1918, mais uma mudança ocorreu quando, pelo Decreto nº 12.894, de 28 de fevereiro, a sede da ESAMV foi transferida para Niterói, na Alameda São João Boaventura, sendo as práticas agrícolas realizadas no Horto Botânico, localizado ao lado. A justificativa para essa transferência foi a necessidade de aumentar a demanda para os cursos, pois a distância de cerca de 130km, que separavam a sua sede em Pinheiro da então capital federal, dificultava e encarecia o acesso de pessoal e de material, prejudicando o funcionamento da instituição e reduzindo a frequência de alunos.

A mudança para Niterói foi acompanhada de significativo aumento no número de alunos e uma razoável estabilidade, apesar da inadequação de suas dependências físicas, experimentais e laboratoriais resultarem na busca de outros espaços para o desenvolvimento das atividades práticas. Resolvia-se o problema da distância, mas agravavam-se as dificuldades da prática de campo, uma vez

que o Horto Botânico dispunha de área suficiente para os trabalhos de floricultura e fruticultura mas não permitia as práticas de agricultura, nem tampouco os trabalhos experimentais. Entretanto, o corpo docente, apesar da deficiência material, procurou manter o ensino em nível elevado, tarefa que foi facilitada pela qualidade de seus quadros (GRILLO, 1938, p. 15, citado por OTRANTO, 2005).

Nesta época, a Escola conheceu uma fase de razoável estabilidade de sua localização física e, apesar de instalações precárias pelo que apontam alguns estudos, o certo é que foram construídos laboratórios e gabinetes, tornando mais efetiva e real a existência da ESAMV.

Não obstante, do ponto de vista acadêmico e pedagógico, através da análise dos regulamentos posteriores a 1920, aferimos que era enfatizado o caráter experimental do ensino ministrado, que tinha por fim capacitar o aluno no que se referia a saberes e práticas relativos ao desenvolvimento das explorações agrícolas e pecuárias. Neste sentido, a criação da ESAMV marca, de certo modo, a superação do modelo paulista, que privilegiava o ensino teórico, e instituiu uma nova abordagem para o aprendizado agronômico, que foi se firmando como um saber aplicado, com mais dedicação dos alunos aos trabalhos de campo (MENDONÇA, 1994; 1998). Segundo o Decreto nº 14.120 de 29/03/1920, a Escola era responsável pela "*alta instrução profissional técnica e experimental referente à agricultura, à veterinária e à química industrial agrícola*". Neste mesmo ano, a ESAMV passou então a ministrar três cursos de graduação distintos: Engenharia Agronômica, Medicina Veterinária, ambos com o tempo de duração de quatro anos, e o novo curso de Química Industrial Agrícola que, dez anos depois, através do Decreto nº 19.490 de 16/12/1930, passaria a denominar-se Curso de Química Industrial.

Contudo, ainda na década de 1920, a Escola sofreria nova mudança de endereço. Em 1927, através do Decreto nº 17.768 de 12 de abril, a ESAMV foi transferida para a Avenida Pasteur, na Praia Vermelha, junto à sede do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, numa nova tentativa de melhorar o acesso aos cursos. Data desse período também, um fenômeno importante na trajetória da Escola que foi a busca da legitimação nos campos acadêmico e político. Neste sentido, a Instituição envolveu na campanha pela regulamentação da profissão de agrônomo, objetivo alcançado mais tarde com a aprovação e assinatura pelo Presidente Getúlio Vargas, do Decreto nº 23.196, de 12

de outubro de 1933, data adotada a partir de então como o Dia do Engenheiro Agrônomo. Aliás, neste mesmo ano, através do Decreto nº 23.133, que regula o exercício da profissão de Medicina Veterinária no Brasil, em seu artigo 1º determinava a criação do “*padrão do ensino de medicina veterinária no Brasil constituído pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária do Ministério da Agricultura*”, como marco de referência para a área. Isto implicaria na imposição da ESAMV como escola padrão oficial, tornando o Ministério da Agricultura (que assim passou a se denominar em 1930, após a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) detentor do monopólio desse reconhecimento.

É significativo destacar que, desde o seu início, observou-se significativa demanda de estudantes oriundos de diferentes regiões do país, com um percentual expressivo de nordestinos, embora a predominância fosse constituída de estudantes do próprio estado do Rio de Janeiro, seguido por alunos provenientes de Minas Gerais. Pode-se também destacar a presença de estudantes originários de outros países, o que à época constituía-se num dado significativo. Essa característica continua marcante até os dias atuais, com a vinda de estudantes de muitos estados brasileiros, cujo acesso foi implementado durante um longo período, pois a Universidade realizava os processos de acesso e seleção em diversos Estados da federação, através de convênios com as Escolas Agrotécnicas e CEFETs. Neste sentido, atualmente, percebe-se a intensificação desse fenômeno pela adoção do ENEM/SISU como única forma de ingresso. Do mesmo modo, através de vários convênios firmados com outros países, o fluxo de ingressantes estrangeiros continua expressivo, sobretudo de alunos africanos e latino-americanos.

Mas, retomando à narrativa acerca dos aspectos mais relevantes da memória institucional, observamos que, de fato, o período conhecido como Era Vargas foi decisivo para o futuro da ESAMV. Em 1933, foi extinto o curso de Química Industrial e, pelo Decreto 23.016 de 28/07/1933, criou-se a Escola Nacional de Química, que ficou subordinada ao Ministério da Agricultura, como um dos órgãos da Diretoria Geral de Produção Mineral. No ano seguinte, a Escola Nacional de Química, foi transferida para o antigo Ministério da Educação e Saúde, e viria a constituir-se na Escola de Engenharia Química da atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, antiga Universidade do Brasil.

Neste mesmo ano, através do Decreto nº 23.857, de 08 de fevereiro, deu-se o desmembramento da ESAMV em duas instituições distintas: a Escola Nacional de Agronomia – ENA e a Escola Nacional de Veterinária – ENV. A Escola Nacional de Agronomia subordinava-se à Diretoria do Ensino Agrícola, do Departamento Nacional de Produção Vegetal; a Escola Nacional de Veterinária ao Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministério de Agricultura. No mês subsequente, as Escolas Nacionais de Agronomia e de Veterinária tiveram o regulamento comum aprovado e tornaram-se estabelecimentos padrão para o ensino agronômico do País. Neste ano formaram-se 12 Engenheiros Agrônomos e 16 Médicos Veterinários, observando-se que o corpo docente, todo ele ingressante através de concurso público, investia na melhoria do currículo e da sua própria formação, uma vez que a grande maioria fazia cursos no exterior e desenvolvia intensa atividade de pesquisa.

Não obstante, em 1938, pelo Decreto-lei nº 982 de 23 de dezembro, que reorganizou o Ministério da Agricultura, a Escola Nacional de Agronomia passou a integrar o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas - CNEPA e a Escola Nacional de Veterinária continuou vinculada ao Departamento Nacional de Produção Animal, subordinada diretamente ao Ministro da Agricultura. Entretanto, foi no período marcado pelo ocaso da ditadura do Estado Novo, com a reorganização do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, ocorrida em dezembro 1943, pelo Decreto-Lei 6.155, de 30 de dezembro, deu-se o fato decisivo para a história da instituição: foi criada a Universidade Rural, abrangendo a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização Escolar, Serviço Escolar e Serviço de Desportos. Com os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização iniciava-se um programa de treinamento pós-graduado para áreas específicas dos currículos de Agronomia e Veterinária. No ano seguinte, o novo regimento do CNEPA, aprovado pelo Decreto-Lei 16.787, unificou os 14 cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão, além de criar o Conselho Universitário, à semelhança do hoje existente.

Apesar de ser, agora, uma universidade, a Universidade Rural se diferenciava das demais do país por estar vinculada a um órgão do Ministério da Agricultura e não ao Ministério da Educação e Saúde, como as demais universidades brasileiras. Para Carvalho (1997), citado por Otranto (2005, p.127), esta separação do órgão gestor do ensino superior evidenciava “*o jogo de forças onde se*

articulavam os interesses do patronato rural em manter esta esfera subordinada aos seus interesses e aos do governo, quanto à expectativa de formar quadros profissionais que resguardassem as condições de produção e sanidade dos rebanhos nacionais”. Por outro lado, essa separação também produziu um relevante diferencial para a Universidade Rural. Era a instituição mais importante dentro do Ministério ao qual estava subordinada e já contava, na época, com cerca de 1.300 alunos. O espaço onde ela estava instalada, na Urca, tinha se tornado pequeno para o número de alunos, e cada vez mais impróprio para os cursos da área agronômica. Ciente das dificuldades e com o firme propósito de saná-las, o Ministério da Agricultura iniciou em 1938, na gestão do Ministro Fernando Costa, as obras de um campus especialmente construído para a Universidade Rural, no Km 47 da Estrada Rio-São Paulo. Pretendia o Ministro, além de instalar a Universidade em um local no qual pudesse crescer e desenvolver suas práticas agrícolas, resolver o problema de um “*local visto então com certas reservas por causa da malária e pela presença de um grande número de grileiros na região*” (COSTA, 1994, p. 9, citado por OTRANTO, 2005). Nove anos depois, em 4 de julho de 1947, com a presença do Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, foi inaugurado o novo e definitivo campus da Universidade Rural, numa área de aproximadamente 3500 ha, “*com a entrega de dez dos dezessete edifícios e instalações escolares que integravam o campus para os cursos de Engenharia Rural, Biologia, Química, além das Escolas de Agronomia e Veterinária e dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização*” (Id.).

A Universidade, além de consolidar os novos cursos e serviços criados, tomava as providências para a mudança rumo ao seu novo campus universitário, cujas construções iniciadas desde 1939, foram finalmente inauguradas em julho de 1947. Assim, em outubro do ano seguinte, ocorreu a transferência de suas instalações da Avenida Pasteur para o seu primeiro e até aquele momento único campus, instalado no município de Itaguaí, em uma propriedade de aproximadamente 3500 ha, às margens da Antiga Rodovia Rio-São Paulo, atualmente denominada BR-465.

Cabe destacar que, em 1957, a Universidade Rural passa a sediar o Projeto 47, do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos-ETA, configurando o surgimento da extensão rural no Rio de Janeiro, que também possuía um escritório de campo em Itaguaí. No início da década de 1960,

o Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Simões Lopes e o Colégio Técnico de Economia Doméstica, são incorporados à Universidade Rural. Mais tarde, essas duas escolas, criadas na década de 40, respectivamente como escola agrícola e escola de educação familiar, são transformadas em Colégio Técnico da UFRRJ – CTUR.

Em 1962, a Lei Delegada nº 9, de 11 de outubro, que reorganiza o Ministério da Agricultura, em seu artigo 39 determina que a Universidade Rural passe a denominar-se Universidade Rural do Brasil - URB, sendo-lhe reconhecida autonomia didática, administrativa, financeira e disciplinar, a ser exercida na forma de seus estatutos.

Ao longo da década de 1960, a Universidade conheceu uma gradual expansão com a criação de novos cursos. Já em 1963, foi criado o Curso de Graduação em Engenharia Florestal, terceiro cursociado no País, reconhecido pelo Parecer nº 175/62 - CFE e pelo Decreto nº 1.984, de 10 de janeiro de 1963. Nessa época a Universidade abarcava a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, as Escolas de Engenharia Florestal, de Educação Técnica e de Educação Familiar, estas duas últimas responsáveis por ofertar, respectivamente, os Cursos de Licenciatura em Ciências Agrícolas e em Educação Familiar, ambos criados em 1963, além dos cursos técnicos de nível médio dos Colégios Técnicos de Economia Doméstica e Agrícola “Ildefonso Simões Lopes” e, em 1966, ocorre a criação do curso de Engenharia Química.

No ano seguinte, pelo Decreto nº 60.731, de 19/05/1967, publicado no Diário Oficial de 02/05/1967, passou a ser chamada Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, denominação que mantém até hoje, passando para a tutela do Ministério da Educação. Em 1968, a Escola Nacional de Agronomia e a Escola Nacional de Veterinária transformaram-se em cursos de graduação em Agronomia e em Medicina Veterinária, oferecidos pelo Instituto de Agronomia e pelo Instituto de Veterinária, respectivamente. Em 1969, foram criados mais dois cursos de graduação: História Natural (posteriormente transformado em Ciências Biológicas) e de Química.

Remonta a esse período a implantação dos primeiros cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFRRJ, que iniciaram as suas atividades em 1965.

Durante a década de 1970, a Universidade se viu obrigada a criar cursos de graduação em outras áreas do conhecimento. Assim, da característica inicial de uma Universidade voltada única e exclusivamente para a área de Ciências Agrárias já, em 1970, a UFRRJ implantou os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Licenciatura em Economia Doméstica, Geologia e Zootecnia. A estes seguiram o curso de Licenciatura em Educação Física (1973) e os de Licenciatura em Ciências com habilitações em Matemática, Física, Química e Biologia (1975). Assinala-se ainda que, neste período, cuja história do país conheceu os anos mais difíceis da Ditadura Militar imposta desde 1964, houve a criação dos documentos legais da Instituição quando, em 1970, o Estatuto e o Regimento Geral são aprovados internamente e, em 1974, recebem a aprovação do Conselho Federal de Educação, homologada pelo Ministro da Educação. Naquele momento a Universidade passava a ter uma estrutura administrativa e acadêmica composta por nove Institutos, aos quais estão ligados os Departamentos, constituídos de acordo com a afinidade entre as disciplinas e considerados como a menor fração da estrutura acadêmica universitária.

Quase duas décadas mais tarde, já durante o processo recente de construção da democracia no país, a Universidade passou por um novo ciclo de crescimento em seus cursos de graduação e de pós-graduação. No início da década de 1990, foram criados os cursos de Engenharia de Alimentos (março de 1990) e o primeiro curso noturno da Instituição, o de Administração, criado em 1991. Em 1997 e 1998 passam a ser oferecidas, com vestibular próprio, turmas do curso de Administração, respectivamente nos municípios de Paracambi e Três Rios, sendo que neste último passa também a ser oferecida turma do curso de Ciências Econômicas. Em face da não renovação do convênio com a Prefeitura Municipal, em 2001, o oferecimento da turma de Administração em Paracambi é extinto, sendo seus alunos transferidos para a sede. Na década de 2000 são criados os cursos de Engenharia de Agrimensura, Licenciatura em Química - noturno e Engenharia Agrícola (2000) e de Arquitetura e Urbanismo e Licenciatura em História (2001), num contexto de carências generalizadas, tanto de recursos humanos, quanto financeiros, conforme destaca Silveira (2012) que, ao analisar a vocação rural da UFRRJ do tempo recente, menciona que saindo da fase de transição dos anos 1990 para os anos 2000, verifica-se que estes são marcados por dois momentos expansionistas. O primeiro (de

2000 a 2007) privilegiou a abertura de cursos em outros municípios do Rio de Janeiro (turmas do curso de Administração em Quatis – 2001; e em Nova Iguaçu e Volta Redonda – 2004), marcando a origem dos *campi* de Nova Iguaçu e Três Rios. O segundo momento (de 2007 a 2010) representou a implantação do Programa REUNI na UFRJ. O planejamento e a estruturação desses dois momentos expansionistas, sobretudo o último, foram traçados por esses dois documentos elaborados pela instituição: o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano de Reestruturação e Expansão (PRE).

Observe-se que a turma do curso de Administração que funcionava em Volta Redonda foi transferida para a Universidade Federal Fluminense e a turma que funcionava em Quatis foi encerrada após a formatura dos estudantes ali matriculados.

Não obstante, a partir de 2005, a Universidade iniciou um processo de expansão que conduziria um novo e importante momento na sua centenária história. Neste ano, a UFRRJ foi incluída na atualmente denominada FASE 1 do Programa de Expansão do Ensino Superior, do Governo Federal, que permitiu a instalação de um campus universitário da UFRRJ no Município da Nova Iguaçu, localizado na Baixada Fluminense, Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, oportunidade em que foi criado o Instituto Multidisciplinar (IM). Com a criação do décimo Instituto na estrutura administrativa acadêmica da universidade, são incorporadas as duas turmas de Administração, oriundas do Consórcio Universidade Pública da Baixada, que passam a integrar os seis cursos de graduação: Administração, Matemática, História, Pedagogia, Ciências Econômicas e Turismo e Hotelaria (hoje curso de Turismo), que iniciaram seu funcionamento em 2006.

Em 2007, no quadro ainda da denominada FASE 1 do Programa de Expansão conduzido pelo MEC, a UFRRJ direcionou sua atenção para a criação do *Campus Universitário de Três Rios* que, como vimos, possuía turmas de graduação dos cursos de Economia e Administração, que funcionavam em precárias condições. Hoje, o campus Três Rios oferece 4 cursos de graduação: Administração, Ciências Econômicas, Direito e Gestão Ambiental. Cabe destacar que no âmbito da Educação a Distância, em 2006, começou a ser oferecido o Curso de Administração, junto ao Consórcio CEDERJ, que reúne todas as universidades públicas do Rio de Janeiro. Em 2007 foi criado, na sede da

Universidade, o curso de Licenciatura em Pedagogia que é proveniente de uma antiga demanda da comunidade circunvizinha, e cuja discussão precede ao Programa de Expansão. Com esse curso a universidade passou a oferecer à comunidade 10 cursos com funcionamento noturno, sendo 04 na sede (Administração e as Licenciaturas em História, Química e Pedagogia) e os demais em Nova Iguaçu, além das turmas de Três Rios e de Quatis.

No entanto, a partir de 2008, concomitantemente ao processo de implantação dos seus dois novos *Campi* Universitários, respectivamente, nos municípios de Nova Iguaçu e de Três Rios, a UFRRJ iniciou seu Programa de Reestruturação e Expansão (PRE), ação que foi uma resposta institucional propositiva ao REUNI instituído pelo MEC, cujo impacto social nas regiões de sua influência mostra-se extremamente relevante. Naquele momento, após um ano de debates no âmbito da comunidade Universitária e após a aprovação pelo Conselho Universitário do PRE-UFRRJ, deu-se início a um ambicioso projeto de reestruturação e expansão da Universidade, projeto este ainda em curso e que teria impactos tanto na sede, em Seropédica, quanto nos *Campi* recentemente implantados.

Em 2009, como desdobramento desse processo de expansão, em Seropédica, no Instituto de Ciências Humanas e Sociais, foram implantados os cursos de graduação em Artes, Letras, Filosofia, Ciências Sociais, Direito e História (vespertino). No Instituto de Agronomia foi criado o curso de Geografia. No Campus de Nova Iguaçu foram criados os cursos de Direito e Letras. Em Três Rios, é criado o curso de Direito. Em 2010, a UFRRJ reestruturou o curso de Engenharia Agrícola, que foi transformado em curso de bacharelado em Engenharia Agrícola e Ambiental. Além dessa ação, no campus de Seropédica em prosseguimento à implantação do PRE/UFRRJ, a Universidade passou a oferecer os seguintes cursos de graduação: Comunicação Social, Ciências Contábeis, Administração Pública, Psicologia, Hotelaria, Farmácia, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais e Relações Internacionais. Em Nova Iguaçu foram implantados os cursos de Ciência da Computação e Geografia e no Instituto de Três Rios, o curso de Gestão Ambiental. Em suma, no que se refere especificamente ao ensino de graduação, atualmente, a Universidade oferece 55 cursos de graduação presencial, 2 cursos de EAD, sendo 23 cursos oferecidos no período noturno, tanto na modalidade de licenciatura como bacharelado.

As expansões vivenciadas pela UFRRJ, em diferentes contextos históricos, marcadamente a promovida durante a última década, fez com que a UFRRJ, nos primeiros anos do século XXI, deixasse de ser uma instituição de pequeno porte (cerca de 2 mil alunos no final dos anos de 1970), para uma Universidade de médio porte, possuindo atualmente aproximadamente 15.000 alunos distribuídos em 57 cursos de graduação - em diferentes modalidades, turnos e campi. Neste mesmo sentido, a UFRRJ, busca consolidar-se como centro de excelência nas áreas de pesquisa e de pós-graduação, oferecendo programas de pós-graduação de ressonância internacional e nacional, produzindo impactos locais e regionais relevantes, que buscam inovar, atender demandas da contemporaneidade, a partir de princípios relacionados à responsabilidade social e ambiental.

Cabe observar que apesar desse último e maior processo de expansão trazer para a instituição a real oportunidade de ampliar significativamente a oferta de vagas a camadas historicamente excluídas do ensino superior de qualidade, trouxe um desafio de grandes proporções: o de recuperar o passivo de muitos anos de sucateamento infligido ao conjunto das universidades públicas e consolidar a expansão com qualidade.

Somado a tudo isso, a UFRRJ, através do Colégio Técnico (CTUR) oferece a estudantes oriundos de diversas classes sociais Ensino Médio regular e Ensino Técnico de qualidade, nas áreas de Agrimensura (pós-médio), Agroecologia (integrado ao ensino médio ou com concomitância externa), Hospedagem (concomitância interna e externa com o ensino médio), Meio Ambiente (integrado ao ensino médio e concomitância externa), além de ofertar o PROEJA (educação profissional para jovens e adultos, com formação inicial e continuada) e cursos de formação inicial e continuada vinculados ao PRONATEC. E, no âmbito da Educação Infantil e Ensino Fundamental, o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, CAIC Paulo Dacorso Filho, que funciona em parceria com a Prefeitura Municipal de Seropédica, atende aproximadamente 140 crianças na Educação Infantil e 380 no Ensino Fundamental, sendo selecionadas 50% através de sorteio público e 50% através da ampla concorrência na rede municipal, além de oferecer um importante espaço para pesquisa e extensão, com docentes e estudantes dos diferentes cursos de graduação que atuam em programas e projetos, tendo sempre como foco a melhoria da qualidade da educação.

Hoje, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro se apresenta como uma importante instituição universitária no cenário do Ensino Superior brasileiro, atendendo a aproximadamente 17000 alunos de todos os níveis de ensino e se consolidando como uma referência em nosso país.

As referências bibliográficas, foram buscadas nos arquivos da UFRRJ e nos textos de:

MENDONÇA, S.R. Agronomia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.

OTRANTO, C. R. Do Ministério da Agricultura Indústria e Comércio ao Ministério da Educação e Cultura: a trajetória histórica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. In: *Revista Educação* - Edição: 2005 - Vol. 30 - N° 02 (Universidade Federal de Santa Maria – RS).

SILVEIRA, A. L. da C. A vocação rural UFRRJ do tempo recente. Rio de Janeiro: Editora AMCGuedes, 2012.

II.2. MISSÃO

Producir, sistematizar, socializar e aplicar os conhecimentos científico, tecnológico, filosófico, cultural e artístico de excelência, através do ensino, da pesquisa e da extensão indissociavelmente articulados, consolidando a formação do ser humano para a atividade profissional baseada nos princípios da responsabilidade socioambiental e a partir da reflexão crítica, baseado na solidariedade nacional e internacional e buscando a construção de uma sociedade justa e democrática que valorize a paz e a qualidade de vida de forma igualitária.

II.3. PRINCÍPIOS

São princípios da UFRRJ, presentes no artigo 5º de seu Estatuto (aprovado em 28 de abril de 2011, conforme Deliberação CONSU no. 14/2011):

- II.3.1. Excelência acadêmica nas ciências, tecnologia, artes e humanidades;
- II.3.2. Ênfase à questão socioambiental na formação profissional e cidadã;
- II.3.3. Respeito à diversidade cultural, intelectual, artística, institucional, política e religiosa;
- II.3.4. Respeito às pessoas e às diferenças individuais;
- II.3.5. Compromisso com a valorização e com a promoção do desenvolvimento de relações humanas solidárias;
- II.3.6. Compromisso com a democracia política com justiça social;
- II.3.7. Compromisso com a melhoria das condições democráticas de acesso e permanência nos seus diversos cursos;
- II.3.8. Compromisso com a formação de profissionais-cidadãos qualificados, críticos e socialmente engajados;
- II.3.9. Gestão democrática, transparente, participativa e descentralizada.

II.4. DIRETRIZES

São diretrizes que orientam o desenvolvimento de todas as ações da UFRRJ:

- II.4.1. Defender a Universidade pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada,
- II.4.2. Defender a autonomia universitária,
- II.4.3. Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão,
- II.4.4. Desenvolver conhecimentos de caráter científico, filosófico, tecnológico, artístico e cultural,
- II.4.5. Contribuir na formulação de políticas públicas e sociais que promovam a qualidade de vida de forma igualitária, justa e solidária,
- II.4.6. Formar profissionais baseados nos princípios da cidadania, com autonomia para o aprendizado contínuo, socialmente referenciado para o mundo do trabalho e capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia,
- II.4.7. Promover a gestão democrática baseada numa política institucional multicampi,
- II.4.8. Fortalecer todos os níveis de ensino, da Educação Básica ao Ensino Superior

II.5. OBJETIVOS

A UFRRJ, de acordo com o artigo 4º de seu Estatuto, estabeleceu como seus objetivos específicos:

- ✓ Gerar e propagar conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais;
- ✓ Formar, diplomar e propiciar a formação inicial e continuada nas diferentes áreas de conhecimento, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade;
- ✓ Estimular o desenvolvimento da ciência, a criação e o pensamento crítico e reflexivo;
- ✓ Contribuir para o processo de desenvolvimento regional e nacional, realizando o estudo sistemático de seus problemas e a formação de quadros científicos e técnicos ao nível de suas necessidades;
- ✓ Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à socialização das conquistas e benefícios, resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;
- ✓ Promover a educação presencial, à distância ou em qualquer outra modalidade, desde que aprovadas nas instâncias competentes;
- ✓ Educar para a promoção do desenvolvimento socioambiental;
- ✓ Cultivar os princípios éticos na consecução de seus objetivos;
- ✓ Manter amplo e diversificado intercâmbio de conhecimentos com a sociedade;
- ✓ Promover o apoio ao ensino público em todos os seus preceitos e prerrogativas.

II.6. METAS E AÇÕES

A UFRRJ viveu, nos últimos anos, um processo de expansão e desenvolvimento único em sua história. Os desafios que se impuseram para a gestão nesse momento se refletem na proposição das metas a serem alcançadas nos quinquênio 2013-2017.

Como bem explicitado em nosso Relatório de Gestão (2011, p. 1):

Em plena expansão desde 2006, a UFRRJ busca consolidar uma realidade multicampi, garantindo o funcionamento de seus novos cursos de graduação e pós-graduação e de inúmeros programas e projetos de extensão, sem perder de vista a necessária garantia de efetivo desenvolvimento da capacidade instalada historicamente.

Neste sentido, pensar a UFRRJ hoje requer que nos apropriemos de uma realidade que envolve quatro *campi* diferenciados com necessidades distintas e, ainda, pensarmos em formar profissionalmente cidadãos para uma sociedade com características nunca vividas em nossa história, na qual o fluxo de informações alcançou uma velocidade inimaginável para nós em um passado recente. Dessa forma, as metas aqui delineadas refletem os problemas enfrentados atualmente pela comunidade acadêmica, mas, também, os anseios de consolidarmos uma formação de qualidade aos nossos estudantes dos diversos níveis de ensino visto que:

Em 2005 a Universidade sediava um único campus, onde abrigava 22 cursos de graduação, sendo 03 noturnos e 17 de pós-graduação com um quadro de 519 servidores docentes efetivos e 1089 servidores técnicos administrativos, para um contingente de 7905 estudantes de graduação e pós-graduação, e 1374 matriculados no ensino fundamental e médio. A participação da UFRRJ no Processo de Expansão do Programa do Governo Federal, fase I e Projeto de Reestruturação e Expansão PRE/UFRRJ dentro do REUNI levaram a um crescimento substancial que resultou no fechamento do ano de 2012 com três *campi* acadêmicos, 55 cursos de graduação presencial sendo 21 noturnos, dois cursos de graduação à distância, 36 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, 1098 servidores docentes, 1218 servidores técnicos administrativos e 12559 estudantes matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação presencial, 3259 na graduação à distância e 1846 matriculados no ensino fundamental, EJA e médio (Relatório de Gestão, 2012, p.2)

As metas a serem alcançadas e as ações a serem desenvolvidas refletem o contexto vivido atualmente na UFRRJ e projetam as necessidades que foram avaliadas por todos os setores da

instituição, a partir de uma reflexão sobre a realidade vivida no presente as projeções futuras através das quais pensamos nossa Universidade.

Para tanto as metas serão divididas nas seguintes linhas:

1. Ensino de Graduação e Pós-Graduação
2. Pesquisa e Pós-graduação
3. Extensão
4. Assistência Estudantil
5. Educação Básica, Técnica e Tecnológica
6. Organização Administrativa
7. Infra-estrutura
8. Inserção regional

II.7. Cronograma de realização e indicadores de acompanhamento

II.7.1. Ensino de Graduação e Pós-Graduação

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	ETAPAS/INDICADORES/ACOMPANHAMENTO	CRONOGRAMA				
				2013	2014	2015	2016	2017
Ampliar o acesso à graduação e à pós-graduação	Consolidar a política de cotas para os estudantes oriundos da rede pública (de acordo com a Lei 12711 de 29/08/2012)	Realizar levantamento socioeconômico semestral dos calouros ingressantes pela política de cotas	50% estudantes oriundos da escola pública e com renda per capita < que 1,5 SM	X 50%	X 50%	X 50%	X 50%	X 50%
		Criar mecanismos de acompanhamento e apoio dos estudantes das classes populares	Nº de alunos das classes populares com bolsa e vinculado a programa de tutoria	X 30%	X 50%	X 70%	X 90%	X 100%
		Avaliar os impactos da implantação da Lei das Cotas – Lei 12.711/2012	Instalação de Comissão para estudos constituída por representação docente, discente e técnico-administrativo	X				
			Desenvolver instrumentos para acompanhamento do processo de implementação da lei das Cotas	X				
			Avaliação dos impactos da Lei das Cotas	X	X	X	X	

		Gerar políticas institucionais que garantam a permanência e o processo formativo em articulação com a PROAEST e os Movimentos Sociais Organizados	Desenvolver políticas de apoio à permanência e formação dos alunos ingressantes pelo sistema de cotas, a partir do acompanhamento da implementação	x	x	x	x	x
	Apoiar a criação de novos cursos em perspectivas pedagógicas diferenciadas	Criar uma política de implantação da Pedagogia da Alternância	20% de cursos de Graduação e Pós-Graduação no regime de Alternância		x	10%	x	15% 20%
		Institucionalizar a Licenciatura em Educação do Campo	Entrada de 60 alunos/semestre	x	x	x	x	x
			Diplomação de 60 alunos					100%
		Estudar a ampliação dos cursos noturnos	Realizar estudo de demanda	x				
			Planejar as ações de ampliação		x	x		
	Ampliar entrada nos cursos de graduação	Planejar a ampliação da entrada nos cursos de Graduação	Realizar estudo de demanda	x				
			Construção dos Projetos político-pedagógicos dos cursos		x	x		
			Apresentação das propostas à comunidade				x	
	Intensificar as ações da área de Saúde na Graduação	Consolidar o curso de Farmácia (IB)	Criação de uma estrutura de apoio sócio- pedagógico para os alunos	x				
			Implantação de um programa específico para redução da evasão	x	x			
			Organização de avaliação e acompanhamento do curso e reestruturação curricular	x	x	x	x	
		Realizar ações de Planejamento da Implantação da área de saúde (IB)	Instalação de Comissão					
			Realização de estudo de demanda					
			Construção dos Projetos político-pedagógicos dos cursos		x	x		
			Apresentação das propostas à comunidade				x	
	Criar novos cursos de Pós-	Planejar a ampliação do nº de	Realização de estudo de demanda	x				

	graduação <i>lato sensu</i> estricto <i>sensu</i>	cursos de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i>	Criação/Ampliação dos Programas		x	x	x	x
Ampliar a permanência nos cursos de Graduação	Diminuir os índices de evasão nos cursos de Graduação	Realizar estudos para detectar as causas da evasão	Implantação de Comissão de Estudos da Evasão	x				
			Elaboração de instrumentos de avaliação e acompanhamento da evasão	x				
		Acompanhar e avaliar o índice de evasão nos cursos	Realizar avaliação e acompanhamento dos cursos	x	x	x	x	x
		Implantar Programas de apoio psico-pedagógico e de orientação acadêmica envolvendo a PROGRAD, a PROAEST e as Coordenações de Curso	Diminuição do nº de alunos evadidos na graduação		X 20%	X 30%	X 40%	X 50%
	Diminuir os índices de repetência nas disciplinas do Ciclo Básico dos cursos de Graduação	Realizar estudos para detectar as disciplinas com altos índices de repetência	Implantação de Comissão de Estudos da Repetência	x				
		Acompanhar e avaliar o índice de repetência nas disciplinas	Elaboração de instrumentos de avaliação e acompanhamento da repetência	x				
			Realizar avaliação e acompanhamento dos cursos	x	x	x	x	x
		Implantar Programa de Tutoria	Nº de alunos do ciclo básico inscritos	X 20%	X 30%	X 50%	X 70%	X 100%
			Diminuição dos índices de repetência nas disciplinas do Ciclo Básico		X 20%	X 40%	X 60%	X 80%
	Consolidar os mecanismos de mobilidade inter e intrainstitucional	Estimular e apoiar a mobilidade nacional, buscando financiamento e ampliação de convênios	Ampliação do nº de estudantes em Mobilidade	X 10%	X 10%	X 20%	X 20%	X 30%
	Ampliar os programas de Apoio ao Estudante (PIBID, PET, Novos	Promover a divulgação, oficinas e Editais internos para	Ampliação do número de grupos, projetos e bolsas para estudantes	X 10%	X 10%	X 20%	X 20%	X 30%

	Talentos, PEC-G, PROMISAES, Bolsa Mérito)	incentivar a formulação de propostas aos editais nacionais						
	Ampliar o número de Bolsas de Monitoria	Levantar as disciplinas que necessitam de monitoria	Ampliação do N ^º de monitores	X 5%	X 10%	X 15%	X 20%	X 30%
Melhorar a qualidade dos Cursos de Graduação, implantando mecanismos de avaliação e acompanhamento	Criar um “Observatório Multidisciplinar”	Subsidiar processos de construção de políticas acadêmicas para o aprimoramento dos cursos de graduação	Instalação de uma Comissão Multidisciplinar a partir do Fórum de Coordenações de curso com representação docente, discente e técnico-administrativo.	x				
			Elaboração de instrumentos e processos de avaliação e acompanhamento dos cursos	x	x	x	x	x
			Autoavaliação bianual dos PPCs		X 100%		X 100%	
	Gerar novas possibilidades de aprendizagem para os alunos da Graduação	Implantar metodologias de ensino-aprendizagem utilizando as TICs, associadas a disciplinas e tutorias	Instituição de Comissão de Estudos do Ensino-Aprendizagem no Fórum de Coordenadores	x				
			Implantação de Programa de Apoio ao Ensino-Aprendizagem		x			
	Instituir Programas de Formação continuada para docentes	Realizar atividades de Formação Continuada para os docentes	Desenvolvimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem colocando o discente no centro do processo	x	x	x	x	x

	<p>Avaliar de forma sistematizada os programas institucionais – PIBID, PET, Jovens Talentos para a ciência e PARFOR – de modo a inferir sobre seus impactos no processo formativo.</p>	<p>Realizar avaliação dos Programas</p>	<p>Constituir comissão com representantes dos programas institucionais envolvidos</p>	x				
			<p>Elaborar instrumentos de avaliação e acompanhamento dos alunos bolsistas envolvidos nos programas</p>	x	x			
			<p>Analisar qualitativamente os impactos da participação desses alunos nos programas institucionais de modo a rever políticas acadêmicas para os cursos de graduação.</p>		x	x	x	x
			<p>Estabelecer as diretrizes didático-pedagógicas dos Programas</p>	x	x			

	Implantar sistema de acompanhamento de egressos	Desenvolver instrumentos para acompanhamento dos egressos	Nº de egressos acompanhados	X 30%	X 50%	X 70%	X 90%	X 100%
		Implantar sistema virtual de acompanhamento dos egressos						
		Analizar de modo permanente os dados obtidos						
	Organizar Seminários de Avaliação dos Programas/Cursos de Pós-graduação	Criação de Seminários anuais de avaliação dos programas/Cursos	Nº de Programas/Cursos avaliados	X 50%	X 70%	X 100%	X 100%	X 100%
	Incentivar e apoiar processos de reestruturação curricular	Atendimento a demandas político-pedagógicas geradas a partir de processos tais como auto-avaliação dos cursos; relatório de avaliação externa de cursos e relatório de avaliação	Implementar processos de auto-avaliação em todos os cursos de graduação	X 50%	X 70%	X 100%	X 100%	X 100%
			Implementar mecanismos de Consolidação dos Núcleos Docentes Estruturantes	X 50%	X 70%	X 100%	X 100%	X 100%
			Implementação de rotina de avaliação e acompanhamento dos Cursos no Fórum de Coordenações	X	X	X	X	X
			Sistematizar análises dos três instrumentos de avaliação (auto-avaliação, relatório de avaliação externa do curso e relatório da CPA) nos colegiados de curso	X 50%	X 70%	X 100%	X 100%	X 100%

			Encaminhar processos de reestruturação curricular a partir de comissões constituídas junto aos colegiados de cada curso tendo como referência a sistematização anteriormente sinalizada.	X 20%	X 30%	X 50%	X 70%	X 100%
			Dinamizar a participação do estudante no seu processo formativo (novas componentes curriculares	X	X	X	X	X
Consolidar a Política de Educação à Distância	Integrar os alunos da EAD às oportunidades acadêmicas oferecidas pela Universidade	Instalar Comissão de estudos da EAD	Construir instrumentos de avaliação e acompanhamento da EAD	x				
		Realizar estudo de perfil socioeconômico dos alunos da EAD						
		Realizar estudos de demandas político-pedagógicas dos cursos EAD	Avaliação e acompanhamento dos cursos de EAD	X 50%	X 100%	X 100%	X 100%	X 100%
	Consolidar os cursos de Administração e Licenciatura em Turismo à distância investindo na construção de políticas acadêmicas	Incluir a EAD nos programas institucionais da Universidade	Nº de cursos de EAD participando de Programas Institucionais		X 50%	X 100%		
		Ofertar bolsas acadêmicas e auxílio permanência para os alunos EAD.	Nº de alunos de EAD com bolsas		X 10%	X 20%	X 30%	X 50%

Construir política de socialização das produções acadêmicas da Graduação	Implantar a biblioteca digital da graduação, divulgando, na rede mundial, os trabalhos de conclusão de curso	Buscar apoio tecnológico para operacionalização da implantação de biblioteca digital da graduação.	Implantação da Biblioteca Digital da graduação	x				
		Constituir comissão de avaliação dos trabalhos a partir de áreas de conhecimento	Realizar avaliação dos trabalhos a partir de áreas de conhecimento para serem encaminhados/integrados à biblioteca digital da graduação	x	x	x	x	x
			Nº de cursos atendidos pela Biblioteca Digital	X 30%	X 50%	X 70%	X 90%	X 100%
Consolidar os Cursos do Reuni e dos Campi	Promover ações e projetos para estruturar integralmente os cursos novos e reestruturados	Estruturar novos ambientes acadêmicos e laboratórios dos cursos da expansão	Nº de cursos atendidos	X 20%	X 50%	X 70%	X 100%	X 100%

II.7.2. Pesquisa e Pós-graduação

Metas	OBJETIVOS	AÇÕES	ETAPAS/INDICADORES/ACOMPANHAMENTO	CRONOGRAMA				
				2013	2014	2015	2016	2017
Consolidar a política de Pesquisa	Estimular iniciativas inovadoras na pesquisa com demanda nacional	Identificar grupos de pesquisadores da UFRRJ com pesquisas inovadoras e apoio através de editais.	Realização de seminário interno de identificação das áreas	X				
			Indução de projetos para áreas estratégicas		X	X	X	X
	Organizar as atividades de pesquisa da UFRRJ para formulação de projetos integrados nas áreas, linhas e grupos de pesquisa da UFRRJ, ampliando a produção acadêmica	Identificar linhas de pesquisa afins entre os pesquisadores	Identificação das linhas	X				
			Desenvolvimento de projetos	X	X			
			Aumento do número de publicações dos diferentes grupos de pesquisa		X 10%	X 20%	X 30%	X 50%
	Estimular a formação e consolidação de grupos de pesquisa em áreas estratégicas, potencializando o caráter intersetorial e interdisciplinar da pesquisa na UFRRJ	Identificar projetos de caráter interdisciplinar	Identificação de projetos	X				
			Desenvolvimento de projetos		X	X	X	X
	Atuar na formulação de projetos institucionais que possibilitem a captação de recursos através de agências de fomento como a FINEP voltados para adequação de infraestrutura física e aquisição de equipamentos para atender demandas	Divulgar editais específicos na UFRRJ	Avaliação de projetos	X	X	X	X	X
			Apresentação às agências de fomento	X	X	X	X	X

	dos Programas de Pós-graduação							
	Implementar programa de avaliação e acompanhamento das atividades de pesquisa	Realizar avaliação e acompanhamento das atividades de pesquisa	Cadastramento das atividades de pesquisa da Instituição e divulgação contínua dos projetos	X	X	X	X	X
			Acompanhamento das atividades de pesquisa	X	X	X	X	X
	Estimular a divulgação interna e externa da produção científica e tecnológica da UFRRJ	Criar do site UFRRJ- Ciência para divulgação da produção científica e de inovação tecnológica	Criação do site	X				
		Fortalecer o Fórum de Pós-graduação	Implementar mecanismos de acompanhamento do Fórum	X	X	X	X	X
		Organizar Seminários de Pesquisa & Inovação da UFRRJ	Realização dos Seminários	X		X		
	Ampliar o número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq	Induzir a criação de novos grupos de pesquisa	Ampliação do Número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq	X 10%	X 20%	X 40%	X 60%	X 100%
		Levantamento e definição de processos de apoio aos grupos de pesquisa da UFRRJ	Nº de grupos de pesquisa apoiados pela Pró-reitoria	X 10%	X 30%	X 50%	X 70%	X 100%
	Estimular o desenvolvimento de acordos de cooperação e convênios com universidades e Instituições de Pesquisa	Fortalecer a participação na Rede das Assessorias Internacionais das Instituições de Ensino Superior do Estado do RJ (REARI-RJ)	Aumento do número de Pesquisadores Visitantes	X 5%	X 10%	X 20%	X 30%	X 50%
		Apoiar os Programas/Cursos de Pós-graduação em ações de intercâmbios e cooperação acadêmica com Universidades brasileiras e estrangeiras em áreas	Aumento no número de projetos de cooperação	X 10%	X 20%	X 30%	X 40%	X 50%

		de interesse de cada Programa/Curso						
Ampliar as atividades do NAAP		Criar uma estrutura de apoio jurídico-financeiro aos pesquisadores	Ampliação da estrutura administrativa do NAAP	x				
			Criação de programa de apoio jurídico-financeiro		x			
			Nº de pesquisadores atendidos		x 30%	x 50%	x 70%	x 100%
Consolidar a política de Pós-graduação	Fortalecer os atuais Programas/Cursos de Pós-graduação (<i>stricto sensu</i>) e estimular a criação de novos Cursos apoiando os núcleos de pesquisa emergentes, inclusive em áreas estratégicas definidas pelo SNPG.	Acompanhar a regulamentação das atividades de ensino na Pós-Graduação e o cumprimento da legislação interna e das agências de fomento que regulamentam a Pós-Graduação na UFRRJ	Regulamentação das atividades de ensino	x	x			
		Lançamentos de editais específicos para consolidar Programas/Cursos existentes	Ampliação do Nº de editais lançados	x 10%	x 20%	x 30%	x 40%	x 50%
		Apoiar propostas de cursos novos de grupos emergentes	Ampliação do Nº de cursos novos de grupos emergentes	x 10%	x 20%	x 30%	x 40%	x 50%
		Estimular a interação dos Programas Stricto Sensu e Lato Sensu com a	Aumentar o número de alunos da graduação e pós-graduação em projetos que envolvam a Graduação	Aumento do Nº de alunos envolvidos em programas que integrem Pesquisa, Graduação e Extensão	x 10%	x 20%	x 30%	x 50%

	graduação e a extensão	e a Extensão						
	Estimular a divulgação das dissertações/teses e sua publicação na forma de artigos, capítulos de livros, livros e produtos tecnológicos.	Criar um programa de Incentivo à Produção Acadêmica	Ampliação do nº de artigos publicados em revistas indexadas	X 10%	X 30%	X 50%	X 70%	X 100%
			Ampliação do nº de capítulos de livros/livros publicados	X 10%	X 30%	X 50%	X 70%	X 100%
			Ampliação da produção científica em periódicos indexados com fator de impacto	X 10%	X 30%	X 50%	X 70%	X 100%
		Fomentar a produção científica internacional da Instituição, através de suporte técnico para línguas estrangeiras	Implementação de suporte técnico para línguas estrangeiras	x				
Ampliar e consolidar os espaços de produção e divulgação da produção científica e tecnológica	Incentivar a divulgação dos grupos de pesquisa	- Criar o site UFRRJ- Ciência para divulgação da produção científica e de inovação tecnológica	Criação do site	x				
	Ampliar o nº de bolsas PROIC	Concessão de maior percentual de bolsas	Nº de alunos matriculados na Graduação	X 3%	X 3%	X 4%	X 4%	X 5%
	Criar o Parque gráfico unindo Editora e Imprensa Universitária	Criação do parque gráfico	Aumento do número de publicações	X 10%	X 30%	X 50%	X 70%	X 100%
	Criação de espaços virtuais de divulgação da produção acadêmica	- Criar o site UFRRJ- Ciência	Criação do site	x				
	Apoiar a qualificação permanente dos periódicos/revistas da UFRRJ e criação de periódicos especializados	Apoio para editoração e indexação dos periódicos existentes na UFRRJ	Melhoria do Qualis dos periódicos no sistema da classificação da CAPES	X 20%	X 30%	X 50%	X 70%	X 100%
	Modernizar a estrutura dos laboratórios de pesquisa e supri-los com equipamentos e ferramentas que permitam a realização de pesquisas	Apoio para a participação em Editais das Agências de Fomento	Nº de grupos de pesquisa apoiados	X 20%	X 30%	X 50%	X 70%	X 100%
		Apoio à modernização da estrutura dos laboratórios de pesquisa	Nº de laboratórios modernizados	X 10%	X 20%	X 30%	X 40%	X 50%
	Ampliar a estrutura da Coordenadoria	Reformular a estrutura, o	Reestruturação da CRI	x	x			

	de Relações Internacionais (CRI)	número de técnicos da CRI e as condições de recepção de visitantes.						
Articular ciência, tecnologia e inovação	Consolidar e ampliar a inovação tecnológica na UFRRJ	Criar o Parque Tecnológico	Instituir grupo gestor para planejamento da implantação do Parque	x				
			Planejamento e execução	x	x			
			Implantação do Parque			x		
		Fortalecer o NIT (Núcleo de Inovação tecnológica) - UFRRJ	Consolidação do NIT					
		Capacitar a equipe em toda a cadeia de PI	Realização de atividades de capacitação da equipe	x	x	x	x	x
		Realizar eventos, palestras e cursos de PI focados em prospecção tecnológica e elaboração de patentes	Realização de eventos	x	x	x	x	x
		Mapear a pesquisa desenvolvida na UFRRJ identificando oportunidades de colaboração interunidades e interinstitucionais (prospecção)	Mapeamento da pesquisa desenvolvida	x	x			
		Mapear a pesquisa desenvolvida na UFRRJ identificando oportunidades nos temas passíveis de apropriação (prospecção tecnológica)	Mapeamento da pesquisa desenvolvida	x	x			
		Fortalecer e ampliar as atividades de P&D&I	Ampliação das atividades de P&D&I	x 10%	x 30%	x 50%	x 70%	x 100%

		Elevar a PI registrada	Aumento dos registros de PI	X 10%	X 30%	X 50%	X 70%	X 100%
		Ampliar a captação de recursos da agências de fomento	Aumento da captação de recursos	X 10%	X 30%	X 50%	X 70%	X 100%
		Identificar e apoiar grupos de pesquisa incipientes	Nº de grupos de pesquisa apoiados	X 10%	X 30%	X 50%	X 70%	X 100%
	Criar parcerias entre a UFRRJ e o setor produtivo	Intensificar a relação com a REDETEC	Mapeamento das parcerias já existentes entre os pesquisadores e empresas	x	x	x	x	
		Criar um banco de dados com informação da tecnologia desenvolvida na UFRRJ, com um descriptor compacto para as patentes depositadas e um descriptor para a pesquisa.	Criação do banco de dados	x	x			
Melhorar o fluxo de atendimento às demandas dos Programas de Pós-Graduação	Otimizar a logística de transporte da UFRRJ para atendimento a demandas de bancas examinadoras, eventos acadêmicos e visitas técnicas	Criar um sistema de atendimento informatizado e padronizado com agendamento programado	Implantação do sistema		x			
	Viabilizar espaços destinados ao atendimento a demandas acadêmicas peculiares	Concluir o Hotel Universitário	Abertura do Hotel		x			
		Viabilizar a Construção do Centro de Convenções	Realização de projeto	x				
			Viabilização da construção		x			
Estabelecer uma política de	Viabilizar a reestruturação das Coleções Científicas e Museus	Criar Comitê Gestor das Coleções e Museus	Implantação do Comitê Gestor	x				

Coleções e Museus da UFRRJ		Realizar planejamento de reestruturação das Coleções e Museus	Organização do planejamento	x				
		Abrir as Coleções e Museus para pesquisas e visitação, de acordo com suas especificidades	Abertura das Coleções e Museus		x			

II.7.3. Extensão

Metas	OBJETIVOS	AÇÕES	ETAPAS/INDICADORES/ ACOMPANHAMENTO	CRONOGRAMA				
				2013	2014	2015	2016	2017
Consolidar a Política de Extensão	Consolidar os mecanismos avaliação, acompanhamento e divulgação das ações de extensão	Consolidar a Edição da Revista da Extensão, ampliando sua abrangência	Ampliação da periodicidade da revista	x				
			Estabelecimento de uma Comissão Editorial	x				
			Unir as atividades da Revista de Extensão aos boletins informativos internos	x				
			Criação de uma versão virtual da revista.	x				
		Implantar um sistema de informações da Extensão Universitária	Reestruturar o site da PROEXT	x				
			Aderir ao SIGPROJ como modelo de desenvolvimento de projetos de extensão	x				
		Criação de uma rotina de registro, avaliação e acompanhamento das atividades de Extensão	Levantamento das atividades de Extensão	x				
			Implantação de sistema de avaliação e acompanhamento das atividades de Extensão	x	x			
		Incentivar a publicação dos resultados de extensão obtidos nos projetos de extensão	Estruturar grupos afins para a publicação de livros, capítulos e artigos em revistas indexadas e na Revista de Extensão da UFRRJ	x	x	x	x	x
		Fortalecer e Ampliar os programas de extensão	Ampliar o Departamento de Programas e Projetos de Extensão (DPPEX)	x				
			Instituir eventos para a divulgação das atividades de extensão	x	x	x	x	x
			Oferecer oficinas de Elaboração de Projetos de Extensão e de Captação de Recursos	x	x	x	x	x

		Fortalecer a SEMEXT com ações integradas à Jornada de Iniciação Científica e SNCT	Realização da SEMEXT	x	x	x	x	x
		Retomar a parceria com o Projeto Rondon Nacional e Regional	Parceria com Projeto Rondon	x				
		Ampliar o nº de bolsas de extensão	Estabelecer a demanda de bolsas de extensão	Nº de alunos da Graduação atendidos	x 1%	x 2%	x 3%	x 5%
			Ampliar as Bolsas dos editais do BIEXT					
			Incluir programas de extensão para a Educação a Distância			x 1%	x 2%	x 4%
			Abrir editais para projetos de extensão exclusivos para alunos da EAD					
	Consolidar o apoio aos grupos organizados	Estabelecer a demanda estrutural e acadêmica de cada grupo	Nº de grupos apoiados	x 60%	x 70%	x 80	x 90%	x 100%
Consolidar a Política Cultural	Implementar ações culturais cotidianas nos <i>campi</i>	Diagnosticar as ações culturais na UFRRJ	Implementar instrumentos de acompanhamento das ações culturais	x				
		Criar rede de ações culturais	Nº de ações culturais apoiadas	x 60%	x 70%	x 80	x 90%	x 100%
	Realizar uma ampla discussão com a comunidade universitária sobre a política cultural da UFRRJ	Estabelecer um Conselho Cultural da UFRRJ	Realização de eventos sobre a Política Cultural da UFRRJ	x	x	x	x	x
	Expandir a participação artística e cultural dentro dos diferentes <i>Campi</i>	Recuperar o “Prata da Casa”, com a participação de docentes e discentes da UFRRJ	Realização do Prata da Casa	x	x	x	x	x
	Ampliar o Cine Casulo	Criar eventos temáticos para o Cine Casulo e eventos de Cine-debate com conteúdo acadêmico-político	Realização de eventos temáticos relacionados à linguagem cinematográfica	x	x	x	x	

	Implementar Museus temáticos e temporários, de fácil acesso a membros da comunidade acadêmica e externa	Criar e organizar infra-estrutura, em todos os <i>Campi</i> , para atividades de exposição de acervos temáticos, temporários de diferentes tipologias e de importância institucional	Implementação de museus temáticos	x	x			
	Apoiar e incentivar ações artístico-culturais visando à valorização e difusão das manifestações culturais estudantis	Garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticos-culturais, nas suas diferentes formas	Realização de ações artístico-culturais	x	x	x	x	x
Implementar uma política desportiva	Estabelecer mecanismos de implementação de ações esportivas cotidianas nos <i>campi</i>	Diagnosticar as ações esportivas na UFRRJ	Implementar instrumentos de acompanhamento das ações esportivas	x				
		Expandir a participação da comunidade universitária em ações esportivas	Melhoria, adequação ou aquisição de equipamentos atléticos dos diferentes <i>Campi</i> da UFRRJ	20%	40%	60%	80%	100%
	Criar mecanismos de incentivo ao esporte nos <i>campi</i>	Apoiar os grupos de esporte organizados	Nº de grupos apoiados	x 60%	x 70%	x 80	x 90%	x 100%
		Incrementar a alocação de recursos orçamentários internos e externos, destinados ao apoio de discentes esportistas de alto rendimento	Planejar a participação em Editais de financiamento de esportes (Bolsa Atleta, Esporte e Lazer, Finep, Segundo Tempo) e outros pertinentes	20%	40%	60%	80%	100%
	Expandir a participação em eventos esportivos internos e externos	Recuperar os “Jogos da Primavera”, Jogos interclasses e criar Campeonatos Inter-campi e diferentes modalidades	Realização de eventos esportivos	x	x	x	x	x
	Realizar uma ampla discussão com a comunidade universitária sobre a política desportiva da UFRRJ	Estabelecer um Conselho Esportivo da UFRRJ	Implantação do Conselho	x				

II.7.4. Assistência Estudantil

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	ETAPAS/INDICADORES/ACOMPANHAMENTO	CRONOGRAMA				
				2013	2014	2015	2016	2017
Consolidar a Política de Assistência Estudantil	Consolidar os mecanismos avaliação, acompanhamento e divulgação das ações da assistência estudantil	Realizar levantamento socioeconômico semestral em articulação com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação dos calouros ingressantes pela política de cotas	Estudantes oriundos da escola pública e com renda per capita < que 1,5 SM	50%	50%	50%	50%	50%
		Estruturar a criação de um Boletim Informativo da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAEST)	Estabelecimento de uma Comissão Editorial	x				
			Integração das informações do Boletim da PROAEST aos informativos internos	x	x	x	x	x
			Criação de uma versão virtual do Boletim		x			
		Implantar um sistema de informação integrado das ações de Assistência Estudantil	Reestruturação o site da PROAEST	x				
			Criar um canal de comunicação da PROAEST em redes sociais		x			
		Ampliar a rotina de registro, avaliação e acompanhamento das atividades de Assistência Estudantil	Levantamento das ações de Assistência Estudantil	x	x			
			Divulgação do Relatório anual do Sistema de Monitoramento do Ministério de Educação (SIMEC) das ações vinculadas ao Programa Nacional de Assistência Estudantil	x	x	x	x	x
		Fortalecer e Ampliar os programas de assistência estudantil	Expandir ações de assistência estudantil para a Educação a Distância			10%	30%	40%
			Ações expandidas					50%
Fortalecer a Estrutura Administrativa da PROAEST			Criar novos setores ou coordenadorias	x	x	x	x	x
			Ampliar o quadro de técnicos administrativos	x	x	x	x	x
			Adquirir equipamentos e reformar espaços físicos	x				

		Ampliar o nº de bolsas de assistência estudantil	Ampliar a Bolsa Permanência	x	x	x	x	x	
			Ampliar a Bolsa de Alimentação por Carência	x	x	x	x	x	
			Ampliar a Bolsa Moradia por Carência	x	x	x	x	x	
	Consolidar o apoio aos diretórios acadêmicos	Estabelecer a demanda estrutural e acadêmica de cada diretório	Nº de diretórios apoiados		50%	60%	80%	90%	100%
Criar o Plano Estratégico de Assistência Estudantil	Construir uma gestão compartilhada e de diálogo permanente com os estudantes e suas entidades representativas	Realizar Conferências Multicampi de Assistência Estudantil da UFRRJ	Realização de Conferências nos três campi		x	x	x	x	
		Integrar os alunos de graduação beneficiados pelas políticas de assistência estudantil em projetos de pesquisa e extensão universitária	Alunos de graduação beneficiados	50%	60%	80%	90%	100%	
		Realizar Semana de Integração dos Alojados e Alojadas da UFRRJ	Realização das Semanas	x	x	x	x	x	
		Construir espaços de convivência para os estudantes em todos os campi de UFRRJ,	Implantação dos espaços			x	x	x	
	Criar canais de comunicação para formalização de denúncias e reclamações junto à PROAEST	Criar a Ouvidoria de Assuntos Estudantis e Comunitários	Criação da ouvidoria		x				

II.7.5. Educação Básica, Técnica e Tecnológica

Metas	OBJETIVOS	AÇÕES	ETAPAS/INDICADORES/ACOMPANHAMENTO	CRONOGRAMA				
				2013	2014	2015	2016	2017
Consolidar as ações pedagógicas, administrativas e acadêmicas no CAIC	Realizar ações no sentido de organizar a federalização do CAIC	Elaboração de Comissão para planejar as ações de federalização	Implantação da Comissão	x				
		Planejar as ações de federalização	Planejamento das ações	x	x			
	Realizar uma ampla discussão sobre a relação entre a formação docente e a educação básica da UFRRJ na atualidade, no âmbito regional	Elaboração e execução de Programa de integração com a Educação Básica	Realização de Seminários, integrando com a rede pública municipal e estadual	x				
		Instituir um Grupo Coordenador	Elaboração do Regimento e o Planejamento do Centro	x				
		Instituir uma comissão de trabalho integrando representantes das licenciaturas e das unidades de educação básica	Realização de Projetos de Formação Docente Inicial e Continuada	x	x	x	x	x
	Implementar o Centro de Formação Docente no CAIC	Incentivar e apoiar as questões pedagógicas do CAIC como atividades de pesquisa e extensão	Ampliação dos projetos de pesquisa e extensão no CAIC	x 10%	x 30%	x 50%	x 70%	x 100%
		Instituir um grupo de planejamento e gestão	Viabilização de mão de obra especializada	x				
		Realizar estudo de demanda	Realização de Pesquisa de demanda	x				
	Implantar o Núcleo de Atendimento e Estudos do Desenvolvimento Infantil no CAIC	Organizar o projeto de implantação	Implantação do Núcleo		x			
Consolidação do Ensino Médio, Técnico e Profissional	Ampliar os Programas e Projetos do Colégio Técnico da Universidade Rural	Organizar o projeto de ampliação	Aumento do nº de programas e projetos	x 10%	x 30%	x 50%	x 70%	x 100%

II.7.6. Organização Administrativa

Metas	OBJETIVOS	AÇÕES	ETAPAS/INDICADORES/ ACOMPANHAMENTO	CRONOGRAMA				
				2013	2014	2015	2016	2017
Reformulação da estrutura administrativa e acadêmica	Proceder estudos e projetos voltados para a consolidação dos novos espaços criados a partir do Estatuto e Regimento Geral reformulados em 2011	Concluir os regimentos internos de todos os órgãos administrativos	Conclusão dos regimentos nos órgãos administrativos	X 50%	X 100%			
		Consolidar os CEPEAS	Estruturação da Secretaria Geral dos CEPEAS, junto à SOC.	x				
	Dinamizar ações para aprofundar a discussão sobre a criação de novos Institutos e Departamentos, além de outros organismos necessários ao desenvolvimento institucional, tais como Núcleos e Redes de Estudos e Pesquisas, Laboratórios, Observatórios, Centro de pesquisas.	Criar grupos de estudo para análise e elaboração de propostas a serem discutidas com a comunidade	Estabelecimento de Fóruns de discussão	x				
			Elaboração de documentos contendo as propostas de criação de novos Órgãos de Administração Acadêmica	x	x			
Consolidação de Política de Gestão de Pessoal	Dar continuidade aos programas de capacitação e qualificação que atendam às necessidades da instituição e propiciem o desenvolvimento profissional dos seus servidores	Capacitação periódica dos servidores.	Estabelecimento crítico de todo o processo de avaliação de desempenho individual dos servidores visando proceder as correções e estabelecer aprimoramentos necessários.	x	x	x	x	x
			Nº de servidores atendidos	X 30%	X 30%	X 30%	X 100%	X 100%
	Estabelecer mecanismos de implantação de uma política para	Avaliações de processos visando eficiência e eficácia.	Levantamento de dados e ações corretivas.	X 30%	X 30%	X 30%	X 100%	X 100%

	permanência do servidor							
	Fortalecimento do Sistema integrado de Assistência à Saúde do Servidor (SIASS)-UFRRJ- e do Núcleo de Assistência à Saúde do Servidor (NASSUR)	Melhorar a qualidade de vida do servidor	Mapear e divulgar os fatores de riscos psicossociais, físicos, químicos, biológicos e ergonômicos dos ambientes de trabalho, prioritariamente nos setores com maior prevalência de afastamento por doença ou agravos à saúde	X 60%	X 100%	X 100%	X 100%	X 100%
		Atendimento ambulatorial de Fisioterapia, Psicologia, Psiquiatria e outros.	Implantação dos serviços ambulatoriais	x	x			
		Elaborar ações/programas de promoção e prevenção à saúde; identificando riscos.	Nº de servidores atendidos	X 30%	X 50%	X 70%	X 100%	X 100%
	Implantar procedimentos que dinamizem o cotidiano das ações administrativas	Avaliações de processos visando eficiência e eficácia.	Levantamento de dados e ações corretivas.	X 30%	X 30%	X 30%	X 100%	X 100%
	Realizar amplo levantamento de necessidade de servidores	Mapear os servidores, dimensionando a força de trabalho.	Nº de servidores atendidos	X 60%	X 100%	X 100%	X 100%	X 100%
		Levantamento de dados e implementação em programas estatísticos e capacitação						
Ampliação da política de transparência administrativa e financeira	Implantação de Comissões com representação de todos os segmentos para acompanhamento do planejamento e da execução orçamentária	Implantação de Comissões	Comissões implantadas	X 30%	X 50%	X 70%	X 100%	X 100%
	Implantar mecanismos que possibilitem a transparência e	Criação de página, vinculada ao site da UFRRJ, contendo as	Coleta de informações e divulgação de procedimentos e processos	x	x	x	x	x

	visibilidade dos fluxos administrativos	principais informações sobre o processamento administrativo						
	Implantar o Orçamento Participativo, através de mecanismos de transparência e visibilidade dos procedimentos orçamentários e financeiros	Criar mecanismos de discussão e acompanhamento dos procedimentos orçamentários e financeiros	Desenvolver reuniões sistemáticas com os dirigentes universitários e divulgar amplamente os procedimentos orçamentários e financeiros	x	x	x	x	x
	Implantar o Planejamento Institucional Participativo fundamentado no PDI e em diagnósticos e avaliações setoriais e globais da UFRRJ.	Promover cronogramas anuais para a elaboração do Plano de Gestão Orçamentária da Universidade, com a participação das Unidades.	Implantação do Plano de Gestão Orçamentária	x	x			
Consolidação da Política de Desenvolvimento e Avaliação Institucional	Estabelecer mecanismos de implantação de uma política de planejamento estratégico	Criar Comissão de Planejamento Estratégico e Participativo	Realização de seminário sobre Planejamento Estratégico e Participativo nas diversas unidades administrativas	x	x	x	x	x
		Estabelecer Planejamento Estratégico e Participativo em todas as Unidades	Unidades administrativas com implantação de planejamento Estratégico e Participativo	x 100%	x 100%	x 100%	x 100%	x 100%
		Estabelecer mecanismos de avaliação e acompanhamento	Nº de unidades administrativas avaliadas e acompanhadas	x 100%	x 100%	x 100%	x 100%	x 100%
	Estabelecer mecanismos de implantação de uma política para permanência do servidor.	Estudos para viabilizar o crescimento da área de moradia do Campus.	Levantamento individual das dificuldades/necessidades de locomoção e moradia do servidor.	x 20%	x 50%	x 80%	x 100%	x 100%
		Implementação de programas de melhoria das condições de trabalho	Nº de servidores atendidos	x 30%	x 50%	x 70%	x 100%	x 100%
	Consolidação da Comissão Própria de Avaliação	Criação de espaço físico para a CPA	Organização de sala com estrutura física e de pessoal	x				

		Elaboração de instrumentos de avaliação	Implementação dos instrumentos de avaliação	x	x			
		Acompanhar os processos acadêmicos	Nº de setores/cursos acompanhados	X 50%	X 70%	X 100%	X 100%	X 100%
Consolidação da Gestão Democrática	Ampliar os mecanismos da consolidação da gestão democrática em todas as instâncias da UFRRJ	Implantação do Orçamento Participativo em todas as Unidades	Nº de unidades administrativas com orçamento participativo consolidado	X 20%	X 30%	X 50%	X 70%	X 100%
	Garantir a manutenção da representatividade institucional de todos os segmentos nas instâncias de decisão da UFRRJ	Cumprimento das normativas estatutárias e regimentais	Nº de normativas cumpridas	X 100%	X 100%	X 100%	X 100%	X 100%
		Fortalecimento dos Fóruns institucionais	Nº de fóruns atendidos	X 100%	X 100%	X 100%	X 100%	X 100%
Consolidação das estruturas administrativas nos campi fora da sede	Ampliar a presença das pró-reitorias nos campi fora de sede	Criação de espaço físico com estrutura administrativa e de pessoal nos campi	Nº de campus com estrutura de todas as pró-reitorias		X 100%			
	Consolidar as estruturas administrativas nos campi fora de sede	Criação de espaço físico com estrutura administrativa e de pessoal nos campi	Nº de campus com estrutura administrativa		X 100%			
Apoio ao desenvolvimento de atividades acadêmicas	Instituir um setor de assessoria jurídica, visando agilizar relações interinstitucionais nacionais e internacionais	Compor um setor de apoio jurídico, com a participação de docentes dos cursos de Direito e o apoio de bolsistas da área	Implantação do setor		x			
	Estabelecer mecanismos de apoio ao desenvolvimento de projetos e pesquisas	Estruturar o setor de Convênios e Contratos	Montagem de equipe técnica e estruturação física e administrativa		x			
		Criar um setor de apoio ao desenvolvimento de projetos	Montagem de equipe técnica e estruturação física e administrativa		x			
Elaboração de uma Política de Segurança	Criar mecanismos de discussão participativa da política de segurança nos campi	Criar o Fórum de Segurança da UFRRJ, em articulação com instâncias municipais e estaduais	Reuniões mensais para o estabelecimento da política de segurança e definição de estratégias	x	x	x	x	x

		de segurança pública	de ação					
	Implementar mecanismos de ampliação da segurança nos campi	Reforço à Divisão de Guarda e Vigilância	Ações junto ao MEC e MPOG para viabilizar o aumento dos contingente de vigilantes.	x	x			
		Aquisição de equipamentos	Investimento em equipamentos de segurança	x	x	x	x	x
Melhoria do fluxo de aquisição de bens de consumo	Ampliar a rapidez no fluxo de aquisição de bens de consumo	Implantar sistema informatizado no setor responsável pela aquisição de materiais e serviços, com capacitação continuada do pessoal.	Implantação de sistema	x	x			
			Capacitação Continuada de pessoal	x 100%	x 100%	x 100%	x 100%	x 100%
	Criar sistema de solicitação e acompanhamento da aquisição de bens de consumo	Descentralizar a aquisição de materiais, com a estruturação de equipes nas unidades.	Consolidação das equipes nas Unidades	x	x			
			Implantação do Sistema		x			

II.7.7. Infra-estrutura

Metas	OBJETIVOS	AÇÕES	ETAPAS/INDICADORES/ACOMPANHAMENTO	CRONOGRAMA				
				2013	2014	2015	2016	2017
Elaboração de uma Política de Acessibilidade	Realizar uma ampla discussão sobre a acessibilidade nos <i>campi</i>	Implantar uma Comissão de Acessibilidade	Instalação da Comissão de Acessibilidade	X				
		Elaborar Plano de promoção de acessibilidade e atendimento diferenciado a pessoas com necessidades especiais em decorrência de deficiências e/ou mobilidade reduzida.	Elaboração do Plano					
			Implementação do Plano nos <i>campi</i>		X 50%	X 70%	X 100%	
	Realizar adequações infra-estruturais nos prédios que permitam a acessibilidade	Estruturação física dos <i>campi</i>	Nº de estruturas físicas dos <i>campi</i> com acessibilidade completa		X 20%	X 40%	X 80%	X 100%
Melhoria do controle sobre o bens patrimoniais	Criar padrões/normativas para controle de inventários	Criação de Instrumentos de controle de inventários	Implantação dos instrumentos	X	X			
	Informatizar sistema de bens patrimoniais por RFID	Criação de Sistema de controle de Bens patrimoniais	Implantação do sistema		X	X		
	Aprovação e implementação do Plano Diretor	Dinamizar as discussões para a aprovação do Plano Diretor da UFRRJ	Realização de audiências públicas	X	X			
			Implementação e Acompanhamento do Plano Diretor	X	X	X	X	X
	Criar mecanismos de conservação e restauração dos prédios e espaços tombados	Reavaliação de imóveis e informações relativas a RIPS, através da interação com setores envolvidos (PU, DMSA, DAF);	Automatização de serviços e sincronia de dados.	X 50%	X 70%	X 100%	X 100%	X 100%

	Criar mecanismos de conservação e recuperação dos espaços paisagísticos	Instituir Setor de Conservação e Recuperação de Espaços Paisagísticos	Implantação do Setor		x			
Elaboração de uma política de modernização das redes de informação e comunicação	Criar o Parque Gráfico unindo Editora e Imprensa Universitária	Viabilizar estruturação do Parque Gráfico	Implantação do Parque Gráfico		x			
	Implantar o Programa de Reestruturação da Tecnologia da Informação e Comunicação	Viabilizar a estrutura para a implantação do PRTC	Implantação do PRTC	x	x	x	x	x
	Criar um sistema integrado de informações das atividades acadêmicas e administrativas	Viabilizar a estrutura para o Sistema Integrado	Implantação do Sistema Integrado		x	x		
	Criar estrutura necessária para a implantação de um sistema de telecomunicações (rádio, TV, WEBTV)	Viabilizar a estrutura para o Sistema de Telecomunicações	Implantação do Sistemas de Telecomunicações		x	x		
Ampliação da área construída nos campi	Ampliar o nº de salas de aula, laboratórios, salas de professores e unidades administrativas, de acordo com as necessidades pedagógicas	Realizar amplo levantamento das necessidades de ampliação da área construída	Mapeamento das necessidades de ampliação	x	x			
		Viabilizar a ampliação	Ampliação da área construída	x	x	x		
Manutenção e Modernização da estrutura predial	Estabelecer uma política de avaliação e organização da infra-estrutura física	Criar uma Comissão intersetorial de Manutenção e modernização predial	Instalação da Comissão	x				
		Fazer levantamento das necessidades de reforma nos prédios	Realização do levantamento	x	x			
		Realizar ações efetivas junto às empresas fornecedoras de água, esgoto, energia e telefonia em relação à qualidade e	Contato da Comissão Intersetorial com as empresas	x	x	x	x	x

		regularidade dos serviços prestados, bem como com o Comitê Guandu						
		Realizar revisão da estrutura elétrica e hidráulica e de esgoto dos prédios	Nº de prédios revisados	X 20%	X 40%	X 60%	X 80%	X 100%
		Realizar levantamento das condições estruturais dos prédios	Nº de prédios revisados	X 20%	X 40%	X 60%	X 80%	X 100%
		Realizar levantamento sobre as possibilidades de modernização estrutural dos prédios	Nº de prédios modernizados	X 20%	X 40%	X 60%	X 80%	X 100%
		Modernizar a estrutura dos prédios (parte elétrica, internet e telefonia)	Nº de prédios modernizados	X 20%	X 40%	X 60%	X 80%	X 100%
Aquisição de equipamentos	Realizar levantamento da necessidade de equipamentos nas salas de aula, laboratórios, salas de professores e unidades administrativas de acordo com as necessidades pedagógicas	Criar uma Comissão intersetorial de Aquisição de Equipamentos	Instalação da Comissão	x				
		Realizar levantamento das necessidades de equipamentos	Realização de levantamento	x	x	x	x	x
		Viabilizar a aquisição	Aquisição de equipamentos	x	x	x	x	x
Ampliação dos setores de Assistência Estudantil	Ampliar os alojamentos estudantis	Elaborar Planejamento	Ampliação dos Alojamentos		x	x		
	Ampliar os Restaurantes Universitários	Elaborar Planejamento	Ampliação dos Restaurantes		x	x		
	Ampliar e Melhorar os espaços de convivência estudantil	Elaborar Planejamento	Ampliação e Melhoria dos Espaços		x	x	x	
Ampliação e Modernização da rede de Bibliotecas	Ampliar e modernizar as Bibliotecas nos campi	Estruturar levantamento das necessidades dos campi	Criar Comissão de acompanhamento	x				
			Implementação e modernização	x	x	x		

			Bibliotecas setoriais				
Ampliação da estrutura de atendimento à saúde	Melhorar e ampliar o Serviço médico	Estruturar levantamento das necessidades do Serviço Médico	Criar Comissão de acompanhamento	x			
			Melhoria e Ampliação do Serviço Médico	x	x	x	
Implantação de uma política de questões socioambientais	Estabelecer mecanismos de implementação de ações socioambientais cotidianas nos campi	Implantação da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)	Adesão a A3P	x			
			Implantação da A3P nas unidades administrativas		x	x	x
		Implantação do Programa de Resíduos Sólidos	Implantação do Programa	x	x		
		Consolidação da Comissão Permanente de Segurança, Meio Ambiente e Saúde	Consolidação da Comissão	x			

II.7.8. Inserção Regional

Metas	OBJETIVOS	AÇÕES	ETAPAS/INDICADORES/ ACOMPANHAMENTO	CRONOGRAMA				
				2013	2014	2015	2016	2017
Implantação de uma política de inserção regional	Ampliar os mecanismos de inserção regional e relação com a comunidade	Criar em cada campus um fórum permanente de debate sobre as perspectivas de desenvolvimento regional e o papel da universidade diante delas, com a participação de representantes de todos os segmentos representativos da sociedade local.	Implantação do Fórum	x				
	Participação no Consórcio das Instituições Públicas de Ensino Superior do Rio de Janeiro	Implementar ações de ensino, pesquisa e extensão integradas com as demais IFES	Adesão ao Consórcio	x 100%				
			Elaboração do Planejamento Institucional do Consórcio	x 100%				
			Realização de Atividades Culturais e Sócioambientais	x	x	x	x	x
			Organizar a Mobilidade estudantil ampla	x	x	x	x	
			Planejamento conjunto de Cursos, Observatórios, Fóruns, Grupos de Pesquisa e de Extensão, unindo as expertises das Instituições e buscando interagir com a realidade cultural e sócioambiental	x	x	x	x	
	Participação no Consórcio Rio 2016	Desenvolvimento de ações conjuntas e colaborativas no	Elaboração do Planejamento Institucional do Consórcio	x				

		âmbito do Legado Olímpico	Implementação da infraestrutura necessária para abranger as atividades desportivas e culturais.	x	x	x	x	
			Implementação das atividades e seleção e capacitação de pessoal (estudantes, monitores, comunidade)	x	x	x	x	
			Planejamento e Interação com as comunidades na perspectiva de que o Legado Olímpico se constitua num movimento constante em prol da qualidade de vida e da Cidadania	x	x	x	x	
Criar Programa de Divulgação da Universidade		Constituir comissão intersetorial	Instituição da Comissão	x				
		Implantar mecanismos de divulgação dos cursos da Universidade para a rede de Educação Básica dosmunicípios do entorno	Realizar Planejamento do Programa de Divulgação	x				
		Implantação do Programa para atendimento às redes de Educação Básica dosmunicípios do entorno	Nº de municípios atendidos		x 30%	x 50%	x 70%	x 100%

II.8. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A UFRRJ oferece, atualmente, 57 cursos de Graduação e 36 cursos de Pós-graduação distribuídos em todas as áreas do conhecimento como demonstra o quadro abaixo:

Nº de alunos	Campus Seropédica	Campus Nova Iguaçu	Campus Três Rios	EAD	Total
Graduação	8066	2702	543	3259	14570

Pós-graduação	2012
Total	1.629

Fonte: Relatório de Gestão 2012

II.8.1. Ensino de Graduação

Podemos perceber o enorme crescimento que nossa instituição apresentou nos últimos anos, não só em relação ao quantitativo de alunos, professores e funcionários, bem como no que diz respeito à abrangência da atuação acadêmica, refletindo a implementação de Políticas Públicas de ampliação do acesso ao Ensino Superior, como demonstra o Relatório de Gestão (2012, p.7):

Outra característica relevante da expansão nos cursos presenciais foi a predominância da oferta de cursos noturnos e em turnos diurnos, diferentemente dos cursos já estabelecidos, a maioria deles integrais. Dos cursos do PRE/UFRRJ, 11 são noturnos, 4 matutinos, 5 vespertinos e 4 integrais. Esta característica favorece a organização dos horários dos estudantes e permite que estes possam conciliar a participação nas aulas com outras atividades acadêmicas e profissionais. Em 2005, a UFRRJ oferecia 3 cursos noturnos e, em 2012, ofereceu 21 cursos noturnos, o equivalente a 33,9% dos cursos presenciais da UFRRJ.

Ano	Vagas oferecidas	No. Matriculados	Número de Cursos
2004	1.720	6.607	22

2005	1.640	7.140	22
2006	2.060	6.684	28
2007	2.145	7.974	28
2008	2.145	8.155	29
2009	2.785	8.248	44
2010	3.450	8.857	57 ^a
2011	3.470	10.588	57 ^a
2012	3.590 ^b	11.391 ^c	57 ^a

Tabela 1. Indicadores dos cursos de graduação presencial de 2004 a 2012.

^a São 55 cursos regulares, uma turma de Licenciatura em Educação no Campo e duas turmas de 2^a Licenciatura em Filosofia; ^b São 3510 vagas iniciais, mais 80 oferecidas em duas turmas PARFOR no 2º Período letivo de 2012 (40 vagas no curso de Letras e 40 na 2^a turma de 2^a Licenciatura em Filosofia); ^c Referência – 2012-1 (total de matrículas regulares) em 08/02/2013, Módulo Acadêmico

* São 55 cursos presenciais de oferta contínua, uma turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo financiada pelo PRONERA/UFRRJ e uma turma de 2^a Licenciatura em Filosofia do PARFOR.

Fonte: Relatório de Gestão 2011 e 2012

Além disso, ampliamos nossa atuação na Educação a Distância, aumentando o nº de vagas nos cursos oferecidos, pois em 2006 iniciamos o Curso de Administração em 5 pólos, iniciando, em 2009, a Licenciatura em Turismo em 4 pólos. Contudo, devido a demanda social, ampliamos a oferta do curso de Administração, chegando a oferecer, em 2012, turmas em 14 pólos, conforme explicitado no quadro abaixo:

Indicador	Administração				Turismo			
	2011-1	2011-2	2012-1	2012-2	2011-1	2011-2	2012-1	2012-2
Vagas	335	415	615	665	160	200	200	206
Ingressos	332	415	615	665	156	198	172	193
Candidato/vaga	9,4	8,7	6,1	7,3	4,3	4,1	2,5	2,0
Matriculados	2721	2611	2940	3369	829	898	1015	1142
Nº de Pólos*	09	09	14	14	04	04	04	04

Tabela 2. Indicadores dos cursos de graduação em Administração e de Licenciatura em Turismo a distância junto ao Consórcio CEDERJ em 2012.

**Discriminação dos Pólos Presenciais: Curso de Administração e Licenciatura em Turismo – Angra dos Reis, Resende, Saquarema e São Gonçalo; Somente Administração - Itaperuna, Magé, Piraí, Rio das Flores e São Fidélis.*

Fonte: Relatório de Gestão 2011 e 2012

Segundo o Relatório de Gestão da Pró-reitoria de Graduação (2011):

O ensino de graduação à distância é uma contribuição para ampliar o acesso ao ensino superior público e gratuito para aquelas pessoas que residem fora dos centros onde poderiam encontrar maiores possibilidades de crescimento, ou não dispõem de tempo ou recursos para realizar seus estudos, embora seja baixa a permanência o que talvez possa ser associado à falta de cultura nesta modalidade de curso.

Em relação à educação presencial, historicamente, o acesso à UFRRJ vinha sendo feito através de vestibular realizado em todo país, através de convênios com os Institutos Federais e as Escolas Agrotécnicas. Entretanto, a partir de 2010, aderimos ao Sistema de Seleção Unificada (MEC), o que permitiu um aumento significativo em nossa taxa de ocupação:

Ano	Candidatos Inscritos (*)	Vagas Oferecidas (*)	ICVO (nº.)
2012	81.947	3.590	22,83
2011	69.099	3.490	19,80
2010	48.347	3.450	14,01
2009	16.838	2.825	5,96
2008	11.980	2.145	5,58

Tabela 3: Indicador Candidatos Inscritos – Vagas Oferecidas (ICVO)

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação e Relatórios de Gestão 2011 e 2012

ICVO =Candidatos Inscritos/Vagas Oferecidas (*) Não foram incluídos dados do ensino a distância.

Ano	Alunos Matriculados no Ano Anterior (*)	Alunos Matriculados no Ano Corrente	ICG (%)
2012	11.289	11.519	2,04
2011	9.417	11.289	20,0
2010	8.682	9.417	8,46

2009	8.155	8.682	6,46
2008	7.974	8.155	2,27

Tabela 4. Fonte: Pró-Reitoria de Graduação

ICG = ((Alunos Matriculados no Ano Corrente / Alunos Matriculados no Ano Anterior) -1)100

(*) Não foram incluídos os alunos do ensino à distância

(') Média anual = (nº de alunos do 1º sem. + nº de alunos do 2º sem.) /2.

A ampliação do acesso se refletiu na ampliação da abrangência das áreas de atuação acadêmica, posto que, atualmente, a UFRRJ oferece cursos em todas as áreas de conhecimento:

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO POR ÁREAS DO CONHECIMENTO¹

ÁREAS	Campus	Cursos	Modalidade	Turno
Ciências Agrárias	Seropédica	Agronomia	Bacharelado	Diurno
		Medicina Veterinária	Bacharelado	Diurno
		Engenharia Florestal	Bacharelado	Diurno
		Zootecnia	Bacharelado	Diurno
		Licenciatura em Ciências Agrícolas	Licenciatura	Diurno
	Seropédica	História	Bacharelado e Licenciatura	Diurno e Noturno
		História*	Licenciatura	Noturno

¹Tomamos como referência a Tabela de Áreas do Conhecimento apresentada pela CAPES.

Ciências Humanas	Nova Iguaçu* Três Rios**	Filosofia	Licenciatura	Noturno
		Ciências Sociais	Bacharelado e Licenciatura	Diurno
		Relações Internacionais	Bacharelado	Noturno
		Psicologia	Bacharelado	Diurno
		Geografia	Bacharelado e Licenciatura	Diurno
		Geografia*	Licenciatura	Diurno
		Pedagogia	Licenciatura	Noturno
		Pedagogia*	Licenciatura	Noturno
Ciências Sociais Aplicadas	Nova Iguaçu* Três Rios**	Comunicação Social/Jornalismo	Bacharelado	Noturno
		Administração	Bacharelado	Diurno e Noturno
		Administração*	Bacharelado	Noturno
		Administração**	Bacharelado	Noturno
		Administração Pública	Bacharelado	Noturno
		Gestão Ambiental**	Bacharelado	Noturno
		Ciências Contábeis	Bacharelado	Noturno
		Hotelaria	Bacharelado	Noturno
		Ciências Econômicas	Bacharelado	Diurno
		Ciências Econômicas*	Bacharelado	Noturno
		Ciências Econômicas**	Bacharelado	Noturno
		Economia Doméstica	Bacharelado e Licenciatura	Diurno
		Direito	Bacharelado	Noturno
		Direito*	Bacharelado	Diurno
		Direito**	Bacharelado	Noturno
		Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Diurno

		Turismo*	Bacharelado	Noturno
Lingüística, Letras, Artes	Seropédica Nova Iguaçu*	Letras (Português/Inglês)	Licenciatura	Noturno
		Letras* (Português/Espanhol)	Licenciatura	Diurno
		Belas Artes	Licenciatura	Vespertino e Noturno
Ciências Exatas e da Terra	Seropédica Nova Iguaçu*	Matemática	Bacharelado e Licenciatura	Diurno
		Matemática*	Licenciatura	Noturno
		Sistemas da Informação	Bacharelado	Diurno
		Ciência da Computação*	Bacharelado	Diurno
		Química	Bacharelado e Licenciatura	Diurno
		Física	Licenciatura	Diurno
		Geologia	Bacharelado	Diurno
Engenharias	Seropédica	Engenharia Agrícola	Bacharelado	Diurno
		Engenharia de Agrimensura	Bacharelado	Diurno
		Engenharia de Alimentos,	Bacharelado	Diurno
		Engenharia Química	Bacharelado	Diurno
		Engenharia de Materiais	Bacharelado	Diurno
Ciências Biológicas	Seropédica	Ciências Biológicas	Bacharelado e Licenciatura	Diurno
Ciências da Saúde	Seropédica	Educação Física	Licenciatura	Diurno
		Farmácia	Bacharelado	Diurno

Segundo nosso Relatório de Gestão/2011:

Na graduação o crescimento observado no período entre 2004 e 2011 mostra que o número de vagas anuais oferecidas aumentou em 100%, o de matrículas em 62,4% e o número de cursos em 140 %. Em 2011 foram oferecidas 3470 vagas tendo 10.588 estudantes matriculados em 57 cursos de graduação, considerados aí o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, desenvolvido através de convênio com o PRONERA e uma turma de 2ª Licenciatura em Filosofia, como parte do PARFOR. Entre 2004 e 2011, o número de vagas anuais oferecidas aumentou em 100%, o de matrículas em 62% e o número de cursos em 139%. Foram criados dois novos campi; o de Nova Iguaçu, criado em 2005 e o de Três Rios, em 2009. Em 2011, o campus Seropédica abrigou 42 cursos, Nova Iguaçu 11 cursos e Três Rios 04 cursos de graduação presenciais.

Na Tabela 5 é apresentada a evolução do número de cursos de graduação presencial na UFRRJ.

Ano	Vagas oferecidas	Nº Matriculados	NºCursos
2004	1.720	6.607	23
2006	2.060	6.684	29
2008	2.145	7.473	30
2009	2.785	8.248	44

2010	3.450	8.857	57*
2011	3.470	10.588	57*
2012	3590	11.519	57*

Tabela 5:Cursos de graduação presencial na UFRRJ, entre 2004 e 2012

* São 55 cursos presenciais de oferta contínua, uma turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo financiada pelo PRONERA/UFRRJ e uma turma de 2º Licenciatura em Filosofia do PARFOR.

Graças a essa maior procura, aliada ao comprometimento de nossa instituição com o aumento contínuo da qualidade de nossos cursos, chegamos a uma taxa de ocupação de 100%, em 2012, como demonstrado no quadro abaixo:

Ano	Vagas Preenchidas	Vagas Oferecidas	IVPO (%)
2012	3.960	3.590	110,31
2011	3.757	3.490	107,65
2010	3.547	3.450	102,81
2009	2.801	2.825	99,15
2008	1.949	2.145	90,86

Tabela 6: Indicador Vagas Preenchidas – Vagas Oferecidas (IVPO)

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação e Relatório de Gestão 2012

IVPO = (Vagas Preenchidas/Vagas Oferecidas)100

Em 2012 , alcançamos o seguinte número de ingressantes no Ensino de Graduação Presencial :

Cursos	Mod.	Cód.	Turno	Vagas Oferecidas			Nº de Ingressantes		
				1º Sem.	2º Sem	Total	1º Sem.	2º Sem	Total
<i>Campus Seropédica</i>									
Administração	B	11	I	45	45	90	55	51	106
Administração	B	61	N	45	-	45	67	1	68
Administração Pública	B	45	N	-	45	45	-	47	47
Agronomia	B	1	I	75	75	150	79	77	156
Arquitetura e Urbanismo	B	25	I	25	25	50	26	30	56
Belas Artes	L	35	N/V	25	25	50	25	25	50
Ciências Agrícolas	L	9	I	35	35	70	37	38	75
Ciências Biológicas	B/L	17	I	30	30	60	41	40	81
Ciências Contábeis	B	46	N	-	45	45	1	49	50
Ciências Econômicas	B	10	M	45	45	90	51	49	100
Ciências Sociais	B/L	34	V	40	40	80	40	43	83
Comunicação Social/Jornalismo	B	47	N	45	-	45	52	-	52
Direito	B	33	N	45	-	45	73	4	77
Economia Doméstica	B/L	13	I	20	20	40	23	21	44
Educação Física	L	14	I	60	60	120	60	60	120
Engenharia Agrícola	B	22	I	25	25	50	28	26	54
Engenharia de Agrimensura	B	23	I	25	25	50	26	25	51
Engenharia de Alimentos	B	21	I	30	30	60	30	30	60
Engenharia de Materiais	B	36	I	20	20	40	20	21	41
Engenharia Florestal	B	3	I	45	45	90	50	47	97
Engenharia Química	B	2	I	50	50	100	51	62	113
Farmácia	B	37	I	30	30	60	31	30	61
Filosofia	L	30	N	45	-	45	47	-	47
Física	L	18	I	30	30	60	32	30	62
Geografia	B/L	32	V	40	-	40	42	-	42
Geologia	B	4	I	40	-	40	42	1	43
História	B/L	26	N	40	-	40	42	3	45
História	B/L	31	V	40	40	80	42	40	82
Hotelaria	B	48	N	30	30	60	30	31	61
Letras - Português	L	28	N	25	25	50	28	27	55

Letras - Português / Inglês	L	29	N	25	25	50	31	25	56
Matemática	B/L	19	I	60	40	100	67	44	111
Medicina Veterinária	B	6	I	70	70	140	78	76	154
Pedagogia	L	27	N	40	-	40	43	1	44
Psicologia	B	38	I	-	45	45	-	45	45
Química	B/L	20	I	40	-	40	42	4	46
Química	B/L	64	N	40	-	40	42	5	47
Relações Internacionais	B	49	N	40	40	80	42	44	86
Sistemas de Informação	B	39	V	30	-	30	32	-	32
Zootecnia	B	7	I	55	55	110	59	55	114
Total				1450	1115	2565	1607	1207	2814

Cursos	Mod.	Cód.	Turno	Vagas Oferecidas			Nº de Ingressantes		
				1º Sem.	2º Sem	Total	1º Sem.	2º Sem	Total
<i>Campus Nova Iguaçu</i>									
Administração	B	68	N	45	45	90	54	50	104
Ciência da Computação	B	78	V	30	30	60	33	30	63
Ciências Econômicas	B	69	N	45	45	90	53	61	114
Direito	B	77	M	55	-	55	77	3	80
Geografia	L	79	M	-	40	40	-	40	40
História	L	70	N	40	40	80	43	86	129
Letras - Português/Espanhol	L	76	M	25	25	50	25	57	82
Letras - Português	L	75	M	25	25	50	26	36	62
Matemática	B/L	71	N	40	40	80	43	41	84
Pedagogia	L	72	N	40	40	80	42	41	83
Turismo	B	73	N	40	40	80	41	45	86
Total				385	370	755	437	490	927
<i>Campus Três Rios</i>									
Administração	B	63	N	30	30	60	42	30	72
Ciências Econômicas	B	60	N	45	-	45	44	-	44
Direito	B	66	N	45	-	45	63	-	63
Gestão Ambiental	B	59	I	40	-	40	40	-	40
Total				160	30	190	189	30	219
Total Presencial				1995	1515	3.510	2.233	1.727	3.960

Legenda: B–Bacharelado L–Licenciatura B/L–Bacharelado/Licenciatura I–Integral M–Matutino V–Vespertino N–Noturno

No ano de 2012 tivemos o seguinte número de ingressantes no Ensino de Graduação à distância:

Cursos	Vagas			Inscritos			Relação Candidato/ Vaga		Nº de Ingressantes	
	1º Sem	2º Sem	Total	1º Sem	2º Sem	Total	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Administração	565			3.413			5,42		565	676
Turismo	200			424			2,12		172	193
Total à Distância	765			3.837					737	869

Segundo nosso Relatório de Gestão(2012, p.7):

Em 2012, com 1.041 docentes efetivos, 52 professores substitutos e temporários e 1.218 técnico-administrativos do quadro permanente, a UFRRJ ofereceu 55 cursos presenciais regulares, dois cursos de graduação a distância junto ao Consórcio CEDERJ, uma turma de Licenciatura em Educação do Campos criada em 2010 no regime de alternância, que se tornou curso regular pelo edital PRONACAMPO 2012 e duas turmas de 2a Licenciatura em Filosofia (PARFOR). Entre 2005 e 2012, o número de vagas anuais oferecidas no presencial aumentou em 114 %, o de matrículas em 59,5 % e o número de cursos em 159,0%. Em 2012, o campus Seropédica abrigava 40 cursos regulares presenciais de graduação, Nova Iguaçu 11 cursos e Três Rios 04 cursos de graduação.

Com esse crescimento, chegamos ao seguinte nº de matriculados na Graduação em 2012:

Graduação Presencial						
Cursos	Matriculados					
	1º Sem.			2º Sem.		
	Fem.	Masc.	Total	Fem.	Masc.	Total
<i>Campus Seropédica</i>						
Administração (diurno)	183	145	328	174	139	313
Administração (noturno)	108	132	240	79	95	174
Administração Pública	34	26	60	53	48	101

Agronomia	284	355	639	288	338	626
Arquitetura e Urbanismo	136	52	188	140	54	194
Belas Artes	88	59	148	94	65	159
Ciências Agrícolas	84	58	142	82	52	134
Ciências Biológicas	152	80	232	145	75	220
Ciências Contábeis	35	40	75	55	57	112
Ciências Econômicas	141	193	334	153	162	315
Ciências Sociais	122	63	185	128	59	187
Comunicação Social/Jornalismo	74	47	121	66	45	111
Direito	85	86	171	81	72	153
Economia Doméstica	93	19	112	67	15	82
Educação Física	229	253	482	226	232	458
Engenharia Agrícola	72	60	132	79	62	141
Engenharia de Agrimensura	65	110	175	66	112	178
Engenharia de Alimentos	141	62	203	146	64	210
Engenharia de Materiais	29	42	71	33	46	79

Engenharia Florestal	192	195	387	202	185	387
Engenharia Química	220	200	420	237	192	429
Farmácia	54	15	69	73	19	92
Filosofia	70	68	138	53	49	102
Física	55	109	164	57	94	151
Geografia	64	57	121	55	47	102
Geologia	68	115	183	59	112	171
História	76	92	168	59	64	123
História	134	80	214	136	84	220
Hotelaria	82	34	116	81	39	120
Letras – Português	108	23	131	107	17	124
Letras - Português / Inglês	76	38	114	82	34	116
Matemática	115	137	252	111	105	216
Medicina Veterinária	445	148	593	455	149	604
Pedagogia	137	18	155	115	10	125
Psicologia	58	23	81	94	25	119

Química	109	69	178	88	53	141
Química	86	76	162	72	58	130
Relações Internacionais	114	63	177	128	65	193
Sistemas de Informação	25	46	71	21	43	64
Zootecnia	234	123	357	220	119	339
Educação do Campo	44	25	69	31	20	51
Total	4.721	3.636	8.358	4.691	3.375	8.066

Cursos	Matriculados					
	1º Sem.			2º Sem.		
	Fem.	Masc.	Total	Fem.	Masc.	Total
<i>Campus Nova Iguaçu</i>						
Administração	245	196	441	227	175	402
Ciência da Computação	26	83	109	24	98	122
Ciências Econômicas	143	240	383	147	220	367

Direito	108	65	173	98	58	156
Geografia	41	20	61	60	34	94
História	164	160	324	191	151	342
Letras – Português/Espanhol	110	21	131	143	22	165
Letras – Português	114	20	134	130	19	149
Matemática	124	145	269	106	128	234
Pedagogia	349	44	393	318	31	349
Turismo	236	92	328	235	87	322
Total	1.660	1.086	2.746	1.679	1.023	2.702
<i>Campus Três Rios</i>						
Administração	111	87	198	111	82	193
Ciências Econômicas	66	105	171	48	75	123
Direito	95	73	168	87	63	150
Gestão Ambiental	55	31	86	49	28	77
Total	327	296	623	295	248	543
Total Presencial	6.708	5.018	11.727	6.665	4.646	11.311

Graduação à Distância						
Administração	960	1.658	2.618	961	1468	2429
Turismo	459	326	785	503	327	830
Total à Distância	1419	1984	3403	1464	1795	3259
Total Geral	8127	7002	15130	8129	6441	14570

Ressaltando que, devido à greve dos servidores, o ano de 2012 teve a conclusão apenas do 1º semestre, tivemos uma diminuição no nº de diplomados na Graduação em 2012, em relação ao nº de concluintes em 2011, que foi de 976 alunos.

Os dados de 2012, encontram-se detalhados na tabela abaixo:

Cursos	Total		
	Geral		
	Fem.	Masc.	Total
Administração	12	8	20
Administração	1	7	8
Administração Pública	-	-	-

Agronomia	13	19	32
Arquitetura e Urbanismo	2	-	2
Belas Artes	-	-	-
Ciências Agrícolas	1	8	9
Ciências Biológicas	5	4	9
Ciências Contábeis	-	-	-
Ciências Econômicas	6	6	12
Ciências Sociais	-	-	-
Comunicação Social/Jornalismo	-	-	-
Direito	-	-	-
Economia Doméstica	5	-	5
Educação Física	13	4	17
Engenharia Agrícola	2	3	5
Engenharia de Agrimensura	2	7	9
Engenharia de Alimentos	1	-	1
Engenharia de Materiais	-	-	-

Engenharia Florestal	9	15	24
Engenharia Química	9	12	21
Farmácia	-	-	-
Filosofia	-	-	-
Física	4	1	5
Geografia	-	-	-
Geologia	-	5	5
História	-	3	3
História	-	-	-
Hotelaria	-	-	-
Letras – Português	-	-	-
Letras - Português/Inglês	-	-	-
Matemática	3	4	7
Medicina Veterinária	38	14	52
Pedagogia	8	-	8
Psicologia	-	-	-

Química	6	4	10
Química	3	-	3
Relações Internacionais	-	-	-
Sistemas de Informação	-	-	-
Zootecnia	11	7	18
Total	154	131	285

Cursos	Total Geral		
	1º Semestre		
	Fem.	Masc.	Total
Administração	8	8	16
Ciência da Computação	-	-	-
Ciências Econômicas	2	4	6
Direito	-	-	-
Geografia	-	-	-
História	1	3	4
Letras – Português/Espanhol	-	-	-
Letras - Português	-	-	-
Matemática	3	1	3
Pedagogia	5	1	6
Turismo	10	2	12
Total	29	19	47

Administração	8	9	17
Ciências Econômicas	2	8	10
Direito	-	-	-
Gestão Ambiental	-	-	-
Total	10	17	27
Total Presencial	193	167	359
Administração	10	13	23
Turismo	-	-	-
Total à Distância	10	13	23
Total Geral	203	180	382

II.8.2. Ensino de Pós-graduação:

Em relação aos Cursos de Pós-graduação também notamos um aumento expressivo, tanto no que diz respeito à ampliação dos cursos, quanto das vagas. Segundo o Relatório de Gestão (2012, p. 8-9):

A evolução dos Programas e cursos de Pós-graduação na UFRRJ, considerando-se o período de 2004 para 2012, foi bastante significativa, pois houve um crescimento de mais de 100% passando de 17 (dezessete) cursos oferecidos na modalidade *stricto sensu* para mestrado e doutorado em 2004, para 35 (trinta e cinco) em 2012. O número de alunos matriculados também apresentou um incremento passando de 1.358 para 1.527 em função do aumento do número de cursos e, também do número de vagas oferecidas. Em 2012 tiveram início os seguintes cursos *stricto sensu*, em nível de mestrado: Modelagem Matemática e Computacional, Ciências Sociais, Psicologia e Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas. Destaca-se que ainda em 2012 foi credenciado o curso de Mestrado em Ciências Fisiológicas com início previsto para março de 2013. Os cursos de Especialização, Pós-graduação *lato sensu*, em andamento em 2012 foram 9 (nove): Ensino de Matemática, Gestão Pública, Educação Infantil, Diversidade Étnica e Educação Brasileira, Contação de Histórias, Ensino de Literatura e Produção Textual, Serviço de Educação Infantil e Estatística Aplicada com um total de 400 alunos matriculados. Ressalta-se, ainda, que em 2012 foram aprovados os cursos de Especialização em Pedagogia da Educação Física e do Esporte, Ensino de Matemática e Hotelaria com início previsto em março de 2013.

Programas	Conceito	Mestrado		Doutorado	
		Alunos Matriculados		Alunos Matriculados	
		1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Biologia Animal	5	35	30	28	27
Ciência do Solo	6	53	39	44	44
Ciência e Tecnologia de Alimentos	4	76	58	36	37
Ciências Ambientais e Florestais	4	59	40	45	37
Ciência Tecnológica e Inovação Agropecuária	4	-	-	52	50
Ciências Veterinárias	5	54	31	78	62
Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	5	54	53	69	67
Educação	3	68	59	-	-
Educação Profissional Agrícola	3	161	177	-	-
Engenharia Química	3	48	53	-	-
Fitotecnia	5	33	33	39	39
Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada	3	14	15	-	-
História	3	49	45	-	-
Medicina Veterinária	4	44	34	12	13
Química Orgânica	4	27	21	40	39
Zootecnia	4	49	41	23	26
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	4	13	10	7	10
Ciências Sociais	3	18	18	-	-
Modelagem Matemática e Computacional	4	12	12	-	-
Psicologia	3	16	16	-	-
Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas	3	12	12	-	-
Total		895	797	473	451

Obs.: Não foram incluídos os cursos de mestrado em Gestão e Estratégia em Negócios, Agricultura Orgânica e Práticas em Desenvolvimento Sustentável e Matemática em Rede Nacional por serem cursos da categoria mestrado profissional.

Tabela 8: Cursos com respectivos Conceitos CAPES e alunos matriculados em 2012

Durante o ano de 2012, tivemos 1715 matriculados nos Cursos de Mestrado e 276 conclusões com defesa de dissertação:

Cursos	Última Avaliação CAPES	Matriculados						Dissertações					
		Fem.		Masc.		Total		Fem.		Masc.		Total	
		1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
Agricultura Orgânica	3	8	16	12	23	20	39	-	-	-	-	-	-
Biologia Animal	5	24	18	17	10	41	28	7	-	10	-	17	-
Ciências Fisiológicas/Multicêntrico	4	5	4	5	5	10	9	1	-	-	-	1	-
Ciência do Solo	6	23	13	27	22	50	35	10	-	5	-	15	-
Ciência e Tecnologia de Alimentos	4	52	39	23	20	75	59	13	-	3	-	16	-
Ciências Ambientais e Florestais	4	34	23	31	26	65	49	10	4	4	2	14	6
Ciências Veterinárias	5	41	24	20	16	61	40	14	2	4	-	18	2
Desenvolv. Agricultura e Sociedade	5	27	22	27	23	54	45	1	2	3	5	4	7
Educação: Contextos Contemporâneos e Demandas Populares	3	34	29	14	11	48	40	3	2	4	1	7	3
Educação Agrícola	3	98	76	113	93	211	169	22	14	19	24	41	38
Engenharia Química	3	23	23	16	20	39	43	3	-	-	2	3	2

Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada	3	10	7	6	6	16	13	3	-	2	1	5	1
Fitotecnia	4	17	17	13	12	30	29	4	3	4	-	8	3
História	3	33	30	17	12	50	42	2	3	3	-	5	3
Gestão e Estratégia em Negócios	3	16	10	30	17	46	27	6	-	10	1	16	1
Medicina Veterinária	4	35	32	11	9	46	41	9	3	3	2	12	5
Química Orgânica	4	14	17	11	12	25	29	3	2	-	2	3	4
Zootecnia	4	26	19	20	16	46	35	7	2	7	-	14	2
Matemática	3	3	3	17	17	20	20	-	-	-	-	-	-
Total		523	422	430	370	953	792	118	37	81	40	199	77

Tabela 9: Cursos de Mestrado (Matriculados e Concluintes em 2012).

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Já em relação ao nº de matriculados e concluintes nos Cursos de Doutorado em 2012 tivemos, respectivamente 837 e 66 alunos:

Cursos	Última Avaliação CAPES	Matriculados						Teses					
		Fem.		Masc.		Total		Fem.		Masc.		Total	
		1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
Biologia Animal	5	18	16	17	14	35	30	3	-	1	3	4	3
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	4	1	2	3	3	4	5	-	-	-	-	-	-
Ciência do Solo	6	14	12	31	26	45	38	3	-	5	2	8	2
Ciência e Tecnologia de Alimentos	4	25	24	10	9	35	33	4	1	2	-	6	1

Ciências Ambientais e Florestais	4	14	14	25	22	39	36	-	-	1	1	1	1
Ciência Tecnológica e Inovação Agropecuária	4	15	15	21	21	36	36	-	-	-	-	-	-
Ciências Veterinárias	5	55	45	24	18	79	63	12	-	6	-	18	-
Desenvolvimento, Agric. e Sociedade	5	39	36	36	31	75	67	3	6	3	3	6	9
Fitotecnia	4	13	12	24	24	37	36	2	1	2	-	4	1
Química Orgânica	4	19	20	12	14	31	34	-	-	1	1	1	1
Zootecnia	4	10	12	3	4	13	16	-	-	-	-	-	-
Medicina Veterinária	4	4	5	2	3	6	8	-	-	-	-	-	-
Total		227	213	208	189	435	402	27	8	21	10	48	18

Tabela 10: Cursos de Doutorado (Matriculados e Concluintes em 2012).

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Nossa meta em 2013 é aprimorar a qualidade dos cursos de Pós-Graduação, elevando os conceitos e as taxas de conclusão, de forma que possamos consolidar a Política de Pós-Graduação e Pesquisa em nossa Universidade.

III. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Pensar o desenvolvimento da Universidade reflete não só suas questões estruturais e organizacionais, mas, principalmente, seus aspectos pedagógicos, visto serem os processos de ensino-aprendizagem, em todos os seus níveis, o objetivo máximo da Universidade. Desse modo, pensar a instituição universitária requer planejar e avaliar cotidianamente seus aspectos pedagógicos, numa perspectiva intrinsecamente relacionada aos seus diversos contextos.

III.1. INSERÇÃO REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL DA UFRRJ

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ reflete os anseios da comunidade acadêmica pela ampliação e consolidação de uma instituição preocupada com sua inserção nos cenários regional, nacional e internacional. Nesse sentido, buscamos conhecer os espaços geográficos, sociais e políticos ocupados pela Universidade de forma a construirmos um planejamento que esteja intrinsecamente associado à realidade.

A UFRRJ tem se consolidado, nos últimos anos como uma instituição multicampi, inserida, principalmente na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, mas que atende um público dos mais variados locais do Brasil e de outros países. Assim, pensar a UFRRJ requer um (re)conhecimento de uma realidade ampla e diversa que servirá de base ao seu planejamento.

Como encontramos no Relatório de Gestão (2011):

No que diz respeito ao plano estratégico de consolidar e ampliar a inserção da UFRRJ no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional, com ênfase no interior do Estado do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense, a instituição vem buscando uma participação ativa em Comitês, Fóruns, Coordenações e outros espaços criados em nível local, regional e nacional, nos quais a UFRRJ é representada por docentes indicados pela Reitoria e/ou pelos órgãos deliberativos superiores.

Isso certamente contribuirá para o alcance de uma das metas estratégicas de nossa instituição, no que diz respeito à ampliação da participação da UFRRJ no diálogo interuniversitário em níveis estadual, nacional e internacional, buscando a coordenação de ações que visem ao fortalecimento do sistema universitário público e gratuito no país, com garantia de excelência na formação acadêmica.

A participação proativa da instituição vem ampliando os espaços de interlocução da UFRRJ com a sociedade, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais e do desenvolvimento do País, uma das estratégias previstas no PDI/UFRRJ, e percebe-se que, além disso, houve uma maior contribuição da instituição, a partir dos diversos fóruns de discussão, na definição de políticas públicas, sobretudo nos municípios do entorno dos campi da UFRRJ.

A instituição vem aumentando, a cada ano, as parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social. Programas ligados ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, ao Ministério da Cultura, ao Ministério do Meio Ambiente, a diferentes setores do Ministério da Educação e a empresas como a Petrobrás, Furnas, CEDAE, Eletrobrás, CEMIG, dentre outras importantes parcerias, além de novos empreendimentos que se iniciaram durante o ano, destacando-se a parceria com a CEMIG, que viabilizará importantes pesquisas voltadas para a otimização do uso da energia elétrica.

Seja no âmbito das discussões para elaboração do Plano Diretor, seja a partir de diferentes Grupos de Estudo e Pesquisa organizados e certificados junto ao CNPq, a universidade tem buscado promover ações capazes de trazer ao cotidiano da vida acadêmica a discussão de estratégias e de atividades voltadas à questão

socioambiental, no marco de uma formação profissional e cidadã, configurando o atendimento aos princípios que a constituem e que estão contidos nos seus diplomas legais. Nessa direção, numa perspectiva de integração com o seu entorno, tem participado de Fóruns e Comitês que, junto com os poderes públicos municipais, elaboram as políticas e diretrizes ambientais. Seropédica, Nova Iguaçu e Mesquita, são três dos municípios que contaram com a participação ativa de representação da UFRRJ na elaboração de propostas e de políticas municipais voltadas para o meio ambiente. (Relatório de Gestão, 2011/2012, p.24)

Na relação da universidade com os demais níveis de ensino da rede pública, tem-se observado uma interface permanente visando à melhoria da qualidade de ensino e a igualdade de condições de acesso e permanência. Sobretudo em Seropédica e em Nova Iguaçu, vêm sendo realizados importantes projetos voltados para a capacitação de docentes e de gestores da rede pública de ensino, permitindo um diálogo fecundo e produtivo para todos os sujeitos envolvidos.

Destaque-se a participação da UFRRJ na construção do Consórcio das Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado do Rio de Janeiro, que congrega o conjunto de Universidades , CEFET-RJ e Institutos Federais, cuja proposta de funcionamento já foi protocolada junto ao MEC e em que o PDI aponta para um trabalho colaborativo, nas diversas áreas do conhecimento. A criação do Consórcio propiciará a integração acadêmica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, maior eficiência na captação e aplicação de recursos, parcerias para atuação nas áreas de inovação, de novas tecnologias e em outras áreas estratégicas, visando ao desenvolvimento institucional e à capacidade de apresentar propostas para a solução de problemas sociais do Estado do Rio de Janeiro e do País, bem como destacando-se o papel estratégico de ações direcionadas para o fortalecimento da Educação Básica no Estado, a serem desenvolvidas de forma articulada, propiciando uma contribuição mais efetiva

para a melhoria dos índices de aproveitamento discente, atualmente colocados em patamares bastante preocupantes em nível nacional.

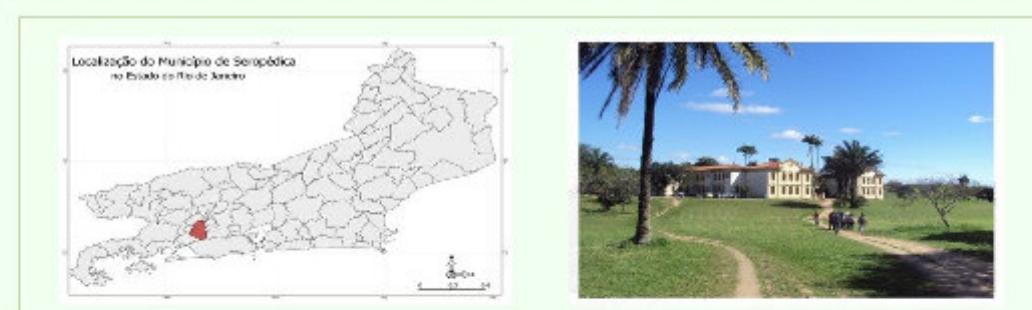
A UFRRJ se encontra, hoje, presente em 4 municípios do Estado do Rio de Janeiro, os quais serão caracterizados, brevemente, abaixo:

III.1.1. CAMPUS SEROPÉDICA

Seropédica é um município da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro e ocupa uma área de 283.762 km². Com uma população de 78 186 mil habitantes (IBGE, Censo 2010), faz divisa com os municípios Itaguaí, Nova Iguaçu, Japeri, Queimados, Rio de Janeiro e Paracambi. Possui uma população jovem, com maioria entre 10 e 34 anos, considerada urbana em sua maioria (82,2%). Com mais de 50% da população com rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos e uma renda *per capita mensal* de menos de 1 salário mínimo, possui aproximadamente 33.000 pessoas sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto. Desse grupo, 3521 pessoas têm mais de 15 anos e não sabem ler e escrever, sendo mais de 1600 com mais de 60 anos. Atualmente, 15.000 pessoas frequentam o ensino fundamental, sendo a maioria em escolas públicas. Em relação ao ensino médio, mais de 4000 pessoas estão matriculadas e, aproximadamente, 500 pessoas cursam essa modalidade na rede particular.

Quanto às questões estruturais, dos mais de 24 mil domicílios, 65% possuem saneamento adequado, há 23 estabelecimentos públicos de saúde e 35 estabelecimentos de ensino com IDEB 4,3.

Campus de Seropédica



III.1.2. CAMPUS NOVAIGUAÇU

Com uma população de mais de 801.000 habitantes, Nova Iguaçu, localizado na Baixada Fluminense, é um dos municípios mais populosos do Estado do Rio de Janeiro, ocupando mais de 520.000 km², faz divisa com os municípios de Mesquita, Belford Roxo, Duque de Caxias, Miguel Pereira, Japeri, Queimados e Seropédica. Possui uma população jovem, com a maioria entre 10 e 34 anos e mais de 250.000 matriculadas nas redes pública e particular de educação básica nos diversos níveis. Com um rendimento *per capita* mensal de 640,00 e a maioria da população com um rendimento de 2 a 5 salários mínimos.

Campus de Nova Iguaçu



Quantum GIS (1.7.4)
WGS 84 / UTM zone 23 S
o Coogis Earth

Elaboração:
Aline Faria, Bárbara Marques,
Djalma Neves, Gláucio Teodoro,
Marília Santos, Nathália Oliveira e
Silvia Mora.

Turno 2011/2 do curso de Geografia
do Instituto de Matemática e Ciências
da Natureza da UFRJ

Orientadora: Monica Blonter

III.1.3. CAMPUS DE TRÊS RIOS

Com mais de 77 mil habitantes, mas com uma população flutuante de, aproximadamente, 400 mil pessoas, Três Rios é uma cidade localizada no Centro-Sul Fluminense tem este nome devido ao encontro de três rios (Rio Paraíba do Sul, Paraibuna e Piabanha). Com uma área de 326 km², faz divisa com os municípios de Comendador Levy Gasparian, Areal, Sapucaia, Paraíba do Sul e São José do Vale do Rio Preto. Tem mais de 20 mil alunos matriculados na Educação Básica e IDEB 4,0.

Campus de
Timbó Rios



ESTADUAL FEDERAL RURAL DO PARANÁ
UFERSJ - Centro 30 Anos
Caxias do Sul - RS - 95000-000
E-mail: centro30anos@ufersj.edu.br
Site: www.ufersj.edu.br/centro30anos

7. maio 2011 2 do curso de Geografia
do Instituto de Geociências da Universidade
de São Paulo (USP).

III.1.4 CAMPUS DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Campos dos Goytacazes é o maior município do Estado do Rio de Janeiro com uma área de 4.026,696 km², localizado no Norte Fluminense. Com uma população de 472.300 (Censo IBGE, 2010), faz divisa com os municípios de São Francisco de Itabapoana e São João da Barra, Quissamã, Conceição de Macabu, Santa Maria Madalena, São Fidélis, Cardoso Moreira, Italva, Bom Jesus de Itabapoana e Mimoso do sul (ES). Possui um PIB de R\$19 bilhões (2008), PIB *per capita* de R\$67.445,76 (2008) e IDH de 0,752. Em Campos localizam-se importantes universidades públicas (UFRRJ, UFF, IFF, UENF) e privadas (Estácio de Sá, Universo, Cândido Mendes, Faculdade de Medicina Campos, ISECENSA e Centro Universitário Fluminense). Possui 276 Pré-escolas, 316 escolas de Ensino Fundamental e 59 escolas de Ensino Médio, com 104.728 alunos matriculados (IBGE, 2010).

Campus de Campos dos Goytacazes



Quantum GIS (1.7.4)
WGS 84 / UTM zona 23 S
e Google Earth

Elaboração:
Aline Henrique, Rábelo Moreira,
Djalma Navarro, Gláucio Theodoro,
Mônica Santos, Nathália Oliveira e
Eliana Maria.

Período 2011-2 do curso de Geografia
do Instituto Multidisciplinar do campus
da Nova Iguaçu.

Orientadora: Monika Richter

III.2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS

A UFFRJ defende a autonomia universitária, ressaltando a importância da gestão democrática e transparente em todos os seus níveis. Entendemos que a Universidade é um espaço público, laico e gratuito em todos os seus níveis e modalidades, onde são valorizados e podem se expressar as inúmeras expressões da diversidade cultural e onde todos tenham garantidos a liberdade irrestrita de pensamento e expressão.

Defendemos a Universidade como um espaço democrático na qual a ética é um princípio básico e no qual usamos como base a legalidade e a imparcialidade das relações institucionais.

Garantimos, em todos os espaços universitários as diferenças de gênero, etnia, nacionalidade e expressão religiosa e nos comprometemos com ações políticas que visem a permanente democratização do acesso e permanência em todos os níveis e modalidades.

A UFRRJ busca a integração permanente entre o Ensino Superior e a Educação Básica, apoiando sua contínua articulação.

Teremos como eixo básico e meta permanente o trabalho coletivo, pautado na transparência em todas as atividades institucionais, através da consolidação da democracia.

III.3. POLÍTICAS DE ENSINO

A UFRRJ, ao longo de sua história, tem buscado a permanente qualificação de seus cursos de Graduação que, com a expansão tiveram um aumento quantitativo expressivo.

Segundo o Relatório da Pró-reitoria de Graduação (2012):

De 2005 a 2012, a graduação na UFRRJ se expandiu intensamente no presencial e na educação à distância. No presencial, foram decisivos dois Programas do Governo Federal: a Expansão Fase 1 (2005), já mencionado, e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto 6.096 de 27/04/2007. Na UFRRJ, este Programa foi denominado Plano de Reestruturação e Expansão da UFRRJ (PRE/UFRRJ/2007)². Em 2007, por iniciativa do Departamento de Teoria e Planejamento do Ensino (DTPE), foi aprovado o curso de Pedagogia noturno no Campus Seropédica.

A oferta de graduação a distância, por outro lado, foi implementada no âmbito do Consórcio das Universidades Públicas do Rio de Janeiro para a oferta de Educação a Distância gratuita e de qualidade (Consórcio CEDERJ). Em 2006 foi iniciado o curso de Administração e em 2009 o curso de Licenciatura em Turismo a Distância. Considerando as duas modalidades de ensino, a UFRRJ ofereceu 5.136 vagas de ingresso, tendo 16.260 estudantes matriculados em 2012.

Esse expressivo aumento da Universidade se deu no âmbito do REUNI e foram implantados 24 cursos de graduação novos nos anos de 2009 e 2010. Inicialmente, o PRE/UFRRJ se fundamentava em 3 pilares para a expansão: Humanidades/Licenciaturas, Engenharias e área da Saúde. Adicionalmente, alguns cursos com grande demanda por vagas para acesso inicial foram ampliados e reestruturados nesta oportunidade. Na Engenharia Química, Engenharia Florestal, Engenharia de Alimentos Geologia, Química Noturno e Ciências Biológicas houve ampliação de vagas. A Arquitetura e Urbanismo, a Engenharia de Agrimensura e a Engenharia Agrícola dobraram as vagas de ingresso, passando a oferecer dupla entrada

(acesso também no 2º período letivo). As duas últimas engenharias fizeram mudanças em seus projetos pedagógicos, passando a oferecer formação mais ampla e mudando a sua denominação para Engenharia de Agrimensura e Cartográfica e Engenharia Agrícola e Ambiental (Relatório da Graduação, 2012).

Ampliamos, assim, a abrangência do Graduação para todas as áreas do conhecimento e nos pautando no acesso cada vez maior das classes populares ao Ensino Superior, visto a ampliação significativa de nossos cursos noturnos, de acordo com a Pró-reitoria de Graduação:

Outra característica relevante da expansão nos cursos presenciais foi predominância da oferta de cursos noturnos e em turnos diurnos, diferentemente dos cursos já estabelecidos, a maioria deles integrais. Dos cursos do PRE/UFRRJ, 11 são noturnos, 4 matutinos, 5 vespertinos e 4 integrais. Esta característica favorece a organização dos horários dos estudantes e permite que estes possam conciliar a participação nas aulas com outras atividades acadêmicas e profissionais. Em 2005, a UFRRJ oferecia 3 cursos noturnos e, em 2012, ofereceu 21 cursos noturnos, o equivalente a 33,9% dos cursos presenciais da UFRRJ. O indicador de taxa de matrícula na graduação presencial no turno noturno nas IFES foi de 28,4% (Censo da Educação Superior 2010). Em 2012, a Instituição contava com 1040 docentes efetivos, correspondendo a um aumento de 118,9% em relação ao quantitativo de docentes concursados em atividade no ano de 2005.

Podemos perceber essa ampliação do acesso quando analisamos o perfil socioeconômico dos ingressantes:

Ano	Ensino fundamental e médio em escola pública (%)	Renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos (%)	Cor parda e preta (autodeclaração) (%)
2012-1	62,3	51,3	
2011-2	56,0	50,4	44,2
2011-1	60,5	50,8	48,6
2010	59,3	45,2	42,9

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação

ISEs=(número de alunos ingressantes que se identificaram pertencer às categorias de origem escolar em ensino público, renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos e cor parda ou preta respectivamente/numero total de alunos ingressantes)100.

Temos buscado, permanentemente, a democratização das relações através de iniciativas como a instalação do Fórum de Coordenadores em 2005, envolvendo a participação dos Coordenadores, técnico-administrativos dos cursos e representantes dos estudantes nos colegiados de curso e diretórios acadêmicos e a instituição da Comissão Permanente de Formação de Professores.

Outra questão fundamental é a flexibilidade no percurso formativo do discente foi discutida em reuniões do Fórum de Coordenações e com as equipes formuladoras dos Projetos Pedagógicos de Cursos reestruturados e novos. Na Instituição, a sua implementação foi iniciada, em âmbito mais amplo, com a criação das disciplinas de Livre Escolha (2005) e com a aprovação da mobilidade estudantil intra e interinstitucional. Ao estudante regular da UFRRJ é facultado cursar até 20% das disciplinas de sua matriz curricular em outro campus, modalidade, IES pública ou IES estrangeira, na forma de disciplinas isoladas, desde que a programação esteja vinculada a um programa de mobilidade institucional.

Novas modalidades de ingresso nos cursos de graduação ampliaram as oportunidades de escolha de um novo curso na UFRRJ (reopção até o 4º período) ou de complementação da formação em outro curso de graduação em áreas afins (reingresso interno), abrindo novas perspectivas de percursos aos estudantes da UFRRJ⁴. Considerando que muitos estudantes fazem suas escolhas muito jovens e desconhecem as peculiaridades, habilidades e competências exigidas pelo curso de ingresso inicial, a possibilidade real de ir para um novo curso, cria motivações para o estudante permanecer na Instituição. Estas novas modalidades de ingresso (reopção e reingresso interno) iniciadas em 2009-2, já se mostram eficazes para na ampliação da mudança de curso (Relatório da Graduação, 2011)

Vamos implementar, a partir de 2013, uma série de políticas de Apoio às Atividades Acadêmicas (estão descritas no item Metas e Ações).

Dentre os nossos principais objetivos destacamos:

a) Ensino de Graduação:

A diminuição do número de alunos evadidos do curso. Hoje temos um alto número de evasões na Graduação, conforme demonstra o quadro abaixo:

Cursos	Evasão da Instituição – Graduação Presencial																				
	Transferências Externas			Abandonos			Desligamentos						Jubilamento Art. 120		Cancelamentos de Matrículas			Número de Evasões			
							Art. 118			Art. 119											
	1º S	2º S	Total	1º S	2º S	Total	1º S	2º S	Total	1º S	2º S	Total	1º S	2º S	Total	1º S	2º S	Total	1º S	2º S	Total
<i>Campus Seropédica</i>																					
Administração							9						1			16			26		
Administração							2									5			7		
Administração							4									9			13		

Pública																	
Agronomia	1					14				4		24		43			
Arquitetura e Urbanismo						2				1		3		6			
Belas Artes						4						3		7			
Ciências Agrícolas						9				3		14		26			
Ciências Biológicas						7						10		17			
Ciências Contábeis	1											2		3			
Ciências Econômicas	2					6				1		17		26			
Ciências Sociais						4						9		13			
Comunicação Social/Jornalismo						2						10		12			
Direito						5						4		9			
Economia Doméstica						10						12		22			

Educação Física	1					10					1			13			25	
Engenharia Agrícola						2					1			5			8	
Engenharia de Agrimensura						4					1			6			11	
Engenharia de Alimentos	1					2					1			17			21	
Engenharia de Materiais						3								6			9	
Engenharia Florestal	1					6								11			18	
Engenharia Química	1					10								14			25	
Farmácia						1								10			11	
Filosofia						9								4			13	
Física	2					5								18			25	
Geografia						5								8			13	
Geologia						2								5			7	
História						4								4			8	

História						5							4			9	
Hotelaria						3							10			13	
Letras - Português						6							8			14	
Letras - Português/Inglês						4							11			15	
Matemática						13							39			52	
Medicina Veterinária						8							8			16	
Pedagogia						7							5			12	
Psicologia													2			2	
Química	1					7							5			13	
Química	1					7							4			12	
Relações Internacionais						2							8			10	
Sistemas de Informação						1							6			7	
Zootecnia						11							48			59	

Educação do Campo														1			1	
Total	12					215					14			418			659	
<i>Campus Nova Iguaçu</i>																		
Administração	1					10								15			26	
Ciência da Computação						4								11			15	
Ciências Econômicas						15								23			38	
Direito						3								8			11	
Geografia						1								13			14	
História						11		1						6			18	
Letras – Português/Espanhol	1					2								7			10	
Letras - Português						2								12			14	
Matemática						18								21			39	
Pedagogia						14		1						5			20	
Turismo	1					6								3			10	

Campus Três Rios																		
Administração						4					3			12			19	
Ciências Econômicas						11								4			15	
Direito						1								3			4	
Gestão Ambiental														9			9	
Total	3					102			2		3			152			262	
Total Presencial	15					317			2		17			570			921	
Evasão da Instituição - Graduação à Distância																		
Administração	1													200			201	
Turismo														39			39	
Total à distância	1													239			240	
Total Geral	16					317			2		17			809			1.161	

Fonte: Relatório de Gestão 2012

Buscaremos, também ampliar o número de bolsas de apoio acadêmico para os discentes da Graduação. Hoje apresentamos a seguinte distribuição de bolsas:

Cursos	PIBIC/ CNPq		PROIC/ DPPG		Edital CNPq Nº 01/2007 – 1º Sem., Nº 12/2010 – 2º Sem.		Monitoria		Mobilidade Acadêmica/ Convênio Santander		PET		PIBID		Projeto Novos Talentos/ CAPES		PROMI- SAES		Mérito		PIBITI/ CNPq		PIBIC-AF CNPq		
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	
<i>Campus Seropédica</i>																									
Administração	1	3	3		-		7																	-	
Administração																									
Administração Pública		2													1	1									
Agronomia	16	12	2	5	6		25								1	1									
Arquitetura e Urbanismo	1	2	1	1			11																		
Belas Artes	1	1					4								22	22									
Ciências Agrícolas	3	2	4		2		2								6	5		1							
Ciências Biológicas	8	9	5	5			13								9	15		3							
Ciências Contábeis							1																		
Ciências Econômicas	4	5		2			6																		

Ciências Sociais	7	6	5	4		8				2	-	20	20								
Comunicação Social/Jornalismo			1			1															
Direito	1	1	2			4															
Economia Doméstica	2		2	2		6															
Educação Física	4	3	1			16						16	10								
Engenharia Agrícola	1	2	1	2		4														1	
Engenharia de Agrimensura		2	1	3		7				2	1									1	
Engenharia de Alimentos	3	1	1	1		11														1	
Engenharia de Materiais		1		1		2															
Engenharia Florestal	7	8	7	12	1	32				12	12										
Engenharia Química	16	15	2	2		14				1	1									1	
Farmácia	1	1		3		1															
Filosofia	8	6	1			5						12	12								
Física						5				8	8	4	5	7	8						
Geografia	2	3				7						15	15		7						
Geologia	2	2	1	1		7															

História	14	12	4	1		1				14	8	4	3								
História						4				2	8	10	10								
Hotelaria			1			3															
Letras – Português	4	5	2	3		3				5	5	6	9								
Letras - Português / Inglês						3				2	2	12	15								
Matemática	3	5	3	3		6				7	11	15	15		7						
Medicina Veterinária	23	20	11	10	4	50				13	14									1	
Pedagogia	6	4	4	4		3					10	10									
Psicologia	2	3	3	3		3															
Química	7	4	2	1	2	6					9	9	4	-						1	
Química						1															
Relações Internacionais	2	3		2		3				1	1										
Sistemas de Informação	1	1	1			1															
Zootecnia	6	7	3	2		20															
Educação do Campo		2		2		6				7	7										
Ensino Médio – CTUR																					
Total						312				78	80	170	175	11	26						

Campus Nova Iguaçu																			
Administração	-		2	1			1				1	1							
Ciência da Computação		2	3	2			6				1	2							1
Ciências Econômicas				1			3				2	2							
Direito	1						1												
Geografia		1	1								12	12	15	13					
História	11	9	1	3			6				2	2	15	15					
Letras - Português / Espanhol							4				2	1	25	25					
Letras - Português		1	1				2				4	2	9	9					
Matemática		1	1				8						9	9					
Pedagogia	7	5	4	1			6				-	2	5	10					
Turismo		1	1	2			3												
Total							40				24	24	78	81					
Campus Três Rios																			
Administração			2	1							3	3							
Ciências Econômicas		1		2			5				3	3							

Direito						2				3	3										
Gestão Ambiental			1	2			4			3	3										
Total						11				12	12	-	-								
Total Geral	175	174	91	90	15		363			114	116	248	256	11	26				3	3	1

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Graduação

III.4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Universidade tem procurado a cada ano dinamizar as atividades que a aproximam da realidade social, num processo de reflexão constante e que viabiliza uma possibilidade formativa cidadã aos seus estudantes e apoio às comunidades, sobretudo as do entorno dos campi da UFRRJ, dentro de um diálogo fecundo e ações efetivas na direção da transformação da realidade social, principalmente das populações excluídas. São programas, projetos e atividades que vêm sendo realizados.

No que diz respeito ao diálogo com a comunidade, através de Programas e Projetos de Extensão Universitária, conseguiu-se, nos últimos anos, a consolidação das atividades já existentes e a aprovação de novos projetos junto a órgãos externos, ressaltando-se que ainda é muito escassa a oferta de editais públicos voltados para a extensão universitária. Destaque-se a realização de eventos e atividades culturais, artísticas e esportivas, vinculadas à Pró Reitoria de Extensão e ao Centro de Arte e Cultura- CAC, aberto à comunidade com o oferecimento de inúmeras oficinas, em diferentes manifestações artísticas (Relatório de Gestão, 2011 e 2012)

Projetos/ 1º Semestre	Docentes Envolvidos	Discentes Envolvidos	Técnicos Envolvidos	Participantes
Programa de Estímulo do Empreendedorismo	1	-	-	100
Projeto: Empreender – Prospectando oportunidades e desenvolvendo a capacidade de empreendimento na cidade de Seropédica e adjacências	3	-	-	30
Memória e fotografia de idosos moradores do contexto rural fluminense	1	4	-	30
Aproveitamento Integral dos Alimentos	1	6	-	120
Planejamento Financeiro - modelo integrado	1			60
Desenvolvimento ferramentas computacionais de	1	-	-	20

suporte à decisão em administração – nível básico				
Cama e Café Mulheres de Pedra	3	12	-	100
Mãos que criam – projeto de capacitação para promoção social	5	3	3	150
Educação Financeira e Consumo Sustentável: Ações com Estudantes de Seropédica	3	2	-	150
Projeto para Revitalização da UPAT: Implantação de loja de souvenir da UFRuralRJ	3	-	-	NI
Ergonomia e Qualidade de Vida no Espaço Escolar: Ações de Extensão no Município de Seropédica	1	1	-	26
Projeto: Defenda-se	1	-	-	10.000
Projeto: Seropédica no Tempo: Memórias de idosos moradores do contexto rural fluminense	1	4	-	80
Projeto: Clínica de Tênis	1	-	-	50
Projeto: Escambo cultural – O Sarau	1	13		100
Projeto: Assessoria para elaboração de Projeto local: Associação Comercial e Empresarial de Barra do Piraí	1	-	-	20
Diagnóstico das condições de infra-estrutura do pessoal da ILPis (PROEXT)	2	4	-	935
Projeto: Acompanhamento das atividades desenvolvidas pelas ILPis de Campo Grande e Santa Cruz	2	4	-	935
Projeto: Laboratório de programação para Web.	1	-	1	30
Projeto: Laboratório de inglês para ciências da computação	1	1	-	30
Projeto: Ciclo de palestras em História e relações internacionais	2	2	-	100
Projeto: Exposição coletiva dos alunos do curso de Belas Artes da UFRRJ	2	-	-	40
Projeto: História Social: Trabalho, cidadania e cultura no sul global.	4	3	-	40
A prevenção de acidentes no trabalho nas obras do PAC e obras afins	3	2	-	25
Tecnologia da Informação e Comunicação -	1	5	-	30

Aprendizagem Matemática na Educação Básica				
Atividade Física, Saúde e Lazer para Pessoas com Deficiências.	1	6	-	50
Práticas de Leitura na Escola, bibliotecas escolares e formação de professores de escola de ensino fundamental do município.	2	-	-	46
Transferência de Tecnologia em Gestão Social	2	-	-	120
NEPROE – Núcleo de Elaboração de Projeto de Ensino	2	-	-	6
Ampliação e Fortalecimento das Atividades Agroindustriais das Associações	4	13	-	150
Laboratório da Imagem Audiovisual: Investigação das Possibilidades Didáticas do Ensino Artístico a partir da Inclusão dos Meios Audiovisuais	3	8	-	90
Física Nuclear: Uma Abordagem Alternativa para IRPF 2012	4	-	-	200
Criação e Instalação da Empresa Júnior: X Consultoria e Suporte Internacional	2	6	-	20
Pesquisas em Reflorestamento de Eucalipto e Recuperação de Áreas Degradas	2	-	-	2
Treinamento para Maratona de Programação	1	1	-	30
Laboratório de PHP	1	1	-	150

Projetos/ 2º Semestre	Docentes Envolvidos	Discentes Envolvidos	Técnicos Envolvidos	Participantes
Planejamento Financeiro – Modelo Integrado	1	6	-	60
Projeto: Educação no Campo no Município de Nova Iguaçu	1	6	-	30
Projeto: Aprimoramento de Conhecimentos e Adequação dos Serviços Prestados ao Idoso das ILLis de Campo Grande e Santa Cruz (PROEX)	3	4	-	192
Projeto: Acompanhamento das Atividades Desenvolvidas pelas ILLis de Campo Grande e Santa Cruz	2	4	-	192

Projeto: Ciclo de Palestras em História e Relações Internacionais	2	2	-	100
Projeto: Exposição Coletiva dos Alunos do Curso de Belas Artes da UFRRJ	2	-	-	40
Projeto: Historia Social: Trabalho, cidadania e cultura no sul global.	4	3	-	NI
Criação e Instalação da Empresa Júnior: X Consultoria e Suporte Internacional	2	6	-	NI
Pesquisas em Reflorestamento de Eucalipto e Recuperação de Áreas Degradas	2	-	-	2
Treinamento para Maratona de Programação	1	1	-	30
Programa de Estímulo ao Empreendedorismo	1	3	-	100
Física Nuclear: Uma Abordagem Alternativa para o Ensino Médio	1	1	1	100
Ampliação e Fortalecimento das Atividades Agroindustriais das Associações	4	13	-	150
Empreender: Prospectando Oportunidades e Desenvolvimento a Capacidade de Empreendimento na Cidade de Seropédica e Adjacências				
A Epidemia de HIV/ AIDS Trinta Anos Depois: A Memória e Histórias de Vidas de Soro Positivos	1	4	-	50
Planejamento Financeiro: Modelo Integrado	1	-	-	60
Fonética da Língua Inglesa	1	4	-	30
Cama e Café Mulheres de Prata	3	12	-	100
Mãos que Criam: Projeto de Capacidade para Promoção Social	5	3	1	150
Educação Financeira e Consumo Sustentável: Ações com Estudantes de Seropédica.	3	2	-	150
Ergonomia e Qualidade de Vida no Espaço Escolar: Ações de Extensão no Município de Seropédica	1	1	-	26
Projeto: Defenda-se	1	-	-	10.000
Projeto: Seropédica no Tempo: Memórias de idosos moradores do contexto rural e fluminense	1	4	-	80
Educação no Campo no Município de Nova Iguaçu	1	6	-	30

Projeto: Acompanhamento das Atividades Desenvolvidas pelas ILPis de Campo Grande e Santa Cruz	2	4	-	192
Educação Ambiental na Formação de Educadores da Baixada Fluminense-RJ	1	-	-	120

Cursos/1º Semestre	Matriculados	Carga Horária
Curso de Atualização em Medicina Eqüina	80	NI
Curso de Formação Continuada	25	64
Curso de Iniciação ao Tênis	50	20
Curso de Noções Básicas de Alimentação para Idosos Institucionalizados (BIEXT)	20	16
Curso: Noções Básicas de Atividade de Interação Social com Idosos (BIEXT)	20	8
Desastres Naturais: Conceitos e Prevenção	80	60
Curso: Mitologia Clássica	30	30
Curso de Alemão Jurídico	15	ND
A Prevenção de Acidentes de Trabalho nas obras do PAC e obras afins	25	24
Curso Preparatório para o ENEM	468	360
Pré - ENEM Comunitário de Nova Iguaçu UFRRJ	40	260
Ciclo de Cursos Materiais Concretos: O Desafio do uso de Materiais Manipuláveis na Educação em Matemática nos Diferentes Níveis de Ensino	20	ND
Capacitação para o Ingresso no Funcionalismo Público	60	80
Cursos/2º Semestre	Matriculados	Carga Horária
Curso: Noções Básicas de Cuidados à Idosos (BIEXT)	20	16
Curso: Noções Básicas de Aperfeiçoamento do Serviço de Lavanderia ILPis	20	8
Curso: Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	40	30
A Prevenção de Acidentes de Trabalho nas obras do PAC e obras afins	25	24
Curso Preparatório para o ENEM	100	280
Pré - ENEM Comunitário de Nova Iguaçu UFRRJ	40	260
Curso de Formação Continuada	25	64

Curso Teórico Pratica de Ultra-sonografia Veterinária	20	NI	
Fundamentação e Análise dos Custos Tributários às Empresas	40	40	

III.5. POLÍTICAS DE PESQUISA

A Pós-graduação tem um papel de destaque na pesquisa da UFRRJ. Desde 2005, várias ações foram consolidadas refletindo na pesquisa e no ensino da pós-graduação. A partir deste ano, a pesquisa na UFRRJ se destacou refletindo no aumento do número de Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* criados, culminando no total de 1.629 alunos matriculados em 2012. De 2005 a 2012, dezenove novos Cursos foram criados, sendo que em 2012 quatro cursos *Stricto Sensu*, em nível de mestrado, iniciaram suas atividades, a saber: Modelagem Matemática e Computacional, Ciências Sociais, Psicologia e Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas. Em 2013, foram iniciados os cursos de Mestrado em Ciências Fisiológicas e Mestrado profissional em rede em Letras (Profletras) e desta forma, a Universidade conta atualmente com 37 cursos (entre mestrado e doutorado). Também em 2013, 5 propostas de cursos novos foram enviadas à CAPES: Doutorado em História, Mestrado em Filosofia, Mestrado em Administração, Mestrado em Engenharia Agrícola e Ambiental e Mestrado profissional em Rede em História (Profhistória). Na Pós-graduação *Lato Sensu* existem 8 Cursos em andamento, a saber: Educação Infantil, Gestão Pública, e Diversidade Étnica e Educação Brasileira, Ensino de Leitura e Produção Textual, Formação Continuada em Mídias na Educação, Gestão e Estratégia no Agronegócios, Contação de Histórias no Imaginário Social e Estatística Aplicada. Em 2013, iniciarão suas atividades os Cursos *Lato Sensu* de Ensino de Matemática, Gestão em Hotelaria, Pedagogia da Educação Física e do Esporte, Residência Médica Veterinária, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável para Assentamentos.

Na graduação, a pesquisa obtém destaque através dos Programas de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação (PIBIC e PIBITI/CNPq), Iniciação Científica Institucional (PROIC) e Programa de Bolsas para o Jardim Botânico da UFRRJ, sendo que foram concedidas 284 bolsas para os alunos da graduação em 2012. Esses Programas tiveram como resultado o envolvimento expressivo de alunos e docentes. Por exemplo, na Jornada de Iniciação Científica da UFRRJ realizada em novembro de 2012 foram apresentados quase 700 trabalhos de pesquisa.

Essa evolução da pesquisa na UFRRJ retrata a política estabelecida pela Instituição de apoiar os novos grupos emergentes, tendo em vista a grande expansão realizada pelo REUNI. Os objetivos da política de pesquisa são focados nas iniciativas inovadoras com demanda nacional, na formulação de projetos integrados nas diferentes linhas e grupos de pesquisa, estimulando ainda projetos de pesquisa de caráter interdisciplinar e intersetorial. Uma das ações importantes na pesquisa será ampliar o número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, contribuindo também para o aumento da produção científica e tecnológica da UFRRJ. Atualmente, a UFRRJ conta com 203 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.

Desta forma, torna-se necessário definir novas diretrizes e prioridades para dar continuidade e avançar em projetos de pesquisa da UFRRJ. Assim, é política de pesquisa da UFRRJ atuar também na formulação de projetos institucionais que possibilitem a captação de recursos através de agências de fomento como a FINEP, CAPES, CNPq e FAPERJ voltados para adequação de infraestrutura física e aquisição de equipamentos para atender demandas dos Programas de Pós-graduação.

Assim, os temas estratégicos na pesquisa da UFRRJ, definidos para os próximos anos, são:

- Bioenergia;

- Biotecnologia;
- Farmacometria, Fármacos e Fitofármacos;
- Nanociênci;a;
- Biodiversidade;
- Materiais;
- Meio ambiente;
- Desenvolvimento sustentável;
- Pedometria e modelagem de sistemas agroecológicos;
- Modelagem Matemática e Computacional;
- Políticas Educacionais, História da Educação e Trabalho;
- Pesquisas em Inclusão no Ensino Superior.

Para os novos Campi (Campus Três Rios, Nova Iguaçu e Campos), os projetos estratégicos estão voltados para o fortalecimento do Núcleo de Estudos e Pesquisas do Campus de Nova Iguaçu; para a estruturação do Núcleo de Pesquisa do Campus de Três Rios e para o fortalecimento das pesquisas com cana de açúcar do Campus de Campos de Goytacazes.

No Instituto Multidisciplinar (Campus de Nova Iguaçu), os projetos estratégicos estão ligados aos Estudos sobre Memória e Documentação da Baixada Fluminense, Economia Regional, Estudos Afro-Brasileiros, Estudos Contemporâneos e Práticas Educativas, Estudos Audiovisuais, Estudos sobre Relações entre Aspectos Institucionais e Empresariais na Baixada Fluminense, Estudos em Matemática Avançada e Algoritmos, Estudos de Inovação Tecnológica em Computação e à instalação do Observatório de Indicadores Sócio-político-econômicos da Baixada Fluminense.

No Instituto Três Rios (Campus de Três Rios), o projeto estratégico está voltado para a estruturação do Núcleo de Pesquisa do ITR, base para pesquisas em desenvolvimento socioeconômico e ambiental adequadas à gestão do território e à orientação de políticas públicas, visando gestão integrada dos recursos para minimizar a vulnerabilidade das populações.

Objetivamos, primordialmente, a melhoria da avaliação de nossos cursos de Pós-Graduação, incrementando o apoio aos cursos, no que diz respeito às publicações e à produção acadêmica.

No quadro abaixo, observamos a avaliação dos Cursos de Pós-graduação:

- Mestrado

Cursos	Última Avaliação CAPES	Matriculados						Dissertações					
		Fem.		Masc.		Total		Fem.		Masc.		Total	
		1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
Agricultura Orgânica	3	25	22	35	34	60	56	-	5	1	4	1	9
Biologia Animal	5	20	17	15	13	35	30	7	-	2	-	9	-
Ciências Fisiológicas/Multicêntrico	4	7	6	6	4	13	10	2	2	2	1	4	3
Ciência do Solo	6	21	18	32	21	53	39	6	2	11	1	17	3
Ciência e Tecnologia de Alimentos	4	51	39	25	19	76	58	12	9	5	6	17	15
Ciências Ambientais e Florestais	4	27	15	32	25	59	40	12	1	8	3	20	4
Ciências Veterinárias	-	35	23	19	8	54	31	12	-	11	-	23	-
Desenvolv.,Agricultura e Sociedade	5	32	31	22	22	54	53	1	4	1	6	2	10
Educação	3	47	41	21	18	68	59	6	9	3	-	9	9
Educação Profissional Agrícola	3	78	86	83	91	161	177	11	18	10	12	21	30
Engenharia Química	3	24	24	24	29	48	53	1	2	-	5	1	7

Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada	3	9	9	5	6	14	15	2	2	-	2	2	4
Fitotecnia	4	17	18	16	15	33	33	4	3	3	3	7	6
História	3	30	29	19	16	49	45	-	4	2	1	2	5
Gestão e Estratégia em Negócios	3	15	12	23	13	38	25	3	-	8	-	11	-
Medicina Veterinária	4	34	26	10	8	44	34	7	7	3	1	10	8
Química Orgânica	4	16	14	11	7	27	21	1	1	3	-	4	1
Zootecnia	4	27	26	22	15	49	41	7	-	8	1	15	1
Práticas em Desenvolvimento Sustentável	3	12	22	8	18	20	40	-	-	-	-	-	-
Ciências Sociais	3	5	5	13	13	18	18	-	-	-	-	-	-
Modelagem Matemática e Computacional	4	1	1	11	11	12	12	-	-	-	-	-	-
Psicologia	3	14	14	2	2	16	16	-	-	-	-	-	-
Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas	3	6	6	6	6	12	12	-	-	-	-	-	-
Matemática em Rede Nacional	3	6	6	34	34	40	40	-	-	-	-	-	-
Total	559	510	494	448	1053	958	94	69	81	46	175	115	

- Doutorado:

Cursos	Última Avaliação CAPES	Matriculados						Teses					
		Fem.		Masc.		Total		Fem.		Masc.		Total	
		1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
Biologia Animal	5	16	15	12	12	28	27	3	2	1	2	4	4
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	4	4	5	3	5	7	10	-	-	-	-	-	-
Ciência do Solo	6	14	16	30	28	44	44	2	-	3	-	5	-
Ciência e Tecnologia de Alimentos	4	26	27	10	10	36	37	1	3	2	-	3	3
Ciências Ambientais e Florestais	4	22	22	23	23	45	45	3	3	5	5	8	8

Ciência Tecnológica e Inovação Agropecuária	4	24	23	28	27	52	50	1	2	-	4	1	6
Ciências Veterinárias	5	54	45	24	17	78	62	9	3	7	-	16	3
Desenvolv., Agricultura e Sociedade	5	36	34	33	33	69	67	2	4	1	2	3	6
Fitotecnia	4	14	14	24	25	39	39	1	1	2	2	3	3
Química Orgânica	4	23	20	17	19	40	39	-	3	-	4	-	7
Zootecnia	4	17	18	6	8	23	26	-	-	-	1	-	1
Medicina Veterinária	4	7	8	5	5	12	13	-	-	-	-	-	-
Total		257	247	215	212	473	459	22	21	21	20	43	41

III.6. POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Segundo Pinto et al. (2012) a trajetória histórica da assistência estudantil nas universidades federais remonta a década de 1930 por meio dos programas de alimentação e moradia universitária. Seu desenvolvimento se deu na década de 1970, com a criação do Departamento de Assistência Estudantil (DAE), já extinto pelas reformas em curso desde a década de 1990.

Em decorrência do sucateamento da universidade pública, a assistência estudantil foi sendo posta em segundo plano, pela inexistência de um orçamento específico destinado a sua implementação. Este fator impedia a ampliação de projetos de apoio aos estudantes oriundos das classes socialmente vulneráveis nas universidades (Pinto et al., 2012).

Historicamente, essa situação aumentou o índice de retenção e evasão do corpo desses discentes. Àquelas universidades que persistiram em garantir as ações de assistência estudantil retiraram recursos da verba para a manutenção de outras

atividades, comprometendo assim o custeio de atividades de ensino, pesquisa e extensão (ARAÚJO e BEZERRA, 2007, p.04).

Destaca-se aqui, o Fórum Nacional de Pró-Reitores e Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE)², criado em 1987, com finalidade de fortalecer a política estudantil concebida como direito. Não podemos deixar de lado, a luta da União Nacional dos Estudantes – UNE, e da Secretaria Nacional de Casa de Estudantes – SENCE³, na defesa da assistência estudantil com um direito (Pinto et al., 2012).

Segundo o sitio eletrônico da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) persegue os seguintes objetivos: a) formular políticas e diretrizes básicas que permitam a articulação e o fornecimento das ações comuns na área de assuntos comunitários e estudantis, em nível regional e nacional; b) assessorar permanentemente a ANDIFES; c) participar ativamente na defesa da educação pública, gratuita, com qualidade acadêmica e científica, e comprometida com a sociedade que a mantém; d) promover e apoiar estudos e pesquisas na área de sua competência, realizar congressos, conferências, seminários e eventos assemelhados.

É importante destacar o protagonismo do FONAPRACE, como uma instância responsável pelo aprofundamento das discussões e ações sobre assistência estudantil, definindo como meta prioritária a sistematização de uma proposta de política de

² Criado em outubro de 1987, congrega os pró-reitores, sub-reitores, dekanos ou responsáveis pelos assuntos comunitários e estudantis das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) públicas do Brasil. O Fórum realiza encontros periódicos, tendo por objetivo discutir e fortalecer as ações desenvolvidas em sua área de atuação e ações voltadas para a comunidade acadêmica, principalmente os segmentos mais pobres. Desses encontros e eventos emanam decisões registradas em documentos próprios, que explicitam dentre outras coisas “a necessidade de estabelecer políticas que garantam o acesso e a permanência do estudante de baixa renda nas universidades públicas, como condição necessária à formação de qualidade desses discentes”. Sobre isso ver <http://www.unb.br/administracao/decanatos/dac/fonaprace/index.html>

³ Quanto à SENCE, conforme seu Estatuto é uma entidade autônoma que congrega todas as casas de estudantes do Brasil.

permanência nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), na perspectiva da inclusão, do direito social e da democratização do ensino (Pinto et al., 2012).

O FONAPRACE realizou duas pesquisas nacionais em 1997 e 2004, que traçaram o Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação. Os estudos diagnosticaram a situação desses estudantes, permitindo que o fórum apresentasse à ANDIFES a proposta de um Programa Nacional de Assistência Estudantil. Esse documento estabeleceu diretrizes norteadoras para a elaboração e execução de ações. Ademais, demonstrou aos órgãos governamentais a necessidade de destinação de recursos financeiros para a Assistência Estudantil (Pinto et al., 2012).

Segundo Pinto et al. (2012) as duas entidades apresentaram propostas conjuntas em defesa da Assistência Estudantil como uma política pública fundamental, não só de permanência, mas de reconhecimento da Educação Superior Pública como direito social. Entretanto, em uma conjuntura direcionada pelo processo de mundialização da economia, que promove o funcionamento precário das instituições através da redução de recursos, um processo começa a se delinear: uma aparente tentativa de elevação da assistência estudantil ao caráter de política pública.

Tal processo teve início por meio da criação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) no ano de 2007, aprovado pelo MEC através da Portaria Normativa nº 39 de 12 de dezembro de 2007, publicado no DOU em 13 de dezembro de 2007. Seu objetivo é viabilizar por meio de diversas ações organizadas pelas universidades a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico (Pinto et al., 2012).

Apoiando-se em medidas de combate as situações de repetência e evasão, identificadas pelos gestores e proponentes como os maiores problemas enfrentados pelos estudantes socialmente vulneráveis. Seus principais eixos de ações são: a oferta de assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital,

cultura, esporte, creche e apoio pedagógico para o segmento a que se destina (BRASIL, 2007).

A partir desta contextualização e do crescente ingresso de estudantes de classes populares nas universidades brasileira a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro precisa ampliar o apoio financeiro aos alunos comprovadamente carentes. Com recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a UFRRJ vem ampliando o número de bolsas alimentação e criando novas modalidades de auxílio como transporte, moradia, alimentação e apoio acadêmico, além das cerca de 2000 vagas na residência estudantil em Seropédica. Em 2010, a UFRRJ ofereceu 4766 bolsas de diferentes tipos entre permanência e acadêmicas, num universo de 9388 matrículas presenciais.

Na pesquisa sobre o perfil socioeconômico dos estudantes das Universidades Federais realizada em 2010 pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) vinculado à Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), verificou-se que 47,7% dos estudantes relataram ter vivenciado crise emocional nos últimos 12 meses. Dificuldades emocionais afetam o desempenho acadêmico. Tal constatação aponta para a necessidade de se ampliar o número de profissionais que possam atuar no apoio social e psicológico aos estudantes.

Mas os problemas da continuidade na Universidade vão além das limitações de ordem financeira. As dificuldades de um grande número de alunos egressos da rede pública e de famílias de baixa renda, sem condições de oferecer oportunidades educacionais, culturais e de lazer ao longo da vida, têm forte repercussão no seu desempenho no curso.

Segundo análises de Raash e Oliveira (2012) ao realizarem pesquisa em três campi da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) sobre a Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), no período de 2006 a 2010 os principais

resultados e conclusões evidenciam que o programa é de suma importância para os estudantes carentes, no entanto, sua gestão carece de melhorias. Outro resultado é que o percentual de estudantes beneficiados na maioria das áreas desta política na UFRRJ é maior que a média regional e nacional em benefícios concedidos, conferindo a UFRRJ uma posição de destaque no âmbito das políticas de assistência estudantil.

Em que pesem os resultados positivos alcançados pela UFRRJ até o presente momento, é preciso ter presente que a ampliação do número de matrículas ocorridas no âmbito do Programa REUNI, acrescido pelo aumento do número de vagas destinadas aos estudantes carentes decorrentes da aprovação da lei de cotas (Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012), trarão uma série de desafios que terão de ser enfrentados no horizonte, do curto, médio e longo prazos, a fim de que as ações de assistência estudantil possam ser fortalecidas e alçadas à condição de prioridade institucional.

Para tanto, a UFRRJ deverá empreender esforços visando somar-se a luta empreendida pelo FORNAPRACE, visando: a) a composição e recomposição das equipes de profissionais para operacionalizar as ações da política de assistência estudantil, mediante o aumento do quadro de assistentes sociais, pedagogos, psicólogos, técnicos educacionais, e técnicos administrativos; b) ampliação do nível de relevância conferido à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, visando dotá-la de uma estrutura administrativa compatível com o aumento das demandas; c) implantação e ampliação de políticas de assistência integral à saúde; d) fortalecimento da política de alimentação estudantil, mediante a construção de um novo Restaurante Universitário e melhorias estruturais nos já existentes; e) fortalecimento e ampliação das políticas de moradia estudantil; f) fortalecimento e ampliação das políticas de transporte; g) consolidação e implantação do esporte universitário, do lazer e da cultura integrados às ações de promoção à saúde; h) apoio e suporte aos estudantes em mobilidade no território nacional e em convênios no exterior; i) criação de ações e programas visando dar apoio aos

estudantes com deficiências ou portadores de altas habilidades; j) implantação e fortalecimento do apoio às demandas dos estudantes no que diz respeito à educação e cuidados com os seus filhos; l) ampliação dos recursos orçamentários destinados à assistência estudantil (FORNAPRACE, p. 72-73)⁴.

Neste sentido, a principal função da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAEST) da UFRRJ, consiste em coordenar, supervisionar e manter um conjunto de programas e ações voltadas ao atendimento das múltiplas dimensões necessárias à garantia da permanência dos estudantes, em condições satisfatórias para concluir com êxito todas as etapas do seu processo de formação profissional e cidadã. Para dar conta dessa função, a PROAEST possui a seguinte estrutura administrativa: a) Secretaria Administrativa, na qual se encontra a sala do pró-reitor e secretários e a estrutura de venda de tickets do restaurante universitário; b) Divisão de Assistência Alimentar e Residência, na qual se encontram vinculados: o Restaurante Universitário (RU), Setor de Residência Estudantil (SERE), o Setor de Manutenção dos Alojamentos (SMA) e a Seção de Bolsas de Alimentação; c) Divisão de Assistência Social, na qual se encontram vinculados: o Setor de Atenção Especial ao Estudante (SAEE) e o Setor de Atividades Educativas e Preventivas (SAEP).



Figura 1. Organograma da PROAEST.

⁴ FORNAPRACE: Revista Comemorativa 25 Anos: Histórias, memórias e múltiplos olhares. FONAPRACE/ANDIFES–UFU, PROEX: 2012. Fonte: Elaboração com base nos dados extraídos de Raasch, 2012, p. 74.

Esta estrutura administrativa é responsável por implementar e dar suporte a um conjunto de programas e ações de assistência estudantil desenvolvidas atualmente pela PROAEST, entre as quais destacam-se: a) Alimentação subsidiada para estudantes; b) Residência Estudantil inteiramente gratuita; c) Manutenção dos Alojamentos Universitários; c) Concessão de Bolsas de Incentivo a Permanência (remuneradas) e de Alimentação por Carência (Bolsa Carência, Bolsa Atividade, Bolsa Cultural); d) Atendimentos individuais a estudantes com terapias alternativas (Reiki, Johrei, Auriculoterapia, Shiatsu, Massoterapia, Cromoterapia, Cristaloterapia, Arte-Terapia e Terapia Holística); e) Serviço de Assistência Social, envolvendo atendimentos individuais e coletivos a estudantes residentes nos Alojamentos Estudantis, realização de visitas domiciliares, realização de reuniões para mediação de conflitos e encaminhamentos para o atendimento psicológico junto ao Posto Médico da UFRRJ. A seguir apresentam-se os dados referentes às ações de assistência estudantil desenvolvidas pela PROAEST.

III.6.1 Divisão de Alimentação e Residência

DADOS GERAIS DA ASSISTÊNCIA ALIMENTAR – RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU)

Detalhamento	Quantidade	
	Seropédica	Nova Iguaçu
Capacidade de atendimento diário	3.500	1000
Funcionamento durante o ano	207 dias	175 dias
Média de alunos beneficiados/dia	2.902	142

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/Restaurante Universitário e IM/Restaurante Universitário.

DETALHAMENTO DAS REFEIÇÕES SERVIDAS NO RU ANUAL

Desjejum		Almoço		Jantar		Total	
Seropédica	Nova Iguaçu						
116.020	-	333.962	17.632	150.620	13.905	600.602	31.537

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/Restaurante Universitário e IM/Restaurante Universitário.

REFEIÇÕES SERVIDAS NO RU ANUALMENTE POR TIPO DE COMENSAL

Refeições	Tipos de Comensais							
	Discente Bolsista	Discente	Discente não Bolsista	Servidores	Outros		Totais	
	Seropédica	Nova Iguaçu	Seropédica	Nova Iguaçu	Seropédica	Nova Iguaçu	Seropédica	Nova Iguaçu
Desjejum	62.378	-	32.146	-	21.496	-	116.020	-
Almoço	97.933	12.886	205.213	2.315	30.816	2.431	333.962	17.632
Jantar	67.094	11.976	71.237	1.028	12.289	901	150.620	13.905
Total	227.405	24.862	308.596	3.343	64.601	3.332	600.602	31.537

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/Restaurante Universitário e IM/Restaurante Universitário.

CUSTO MÉDIO DOS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DO RU

Desjejum		Almoço		Jantar	
Seropédica	Nova Iguaçu	Seropédica	Nova Iguaçu	Seropédica	Nova Iguaçu
0,98	-	2,30	4.00	2,42	4.00

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/Restaurante Universitário e IM/Restaurante Universitário.

Nota: Este custo refere-se apenas aos alimentos não incluindo, portanto, outros custos, tais como: pessoal, serviço de terceiro, pessoa jurídica, energia elétrica, gás, água, lenha, etc.

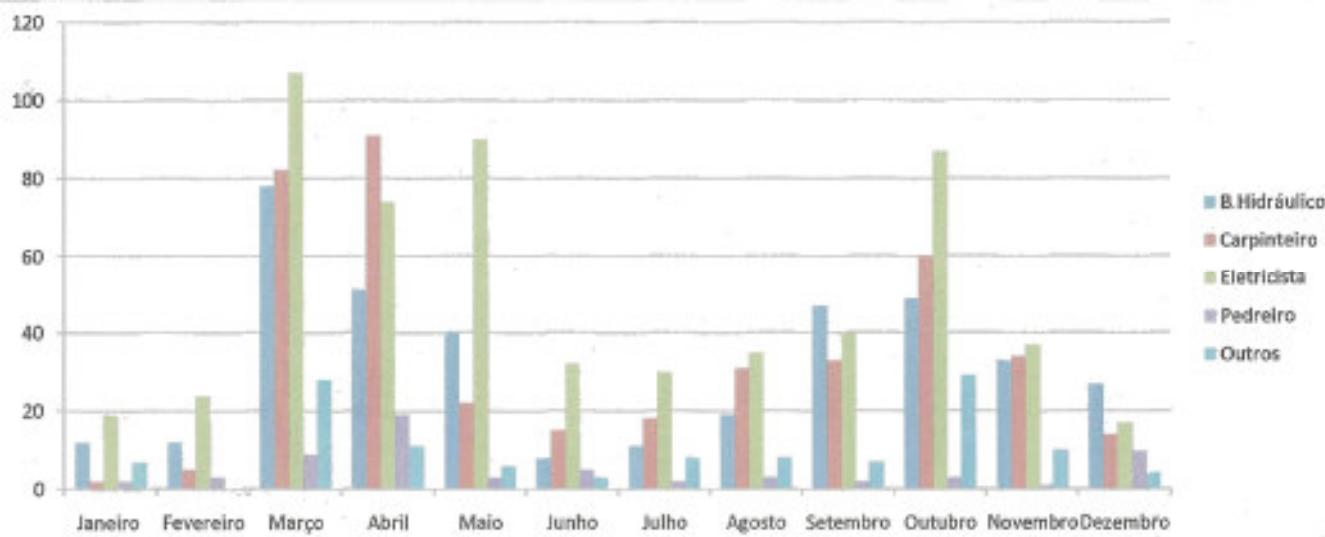
DETALHAMENTO DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO E PÓS- GRADUAÇÃO ALOJADOS

Discentes da Graduação	
Alojamentos Masculinos	Nº. de Discentes Alojados
Masculino 1	86
Masculino 2	152
Masculino 3	142
Masculino 4	143
Masculino 5	130
Masculino 6	136
Total	789
Alojamentos Femininos	Nº. de Discentes Alojados
Feminino 1	212
Feminino 2	131
Feminino 3	179

Feminino 4	168
Feminino 5	56
Feminino 6	63
Total	809
Total da Graduação	1598

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, Campus Seropédica.

DETALHAMENTO DO ATENDIMENTO REALIZADO PELO SETOR DE MANUTENÇÃO DOS ALOJAMENTOS EM 2012



Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/Setor de Manutenção.

A partir da observação dos dados é possível perceber 4 períodos de pico de atendimento, nos meses de março, abril, maio e outubro, que correspondem ao início de semestres letivos. Os atendimentos mais frequentemente solicitados são relativos a bombeiro hidráulico, carpintaria e eletricista.

A PROAEST oferece atualmente, um conjunto de programas de bolsas, observando-se os critérios e as diferentes modalidades previstas no PNAES, sendo eles:

A) Bolsa Permanência (Apoio Financeiro)

Tem por objetivo incentivar à permanência do estudante no tempo regular do seu curso, combatendo a evasão escolar. Nesta bolsa é oferecido apoio financeiro, cumulativamente ou não, na forma de quatro modalidades (Apoio didático pedagógico – única parcela, Transporte, Moradia e Alimentação), tendo como público alvo os

estudantes oriundos de família com vulnerabilidade socioeconômica, matriculados nos Cursos de Graduação presenciais oferecidos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), nos Campi de Seropédica, Três Rios e Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu.

Em Seropédica, onde há Alojamentos, as bolsas de Incentivo à Moradia na modalidade acima mencionada, se restringem a estudantes do sexo feminino, em virtude da defasagem de vagas nos Alojamentos Universitários Femininos. Por outro lado, no local há Restaurante Universitário mantido pela Instituição, não se concede bolsas permanência na modalidade de incentivo a Alimentação (remunerada), a qual é substituída pela modalidade de Bolsa por Carência (alimentação gratuita).

A modalidade de Bolsa de Apoio Didático-Pedagógico corresponde ao pagamento de uma parcela única no valor de R\$ 180,00 (Cento e oitenta Reais), ao estudante, comprovadamente carente, visando auxiliar na compra de material didático pedagógico utilizado nos cursos de graduação da UFRRJ.

A modalidade de Bolsa de Apoio ao Transporte corresponde ao pagamento de 8 parcelas individuais de R\$ 150,00 (cento e cinquenta Reais), destinada ao estudante que, comprovadamente, se encontre sem condições de arcar com o custo de transporte de sua residência até o Campus onde estude.

A modalidade de Bolsa Apoio à Moradia corresponde ao pagamento de 08 parcelas individuais de R\$ 150,00 (cento e cinqüenta reais), destinada ao estudante comprovadamente carente que não disponha, por falta de vagas, da oportunidade de uma vaga gratuita em residência estudantil, ou onde a Instituição não disponha de Moradia Estudantil e que se encontre sem condições de arcar com o custo da moradia.

A modalidade de Bolsa Apoio à Alimentação corresponde ao pagamento de 8 parcelas individuais de R\$ 150,00 (cento e cinquenta Reais), destinada ao estudante

comprovadamente carente que estude no Campus onde não há oferta subsidiada de refeição. No Campus em que houver o funcionamento do Restaurante Universitário, como é o caso de Seropédica/RJ, o apoio ao estudante dar-se-á por meio da Bolsa Alimentação por carência ou através da aquisição de tíquetes de alimentação subsidiado pela UFRRJ.

Tabela X. DETALHAMENTO DAS BOLSAS DE PERMANÊNCIA CONCEDIDAS (REMUNERADAS)

Bolsas de Permanência Previstas para o Ano de 2012						
Relatório do Número de Bolsas Concedidas e Bolsistas Beneficiados						
Campus	Bolsas Moradia	Bolsas Transporte	Bolsas de Apoio Didático*	Bolsas de Alimentação	Total de Bolsas	Total de Alunos Bolsistas
Seropédica	170	180	280	0	630	414
Nova Iguaçu	260	250	260	325	1095	324
Três Rios	70	70	130	130	400	180
Total	500	500	670	670	2125	918

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Relatório atualizado em 07/11/2012).

Todas as bolsas são oferecidas em oito parcelas. Exceto a Bolsa de Apoio Didático Pedagógico, que é concedida em uma única parcela no início do ano letivo. O investimento total com essas bolsas corresponde a R\$ 1.866.600,00 de recursos do PNAES.

B) Bolsa de Alimentação por Carência

Tem por objetivo oferecer alimentação gratuita, no Restaurante Universitário mantido pela Instituição, aos estudantes oriundos de família com vulnerabilidade socioeconômica, matriculados nos Cursos de Graduação presenciais oferecidos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), como forma de incentivar a sua permanência no tempo regular do seu curso e combater a evasão escolar. A partir deste ano será proposta a sua adoção no Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, a exemplo de Seropédica, RJ.

As bolsas de alimentação por carência são divididas em três tipos:

Tipo 1. (Almoço de 2^a a 6^a feira) - Para estudantes que residem próximo a Universidade

Tipo 2. (Desjejum, Almoço e Jantar de 2^a a 6^a feira) - Para estudantes que residem em cidades próxima a Universidade

Tipo 2.1. (Almoço e Jantar de 2^a a 6^a feira) - Para estudantes que residem em cidades próximas, porém não tomam café da manhã

Tipo 3. Integral (Desjejum, Almoço e Jantar para o mês) - Para estudantes que residem em outros Estados

Tipo 3.1. (Almoço e Jantar para o mês) - Para estudantes que residem em outros estados, porém, não tomam o café da manhã

DETALHAMENTO DAS BOLSAS DE ALIMENTAÇÃO

CONCEDIDAS POR CARÊNCIA – ANO 2012

Tipos de Bolsa	01	02	03	Total
Campus de Seropédica				
Carência	11	309	309	629
Cultural	0	19	16	35
Atividade	170	0	0	170
Total Geral				834

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Dados atualizados até o mês de dezembro/2012).

C) Bolsa Moradia por Carência (Alojamento)

Este tipo de bolsa tem por objetivo oferecer moradia gratuita aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica, matriculados nos Cursos de Graduação presenciais oferecidos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), nos 12 (doze) Alojamentos Universitários mantidos pela Instituição, sendo 06 para estudantes do sexo masculino e 06 para estudantes do sexo feminino, como forma de incentivar a sua

permanência no tempo regular do seu curso e combater a evasão escolar. A média de ocupação em 2012 ficou em torno de 1.400 estudantes.

D) Bolsa de Incentivo ao Esporte (Apoio Financeiro)

Esta modalidade de Bolsa de apoio financeiro tem por objetivo ocupar os estudantes com o desempenho de atividades esportivas reforçando a sua auto-estima, dando-lhes condições de alcançar um maior equilíbrio mental-corporal. Vem sendo oferecida aos estudantes com dificuldades sócio-econômicas/habilidade esportiva, vinculados a Atlética Central, com a aprovação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, tendo por base incentivar a participação dos mesmos em atividades esportivas dentro e fora do Campus Universitário, bem como incentivar a sua permanência no tempo regular do seu curso e combater a evasão escolar. Em 2012 foram beneficiados em torno de 50 estudantes.

E) Bolsa Cultural (Alimentação gratuita)

Esta modalidade de Bolsa tem o objetivo de incentivar a participação dos estudantes em atividades culturais no interesse da coletividade, bem como incentivar a sua permanência no tempo regular do seu curso, combatendo a evasão escolar. Vem sendo oferecida aos estudantes vinculados aos Grupos Organizados, com a aprovação da Pró-Reitoria de Extensão, em uma média de 02 (duas) por grupo. Em 2012 foram beneficiados em torno de 35 estudantes.

F) Bolsa Alimentação por Atividade no RU

Esta modalidade de Bolsa de ALIMENTAÇÃO vem sendo oferecida pela Coordenação do RU, com o integral apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e da Comunidade

Acadêmica, desde o ano de 2006. Contemplam estudantes de graduação matriculados nos Cursos oferecidos pela UFRRJ, que podem ou não estar enquadrados no índice de carência por renda familiar, prevista para as Bolsas de Alimentação por Carência (1,5 salários mínimos). Os estudantes que necessitam do benefício, a cada semestre se inscrevem junto a Coordenação do RU, sendo selecionados por entrevista. Normalmente por não possuir condições financeiras para se manter na Instituição. A liberação do benefício ocorre por decisão administrativa da PROAEST, não sendo de caráter obrigatório, mediante o preenchimento de um formulário específico, contendo a identificação do interessado. Em contrapartida o estudante beneficiário de alimentação integral, auxilia desenvolvendo atividades comuns, de forma alternada, no horário do almoço e jantar, com carga horária de 6 horas por semana, sem prejuízo a carga horária do curso ao qual está matriculado. As atividades se resumem a auxiliar os colegas na rampa de atendimento, abastecendo as bandejas com o alimento preparado, abastecimento dos recipientes utilizados com paliteiros, porta azeite, etc. Em 2012 foram beneficiados em torno de 170 estudantes com este tipo de bolsa.

Considerando as bolsas Moradia, Bolsa de Alimentação por Carência (Alimentação gratuita) e Bolsas Permanência por Carência (Remuneradas), no ano de 2012 foram beneficiados 2.834 estudantes.

III.7. Divisão de Assistência Social

No final de 2005, o Decanato de Assuntos Estudantis (hoje Pró-reitoria de Assuntos Estudantis) Num ato de muita sensibilidade, foi criado na UFRuralRJ o Setor de Atenção Especial ao Estudante - ou "Slinha Azul" – nome carinhoso dado ao oficialmente denominado 'Espaço Paz e Harmonia'. Um espaço destinado ao tratamento holístico do Ser. Onde, acima de tudo, pudesse trabalhar a energia do Amor, onde os estudantes pudessem ouvir e serem ouvidos. A proposta era oferecer um atendimento

com terapias alternativas/complementares para tratar as desarmonias físicas, mentais e emocionais do corpo.

ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS COM TERAPIAS ALTERNATIVAS

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Número de Atendimentos	1227	1375	1397	1146	1829	1427	914

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Relatório atualizado em 26/02/2013).

TOTAL DE ATENDIMENTOS REALIZADOS NO ANO DE 2012

Terapia/Mês	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Ont	Nov	Dez	Total
<i>Reiki</i>	-	-	70	89	35	32	12	25	40	123	92	59	577
<i>Floral</i>	-	-	03	11	03	09	-	-	-	-	-	-	26
<i>Johrei</i>	-	-	-	20	11	02	-	-	-	-	-	-	33
<i>Massoterapia</i>	-	-	-	10	15	-	-	-	-	-	-	-	25
<i>Reflexologia</i>	-	-	02	05	04	06	-	-	-	-	-	-	17
<i>Cromoterapia</i>	-	-	04	19	16	16	02	-	-	-	-	-	57
<i>Cristaloterapia</i>	-	-	03	13	16	05	-	-	-	-	-	-	37
<i>Acupuntura</i>	*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	16	41
<i>Nutrição*</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	47	32	101
Total	-	-	80	164	101	68	20	25	40	145	164	107	914

*Desconforto *físico/emocional* causado pelo desequilíbrio das reações bioquímicas

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/Campus de Seropédica.

O SAEP encontra-se localizado no prédio de acesso aos alojamentos masculinos, à direita logo após as instalações do SERE. O seu espaço físico conta com uma sala para a recepção dos estudantes e outra para o seu atendimento individual das suas demandas.

O trabalho das assistentes sociais é voltado para a realização de reuniões de conciliação entre as partes envolvidas nos conflitos. Segundo os relatos das assistentes sociais, este tipo de conflito tende a ser maior junto aos alojamentos femininos. Outro tipo de demanda espontânea frequente são as solicitações por serviços psicológicos, para os quais as assistentes sociais têm feito a identificação e posterior encaminhamento aos psicólogos alocados no Posto Médico da UFRRJ.

Além desse tipo de atendimento, o SAEP já realizou “atos de sensibilização”, no início de cada semestre voltados à divulgação e explicação das ações da PROAEST, os quais ocorreram nos anos de 2010 e 2012. Nesta mesma direção, as assistentes sociais têm constituído “grupos de convivência” de estudantes alojados, como forma de prevenir os conflitos nos quartos. No ano de 2012 o SAEP atendeu 293 estudantes.

Há que se destacar também o atendimento aos estudantes no que se refere às atividades culturais, realizadas pelo Centro de Arte e Cultura e a Sala da Cultura.

A Sala de Cultura é apoiada pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis em parceria com a Pró-reitoria de Ensino de Graduação. A Sala mostrou-se essencial para a formação cultural dos discentes e servidores da Universidade. Dentre os objetivos destaca-se integrar a Comunidade pela linguagem das artes e da valorização da diversidade cultural brasileira, articulando os saberes populares e acadêmicos, contribuindo para potencializar as ações de extensão da Universidade e ampliando o acesso a Comunidade Acadêmica ao patrimônio cultural da UFRRJ. Com esse enfoque: desenvolver, realizar, promover atividades culturais tais como: oficinas, exposições, debates, apresentações, saraus e etc. A referida Sala, em que pese o pouco tempo de criação ocorrida após o meado do ano de 2012, realizou algumas atividades de interesse acadêmico, compreendidas entre Saraus, Fotografia e Músicas, que envolveu em torno de 250 estudantes.

IV. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

Do que foi pactuado com o MEC, observou-se em 2011 a oferta de um total de 3.470 vagas, correspondente a 90% do número previsto no acordo sendo que a expansão de novas vagas, via PRE-UFRRJ, correspondeu a 39% deste total. Dessa maneira, considerando que o início da expansão de vagas com base no PRE-UFRRJ foi em 2009, nesses primeiros três anos foram abertas novas vagas que, levando em consideração a duração dos cursos novos e reestruturados, agregará 6.595 novas vagas ao final de 2014. Assim, a meta física constante no SIMEC e definida em 3.000 novas vagas a ser atingida pelo PRE-UFRRJ no ano de 2011, foi superada ao atingir o número de 3.470, porém abaixo do pactuado no acordo de metas projetadas no início do PRE-UFRRJ. Essa defasagem na oferta de vagas de graduação deve-se sobretudo à responsabilidade da gestão universitária, uma vez que o atraso na conclusão de vários dos edifícios previstos para o oferecimento de aulas teóricas e de laboratórios, da ampliação do restaurante universitário e da biblioteca central, não permitiram que em 2011 fossem abertas mais vagas do que as oferecidas (Relatório de Gestão, 2011/2012).

Cumpre registrar que estamos vivenciando um importante momento no que diz respeito à interação da UFRRJ com as demais instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro, que se encontram, de forma solidária e colaborativa, construindo uma proposta de Consórcio, a partir da constatação de que as mesmas apresentam características comuns e complementares que facilitam sua associação. Além das parcerias já estabelecidas em projetos de ensino, pesquisa e extensão entre algumas destas Instituições, sua localização e proximidade geográfica também são fatores considerados preponderantes na indução desta iniciativa, por facilitar a implementação e a operacionalização de ações com vistas à maior integração de várias atividades

acadêmicas e administrativas. O Consórcio representa o estabelecimento de maior complementaridade de ações e o fortalecimento da cooperação entre as Instituições consorciadas, preservando-se a autonomia e singularidade de cada Instituição. Algumas ações já estão programadas para serem implementadas a partir de 2013, quais sejam o fortalecimento e a ampliação da mobilidade estudantil; o corredor cultural, que permitirá a circulação dos projetos culturais entre as instituições e a oferta compartilhada de cursos de língua estrangeira, com a participação de docentes de todas as instituições e a utilização de espaços e laboratórios comuns. Por outro lado, o chamamento da Autoridade Olímpica brasileira para uma participação efetiva dessas instituições gerou a construção da proposta do Consórcio Rio 2016, que permitirá às instituições uma ação conjunta em atividades que atendam aos eixos determinados: Inclusão Social, Juventude, Esporte e Educação e Regeneração Urbana e Meio Ambiente.

No ano de 2012, concorremos ao Edital SESU/SETEC/SECADI nº 2, de 31 de agosto de 2012 com uma proposta de institucionalização da Licenciatura em Educação do Campo. Cabe ressaltar que já atendemos 1 turma da Licenciatura em Educação do Campo com 58 alunos, através de um Programa do PRONERA, que se iniciou em 2010. Fomos contemplados no processo seletivo (Diário Oficial da União do dia 27/12/2012) e iniciaremos no segundo semestre de 2013, a implantação da Licenciatura em Educação do Campo em Pedagogia da Alternância. (O Projeto Político-Pedagógico do Curso se encontra no Anexo 1).

IV.1. EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA

A Educação Básica e a Educação Técnica e Tecnológica são atendidas pela instituição através, respectivamente, do Centro de Apoio Integral à Criança(CAIC) Paulo Dacorso Filho e do Colégio Técnico – CTUR/UFRRJ.

Seguem os dados do CAIC no ano de 2012:

Situação	Educação Infantil	Ensino	Educação de Jovens e Adultos
Faixa Etária	4 a 5 anos	06 a 17 anos	15 a 66 anos
Matriculados	70	472	72
Número de Turmas	03	17	08
Transferências Recebidas	16	65	15
Transferências Concedidas	04	34	05
Desistências	-	-	-
Evasões	-	04	17
Retenções	-	44	10
Nº. de Certificados Emitidos	-	43	06
Concluintes	66	399	50

Abaixo, apresentamos os dados referentes aos Colégio Técnico da Universidade Rural:

Cursos	Seleção			Matriculados					Total	Tranca- mento	Transfe- rência	Desis- tência	Evasão				Repro-			Conclui- tes			Certifi- cados													
	Inscri- tos	Vagas	Ingres- sos	Série		Módulos																		% Con- cluintes	Emitidos											
				1ª	2ª	3ª	1º	2º	3º	4º	5º																									
Técnico em Agroecologia Integrado com o Ensino Médio (*)	348	70	70	83	54	59						196	3	5	3	6	1	18		4	65	51	58		98,31%	58										
Total	348	70	70	83	54	59						196	3	5	3	6	1	18		4	65	51	58		98,31%	58										
Técnico em Agroecologia Externa (**)	57	40	40	47	35	24						106	18	0	5	16	0	39		15	22	18	12		50,00%	12										
Total	57	40	40	47	35	24						106	18	0	5	16	0	39		15	22	18	12		50,00%	12										
Técnico em Meio Ambiente Integrado com o Ensino Médio (*)	778	35	35	35	31	0						66	1	1	2	1	0	5		1	29	31	0		#DIV/0!	0										
Total	778	35	35	35	31	0						66	1	1	2	1	0	5		1	29	31	0		#DIV/0!	0										
Técnico em Meio Ambiente Externo (**)	149	40	40	45	29	0						74	9	0	1	6	0	16		8	23	27	0		#DIV/0!	0										
Total	149	40	40	45	29	0						74	9	0	1	6	0	16		8	23	27	0		#DIV/0!	0										
Técnico em Agrimensura (¹)	189	35	35				57					57	20	0	0	14	1	35	1	21																
						T53		28				28	4	0	0	2	1	7	3	18																
						T63A		15				15	0	0	0	0	0	0	1	14					14	93,33%	14									
						T73																														
Total	189	35	35				57	28	15			100	24	0	0	16	2	42	5	53						14	93,33%	14								
Técnico em Agrimensura (²)	0	0	35				60					60	24	0	0	6	2	32	8	20																
						T53A		19				19	6	0	0	0	0	6	3	10																
						T63		10				10	0	0	0	0	0	0	0	10						10	100,00%	10								
						T73A																														
Total	0	0	35				60	19	10			89	30	0	0	6	2	38	11	40						10	100,00%	10								
Técnico em Hospedagem Externa (¹)	164	35	35				39					39	6	0	1	2	1	10	7	22																
						T52		35				35	5	0	0	4	0	9	3	23																
						T62A		31				31	5	0	0	1	0	6	7	18																
						T72		33				33	3	0	1	5	2	11	1	21																
						T82A		32				32	10	0	0	4	0	14	3	15							15	46,88%	15							
						T92																														

Total	164	35	35		39	35	31	33	32	170	29	0	2	16	3	50	21	99	15	46,88%	15						
	0	0	40		39				39	6	0	1	4	0	11	1	27										
Técnico em Hospedagem Externa (2)				T52A	35				35	5	0	0	4	0	9	3	23										
				T62A	32				32	11	0	0	4	0	15	0	17										
				T72A	33				33	3	0	1	5	2	11	1	21										
				T82A	27	27			0	0	0	0	0	0	0	0	0	27									
									T92A										27	100,00%	27						
Total	0	0	40		39	35	32	33	27	166	25	0	2	17	2	46	5	115	27	100,00%	27						
	452	35	35		38				38	1	0	0	0	0	1	0	37										
Técnico em Hospedagem (3)				T51	38				38	2	0	0	0	0	2	0	36										
				T61	32				32	3	2	0	0	0	5	1	26										
				T71	33				33	4	1	0	6	0	11	0	22										
				T81	30	30			2	0	0	1	0	3	1	26											
									T91										26	86,67%	30						
Total	452	35	35		38	38	32	33	30	171	12	3	0	7	0	22	2	147	26	86,67%	30						
Ensino Médio	675	35	35	37	31	24			92	3	2	4	5	0	14			0	28	28	22	91,67%	22				
Ens. Médio Concomitante (2)	1127	35	35	46	24	31			101	1	2	0	0	2	5			2	40	23	30	96,77%	30				
Total	1802	70	70	83	55	55			193	4	4	4	5	2	19			2	68	51	52	94,55%	52				
Total Geral	3939	360	435	293	204	138	233	155	120	99	89	1331	155	13	19	96	12	295	44	454	30	207	178	122	92	282,99%	218

Nota:

(*) Sériado com o ensino médio (matrícula única)

(**) Sériado sem o ensino médio (matrícula única)

(1) Técnico em Hospedagem Externa - 1º semestre

(2) Técnico em Hospedagem Externa - 2º semestre

(3) Técnico em Hospedagem com o ensino médio - T51, T71, T91 - 1º sem. / T61, 81 - 2º sem.

(1) Técnico em Agrimensura pós médio - 1º semestre

(2) Técnico em Agrimensura pós médio - 2º semestre

% de concluintes = número de alunos concluintes (3ª série / 5º módulo)

número de alunos matriculados (3ª série / 5º módulo)

V. PERFIL DO CORPO DOCENTE

Hoje, a UFRRJ possui, em seus quadros, 1125 docentes, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Categoria	Regime de Trabalho	Total de Docentes de IES						Total de Docentes Afastados						Total de Docentes em Efeito Exercício						
		Titulação						Titulação						Titulação						
		Gr	Ap	Esp	Ms	Dr	Tot.	Gr	Ap	Esp	Ms	Dr	Tot.	Gr	Ap	Esp	Ms	Dr	Tot.	
Ensino Superior	Efetivo	20	-	-	-	5	1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1	6	
		40	1	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2	
		DE	5	2	12	248	766	1033	1	-	3	11	15	30	4	2	9	237	751	1003
		SubTotal	6	3	12	253	767	1041	1	-	3	11	15	30	5	3	9	242	752	1.011
	Substituto	20	45	-	-	-	-	45	-	-	-	-	-	45	-	-	-	-	45	
		40	7	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	7	-	-	-	-	7	
		DE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		SubTotal	23	-	-	25	4	52	-	-	-	-	-	23	-	-	25	4	52	
	Total		29	3	12	278	771	1093	-	-	-	-	-	28	3	9	267	756	1.063	
Ensino Médio	Efetivo	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		40	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	
		DE	1	-	10	32	12	55	-	-	-	-	-	1	-	10	32	12	55	
		SubTotal	1	-	10	34	12	57	-	-	-	-	-	1	-	10	34	12	57	
	Substituto	20	3	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	3	
		40	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2	
		DE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		SubTotal	5	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	5	
	Total		6	-	10	34	12	62	-	-	-	-	-	6	-	10	34	12	62	
Total Geral		35	3	22	312	783	1155	1	-	3	11	15	30	34	3	19	301	768	1.125	

Dos 1063 professores efetivos, mais de 70% já possuem qualificação em nível de Doutorado, 25% em nível de Mestrado, 1,12% possuem Especialização e 2,63% têm apenas a Graduação.

Qualificação	Total
Doutores (D)	756
Mestres (M)	267
Especialistas (E)	12
Graduados (G)	28
Total	1063

Fonte: Relatório de Gestão, 2012

No quadro abaixo, apresentamos os 110 docentes por área que estão em processo de formação:

Unidades	Tipo de Afastamento	Nível e Local										
		Especialização		Mestrado		Doutorado		Pós-Doutorado		Total		
		País	Ext.	País	Ext.	País	Ext.	País	Ext.	País	Ext.	
Instituto de Agronomia	Comunicação	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	2
	H. Especial	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
	Integral	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	2
	Total	-	-	-	-	3	-	-	2	3	2	5
Instituto de Biologia	Integral	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1
	Total	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1
Instituto de Ciências Exatas	Comunicação					2				2		2
	H. Especial	-	-	-	-	7	-	-	-	7	-	7
	Integral	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1	2
	Total	-	1	-	-	10	-	-	-	10	1	11
Instituto	Comunicação	1	-	-	-	7	-	1	1	9	1	10
	H. Especial	-	-	-	-	8	-	1	-	9	-	9
	Integral	-	4	-	-	3	1	1	3	4	8	12

de Ci. Humanas	Total	1	4	-	-	18	1	3	4	22	9	31
Instituto de Educação	Comunicação	-	-	1	-	1	-	-	-	2	-	2
	H. Especial	-	-	1	-	3	-	-	-	4	-	4
	Integral	-	-	-	-	1	-	-	2	1	2	3
	Total	-	-	2	-	5	-	-	2	7	2	9
Instituto de Florestas	Comunicação	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
	Total	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Instituto de Tecnologia	Comunicação	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	2
	H. Especial	-	-	-	-	11	-	-	-	11	-	11
	Integral	-	1	-	-	1	1	-	2	1	4	5
	Total	-	1	-	-	14	1	-	2	14	4	18
Instituto de Veterinária	H. Especial	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
	Total	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Instituto de Zootecnia	Hora/Especial	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	2
	Total	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	2
Instituto Multidisciplinar	Comunicação	-	-	-	-	3	-	-	-	3	-	3
	H. Especial	-	-	-	-	14	-	-	-	14	-	14
	Integral	-	2	-	-	4	2	-	1	4	5	9
	Total	-	2	-	-	21	2	-	1	21	5	26
Instituto de Três Rios	Comunicação	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
	H. Especial	-	-	-	-	3	-	-	-	3	-	3
	Integral	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
	Total	-	-	-	-	5	-	-	-	5	-	5
Total do Ensino Superior		1	8	2	-	80	4	3	12	86	24	110
CTUR		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do Ensino Médio		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFRRJ	Comunicação	1	-	1	-	19	-	1	1	22	1	23
	H. Especial	-	-	1	-	50	-	1	-	52	-	52
	Integral	-	8	-	-	11	4	1	11	12	23	35
Total Geral		1	8	2	-	80	4	3	12	86	24	110

Fonte: Relatório de Gestão 2012

V.1. COMPOSIÇÃO

Apresentamos abaixo a composição de nosso corpo docente:

Corpo Docente Efetivo:

Unidades	Total	Cargo / Emprego						Pos. no		Regime de			Titulação					Sexo	
		Tit.	Assoc	Adj.	Ass.	Aux.	E.M.	QP	TE	20	40	DE	Gr.	Ap.	Esp.	Ms	Dr	M	F
Agronomia	69	5	23	35	6	-	-	69	-	-	-	69	1	-	-	9	59	51	18
Fitotecnia	17	1	11	5	-	-	-	17	-	-	-	17	-	-	-	-	17	13	4
Geociências	34	-	2	26	6	-	-	34	-	-	-	34	1	-	-	8	25	25	9
Solos	18	4	10	4	-	-	-	18	-	-	-	18	-	-	-	1	17	13	5
Biologia	91	1	37	48	5	-	-	91	-	-	1	90	2	-	2	9	78	51	40
Biologia animal	36	1	14	19	2	-	-	36	-	-	-	36	-	-	1	4	31	23	13
Entomologia e Fitopatologia	11	-	5	6	-	-	-	11	-	-	-	11	1	-	-	1	9	8	3
Ciências Fisiológicas	18	-	7	10	1	-	-	18	-	-	-	18	-	-	-	1	17	11	7
Genética	10	-	6	4	-	-	-	10	-	-	1	9	1	-	-	-	9	5	5
Botânica	16	-	5	9	2	-	-	16	-	-	-	16	-	-	1	3	12	4	12
Ciências Exatas	133	1	27	83	22	-	-	133	-	-	-	133	1	-	1	28	103	93	40
Física	22	-	4	17	1	-	-	22	-	-	-	22	-	-	-	2	20	21	1
Matemática	51	-	8	26	17	-	-	51	-	-	-	51	-	-	-	19	32	35	16
Química	60	1	15	40	4	-	-	60	-	-	-	60	1	-	1	7	51	37	23
Ciências H. e Sociais	224	-	34	136	54	-	-	223	1	3	-	221	-	1	3	64	156	123	101
Ciências Administrativas e Contábeis	43	-	1	24	18	-	-	43	-	-	-	43	-	-	2	26	15	24	19
Ciências Econômicas	18	-	7	8	3	-	-	18	-	-	-	18	-	-	1	3	14	15	3
Economia Doméstica	21	-	3	8	10	-	-	21	-	-	-	21	-	-	-	10	11	3	18
Letras e Comunicação Social	32	-	2	27	3	-	-	32	-	-	-	32	-	-	-	-	28	14	18
Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	20	-	16	4	-	-	-	19	1	-	-	20	-	-	-	-	20	13	7
História	23	-	3	20	-	-	-	23	-	-	-	23	-	-	-	-	23	13	10
Filosofia	15	-	1	13	1	-	-	15	-	-	-	15	-	-	-	2	13	13	2
Artes	12	-	-	4	8	-	-	12	-	-	-	12	-	-	-	8	4	9	3
Ciências Sociais	26	-	-	24	2	-	-	26	-	-	-	26	-	1	-	2	23	9	17
Ciências Jurídicas	14	-	1	4	9	-	-	14	-	3	-	11	-	-	-	9	5	10	4

Educação	68	-	12	43	13	-	-	68	-	-	1	67	-	1	4	15	48	33	35
Educação Física e Desporto	15	-	-	10	5	-	-	15	-	-	1	14	-	1	2	7	5	12	3
Psicologia e Orientação	16	-	3	13	-	-	-	16	-	-	-	16	-	-	1	-	15	6	10
Teoria e Planejamento de Ensino	37	-	9	20	8	-	-	37	-	-	-	37	-	-	1	8	28	15	22
Florestas	37	-	15	18	4	-	-	37	-	-	-	37	-	1	1	3	32	31	6
Ciências Ambientais	19	-	9	10	-	-	-	19	-	-	-	19	-	-	1	-	18	15	4
Silvicultura	11	-	2	6	3	-	-	11	-	-	-	11	-	1	-	2	8	11	-
Produtos Florestais	7	-	4	2	1	-	-	7	-	-	-	7	-	-	-	1	6	5	2
Tecnologia	84	1	28	37	18	-	-	84	-	-	-	84	-	-	1	21	62	46	38
Engenharia	22	-	4	10	8	-	-	22	-	-	-	22	-	-	1	9	12	14	8
Tecnologia de Alimentos	16	-	5	9	2	-	-	16	-	-	-	16	-	-	-	2	14	6	10
Engenharia Química	22	1	13	3	5	-	-	22	-	-	-	22	-	-	-	5	17	12	10
Arquitetura e Urbanismo	24	-	6	15	3	-	-	24	-	-	-	24	-	-	-	5	19	14	10
Veterinária	63	9	28	24	2	-	-	63	-	-	-	63	-	-	-	2	61	35	28
Epidemiologia e Saúde Pública	14	1	4	8	1	-	-	14	-	-	-	14	-	-	-	1	13	9	5
Microbiologia e Imunologia Veterinária	15	1	6	7	1	-	-	15	-	-	-	15	-	-	-	1	14	6	9
Medicina e Cirurgia	19	3	9	7	-	-	-	19	-	-	-	19	-	-	-	-	19	12	7
Parasitologia Animal	15	4	9	2	-	-	-	15	-	-	-	15	-	-	-	-	15	8	7
Zootecnia	38	1	17	18	2	-	-	38	-	-	-	38	1	-	-	8	29	28	10
Nutrição Animal e Pastagens	13	1	8	4	-	-	-	13	-	-	-	13	1	-	-	-	12	12	1
Produção Animal	16	-	8	7	1	-	-	16	-	-	-	16	-	-	-	6	10	9	7
Reprodução e Avaliação Animal	9	-	1	7	1	-	-	9	-	-	-	9	-	-	-	2	7	7	2
Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu	170	-	-	110	59	1	-	170	-	2	-	168	1	-	-	59	110	81	89
Instituto de Três Rios	64	-	-	30	34	-	-	64	-	1	-	63	-	-	-	34	30	36	28
Total Ensino Superior	1041	18	221	582	219	1	-	1040	1	6	2	1033	6	3	12	252	768	608	433
Colégio Técnico	57	-	-	-	-	-	-	57	57	-	2	55	1	-	10	34	12	29	28
Total Geral	1098	18	221	582	219	1	57	1097	1	6	4	1088	7	3	22	286	780	637	461

Hoje contamos, na UFRRJ, com 57 docentes substitutos, conforme quadro abaixo:

Unidades	Substi- tutos	Regime de Trabalho		Titulação					Sexo	
		20	40	Gr.	Ap.	Esp.	Ms.	Dr.	M	F
Agronomia	1	1	-	-	-	-	1	-	1	-
Fitotecnia	1	1	-	-	-	-	1	-	1	-
Geociências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Solos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Biologia	2	2	-	2	-	-	-	-	2	-
Biologia Animal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Entomologia e Fitopatologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Fisiológicas	2	2	-	2	-	-	-	-	2	-
Genética	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Botânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Exatas	3	2	1				3		3	
Física	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Matemática	2	1	1	-	-	-	2	-	2	-
Química	1	1	-	-	-	-	1	-	1	-

Ciências H. e Sociais	15	15	-	6	-	-	7	2	5	10
Ciências Administrativas e Contábeis	2	2	-	2	-	-	-	-	1	1
Ciências Econômicas	5	5	-	2	-	-	3	-	3	2
Economia Doméstica	2	2	-	1	-	-	1	-	1	1
Letras e Comunicação Social	5	5	-	-	-	-	3	2	-	5
Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
História	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Filosofia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Artes	1	1	-	1	-	-	-	-	-	1
Ciências Sociais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Jurídicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação	5	5	-	3	-	-	2	-	3	2
Educação Física e Desportos	4	4	-	2	-	-	2	-	3	1
Psicologia e Orientação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Teoria e Planejamento de Ensino	1	1	-	1	-	-	-	-	-	1
Florestas	1	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Ciências Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	1	1	-	-	-	-	-	1	-	1

Produtos Florestais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologia	7	3	4	2	-	-	5	-	3	4	
Engenharia	2	-	2	-	-	-	2	-	1	1	
Tecnologia de Alimentos	2	2	-	1	-	-	1	-	1	1	
Engenharia Química	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Arquitetura e Urbanismo	3	1	2	1	-	-	2		1	2	
Veterinária	8	8	-	5	-	-	2	1	1	7	
Epidemiologia e Saúde Pública	4	4	-	2	-	-	1	1	-	4	
Microbiologia e I. Veterinária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Medicina e Cirurgia	4	4	-	3	-	-	1	-	1	3	
Parasitologia Animal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Zootecnia	1	1	-	-	-	-	1	-	-	1	
Nutrição Animal e Pastagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Produção Animal	1	1	-	-	-	-	1	-	-	1	
Reprodução e Aval. Animal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu	7	5	2	4	-	-	3	-	2	5	
Instituto de Três Rios	2	2	-	1	-	-	1	-	1	1	
Total Ensino Superior	52	45	7	23	-	-	25	4	21	31	

Colégio Técnico	5	3	2	5	-	-	-	-	4	1
Total Geral	57	48	9	28	-	-	25	4	25	32

V.2. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO E PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

Através de concurso público ou de redistribuição de outras IFES, de 40 doutores e 43 mestres que se incorporaram ao corpo docente da UFRRJ, totalizando 1.028 docentes sendo 70% com doutorado, amplia sobremaneira a possibilidade de um avanço do ensino, da pesquisa e da capacidade de relacionamento com a sociedade através da extensão.

É de se destacar que o quantitativo de docentes e técnicos pactuado com o MEC ainda não teve a sua plena concretização, uma vez que desde o início do exercício de 2011 foram suspensas as possibilidades de novos concursos para as vagas que haviam sido definidas, sendo autorizada apenas a contratação de professores temporários, o que dificultou o desenvolvimento de grande parte dos cursos novos. (Relatório de Gestão, 2012).

Em 2013, teremos 69 vagas para professores, mas ressaltamos que esse número ainda não é suficiente para cumprirmos todas as metas do PRE, bem como consolidarmos as áreas de Licenciatura, devido à necessidade de implantarmos as disciplinas de LIBRAS, Educação das Relações Étnicorraciais, dentre outras necessárias à formação docente.

Contaremos em 2013, com 15 vagas docentes devido ao EDITAL 01/2012, do PROCAMPO, sendo essas vagas específicas para a implantação da Licenciatura em Educação do Campo.

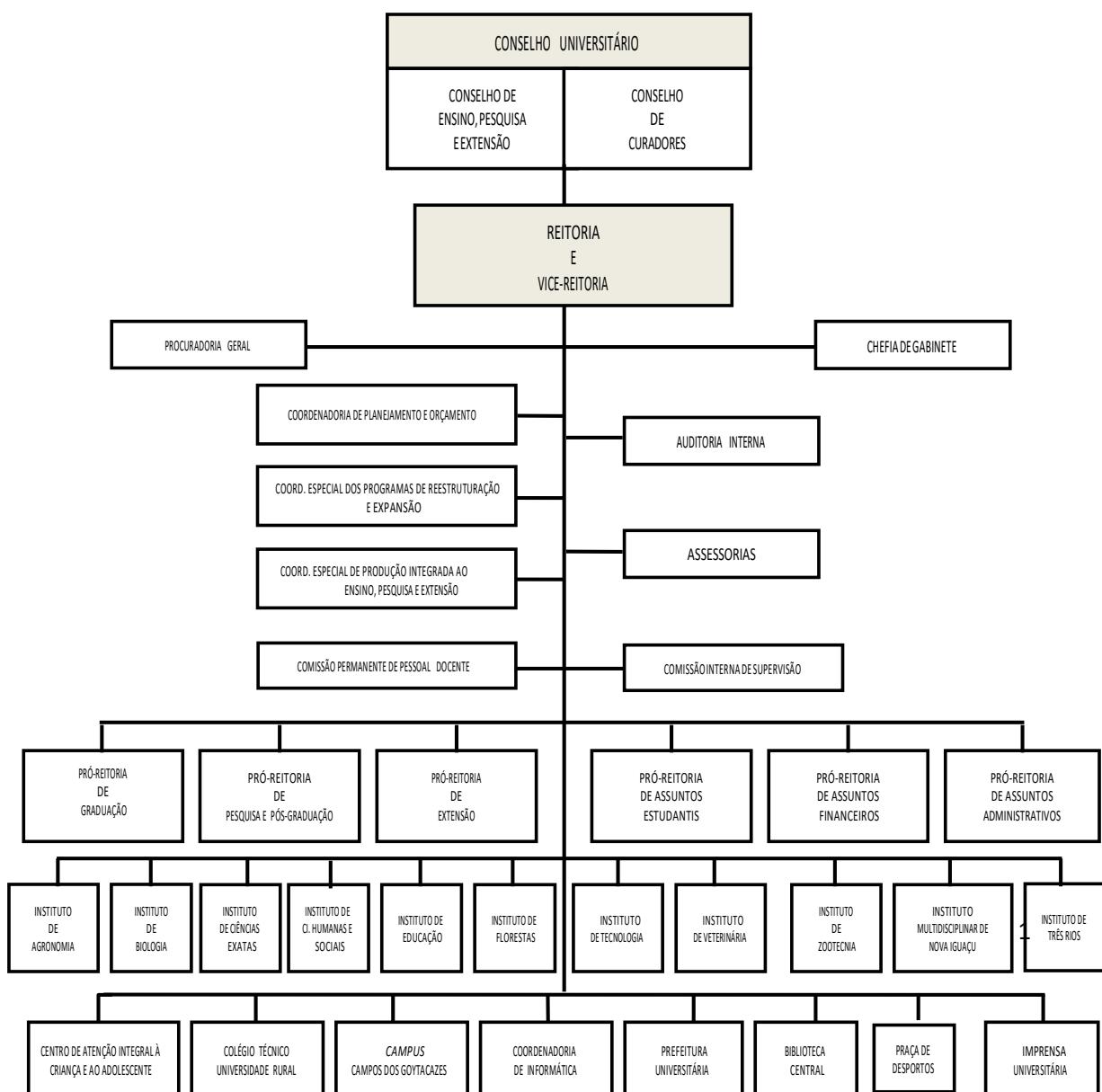
Necessitamos ainda, planejar a consolidação das áreas de Saúde e de Engenharias, com efetiva composição do quadro docente.

VI. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A Administração Central é composta por um órgão executivo, denominado Reitoria; por órgãos de deliberação coletiva compostos pelos Colegiados Superiores:

- ✓ Conselho Universitário;
 - ✓ Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
 - ✓ Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Área;
 - ✓ Conselho de Curadores;
 - ✓ Assembléia Universitária; e
 - ✓ Conselho de Administração (órgão consultivo)

VI.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



Prefeitura Universitária

Divisão de Guarda e Vigilância

Divisão de Saúde

Coordenadoria de Informática

Deptº de Assuntos Acadêmicos e Registro Geral

Deptº de Contabilidade e Finanças

Deptº de Material e Serviços Auxiliares

Departamento de Pessoal

Editora Universitária

Imprensa Universitária

Restaurante Universitário

VI.2. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

Os Órgãos Colegiados da UFRRJ têm suas competências e composição determinados no Estatuto e no Regimento e são organizados da seguinte forma:

- 1) Conselho Universitário (CONSU): é o órgão supremo de consulta e deliberação coletiva da Universidade em assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares e é composto por Reitor; Vice-Reitor; Pró-Reitor de Assuntos Administrativos; Pró-Reitor de Assuntos Estudantis; Pró-Reitor de Assuntos Financeiros; Diretores dos Institutos; Diretor do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR); Diretor do Centro de Atenção Integral à Criança “Paulo Dacorso Filho” (CAIC); Diretor do *Campus Campos dos Goytacazes*; dez por cento do colegiado constituído por representantes dos técnico-administrativos; dez por cento do colegiado constituído por representantes dos docentes; vinte por cento do colegiado constituído por representantes dos discentes.
- 2) Conselho de Curadores (CONCUR): é o órgão superior de controle e fiscalização econômico-financeira da Universidade e é composto por um representante da Reitoria; um representante do Ministério da Fazenda; um representante do Ministério da Educação; um representante de cada CEPEA, eleito entre os coordenadores de cursos; dez por cento do colegiado constituído por representantes dos docentes; vinte por cento do colegiado constituído por representantes dos discentes; dez por cento do colegiado constituído por representantes dos técnico-administrativos.
- 3) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE): é o órgão superior que estabelece a política acadêmica institucional e normatiza as atividades de ensino, pesquisa e extensão e é composto por Reitor; Vice-Reitor; Pró-Reitor de Extensão; Pró-Reitor de Graduação; Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; representantes dos coordenadores de cursos de cada CEPEA, eleitos pelo colegiado na proporção de um representante para cada cinco coordenações de cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*; um representante docente do CTUR; um representante docente do CAIC; um representante técnico de nível superior do *Campus Campos dos Goytacazes*.

Goytacazes; dez por cento do colegiado constituído por representantes dos técnico-administrativos; dez por cento do colegiado constituído por representantes dos docentes; vinte por cento do colegiado constituído por representantes dos discentes.

- 4) Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão de Área (CEPEAs): é o órgão superior que estabelece a política acadêmica por área de conhecimento, deliberando sobre todos os assuntos relativos a atividades de ensino, pesquisa e extensão da área, nos limites das normas estabelecidas pelo CEPE.
- 5) Conselho de Administração (CAD): é um órgão consultivo que tem por objetivo ampliar os debates e apresentar soluções a respeito da definição de políticas de gestão administrativa e financeira.

VII. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

A Universidade vem adotando um conjunto de mecanismos com vistas a promover a permanência dos estudantes. Entre os fatores que mais afetam a trajetória do estudante na Universidade encontramos a insatisfação com o curso, motivos de saúde diversos, a condição financeira familiar e a motivação para superar as dificuldades acadêmicas que surgem, principalmente, nos primeiros períodos do curso.

No que refere à insatisfação com o curso, a UFRRJ vem implantando mecanismos que ampliam a possibilidade de mudança de curso e maior flexibilidade para integralizar o currículo, principalmente a partir de 2010.

A movimentação interna permite ao estudante mudar de campus, turno ou modalidade presencial ou a distância no mesmo curso de ingresso na Universidade a partir de uma justificativa comprovada, abrangendo os cursos de Administração, Ciências Econômicas, História, Matemática, Pedagogia, Direito e Letras.

Além da transferência interna já consolidada, dois novos mecanismos foram criados, a reopção de curso e o reingresso interno. No primeiro, estudantes até o 4º período do curso, podem solicitar a reopção para ocupação de vagas ociosas no curso de sua escolha mediante edital público. A mudança de curso é autorizada segundo critérios acadêmicos, coeficiente de rendimento e número de vagas disponíveis. Já o reingresso interno permite a entrada de diplomados da UFRRJ, até cinco anos após a conclusão do curso, para nova modalidade do mesmo curso ou novo curso na mesma área de conhecimento.

Considerando que muitos estudantes fazem suas escolhas muito jovens e desconhecem as peculiaridades, habilidades e competências exigidas pelo curso de ingresso inicial, a possibilidade real de ir para um novo curso cria motivações para o estudante

permanecer na Instituição. Estas modalidades tiveram início 2009-2 e já se mostram eficazes para na ampliação da mudança de curso.

Em 2010 e 2011 mudaram de curso por transferência interna e reopção de curso 103 e 209 discentes respectivamente. Por reingresso interno foram admitidos 48 e 88 estudantes em 2010 e 2011 respectivamente (Tabela 5). O acesso por reopção e reingresso interno é coordenado pela técnica-administrativa Marta Figueiredo.

A mobilidade inter e intra-institucional é garantida aos estudantes a partir de 2009 pela Deliberação do CEPE de nº 136 de dezembro de 2008, integrando o que chamamos de flexibilidade para cumprir o currículo. Esta deliberação faculta ao estudante realizar até 20% do seu currículo em outro campus/modalidade ou em outra IES pública conveniada com a UFRRJ, desde que autorizado pela coordenação do curso mediante apresentação e análise de um plano de estudos. Tal possibilidade pode contribuir para eliminar gargalos no fluxo do estudante em sua matriz curricular, principalmente em cursos com um único período de entrada na universidade e para motivar a estudante a prosseguir.

Tabela . Ocupação de vagas ociosas nos cursos por reopção de curso e reingresso interno, modalidades de ocupação iniciadas na Universidade no segundo período letivo de 2009 que permitem maior mobilidade dos estudantes entre os cursos de graduação da Universidade.

Ano	Reopção	Reingresso	Transferência	Total
	de curso	Interno	Interna	
2009-2	-	-	47	47
2010-1	-	-	62	64
2010-2	81	48	22	151
2011-1	53	37	31	121

O crescente ingresso de estudantes de classes populares exige que a Universidade amplie o apoio financeiro aos alunos comprovadamente carentes (Tabela 4). Com recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a UFRRJ vem ampliando o número de bolsas alimentação e criando novas modalidades de auxílio como transporte, moradia, alimentação e apoio acadêmico, além das cerca de 2000 vagas na residência estudantil em Seropédica. Como veremos a seguir, existe ainda um conjunto variado de bolsas acadêmicas vinculadas a Projetos e Programas coordenados pela PROGRAD que contribuem para o suporte financeiro e o desenvolvimento acadêmico científico-cultural dos estudantes (Tabela 9), com destaque para os cinco grupos PET Conexões de Saberes e o PIBID. Estas se somam às de bolsas de extensão, de iniciação científica e de apoio técnico pedagógico da PROPPG e PROEXT. Em 2010 a UFRRJ ofereceu 4766 bolsas de diferentes tipos entre permanência e acadêmicas, num universo de 9388 matrículas presenciais.

Mas os problemas da continuidade na Universidade vão além das limitações de ordem financeira. As dificuldades de um grande número de alunos egressos da rede pública e de famílias de baixa renda, sem condições de oferecer oportunidades educacionais, culturais e de lazer ao longo da vida, têm forte repercussão no seu desempenho no curso. Neste sentido, a UFRRJ precisa estruturar programas de apoio pedagógico aos discentes, como a tutoria e reestruturar o programa de monitorias de modo a fortalecer a aprendizagem principalmente nas áreas básicas do curso; precisa também lançar mão das tecnologias da informação neste contexto para dialogar com gerações de estudantes que vivem e se comunicam utilizando as mídias digitais. Outro desafio importante é instituir a formação continuada dos professores da UFRRJ de modo a aprofundar o tema do ensino-aprendizagem no cotidiano das disciplinas.

Na pesquisa sobre o perfil socioeconômico dos estudantes das Universidades Federais realizada em 2010 pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) vinculado à Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), verificou-se que 47,7% dos estudantes relataram ter vivenciado crise emocional nos últimos 12 meses. Dificuldades emocionais afetam o desempenho acadêmico. Tal constatação aponta para a necessidade de se ampliar o número de profissionais que possam atuar no apoio social e psicológico aos estudantes.

VIII. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

VII.1. PROCEDIMENTOS DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UFRRJ conta com uma Comissão Própria de Avaliação composta por representantes de todos os segmentos e se objetiva, a partir de 2013, consolidá-la no que diz respeito à infra-estrutura e de pessoal e de mecanismos da avaliação.

Além disso, pretende-se implantar mecanismos de acompanhamento e avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional de forma que o mesmo possa ser constantemente revisado e reavaliado, através de Seminários setoriais e institucionais.

VIII. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

Os recursos financeiros e orçamentários da UFRRJ estão descritos no quadro abaixo:

Ano	Recursos Autorizados	Recursos Empenhados	IURF (%)
2012	430.335.474,42	427.713.591,71	99,39
2011	408.124.329,29	403.216.575,58	98,80
2010	361.111.257,91	351.542.676,65	97,35
2009	298.076.105,24	288.409.701,75	96,76

2008	265.885.493,88	249.041.365,67	93,66
------	----------------	----------------	-------

Fonte: Coordenadoria de Planejamento - Núcleo de Elaboração e Acompanhamento do Orçamento

$$IURF = (\text{Recursos Empenhados} / \text{Recursos Autorizados}) \times 100$$

A programação das despesas correntes se encontra distribuída da seguinte forma:

Valores R\$1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes					
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2012	2011	2012	2011	2012	2011
LOA	Dotação Proposta pela UO	310.786.866	254.534.130	-	-	47.917.579	51.568.920
	PLOA	310.786.866	254.534.130	-	-	47.917.579	51.568.920
	LOA	310.786.866	254.534.130	-	-	47.917.579	51.568.920
CREDITOS	Suplementares	29.100.000	64.301.151	-	-	3.009.429	2.162.600
	Especiais	Abertos	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados	-	-	-	-	(205.050)	(494.000)
Outras Operações		-	-	-	-	-	-
Total		339.886.866	318.835.281	-	-	50.721.958	53.237.520

Fonte: COPLAN/ Núcleo de Elaboração e Acompanhamento do Orçamento

SIAFI Gerencial: 2011- 2012

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6 – Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2012	2011	2012	2011	2012	2011
LO A	Dotação Proposta pela UO	25.551.374	31.441.535	-	-	-	-
	PLOA	25.551.374	31.441.535	-	-	-	-
	LOA	25.551.374	31.441.535	-	-	-	-
C R É D I T O S	Suplementares	552.472	893.625	510.000	1.410.000	-	-
	Especiais	Abertos	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	8.097.748	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados	(2.552.472)	(1.500.000)	-	-	-	-
Outras Operações		-	-	-	-	-	-
Total		31.649.122	30.835.160	510.000	1.410.000	-	-

Fonte: COPLAN/ Núcleo de Elaboração e Acompanhamento do Orçamento

SIAFI Gerencial: 2011- 2012

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 - Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2012	2011	2012	2011	2012	2011
LO A	Dotação Proposta pela UO	358.704.445	306.103.050	25.551.374	31.441.535	-	-
	PLOA	358.704.445	306.103.050	25.551.374	31.441.535	-	-

	LOA	358.704.44 5	306.103.05 0	25.551.374	31.441.535	-	-
CR	Suplementares	32.109.429	66.463.751	1.062.472	2.303.625	-	-
É	Especiais	Abertos	-	-	-	-	-
D		Reabertos	-	-	-	-	-
I	Extraordinários	Abertos	-	-	8.097.748	-	-
TO		Reabertos	-	-	-	-	-
S	Créditos Cancelados	(205.050)	(494.000)	(2.552.472)	(1.500.000)	-	-
Outras Operações		-	-	-	-	-	-
Total		390.608.82 4	372.072.80 1	32.159.122	32.245.160	-	-

Fonte: COPLAN/ Núcleo de Elaboração e Acompanhamento do Orçamento

SIAFI Gerencial: 2011- 2012

ANEXO 1

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

**Licenciatura em Educação do Campo
Projeto Político-Pedagógico do Curso**

**SEROPÉDICA
Novembro de 2012**

FORMULÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

1. DADOS CADASTRAIS DO PROPONENTE

1.1 – Órgão / Entidade Proponente / Nome da Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO		1.2 – CNPJ: 29.427.465/0001-05	
1.2 – Endereço: Rodovia BR 465 (Antiga Rio São Paulo), Km 7.			
1.4 – Cidade: Seropédica	1.5 – UF: RJ	1.6 – CEP: 23.890-000	1.7 – Esfera Administrativa / Reitoria: Reitoria:
1.8 – DDD: 21	1.9 – Fone: 2682-1080 2682-1090	1.10 – Fax: (21) 2682-1120	1.11 – E-mail: gabinete@ufrj.br
1.12 – Conta Corrente / Conta única da união: 997380632	1.13 – Banco: Banco Brasil	1.14 – Agência: 4686-8	1.15 – Praça de Pagamento: Seropédica
1.16 – Nome do Responsável Reitor: Ricardo Motta Miranda		1.17 – CPF: 370.175.357-15	
1.18 – Nº RG / Órgão Expedidor: 25.106-97	1.19 – Cargo Professor Associado IV	1.20 – Função Reitor	1.21 – Matrícula: 0385682
1.22 – Endereço Residencial: Rua UAR, 3 – Campus Seropédica - UFRRJ			1.23 – CEP: 23.890-000

2. ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO (PROJETO DO CURSO)

2.1 – Título do Projeto Político Pedagógico:

Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanidades.

2.2 – Apresentação: Introdução para situar o leitor

A necessidade deste Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC) está posta desde meados da década de 1990 a partir da demanda de escolarização dos sujeitos das áreas rurais do Estado do Rio de Janeiro, garantindo assim não apenas uma política pública voltada para o desenvolvimento econômico dos Assentamentos da Reforma Agrária e do desenvolvimento intelectual e cultural desses trabalhadores e seus filhos a partir de sua visão de mundo, materializada na ampliação do acesso à escolarização de ensino médio e superior. Em função dessa demanda dos sujeitos populares do campo e da dívida histórica por parte do Estado na oferta de educação, ocorreu a criação do curso de LEC no âmbito da UFRRJ no ano de 2010, constituída pelo convênio da UFRRJ com o INCRA a partir de Edital PRONERA/2009 elaborado em parceria com os movimentos sociais e sindicais do campo e a representação dos povos tradicionais. O Curso de LEC foi destinado para 60 educandos de Assentamentos da Reforma Agrária com duas habilitações: Ciências Sociais e Humanidades; Agroecologia e Segurança Alimentar em regime de Alternância em 3 anos (3540 h). A UFRRJ, como contrapartida, abriu, para esta mesma turma, 10 vagas para os povos tradicionais (indígenas e quilombolas). Tendo em vista a importância dessa experiência, estamos apresentando a presente proposta ao Edital PROCAMPO, buscando tornar regular a oferta da Licenciatura em Educação do Campo.

O presente Projeto Político-Pedagógico do Curso de LEC traduz a união de esforços de áreas de estudos engendradas na cotidianidade de sujeitos e atores da UFRRJ e das experiências sociais engendradas na diversidade/especificidade das comunidades rurais do estado - RJ. Desse modo, o curso destina-se à formação de educadores(as) para atuação nas escolas do campo situadas nestes contextos socioculturais diversificados. **Com duração de 3 anos, o curso terá 3470 horas formando o egresso para atuação na área de Ciências Sociais e Humanidades (Sociologia e História).** Além dessa formação para a Educação Básica, o estudante poderá optar por dois grandes eixos: AGROECOLOGIA E QUESTÕES AMBIENTAIS ou DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS. Estes dois eixos se justificam, por um lado, por conta da importância da Agroecologia no contexto atual do Brasil e do mundo no que se refere à qualidade ambiental, à estrutura fundiária, à alimentação, ao desenvolvimento local e ao acúmulo da UFRRJ neste âmbito, bem como, por outro lado, da relevância dos Direitos Humanos materializada na Resolução n. 1 de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a

Educação em Direitos Humanos). Estes dois temas sociais – Agroecologia e Direitos Humanos – expressam a crise do modo de vida da contemporaneidade, alicerçada na perspectiva de um uso instrumental e de um consumo irracional da natureza e na crescente regressão social que assola o Brasil e diversos lugares do mundo, traduzida no extermínio ampliado dos pobres e da violação recorrente dos direitos individuais e sociais, políticos e civis.

Cabe destacar que o estudante que optar pelo eixo Diversidade e Direitos Humanos, poderá escolher dois dentre os 4 sub-eixos abaixo:

1. EDUCAÇÃO ESPECIAL
2. EDUCAÇÃO POPULAR E DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
3. EDUCAÇÃO DOS POVOS TRADICIONAIS
4. ARTE E FILOSOFIA

No âmbito da formação de educadores para escolas do campo, estes quatro caminhos do eixo de Direitos Humanos e Diversidade são de grande importância. Busca-se nutrir das experiências educativas dos movimentos sociais do campo, fonte da qual brotou esta nova modalidade da Educação Básica denominada “Educação do Campo”, institucionalizada a partir da Resolução nº 1 CNE/CEB de julho de 2010, bem como contemplar a formação dos professores no que diz respeito aos temas transversais da Educação Básica.

Os professores não têm acesso às ferramentas (conceituais e metodológicas) destas modalidades. No que diz respeito à Educação Especial, grandes são os desafios nas práticas educativas. A EJA tem se constituído no principal público da Educação do Campo, tendo em vista a falta de cobertura educacional para grande parte da população brasileira do campo que não teve acesso à escola ou que teve que abandoná-la pela necessidade de trabalhar para (re) produção da sobrevivência. A Educação Popular se constitui na principal via para atendimento dos sujeitos da EJA, tendo como referência principal o legado deixado por Paulo Freire, grande sistematizador das experiências sociais e populares. A Educação dos Povos Tradicionais (indígenas e quilombolas) busca atender a especificidade de parte dos chamados “povos do campo”, constituindo-se na busca de contemplar a sua especificidade cultural e lingüística – traduzida numa proposta curricular. No que diz respeito à Arte e Filosofia, vislumbra-se o fortalecimento de uma crítica da educação pela estética em que a filosofia e as linguagens da arte se fortaleçam numa educação pelo sensível capaz de alterar o quadro atual de apatia e da formação instrumental dos professores.

A proposta do Projeto foi formulada a partir da orientação das demandas advindas dos Seminários, Fóruns e Projetos sobre a Educação do Campo, Juventude Rural, Movimentos Sociais, Educação em Contextos Específicos, Escola Ativa e Agroecologia que vêm sendo promovidos no âmbito da UFRRJ nas duas últimas décadas, tendo à frente docentes responsáveis pela elaboração dessa proposta. Contam ainda, as proposições de grupos de

ensino, pesquisa e extensão sobre mundo rural, cultura e identidade, questão ambiental e agroecologia.

A UFRRJ, dessa forma, se responsabiliza pela coordenação acadêmica, pela organização do quadro docente, pela estrutura física das salas de aula, laboratórios e refeitórios. Compromete-se com o envio de relatórios acadêmicos e financeiros, bem como certificação dos jovens e adultos das comunidades rurais e educadores das várias secretarias municipais de educação do Estado do Rio de Janeiro.

2.3 – Caracterização atual da Instituição: Perfil geral da instituição incluindo pós-graduação.

Partimos da experiência formativa de professores para o ensino agrícola (atualmente Educação do Campo) que a UFRRJ vinha desenvolvendo nos cursos de Licenciatura em Economia Doméstica e de Licenciatura em Ciências Agrícolas. A UFRRJ foi engendrada, desde o início do século XX, nas relações de poder e de trabalho hegemônicas do rural no Ministério da Agricultura. Progressivamente, se aproximou de programas voltados para as localidades e a globalidade, buscando criar cursos, pesquisa e extensão ligados às demandas populares do campo, cujas demandas relacionavam-se à agroecologia, agricultura orgânica, agricultura familiar, agricultura urbana, profissionalização do agricultor jovem e adulto.

A UFRRJ vem atuando no atendimento às demandas populares nas áreas rurais por meio de diversas intervenções qualificadas tais como: projetos de EJA/PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária) (1997-2003); Alfabetização Solidária no estado-RJ e outros estados do Nordeste (1997-2003); o MOVA em áreas de assentamento de Seropédica e Itaguaí (entre 1980 e 1993); Projeto Caminhar (2007-2008).

Além dessas experiências, destacam-se também: Programa de recuperação de áreas degradadas em Micro-bacias; Programa interdisciplinar de desenvolvimento rural sustentável, com base na agroecologia (2001-2003); Programa de conscientização e formação comunitária desenvolvido em Seropédica e Itaguaí – Solos, Alimento, Saúde e Vida; Programa de recuperação das margens dos rios que fornecem água ao Rio de Janeiro (Guandu e Macacu), com a utilização de mão de obra de apenados; Programa de Redes Interdisciplinares em Espaços Populares, desenvolvido inicialmente em Itaguaí, desdobrando-se para Seropédica e Nova Iguaçu, Educação Ambiental e Formação de Professores.

Mais recentemente, a UFRRJ foi desafiada a construir projetos para atender inúmeros Editais vinculados ao MDA, MMA e MEC. Atualmente, empreendemos esforços em prol da Educação de Campo, pois o MST, a FETAG, a AMOC (Associação dos Moradores do Campinho-Paraty/RJ) e demais entidades reivindicando a retomada do PRONERA e uma reformulação no curso de Ciências Agrícolas. Além disso, atendemos aos pedidos dos poderes públicos municipais para viabilizar programas do Plano Diretor

vinculados à formação de agricultores em bases agroecológicas de Paracambi, Seropédica, Itaguaí, Nova Iguaçu, dentre outros.

A UFRRJ tem parceiros institucionais como a EMBRAPA/Agrobiologia, a EMBRAPA/CTAA, EMATER, a PESAGRO que interagem em trabalhos relacionados à Agronomia, Engenharia Florestal, Ciências Agrícolas, Economia Doméstica, Zootecnia na SIPA – Sistema Integrado de Produção Agroecológico “Fazendinha Agroecológica”. Este espaço foi institucionalizado pela UFRRJ num convênio de entre a EMBRAPA/Agrobiologia e PESAGRO-Rio, tendo como eixo de ação a agroecologia. Outras parcerias se estruturaram com vários professores do ensino agrícola, participando de nosso programa de Pós-graduação em Educação Agrícola (PPGEA). Temos que considerar a relevância de programas como o PRONERA que abriram novos laços entre o INCRA, a UFRRJ e organizações sociais que visam a criação de um Centro de Formação de Agricultura Familiar e Agroecológica, localizado na “Fazendinha Agroecológica”.

A UFRRJ já realizou Convênio com a Associação Estadual de Cooperativas Agrícolas (AECA) do MST, assistindo 26 assentamentos rurais, preparando 56 professores e atendendo mais de 1000 agricultores adultos, como parte do PRONERA. Outra experiência mais recente também com o PRONERA, teve como objetivo a formação de 20 turmas de alfabetização de jovens e adultos trabalhadores rurais, totalizando 400 alfabetizados em 15 assentamentos do INCRA no Estado do Rio de Janeiro.

A UFRRJ foi sede do Seminário Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável do estado-RJ realizado em outubro de 2002. Tem participado, desde a sua criação, do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Seropédica.

Nesse momento, há um projeto de protagonismo rural e quilombola em agroecologia na UFRRJ e movimentos sociais de base comunitária (AARJ), e outro projeto voltado para juventude e agroecologia nas Escolas Familiares Rurais do Pará, ambos financiados pelo CT AGRO/CNPq e a UFRRJ.

Todas essas experiências foram acrescidas e renovadas com a implementação da LEC a partir de Edital PRONERA/2009, conforme já apresentamos aqui no item 2.2. Conforme também já indicamos, esta experiência se constituiu num importante acúmulo para que a presente proposta de um curso de LEC regular pudesse se tornar possível.

2. 4 – Justificativa e Marco conceitual, metodológico e legal: Embasamentos teóricos que subsidiaram a escrita do projeto.

O processo de construção desse projeto contou com a participação de intelectuais envolvidos com a educação popular e a educação do campo. (ARROYO, 1995, 1999; 2004; CALDART, 2000; 2003; 2004; SANTOS, 2005). Nesse sentido, importante é perceber como, em nossa sociedade, no embate entre as diferentes

classes sociais, fica evidente o desenvolvimento cada vez mais acentuado da exploração econômica, da exclusão social e da dominação política.

A LEC deve ser entendida como sendo o estabelecimento das vinculações entre o saber escolar/acadêmico, as histórias de vida e as memórias de educadores e educandos. (BEISIEGEL, 1974; 1984; FREIRE, 1997; 1975; 1982) Pretendemos ainda estabelecer uma constante interação entre a teoria e a prática, propondo reflexões multidisciplinares acerca da formação cidadã e da responsabilidade social. Segundo Arroyo (1999)⁵:

O movimento social no campo representa uma nova consciência dos direitos, à terra, ao trabalho, à justiça, à igualdade, ao conhecimento, à cultura, à saúde e à educação. O conjunto de lutas e ações que os homens e mulheres do campo realizam, os riscos que assumem, mostram quanto se reconhecem sujeito de direitos.⁶

Desde 1998, iniciou-se um movimento de construção da Educação do Campo, promovido por MST, CNBB, Unicef, Unesco e UnB. Tais sujeitos se apresentaram como uma articulação nacional cuja tarefa era elaborar uma crítica à concepção de educação oferecida ao meio rural e de pensar políticas educacionais que dessem conta da realidade do campo.

Em 2002, a mesma articulação nacional realizou a I Conferência *Por Uma Educação do Campo*, com o objetivo de se posicionar frente ao novo momento histórico do país e de reafirmar as linhas políticas de um projeto educativo do campo articulado às lutas sociais e a um Projeto Nacional de Educação. Neste mesmo ano, a Resolução CNE/CBE nº.1 instituiu as "Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo" como ponto de partida do Estado e de chegada dos Movimentos Sociais. 2003 e 2004 foram anos de divulgação das Diretrizes. Em 2004, realizou-se a II Conferência Nacional de Educação do Campo (Caldart, 2005). Ainda no mesmo ano foi criada a Coordenadoria Geral de Educação do Campo/CGEC na estrutura da SECAD/MEC que buscou articular a construção de uma nova base epistemológica sobre o campo e a Educação do Campo. Como desdobramento, ocorreu em 2005, o I Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo que buscou apontar eixos temáticos norteadores para a

⁵As principais matrizes culturais do campo apontadas por Miguel Arroyo são: a relação da criança, do homem e da mulher com a terra, a relação com a natureza e o tempo da produção, a celebração e transmissão da memória coletiva e o predomínio da oralidade. In: Arroyo, Miguel. Educação Básica e Movimentos Sociais. Brasília, DF: Articulação Nacional por Uma Educação Básica do Campo, 1999. p.38 - 40. Coleção por uma Educação Básica do Campo Vol.2.

⁶Arroyo, Miguel. Educação Básica e Movimentos Sociais. In: Arroyo, Miguel e Fernandes, Bernardo Mançano. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por Uma Educação Básica do Campo, 1999. p.22. Coleção por uma Educação Básica do Campo Vol.2.

elaboração de políticas públicas interministeriais (MDA/PRONERA e MEC/SECAD/CGEC) (Munarim, 2006, p.18).

Outra estratégia foi trazer as questões da Educação do Campo para dentro da esfera pública, entendida como interação entre Estado e Sociedade, como (...) espaço discursivo, espaço da mídia e da opinião pública. (...) espaço, por exceléncia da política, de ampliação da política, e, neste sentido de ampliação do Estado pela via democrática. Por fim, ressalta-se a busca da garantia da estrutura e do desenvolvimento dos programas articulada ao Plano Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) em seus diversos aspectos - Financiamento, Infraestrutura, Formação de Educadores, Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores Familiares (Saberes da Terra). (Munarim, 2006, p. 21-26).

Em 2008, ocorreu o II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo e II Seminário sobre Educação superior e as políticas para o desenvolvimento do campo brasileiro como iniciativas das universidades que integram o Observatório da Educação do Campo - CAPES/INEP, sendo elas: UnB, UFS, UFRN, UFC, UFPB, UFPA, UFMG. Universidades através de seus programas de pós-graduação em Educação, CAPES, INEP, MEC / SECAD / CGEC, MDA, INCRA / PRONERA, NEAD, CNPq, ANPED, EMPRAPA.

O II Encontro refletiu as centenas de experiências que se espalham pelo país e projetam a consolidação de uma área de conhecimento e de uma luta política. Nossa perspectiva de elaboração e realização do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFRRJ é partir do acúmulo histórico existente e dialogar com base na nossa produção acadêmica com os movimentos sociais e secretarias municipais de educação, incentivando e fortalecendo a pesquisa, o ensino e a extensão, bem como as políticas públicas da Educação do Campo no Estado do Rio de Janeiro.

2.5 – Objetivos do curso:

A - Objetivo Geral:

O objetivo geral deste projeto é criar e implantar o Curso de Licenciatura em Educação do Campo para formar 120 educadores/as por ano (em dois ingressos, um por semestre, ou seja, 60 vagas a cada semestre) ao longo de 3 anos (360 ao todo), visando a regularização de sua oferta no âmbito da UFRRJ. Estes profissionais atuarão nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio das Escolas do Campo, estando capacitados para a atuação em uma grande área de conhecimento: Ciências Sociais e Humanidades (Sociologia e História), podendo optar pelos eixos Agroecologia e Questões Ambientais ou Diversidade e Direitos Humanos.

Este curso estará fundamentado nos princípios construídos na luta dos profissionais da educação por uma formação docente substantiva e qualificada, referenciados pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da

Educação (ANFOPE). A implementação desse objetivo geral tem como referência os seguintes **princípios formadores**:

- Assumir a interdisciplinaridade como fundamento epistemológico básico capaz de materializar a complexidade da construção do conhecimento, articulando docência/pesquisa/extensão;
- Valorizar o trabalho pedagógico partilhado/coletivo em diálogo com a produção individual;
- Organizar a construção curricular a partir da Pedagogia da Alternância;
- Estruturar o processo de construção do conhecimento a partir da organicidade de estudantes e professores por territórios/comunidades rurais;
- Dotar o curso de sólida formação teórica a partir da relação Prática-Teoria-Prática;
- Partir da perspectiva freireana de diálogo entre conhecimentos populares e científicos;
- Assumir a pesquisa como princípio educativo de conhecimento e intervenção na realidade;
- Trabalhar a formação de professores do campo a partir da auto-formação desses sujeitos;
- Garantir flexibilidade curricular no curso.
- Implementar múltiplos processos avaliativos (auto e hetero-avaliação, individual e coletiva) como estratégia de garantir a qualidade e o controle social do processo educativo.

B - Objetivos Específicos:

- . Formar jovens e adultos das comunidades rurais e professores para a docência multidisciplinar em organização curricular por Área de Conhecimento nas Escolas do Campo (Ciências Sociais e Humanidades, podendo optar pelos eixos Agroecologia e Questões Ambientais ou Diversidade e Direitos Humanos);
- Formar profissionais da Educação do Campo nas diferentes dimensões do trabalho pedagógico escolar, habilitando-os para docência, pesquisa, extensão, gestão e coordenação pedagógica;
- . Formar educadores das comunidades rurais aptos a desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos humanos autônomos e criativos, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável de campo e de país.
- . Desenvolver estratégias de formação baseadas na pesquisa como princípio educativo, da interdisciplinaridade a partir do Estudo da Realidade e da produção do Trabalho Integrado, do acompanhamento pedagógico e da organicidade de professores e estudantes por territórios, da auto-formação e do diálogo entre diferentes tempos e espaços formativos (Pedagogia da Alternância).

- Formar educadores(as) do campo a partir da vivência de processos avaliativos plurais, capazes de desenvolver nestes uma sensibilidade para a avaliação qualitativa e diagnóstica, possibilitando-lhes replanejar suas ações e garantir a qualidade e o controle social do processo de ensino-aprendizagem de forma participativa.

2.6 – Diagnóstico da situação atual da formação de profissionais para a docência para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio: Descrição da demanda do sistema público da Educação Básica. (até 5 mil caracteres)

Em 2004, os dados levantados pela Pesquisa Nacional de Educação da Reforma Agrária (PNERA) mostraram que havia 8.679 unidades escolares em 5.595 assentamentos espalhados em 1.651 municípios do Brasil. Do total de 1,6 milhão de assentados com mais de 14 anos, 20,4% era de analfabetos; 38,4% frequentavam as séries iniciais; 14,1% as séries finais e menos de 6% alcançavam o ensino superior. Em 2004, algumas universidades públicas – em parceria com os movimentos sociais e sindicais e com apoio do PRONERA / Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) - começaram a implementar cursos de graduação voltados para estes sujeitos do campo. O propósito desses cursos foi o de realizar principalmente formação de professores para a educação do campo, buscando cobrir esta lacuna. O intuito foi contribuir também para a permanência dos jovens nas áreas de assentamento com uma formação profissional condizente com as demandas dos movimentos sociais do campo (Pedagogia da Terra).

O atual curso de LEC PRONERA implementado na UFRRJ – apesar de seu caráter pontual, voltado para formar apenas uma turma - é um dentre os vários existentes nas universidades públicas que possibilitam aos sujeitos do campo esta formação contextualizada, tendo sido o primeiro a ser constituído no estado-RJ.⁷ Com a implementação deste curso, pudemos conhecer um pouco mais a situação atual das escolas do campo nas diversas redes públicas de ensino no estado e dos profissionais de Educação do Campo. Nesse processo, testemunhamos diversas situações das escolas do campo no estado-RJ que não se diferenciam de outras tantas: uma realidade que combina política de fechamento de escolas com um desconhecimento da atual política nacional de educação do campo. Raros foram os municípios que visitamos – principalmente nas atividades de Tempo Comunidade – em que o poder público local ou mesmo os professores de escolas do campo

⁷ Atualmente, além do curso da LEC/UFRRJ, existe também um curso PRONERA na UFRJ de Serviço Social e um curso de LEC promovido pelo ISEPAM/Campos dos Goytacazes voltado para Matemática e Ciências Naturais.

conhecessem as diretrizes da política nacional para Educação do Campo ou mesmo a própria Educação do Campo. Muitos educadores(as) e gestores(as) de escolas do campo não se reconhecem como tais, se compreendendo muitas vezes apenas como escolas de “difícil/difícilíssimo acesso”.

Ao contrário do que propagandeia a grande mídia, o estado-RJ é menos urbano do que parece: sua realidade rural não tem visibilidade. Não é a toa que, no âmbito do estado, não existe nem Fórum nem Comitê estadual de Educação do Campo. A única experiência de Forum é a que existe há dois anos no município de Nova Iguaçu, ainda bastante frágil, agregadora de 12 escolas do campo. Poucos foram os municípios que inscreveram em seus Planos Municipais de Educação objetivos e metas relativos à Educação do Campo. A ausência de Fórum ou Comitê de Educação do Campo no estado-RJ tanto nos dificulta realizar um diagnóstico mais preciso da nossa situação como o de elaborar uma política unificada nesse terreno. Atualmente, além do desconhecimento em torno da política nacional de Educação do Campo, prepondera uma grande fragmentação das políticas implementadas no estado (PROJOVEM CAMPO no Norte Fluminense, diversos programas de EJA em acampamentos e assentamentos, além dos 3 cursos de graduação (ver nota de rodapé 5) e um de pós-graduação⁸ em processo de implementação. A observação que caberia a respeito desses cursos de graduação é o fato de nenhum deles ter caráter de oferta regular e continuada.

Tendo como proposta a superação da discriminação em relação aos povos do campo nas escolas, nossa intenção é fortalecer a relação entre escola e comunidade, as identidades dos sujeitos populares do campo, além de pensar em políticas de formação inicial e continuada que tenham como horizonte a qualificação(graduação e pós-graduação) dos docentes atuantes nas escolas do campo. Nesse âmbito, podemos observar as pistas deixadas pela implantação do Programa Escola Ativa no estado-RJ desenvolvido pela UFRRJ. Achamos pertinente mostrar a enorme demanda na formação de profissionais para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio que o Estado possui. Mais da metade dos seus municípios possuem escolas do campo e turmas multisseriadas. Vejamos o documento abaixo:

Nº de Ordem	Município	Escolas do campo / Turmas multisseriadas	Professores
1	Angra dos Reis	14	17
2	Aperibé	4	12

⁸ Pós-graduação em Educação e Trabalho promovida pela FIOCRUZ em parceria com o setor nacional de Educação do MST.

3	Araruama	1	78
4	Areal	2	5
5	Arraial do Cabo	3	10
5	Bom Jardim		
7	Bom Jesus do Itabapoana	11	11
8	Cachoeira de Macabu	10	36
9	Campos dos Goytacazes	22	54
10	Cantagalo	6	13
11	Carapebus	2	5
12	Cardoso Moreira	8	16
13	Carmo		
14	Casimiro de Abreu	1	1
15	Conceição de Macabu	1	4
16	Duas Barras	4	13
17	Duque de Caxias	10	28
18	Engenheiro Paulo de Frontin	5	14
19	Guapimirim	3	10
20	Iguaba Grande		
21	Italva	5	15
22	Itaocara	11	7
23	Itaperuna	20	35
24	Japeri	2	4
25	Laje do Muriaé	7	25
26	Macaé	4	12
27	Magé	15	38
28	Mangaratiba	5	14
29	Marica	1	4
30	Miguel Pereira	5	6
31	Miracema	10	13
32	Natividade	2	10

33	Nava Friburgo	12	40
34	Nova Iguaçu	12	12
35	Paracambi	4	11
36	Paraíba do Sul	4	12
37	Paraty	8	20
38	Pinhernal	7	22
39	Pirai	1	9
40	Porciúncula	1	20
41	Quatis	1	3
42	Quissamã	4	15
43	Resende	5	17
44	Rio Bonito	1	31
45	Rio Claro	7	22
46	Rio das Flores	5	8
47	Rio das Ostras	3	12
48	Rio de Janeiro	5	22
49	Santa Maria Madalena	4	16
50	Santo Antônio de Pádua	9	7
51	São Fidelis	21	54
52	São Francisco de Itabapoana	46	33
53	São João da Barra	1	27
54	São José de Ubá	3	13
55	São José do Vale do Rio Preto	1	4
56	São Pedro da Aldeia		
57	São Sebastião do Alto	4	14
58	Saquarema	1	5
59	Seropédica	6	20
60	Silva Jardim	1	10

61	Sumidouro	7	26
62	Tanguá	3	6
63	Teresópolis		
64	Trajano de Moraes	15	10
65	Três Rios		
66	Valença	31	36
67	Varre-Sai	16	22

Fonte: Programa Escola Ativa / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2011.

2.7 – Perfil do profissional: Descrição do perfil do egresso: clareza no perfil do profissional a ser formado pela instituição.

No perfil dos estudantes, levaremos em consideração os seguintes aspectos: 1) moradores e pequenos agricultores de áreas rurais, 2) em condição de vulnerabilidade social e econômica, 3) que desenvolvam atividades com comunidades populares urbanas, do campo, quilombolas ou indígenas, voltadas à diversidade social, 4) oriundos de escola pública; 5) que os pais não tenham Ensino Superior; 6) professores/as da rede pública que atuam nas escolas do campo e não tenham o Ensino Superior. Sendo assim, os beneficiários deste projeto de curso são, basicamente, os sujeitos envolvidos, direta e indiretamente, com as comunidades rurais do estado do Rio de Janeiro, incluindo as áreas de Reforma Agrária e de Agricultura Familiar. Levaremos ainda em consideração as demandas apresentadas pelas organizações dos trabalhadores rurais apresentadas na sequência abaixo:

1. Fetag: a partir de uma rodada de visitas realizada recentemente aos Projetos de Assentamentos que seguem, pode-se apurar um vasto potencial de futuros estudantes do Curso em questão. Na Tabela 1 segue a relação dos Projetos de Assentamentos que serão diretamente beneficiados, com o respectivo número de famílias por PA.

Tabela 1 – Projetos de Assentamentos a serem diretamente beneficiados (Fetag).

Projeto de Assentamento	Município	Nº de Famílias	Nº de Adolescentes e Adultos
Fazenda do Salto	Barra Mansa	37	07
Remanescentes Campos Novos	Cabo Frio	178	18

Santo Amaro	Campos dos Goytacazes	40	20
Prefeito Celso Daniel	Macaé	188	80
25 de Março	Carapebus	50	27
João Batista Soares	Carapebus	40	17
Visconde (São Manoel)	Casimiro de Abreu	90	15
Capelinha	Conceição de Macabu	139	35
Zé Pureza	Conceição de Macabu	20	08
Nova Esperança do Aré	Itaperuna	90	22
Floresta de Belém	Itaperuna	35	07
Bem-Dizia	Macaé	54	13
Santa Rosa	Magé	26	05
Cantagalo	Rio das Ostras	180	18
Cantagalo – Gleba Pres. Lula	Rio das Ostras	27	09
São Fidélis	São Fidélis	22	05
Tipity	São Franc. do Itabapoana	203	35
Faz.Negreiros(Ademar Moreira)	S.Pedro da Aldeia	40	12
Cambucaes	Silva Jardim	106	25
Sebastião Lan	Silva Jardim	33	10
Santo Inácio	Trajano de Moraes	51	13
Total	----	1649	401

Fonte: INCRA – Edital nº 01/2009 e FETAG.

2. Recid (Rede de Educação Cidadã): No Assentamento Cachoeira Grande, município de Piabetá, são 214 famílias assentadas; 74 crianças menores de 5 anos; 124 crianças entre 6 e 12 anos; 150 jovens entre 12 e 25 anos (50% fora da escola, em função das necessidades do mundo do trabalho). Do total de famílias assentadas, 14% possuem ensino médio completo.

3. MST: Abaixo, a relação de Projetos de Assentamentos a serem diretamente beneficiados, com o respectivo número de famílias que se beneficiarão.

Tabela 2 – Projetos de Assentamentos a serem diretamente beneficiados (MST).

Projeto de Assentamento	Município	Nº de Famílias
Zumbi dos Palmares (Núcleos 1, 2, 3, 4 e 5)	Campos dos Goytacazes e São Francisco do Itabapoana	500
Dandara dos Palmares	Campos dos Goytacazes	20
Josué de Castro	Campos dos Goytacazes	35
Terra Conquistada	Campos dos Goytacazes	15
Che Guevara	Campos dos Goytacazes	74

Ilha Grande	Campos dos Goytacazes	58
Oziel Alves	Cardoso Moreira	35
Paz na Terra	Cardoso Moreira	74
Francisco Julião	Cardoso Moreira	47
Chico Mendes	Cardoso Moreira	30
São Bernardino	Nova Iguaçu	80
Terra Prometida	Nova Iguaçu	80
Campo Alegre	Paracambi	300
Vitória da União	Resende	80
Terra Livre	Quatis	35
Irmã Dorothy	Piraí	50
Roseli Nunes	Piraí	45
Terra da Paz	Barra do Piraí	38
Vida Nova	Barra do Piraí	25
Total	---	1921

Fonte: INCRA – Edital nº 01/2009 e MST.

4. CEDRO: Com a realização de serviços de assistência técnica via contrato (Licitação Pública) para o Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro – ITERJ –, a Cooperativa CEDRO, através de levantamentos feitos por ocasião da elaboração de Planos de Recuperação de Assentamentos – PRAs, identificou e apresenta a demanda que segue para estes PAs⁹.

Tabela 3 – Projetos de Assentamentos potenciais beneficiários (Iterj).

⁹ Baseada no que assegura o item 2.3 do Manual de Operações do PRONERA/INCRA (p.17) ao tratar da “população participante do PRONERA”: “O PRONERA tem como população jovens e adultos participantes dos projetos de assentamentos criados pelo INCRA ou por órgãos estaduais de terras, desde que haja parceria formal entre o INCRA e esses órgãos”.

Projeto de Assentamento	Município	Nº de Famílias	Nº de Jovens e Adultos
Fazenda Normandia	Japeri	27	08
Pedra Lisa	Japeri	22	07
Paes Leme	Miguel Pereira	68	32
Vitória da União	Paracambi	84	37
Fazenda São Domingos	Conceição de Macabu	131	98
Total	----	332	182

Fonte: Arquivos CEDRO – 2007.

2.8 – Papel do docente e estratégias pedagógicas:

A relevância desse Projeto encontra-se também nos trabalhos educativos realizados, através do curso de graduação, em espaços escolares e outros espaços educativos com as escolas do campo, seus profissionais e as comunidades rurais. Na própria experiência da LEC/PRONERA/UFRRJ em curso, tivemos a oportunidade de interferir em diversos territórios, nos momentos de Tempo Comunidade – momentos em que nossos educandos, futuros educadores do campo, atuaram através de projetos de extensão e de atividades de estágio. Neste sentido, é extremamente relevante atuarmos no âmbito escolar, apoiando a melhoria dos índices de escolarização e da qualidade social do processo de ensino-aprendizagem nas unidades escolares do campo, contribuindo para a vida das populações campesinas ali residentes. Através dessas escolas do campo é possível o acesso a outras instituições e programas das prefeituras que aprofundem nossas ações, levando os estudantes a participarem do apoio a campanhas que enfrentem, por exemplo, o fechamento das escolas do campo no Estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, reafirmamos que esse Projeto tem a necessidade e intenção de elaborar ações para o atendimento e manutenção dos estudantes dessas classes populares na UFRRJ.

Em termos operacionais, a implantação desse projeto voltado para as populações do campo e secretarias municipais, colaboraria imensamente para o fortalecimento da Licenciatura em Educação do Campo, que está em sua primeira turma, e principalmente para pesquisas que envolvessem a agroecologia, as questões históricas, políticas, econômicas, sociais e culturais da luta por uma educação do campo no Brasil e a participação dos movimentos sociais nesse debate, possibilitando aos estudantes: i) a revisão bibliográfica e a realização de debates teórico-metodológicos sobre Educação do Campo e temas correlatos; ii) a coleta de informações com base em trabalhos de campo e mapeamentos das ações relevantes à pesquisa; iii) ações conjuntas entre educadores e educandos na elaboração de artigos, pôsteres e na troca de experiências com outros pesquisadores em encontros e congressos da Educação do Campo e áreas afins; iv) a execução de projetos de extensão universitária que promovam uma aproximação do conhecimento acadêmico,

dos saberes e da experiência popular, além de incentivar a aplicação prática das reflexões teóricas e da pesquisa coletiva; v) a promoção de colóquios, minicursos, palestras e outras atividades de ensino que colaborem para a formação de novos sujeitos sociais, por meio da atuação coletiva orientada por educadores e demais professores convidados para o processo de formação dos estudantes de graduação dessa universidade.

Diante deste desafio, algumas temáticas poderão ser aprofundadas, subsidiando o desenvolvimento dos eixos estruturais da LEC aliado ao compromisso de valorizar as identidades, memórias e histórias de vida dos educadores e educandos que atuem nas escolas do campo. Trata-se de incentivar a aproximação dessa realidade local, buscando uma compreensão ampliada de sua dinâmica e de seus problemas políticos, de infra-estrutura e socioambientais.

As atividades pedagógicas serão utilizadas como estratégias para aproximar a Universidade da comunidade e, ao mesmo tempo, contribuir para a difusão de novas práticas de educação, que envolvam as atividades de extensão. Este seria apenas um exemplo da integração possível entre os diferentes campos da Educação do Campo e da indissociabilidade prática entre ensino, pesquisa e extensão. Por fim, cabe novamente destacar que, dentro desta perspectiva histórica, poderemos contribuir significativamente para a formação de estudantes da graduação, tanto no que se refere à qualificação profissional, quanto à consolidação de uma postura ética e socialmente compromissada diante da prática científico-acadêmica. Importante ressaltar que a Licenciatura em Educação do Campo inicia suas atividades na UFRRJ em agosto de 2010 e, atualmente, estamos debatendo os caminhos e a forte tendência da sua institucionalização, além da criação de um novo departamento no interior do Instituto de Educação: o Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade, que abrigará o curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Nesse sentido, vários departamentos atuarão na Licenciatura em Educação do Campo, a saber: o Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade (em fase de formação), o Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino e o Departamento de Psicologia, todos do Instituto de Educação e o Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

Entendemos que a atuação num curso com o perfil da Licenciatura em Educação do Campo, requer dos docentes características pedagógicas que os permitam articular os conhecimentos científicos, populares e escolares, assumindo uma postura pedagógica pautada nos princípios da dialogicidade e da circularidade dos saberes.

Essas características pedagógicas se materializam na própria estrutura do curso, pois a Pedagogia da Alternância exige que o professor construa sua trajetória pedagógica nas disciplinas, articulando o tempo-escola e o tempo comunidade, de forma que os alunos possam trabalhar de forma contínua e integrada.

Para efetivar esse processo pedagógico, vários instrumentos serão utilizados:

Seminário Educação e Sociedade: Atividade inicial nos Cursos de Licenciatura da UFRRJ, o Seminário Educação e Sociedade na Licenciatura em Educação do campo será o instrumento pedagógico que permitirá aos alunos o primeiro contato com a lógica da Pedagogia da Alternância. Durante o espaço/tempo do Seminário os alunos realizarão estudos e vivências sobre a Pedagogia da Alternância

Trabalho Integrado: baseado nos princípios da interdisciplinaridade e dialogicidade, o trabalho integrado articula através dos momentos pedagógicos freireanos – Estudo da realidade, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento – os conhecimentos específicos trabalhados nas disciplinas e a pesquisa como princípio pedagógico. Os alunos durante o Tempo-Comunidade realizam o estudo da realidade que é apresentado no início de cada etapa, articulando os diversos conhecimentos específicos trabalhados em cada disciplina. O trabalho integrado será realizado no espaço curricular da atividade acadêmica Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE).

Cadernos reflexivos: Embasado nos fundamentos teórico-metodológicos da autobiografia, os alunos registram, na forma de um diário, os conhecimentos construídos e as experiências vivenciadas durante cada etapa, tanto no Tempo-Escola quanto no Tempo-Comunidade. Esses cadernos servem tanto para a auto-avaliação e reflexão dos alunos quanto para a avaliação realizada pelos professores.

Estágio Supervisionado: visando a inserção do futuro docente do campo no contexto escolar, as escolas das redes municipais e estadual se constituem num importante campo de observação, pesquisa e experimentação de atividades e processos educativos alternativos, incluindo a formação (continuada) dos professores e a produção de novos materiais didáticos.

Plano de Estudo: Para cada seqüência de alternância: comunidade-escola-comunidade, a unidade e a ação pedagógica são dadas através de uma organização materializada na forma de um plano de estudo que acaba por se tornar o principal instrumento pedagógico de articulação entre os conhecimentos acadêmicos trabalhados durante o Tempo-Escola e os saberes populares e as reflexões vivenciados durante o Tempo-Comunidade.

2.9 – Área de atuação profissional:

Os estudantes formados por essa Licenciatura atuarão, predominantemente, nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio na área de Ciências Sociais e Humanidades. Trata-se de futuros docentes de História (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e de Sociologia (Ensino Médio) das escolas do campo do estado-RJ. Torna-se fundamental lembrar que, simultaneamente, os municípios e o Estado precisam implementar uma política de ampliação das escolas do campo de segundo segmento do Ensino Fundamental e de Ensino Médio. Esta não tem sido a política em curso: somente nos últimos anos, p. ex., 3 escolas agrícolas estaduais Ensino Médio) foram fechadas.

Importante novamente ressaltar que a Licenciatura em Educação do Campo ora proposta neste projeto vai se direcionar: aos professores de escolas do campo das secretarias municipais/estadual de educação que exerçam a docência mas não possuam a certificação correspondente a sua atuação; aos jovens de origem popular das diversas comunidades rurais do estado-RJ que tenham concluído o Ensino Médio; aos diversos sujeitos do campo vinculados aos movimentos sociais e sindicais; aos assentados das áreas de Reforma Agrária; aos pequenos agricultores com certificação compatível ao acesso ao Ensino Superior; aos sujeitos pertencentes às áreas de povos tradicionais do campo (indígenas e quilombolas).

Dessa forma, com a oferta desse curso, buscar-se-á formar professores a partir do desenvolvimento da produção do conhecimento crítico, científico e popular nas escolas do campo no Estado-RJ, cabendo à UFRRJ promover estudos e pesquisas transdisciplinares acerca da educação do campo enquanto modalidade de ensino e da formação inicial e continuada de professores nela implicada. A criação dessa proposta no campus Seropédica surge da necessidade de continuar trabalhando, institucionalmente, a permanência com qualidade dos estudantes de origem popular, diminuindo a retenção e a evasão. Nossa proposta terá como diferencial a experiência desses sujeitos na relação com as comunidades do campo, aprofundando ações extensionistas, de ensino e pesquisa presentes no âmbito da universidade.

2.10 – Caracterização do curso: Descrição do curso. Quantidade de vagas, turno, modalidade, carga horária, créditos, etc.

A intenção inicial dessa Licenciatura em Educação do Campo é formar 120 jovens e adultos por ano durante os três anos de implantação da primeira turma (em dois ingressos, um por semestre, ou seja, 60 vagas a cada semestre) (360 ao todo) para atuação nas escolas do campo na área de Ciências Sociais e Humanidades, com opção pelos eixos de Agroecologia e Questões Ambientais ou Diversidade e Direitos Humanos.

A duração do curso é de 36 meses, integralizando 3470 horas vivenciadas através da Pedagogia da Alternância distribuídas da seguinte forma: em geral, de 8 a 10 semanas de Tempo Escola, aproximadamente 2 meses no campus da UFRRJ/Seropédica); os meses restantes da etapa/semestre nas comunidades onde vivem os estudantes (Tempo Comunidade). O ensino dar-se-á na modalidade presencial; no Tempo Escola, o horário é integral (manhã, tarde e noite, totalizando 12 horas de trabalho por dia, de segunda a sábado); no Tempo Comunidade, os professores e monitores serão os responsáveis pelo acompanhamento pedagógico e pela implementação do Plano de Estudo nos territórios. O fato de estarmos tratando de ensino presencial não descarta o uso das ferramentas de comunicação à distância, tendo em vista a importância de seu uso para a circulação de materiais de estudo, o acompanhamento pedagógico e a implementação das diversas atividades. Na vivência da LEC/PRONERA/UFRRJ, atualmente, lançamos mão desses instrumentos (blogs, facebook, chats, etc), inclusive por conta do Laboratório de Mídias criado para dar conta das tarefas da comunicação e da informação. No entanto, Pedagogia da Alternância não deve ser confundida com Ensino à Distância, ainda que se possa lançar mão das ferramentas desta última (EAD) para dar conta da primeira (Alternância).

As 3470 horas do curso serão distribuídas em disciplinas de 60 horas – 4 créditos – ou de 30 horas – 2 créditos. Assim sendo, os alunos farão um total de 170 créditos, assim distribuídos:

Formação Pedagógica: 36 créditos

Eixo História: 48 créditos

Eixo Ciências Sociais: 48 créditos

Eixo Agroecologia e Questões Ambientais: 38 créditos

Eixo Diversidade e Direitos Humanos: 38 créditos

2.11 – Matriz Curricular: Detalhamento da caracterização do curso no que concerne às disciplinas e ementas. Diagrama do encadeamento das disciplinas.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanidades terá uma estrutura que segue o Programa Institucional de Formação de Professores da Educação Básica da UFRRJ¹⁰, ou seja, uma organização da formação pedagógica comum a todos os cursos de Licenciatura da UFRRJ.

Assim, os alunos cursarão durante as **6 etapas, 540 horas de disciplinas pedagógicas**, divididas entre os **Fundamentos da Educação** (Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Política e Organização da Educação Básica, Psicologia da Educação e Didática Geral) e as **disciplinas específicas** (Currículo e Gestão da Educação do Campo, Formação e Trabalho Docente nas Escolas do Campo, Ensino de História I e II e Ensino de Sociologia). Além das disciplinas, o Programa de Formação de Professores da Educação Básica instituiu a categoria de **Atividades Acadêmicas** (**) que buscam trabalhar com a prática comoprincípio formativo pedagógico¹¹. São elas, Seminário Educação e Sociedade (objetiva introduzir a discussão da Licenciatura para os novos alunos), Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão – NEPE¹²-, os Estágios Supervisionados e a construção das Monografias. No caso do Seminário Educação e Sociedade e dos NEPES, focalizaremos um trabalho pedagógico relacionado à Pedagogia da Alternância e à constituição de um Trabalho Integrado que materializará o princípio interdisciplinar do curso. Para o curso de Licenciatura em Educação do Campo instituiremos, ainda, os Laboratórios que objetivarão articular processos de ensino, pesquisa e extensão relacionados aos eixos de formação. Essas atividades acadêmicas totalizarão **920 horas**.

¹⁰ Desde 2008, a UFRRJ instituiu o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Deliberação 138/2008 em anexo), objetivando, dentre outras metas, a reorientação curricular dos cursos de Licenciatura da Universidade, criando um eixo comum de Formação Pedagógica em todas as Licenciaturas.

¹¹ A Resolução 01/2002/ CNE/CP em seu artigo 12, § 2º diz que “A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.”

¹² Os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão constituem atividades acadêmicas que têm como objetivo geral a articulação dos conhecimentos das áreas específicas com a abordagem pedagógica enfatizando os processos/práticas de ensino-aprendizagem

no ambiente escolar, tendo como característica a articulação entre ensino, pesquisa e extensão (Deliberação 138/2008, artigo 5º).

Como explicitado anteriormente os alunos terão sua formação específica em **Ciências Sociais e Humanidades (História e Sociologia)**, cursando no eixo História e no eixo Ciências Sociais, **720 horas cada um**.

Essa formação básica será acrescida de eixos específicos, tal como explicitado na apresentação do Projeto Pedagógico. O aluno poderá optar por construir sua formação, montando sua matriz curricular através da opção entre e eixos – **Agroecologia e Questões Ambientais ou Diversidade e Direitos Humanos**. Optando pelo eixo Diversidade e Direitos Humanos, os alunos poderão optar, ainda, por 2 sub-eixos – **Educação Especial, Educação Popular/Educação de Jovens e Adultos, Educação dos Povos Tradicionais ou Arte e Filosofia**. Independente do eixo escolhido, os alunos cursarão **570 horas de disciplinas específicas**.

PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

EIXO TEMÁTICO	ETAPA 1	ETAPA 2	ETAPA 3	ETAPA 4	ETAPA 5	ETAPA 6
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 60H	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60H	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 60H	DIDATICA GERAL 60H		
			PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60H	CURRÍCULO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 30H	FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DO CAMPO 30H	

					ENSINO DE HISTÓRIA 1 60H	ENSINO DE HISTÓRIA 2 60H
						ENSINO DE SOCIOLOGIA 60H
SEMINÁRIO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (**) 40H (PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E TRABALHO INTEGRADO)	NEPE 1 (**) 30H/60h (PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E TRABALHO INTEGRADO)	NEPE 2 (**) 30H/60h (PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E TRABALHO INTEGRADO)	NEPE 3 (**) 30H/60h (PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E TRABALHO INTEGRADO)	NEPE 4 (**) 30H/60h (PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E TRABALHO INTEGRADO)	NEPE 5 (**) 30H/60h (PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E TRABALHO INTEGRADO)	
					MONOGRAFIA 1 (**) 60H	MONOGRAFIA 2 (**) 60H
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO(**) 100H	ESTÁGIO SUPERVISIONADO(**) 100H	ESTÁGIO SUPERVISIONADO(**) 100H	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (**) 100H	
EIXO CIÊNCIAS SOCIAIS	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS 60H	TEORIA POLÍTICA 1 60H	TEORIA POLÍTICA 2 60H	TEORIA POLÍTICA 3 60H		
	SOCIOLOGIA 1 60H	SOCIOLOGIA 2 60H	SOCIOLOGIA 3 60H	SOCIOLOGIA RURAL 60H		
	ANTROPOLOGIA 1 60H	ANTROPOLOGIA 2 60H	ANTROPOLOGIA 3 60H	PENSAMENTO SOCIAL E POLÍTICO NA AMÉRICA LATINA 30H	MUNDO RURAL E CONTEMPORANEIDADE 30H	
EIXO HISTÓRIA	NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICAS I 60H	NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICAS II 60H	MODERNIDADE: CULTURA E POLÍTICA 60H	FORMAS DE DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO 60H	COLONIALISMO E IMPERIALISMO 60H	REFORMA AGRÁRIA E CAMPESINATO NA AMÉRICA LATINA 60H

				ECONOMIA POLÍTICA E LITERATURA BRASILEIRA NO BRASIL IMPÉRIO 60H	RELAÇÕES ESPAÇO- TEMPORAIS DO CAPITALISMO NO RIO DE JANEIRO 60H	
		HISTÓRIA AGRÁRIA 60H	FONTES PRIMÁRIAS PARA A HISTÓRIA RURAL DO BRASIL 60H	HISTÓRIA DA AGRICULTURA MUNDIAL 60H	AGRICULTURA NO BRASIL COLÔNIA 60H	
EIXO AGROECOLOGIA E QUESTÕES AMBIENTAIS	AGROECOLOGIA BÁSICA 60H	EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA 1 60H	AGROECOLOGIA E MOVIMENTOS SOCIAIS 1 0H	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO AGRÍCOLA NO BRASIL 30H	AGROECOSSISTEMAS 60H	GEOGRAFIA POLÍTICA DOS ALIMENTOS 30H
	AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR: TENSÕES, POLÍTICAS E PARADIGMAS 30H	EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS 60H	EDUCAÇÃO E QUESTÕES SÓCIO- AMBIENTAIS 60H	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SOCIO- AMBIENTAL 30H	ENSINO DE AGROECOLOGIA/ AGROECOLOGIA APLICADO À EDUCAÇÃO CAMPOM 60H	CARTOGRAFIA DA AÇÃO 30H
				METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL 30H		
EIXO DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS	PISTEMOLOGIA DAS LUTAS SOCIAIS 60H	EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO 30H	EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS 30H	EDUCAÇÃO e DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA 30H	DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO 30H	EDUCAÇÃO e DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA 30H
SUB-EIXO EDUCAÇÃO ESPECIAL		FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	TRABALHO PEDAGÓGICO E DIDÁTICO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA 30H	PRECONCEITO , INDIVÍDUO E CULTURA 30H	PESQUISAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL 30H	

		30H				
SUBEIXO EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 30H	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL 30H	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 30H	PESQUISAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO POPULAR E DE JOVENS E ADULTOS 30H	
SUBEIXO EDUCAÇÃO DOS POVOS TRADICIONAIS		EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICORRACIAIS NA ESCOLA BÁSICA 30H	HISTÓRIA, CULTURA E EDUCAÇÃO INDÍGENA 30H	EDUCAÇÃO QUILOMBOLA 30H	PESQUISAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO DOS POVOS TRADICIONAIS 30H	
SUB EIXO ARTE E FILOSOFIA		ARTE, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO 30H	ARTE, CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS 30H	TEATRO E SOCIEDADE 30H	CLASSESPopulares E CINEMA BRASILEIRO 30H	
LABORATÓRIOS (**) EIXO AGROECOLOGIA	PRÁTICAS EM AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR 60H	PRÁTICAS EM AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR 60H	PRÁTICAS EM AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR 30H	PRÁTICAS EM AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR 30H	PRÁTICAS EM AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR 30H	PRÁTICAS EM AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR 30H
LABORATÓRIOS EIXO DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS	PRÁTICAS EM ARTE, LINGUAGEM E MÍDIAS 60H	PRÁTICAS EM ARTE, LINGUAGEM E MÍDIAS 60H	PRÁTICAS EM ARTE, LINGUAGEM E MÍDIAS 30H	PRÁTICAS EM ARTE, LINGUAGEM E MÍDIAS 30H	PRÁTICAS EM ARTE, LINGUAGEM E MÍDIAS 30H	PRÁTICAS EM ARTE, LINGUAGEM E MÍDIAS 30H

	Formação Pedagógica
	Fundamentos da Educação
	Disciplinas específicas
	Atividades Acadêmicas

	Ciências Sociais e Humanidade
	Ciências Sociais
	História

	Eixos
	Agroecologia e Questões Ambientais
	Diversidade e Direitos Humanos

QUADRO DE HORAS

EIXO AGROECOLOGIA E QUESTÕES AMBIENTAIS

ÁREAS	ETAPA 1	ETAPA 2	ETAPA 3	ETAPA 4	ETAPA 5	ETAPA 6	TOTAL DE HORAS POR EIXO
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	60	60	120	90	90	120	540
EIXO CIÊNCIAS SOCIAIS	60	180	180	180	90	30	720
EIXO HISTÓRIA	60	120	120	180	180	60	720
EIXO AGROECOLOGIA	90	120	90	90	120	60	570
TOTAL DE HORAS DISCIPLINAS POR ETAPA	270	480	510	540	480	270	2520
ATIVIDADES ACADÊMICAS*	100	90	160	160	220	190	920
TOTAL DE HORAS COM AAC	370	570	670	700	700	460	3470

EIXO DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

ÁREAS	ETAPA 1	ETAPA 2	ETAPA 3	ETAPA 4	ETAPA 5	ETAPA 6	TOTAL DE HORAS POR EIXO
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	60	60	120	90	90	120	540
EIXO CIÊNCIAS SOCIAIS	60	180	180	180	90	30	720
EIXO HISTÓRIA	60	120	120	180	180	60	720
EIXO DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS (COM 2 SUBEIXOS)	60	120	120	120	120	30	570
TOTAL DE HORAS DISCIPLINAS POR ETAPA	270	420	480	540	480	270	2490
ATIVIDADES ACADÉMICAS*	100	90	160	160	220	190	920
TOTAL DE HORAS COM AAC	370	540	640	700	700	460	3470

FLUXOGRAMA EIXO AGROECOLOGIA E QUESTÕES AMBIENTAIS

	ETAPA 1	ETAPA 2	ETAPA 3	ETAPA 4	ETAPA 5	ETAPA 6
Disciplinas	Filosofia da Educação	Sociologia da Educação	Política e Organização da Educação Básica	Didática Geral	Formação e Trabalho Docente nas Escolas do Campo	Ensino de História II
	Introdução às Ciências Sociais	Sociologia I	Psicologia da Educação	Curricular e Gestão da Educação do Campo	Ensino de História I	Ensino de Sociologia

	Narrativas Historiográficas I	Teoria Política I	Sociologia II	Sociologia III	Sociologia Rural	Mundo Rural e Contemporaneidade
	Agroecologia Básica	Antropologia I	Teoria Política II	Teoria Política III	Pensamento Social e Político na América Latina	Reforma Agrária e Campesinato na América Latina
	Agroecologia e Segurança Alimentar: tensões, políticas e paradigmas	Narrativas Historiográficas II	Antropologia II	Antropologia III	Colonialismo e Imperialismo	
		História Agrária	Modernidade:cultura e política	Formas de desenvolvimento do capitalismo no Brasil contemporâneo	Relações espaço-temporais do capitalismo no Rio de Janeiro	
		Educação e Agroecologia I	Fontes primárias para a História Rural no Brasil	Economia Política e Literatura no Brasil Império	Agricultura no Brasil Colônia	
		Educação do Campo e Movimentos Sociais	Agroecologia e Movimentos Sociais I	História da Agricultura Mundial	Agroecossistemas	
			Educação e Questões Sócioambientais	Política e Organização do Ensino Agrícola no Brasil	Ensino de Agroecologia	
				Políticas públicas e Desenvolvimento sócioambiental		
				Metodologias Participativas em Educação Ambiental		
Atividades Acadêmicas	Seminário Educação e Sociedade	NEPE	NEPE	NEPE	NEPE	
			Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado
					Monografia I	Monografia II
	Práticas em Agroecologia e Segurança	Práticas em Agroecologia e Segurança	Práticas em Agroecologia e Segurança	Práticas em Agroecologia e Segurança	Práticas em Agroecologia e Segurança	Práticas em Agroecologia e Segurança

	Alimentar	Alimentar	Alimentar	Alimentar	Alimentar	Alimentar
--	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

FLUXOGRAMA

DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

	ETAPA 1	ETAPA 2	ETAPA 3	ETAPA 4	ETAPA 5	ETAPA 6
Disciplinas	Filosofia da Educação	Sociologia da Educação	Política e Organização da Educação Básica	Didática Geral	Formação e Trabalho Docente nas Escolas do Campo	Ensino de História II
	Introdução às Ciências Sociais	Sociologia I	Psicologia da Educação	Curriculo e Gestão da Educação do Campo	Ensino de História I	Ensino de Sociologia
	Narrativas Historiográficas I	Teoria Política I	Sociologia II	Sociologia III	Sociologia Rural	Mundo Rural e Contemporaneidade
	Agroecologia Básica	Antropologia I	Teoria Política II	Teoria Política III	Pensamento Social e Político na América Latina	Reforma Agrária e Campesinato na América Latina
	Agroecologia e Segurança Alimentar: tensões, políticas e paradigmas	Narrativas Historiográficas II	Antropologia II	Antropologia III	Colonialismo e Imperialismo	
	Epistemologia das Lutas Sociais	História Agrária	Modernidade:cultura e política	Formas de desenvolvimento do capitalismo no Brasil contemporâneo	Relações espaço-temporais do capitalismo no Rio de Janeiro	
		Educação, Diversidade e Inclusão	Fontes primárias para a História Rural no Brasil	Economia Política e Literatura no Brasil Império	Agricultura no Brasil Colônia	
			Educação e Direitos Humanos	História da Agricultura Mundial	Diversidade sexual e de gênero na educação	Educação e Diversidade religiosa na escola

				Política e Organização do Ensino Agrícola no Brasil		
				Educação e Direitos Humanos na Escola		
Subeixos		Fundamentos teórico-metodológios da Educação especial	Trabalho Pedagógico e Didático em Educação Inclusiva	Preconceito, indivíduo e cultura	Pesquisas e Práticas Pedagógicas em Educação Especial	
		História da Educação Popular e da educação de jovens e adultos	Fundamentos teórico-metodológicos da Educação Popular no Brasil	Fundamentos teórico-metodológicos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	Pesquisas e Práticas Pedagógicas em Educação popular e Educação de Jovens e Adultos	
		Educação e Relações etnicoraciais na escola básica	História, Cultura e Educação Indígena 30H	Educação Quilombola	Pesquisas e Práticas Pedagógicas em Educação dos Povos Tradicionais	
		Arte, Linguagem e Educação	Arte, cultura e Movimentos Sociais	Teatro e Sociedade	Classes Populares e Cinema Brasileiro	
Atividades Acadêmicas	Seminário Educação e Sociedade	NEPE	NEPE	NEPE	NEPE	
			Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado
					Monografia I	Monografia II
	Práticas em Arte, Linguagem e Mídias	Práticas em Arte, Linguagem e Mídias	Práticas em Arte, Linguagem e Mídias	Práticas em Arte, Linguagem e Mídias	Práticas em Arte, Linguagem e Mídias	Práticas em Arte, Linguagem e Mídias

EMENTAS DAS DISCIPLINAS POR EIXO DE FORMAÇÃO

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA:

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Filosofia e Filosofia da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. A função da Educação no contexto social. As tendências liberais e progressistas na Educação. A filosofia do cotidiano escolar. A formação do professor. O pensamento educacional frente ao processo de globalização.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Educação e Sociedade. O processo de socialização. Educação formal e educação não-formal. A escola como instituição social. Análise Sociológica da Educação. As idéias liberais. Durkheim e a função da escola. Marx, Althusser e a escola como aparelho ideológico do Estado. Gramsci e os processos hegemônicos na educação. Estado, Sociedade, Educação e Cidadania. As relações entre Estado e educação. A escola e a condição de cidadania. A participação popular na escola. A educação no Brasil: dados estatísticos.

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sistema Educacional Brasileiro. Princípios e Fins da Educação Nacional. Legislação Educacional. Financiamento e Recursos para a Educação no Brasil. Organização da Educação Básica no Brasil.

DIDÁTICA GERAL

Fundamentos didáticos e sua aplicação à realidade do Ensino Básico. Relacionamento professor-aluno. Posicionamento crítico frente às questões de ensino-aprendizagem. Elementos da ação-reflexão pedagógica. Planejamento pedagógico. Elaboração e avaliação de experiências adequadas ao Ensino Básico.

ENSINO DE HISTÓRIA I

A relação teoria e prática na formação do docente de História. Currículo e Ensino de História Planejamento pedagógico e pressupostos teórico-metodológicos de ensino de História no Ensino Fundamental.

ENSINO DE HISTÓRIA II

A relação teoria e prática na formação do docente de História. Currículo e Ensino de História Planejamento pedagógico e pressupostos teórico-metodológicos de ensino de História no Ensino Médio.

ENSINO DE SOCIOLOGIA

A relação teoria e prática na formação do docente de Ciências Sociais. Currículo e Ensino de Sociologia. Planejamento pedagógico e pressupostos teórico-metodológicos de ensino de Sociologia no Ensino Médio.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Fatores sócio-históricos e estudo do desenvolvimento e da aprendizagem diversidade de concepções de homem. A psicologia da Educação nas sociedades capitalistas e a produção de conceitos: diferenças individuais, ideologia adaptacionista, natureza infantil, os “mitos” da aprendizagem. Aplicações educacionais de algumas teorias psicológicas: Freud e a Psicanálise; Skinner e o Neo-Behaviorismo; Bandura e a Aprendizagem Social; Rogers e a abordagem fenomenológica; Piaget e a Epistemologia Genética; Vygotsky e o sóciointeracionismo. Aspectos psicológicos da avaliação da aprendizagem.

CURRÍCULO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Teorias tradicionais, críticas e pós-criticas do currículo. Princípios da gestão escolar. Currículo e gestão na perspectiva pedagógica. Gestão democrática. A relação currículo e gestão na Educação do Campo

FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DO CAMPO.

Formação docente e trabalho pedagógico. Saberes docentes e saberes profissionais. O professor na escola do campo.

EIXO: HISTÓRIA

PENSAMENTO SOCIAL E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA

Os principais aspectos do pensamento político e social na Ibero-América durante o século XIX. O pensamento político e social desenvolvido na Ibero-América: do início do século XX até a década de 1940. O desenvolvimento do pensamento marxista na Ibero-América durante o século XX. A teoria da Dependência e seu impacto sobre o pensamento político e social na América. Principais aspectos do pensamento político e social na Ibero-América Contemporânea.

MUNDO RURAL E CONTEMPORANEIDADE

Reforma Agrária e remodelamento das Cidades; Crítica dos conceitos engendrados nos movimentos sociais sobre desenvolvimento. Planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável: princípios e processos organizativos. Movimentos instituintes e o institucional acerca do gerenciamento ambiental dos espaços urbanos e rurais; A progressiva participação popular/público via movimentos sociais gerando tensão nas instituições do Estado; A profissionalização do agricultor familiar. A valorização da Agroecologia como significante da Ruralidade da agricultura familiar; Territorialidade; Reconfiguração identitária do campo e cidade pelos processos sociais e produtivos; Universidade, Educação do Campo e Formação Profissional em bases agroecológicas.

NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICAS I

Natureza do conhecimento histórico e o conceito de narrativa. Principais formas de narrativa historiográfica no século XIX e XX. Da história narrativa à história-problema. A tendência dos Annales e o marxismo. O debate sobre a científicidade da História. "Nova história", "história cultural" e "micro-história". A influência do pós-modernismo. A história do tempo presente. Causalidade,

evidência empírica e generalização teórica: debates recentes. Reflexão sobre o ofício do historiador na sociedade contemporânea.

NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICAS II

Narrativas historiográficas no Brasil do final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Formação social brasileira e escrita da história a partir de questões econômicas, políticas e culturais. História, Literatura e Cinema na constituição de uma narrativa historiográfica no final do século XX e início do XXI.

MODERNIDADE: CULTURA E POLÍTICA

A modernidade como produção da cultura do capitalismo. Implicações políticas da forma- mercadoria como modo de organização da vida social. Transição do feudalismo para o capitalismo. A expansão marítima. O Renascimento. Reforma e contra-reforma. A revolução científica. A formação das monarquias absolutistas. O Iluminismo. A crise da sociedade do antigo regime.

FORMAS DE DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

O papel do Estado no desenvolvimento do capitalismo no Brasil: Vargas e JK. Ditadura Militar, o nacional-desenvolvimentismo e sua crise. A modernização conservadora da agricultura. Movimentos sociais e política econômica da Nova República. Crise da dívida externa e políticas de liberalização econômica. Nacional-desenvolvimentismo e neoliberalismo: um balanço comparativo. A era da indeterminação das representações das classes sociais e a dialética do anti-valor na economia brasileira em tempos de hegemonia do capital financeiro.

COLONIALISMO E IMPERIALISMO

O “sentido da colonização”. Colonização e acumulação primitiva. Colonização e mercantilismo. A geografia do domínio colonial. A especificidade do imperialismo. Imperialismo e exportação de capitais. Imperialismo e guerra. Imperialismo e ideologia (a geografia como ciência imperial). Imperialismo e problemas ecológicos: holocaustos coloniais.

ECONOMIA POLÍTICA E LITERATURA BRASILEIRA NO BRASIL IMPÉRIO

A formação do Estado brasileiro e o papel da economia política burguesa. O processo de independência. Primeiro Reinado. Regência. Segundo Reinado. Centralização e descentralização do poder político. Escravidão e transição para o trabalho livre. Obras literárias e os sujeitos das transformações econômicas e sociais da virada do século XIX para o século XX. A transição para a República.

RELAÇÕES ESPAÇO-TEMPORAIS DO CAPITALISMO NO RIO DE JANEIRO

Dialética do desenvolvimento capitalista no Estado do Rio de Janeiro, problemas econômicos e políticos. A transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Primeira República: oligarquias, descentralização e o poder dos estados. Economia cafeeira e industrialização. Movimentos sociais, culturais e políticos. As forças armadas e o tenentismo. A crise dos anos 1920 e a Revolução de 1930. O Estado Novo. A democratização e os partidos políticos pós-1945. O segundo governo Vargas. Lutas sociais agrárias na segunda metade do século XX no Estado do Rio de Janeiro. Movimentos sociais do campo no Estado do Rio de Janeiro: desafios e perspectivas.

HISTÓRIA AGRÁRIA

Estudo do mundo rural a partir de questões como estrutura agrária, relações de trabalho, desnaturalização da propriedade privada da terra e conflitos fundiários. Definição do campo de pesquisa de História Agrária e de questões teóricas e metodológicas relacionadas ao desenvolvimento de pesquisas na área.

FONTES PRIMÁRIAS PARA A HISTÓRIA RURAL NO BRASIL

Questões teóricas e metodológicas relacionadas ao uso de fontes primárias. Pesquisa e prática no uso de fontes primárias. Usos e abusos de fontes primárias em pesquisas no campo da História Rural.

HISTÓRIA DA AGRICULTURA MUNDIAL

A agricultura como produção material da vida e suas implicações na formação do mundo ocidental e oriental. As raízes do Ocidente. Aspectos da cultura antiga. A Grécia clássica. A Roma antiga. Apogeu e decadência do império romano. O nascimento da ciência, da filosofia e da arte ocidentais. Ocidente e Oriente (Roma e Bizâncio). Os árabes. O nascimento do Islã. Formação do feudalismo no Ocidente. A Igreja na Alta Idade Média. Religião, ciência, arte e política no feudalismo. A crise da sociedade feudal.

AGRICULTURA NO BRASIL COLÔNIA

O Estado colonial português no Brasil. A sociedade escravocrata e a economia agro-exportadora. A União Ibérica e a expansão das fronteiras do Brasil colonial. As invasões estrangeiras e seu legado. A política mercantilista, a pressão colonizadora e seus efeitos na vida colonial. O papel da Igreja Católica. Grupos sociais e movimentos políticos na colônia. A crise do sistema colonial.

REFORMA AGRÁRIA E CAMPESINATO NA AMÉRICA LATINA

Territorialização e os povos da América Latina. Construção do campesinato na América Latina. Reforma agrária e movimentos sociais na América Latina. Influência da globalização das tecnologias para o campesinato latino-americano.

EIXO: CIÊNCIAS SOCIAIS

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

A Produção social de conhecimento: saber, instituições, poder e ciência. Principais problemas nas ciências sociais: história, objetividade, relatividade e determinismo. Ideologia e ciência. Perspectivas em ciência social e a reprodução social: integração, contradição da sociedade, do poder e o individualismo. A ordem, o controle social e a alienação.

TEORIA POLÍTICA I

Bases e fundamentos do pensamento político moderno. Maquiavel e a autonomia da esfera política. O contratualismo moderno em contraponto ao enfoque histórico. O construtivismo e a gênese da ordem. Hobbes e o Estado Absoluto; Locke e o Estado Liberal; Rousseau e o Estado Democrático.

TEORIA POLÍTICA II

Teorias Políticas: Comunismo, Socialismo, Anarquismo, Liberalismo e Nacionalismo. Estado e Burocracia. O pensamento político no Brasil no século XIX.

TEORIA POLÍTICA III

Realidade política do mundo contemporâneo, notadamente o séc. XX, com suas raízes e contradições. Desenvolvimento recente do pensamento político no mundo.

SOCIOLOGIA I

Marx, Weber e Durkheim – o Capitalismo como objeto fundador da sociologia. O objeto da Sociologia e a Concepção de totalidade nos clássicos. A Sociologia de Marx, Weber e Durkheim. A Reprodução das Relações Sociais: Cultura, ideologia e instituições, Socialização e controle Social. Mudança Social e desenvolvimento: Transformação Social, Classes Sociais, Urbanização, Industrialização, Forças e Movimentos Sociais.

SOCIOLOGIA II

Teoria sociológica contemporânea: a abordagem sistêmica de Talcott Parsons, Escola de Chicago; a Etnometodologia e a crítica a Parsons; a Teoria Crítica (Escola de Frankfurt). Desdobramentos da sociologia brasileira.

SOCIOLOGIA III

Desafios do pensamento sociológico contemporâneo. As principais correntes teóricas. Interfaces da sociologia com outros campos de conhecimento e as transformações mundiais; Modernidade versus Pós-modernidade; integração, conflitos e contradições; homogeneidade e heterogeneidade; demandas de igualdade e diferença e suas contradições. Sociedade-indivíduo.

ANTROPOLOGIA I

A Antropologia Social como diálogo entre sociedade e seus analistas. “Nós”, a Antropologia e os “outros”: a comparação relativizadora como instrumento para a compreensão de configurações culturais. Como a análise sobre outras sociedades pode falar ao Brasil. Como os estudos antropológicos sobre o Brasil podem falar para outras sociedades. Como e para que as fazemos dialogar? O etnocentrismos e a alteridade.

ANTROPOLOGIA II

Abordagens, desdobramentos e a consolidação de temas na antropologia a partir da década de 60 do século XX.

ANTROPOLOGIA III

As discussões atuais em torno da disciplina antropologia. Teorias da Prática e Teorias Interpretativistas. Pós-Modernismo. Problemas Epistemológicos atuais. Teorias Contemporâneas da Cultura. O pós-colonialismo. Questões teóricas e temas atuais na Antropologia Brasileira e sua relação com a Antropologia Latino-americana.

SOCIOLOGIA RURAL

Sociedade, Desenvolvimento e Agricultura; Relações entre as ideias sobre sociedade, economia, ambiente e cultura. Instituições científicas e culturais que delinearam representações de campo/cidade e remodelaram campo-cidade; Pensamento social e mundo rural. A Institucionalização das Ciências Agrárias no Brasil e no Ocidente; Campo conceitual sobre a agricultura familiar na literatura. A tradição marxista na visão de pensadores brasileiros e perspectivas de revisões de modelos de interpretação sobre a realidade rural brasileira; Processos sociais, políticos e ambientais engendrados nas tensões entre os povos do campo e a modernização/tecnificação da agricultura oriunda

de um modelo único das elites agrárias e econômicas; Agricultura familiar, movimentos sociais do campo e as questões ambientais contemporâneas

EIXO AGROECOLOGIA:

AGROECOLOGIA BÁSICA

Agroecologia como prática social e científica ambientalmente sustentável. Agroecologia, Educação e Ciência na perspectiva de um conjunto de conhecimentos, técnicas, saberes e práticas diversas associadas às condições ecológicas, geopolíticas econômicas e culturais. Agroecologia e Educação Popular: diálogos entre saberes e práticas no ambiente urbano e rural Troca de experiências entre movimentos sociais, universidade e escolas.

EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA I

Práticas Sociais formais e não formais. Pluralidade, Diversidade e Organicidade político-cultural nos movimentos pela educação agroecológica. Cotidiano escolar e Prática Social em Construção. Diálogo de Saberes: Agroecologia, Educação ambiental e educação do campo. Política Educacional e Política Agrária: enlaces pela educação do campo. Agroecologia e os espaços/tempos da educação do Campo. Currículo e Educação Popular do Campo.

AGROECOLOGIA E MOVIMENTOS SOCIAIS I

Agricultura, Sociedade e Natureza. História e Desenvolvimento da Agricultura. Problemática agrária brasileira. Relações entre Campo, Campesinato e Modo de Produção da Agricultura Familiar. Geração de conhecimentos e tecnologias para a Agroecologia na transição agroecológica e na tensão dos movimentos sociais. Estado e as políticas públicas voltadas a Agricultura Familiar. A multifuncionalidade da Agricultura Familiar. Natureza e Sociedade: relações campo-cidade.

AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR: TENSÕES, POLÍTICAS E PARADIGMAS

Agricultura familiar. Diferenças entre desenvolvimento rural, agrário e agrícola. Problematização sobre a realidade do desenvolvimento rural e da agricultura e políticas públicas. Agroecologia Nova Ciência e Novos Valores; Introdução à agroecologia e à transição agroecológica: Gênese e emergência da ciência Agroecológica; O conceito de transição agroecológica e seus níveis; Segurança alimentar e pobreza rural. A insegurança alimentar e nutricional (IAN) no contexto mundial e no Brasil. Processos históricos e decisivos da situação de IAN: produção, distribuição, comercialização, abastecimento e acesso de alimentos. Conceitos e pressupostos relativos à discussão contemporânea sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e Direitos Humanos à Alimentação Adequada (DHAA). Determinantes sócio-econômicos, ambientais e culturais da situação de IAN. Estratégias internacionais e nacionais para promoção da SAN. Participação social e SAN. Lei Orgânica de SAN e a construção do Sistema Nacional de SAN (SISAN).

ENSINO DE AGROECOLOGIA

Princípios da educação em bases agroecológicas e a educação do campo: Pluralidade e Diversidade: processos identitários delineadores da educação do campo. Práticas educativas planejadas pela metodologia participativa considerando a Educação e Diversidade do Campo; Agroecologia e as relações educativas com as escolas do Campo. Cotidiano escolar e construção de subjetividades. Processos formativos na educação do campo: experiências entre o instituído e instituinte. Planejamento do Ensino e práticas avaliativas. Planejamento, projeto político-pedagógico nas escolas do campo em bases da agroecologia e segurança alimentar; Procedimentos de ensino na agropecuária, alimentos, saúde e meio ambiente.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Conceitos de Movimentos Sociais. História dos movimentos sociais no Brasil. Os Novos Movimentos Sociais e suas implicações teóricas. Concepção de desenvolvimento, sociedade e movimentos sociais. A luta dos movimentos sociais pela educação no Brasil. Sociedade, educação e redes sociais. Movimentos sociais e emancipação social. Educação formal e não formal: aspectos teóricos e metodológicos. Movimentos sociais e seus referenciais teóricos. Movimentos sociais e atores políticos no Brasil. Diferentes articulações entre educação escolar, popular e movimentos sociais. As relações entre movimentos sociais e a educação pública no Brasil. As demandas dos movimentos sociais representados na história da educação. Os

diversos momentos e fases de fortalecimento dos movimentos sociais no Brasil.

POLÍTICA E EDUCAÇÃO DO ENSINO AGRÍCOLA NO BRASIL

Ensino Médio Integrado, Educação Profissional e Tecnológica e a Política Educacional; Modelos e Abordagens Teórico-metodológicas no Ensino Agrícola brasileiro; Educação e Trabalho: relação ensino-produção; Ensino Agrícola: eixos estruturantes; A formação Inicial e Continuada de professores para o ensino agrícola: O papel da licenciatura em Ciências Agrícolas e a Educação do campo; A função social da escola no e do Campo; O Paradigma da agroecologia e da Sustentabilidade na Educação Profissional e Tecnológica Agrícola.

AGROECOSISTEMAS I

Noção de Sistemas, Transformação e Energia; Eficiência do processo de conversão de recursos naturais em produção de alimentos. Estruturas dos agroecossistemas: o solo, o clima, a população de plantas, a população de animais. Fundamentos de ecologia aplicados as agroecossistemas: conceitos básicos, fatores ecológicos, relações bióticas, energia em sistemas ecológicos, fatores abióticos, evolução de ecossistemas. Conceito de sistema, ecossistema e agroecossistema. Dinâmica dos ecossistemas e agroecossistemas, diversidade e estabilidade dos agroecossistemas. Diferentes agroecossistemas; Modelos de Agro-ecossistemas (Convencional x Agroecológico). Base ecológica do manejo de pragas e doenças. Ecologia do manejo de ervas daninhas. A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da compostagem. Manejo sustentável do solo: cultivo em faixas, cordões de contorno, cultivo mínimo, plantio direto, "mulching". Modelos alternativos de agricultura: orgânica, permacultura, biodinâmica, natural.

GEOGRAFIA POLÍTICA DOS ALIMENTOS

A alimentação na formação das sociedades. A produção do espaço social alimentar no desenvolvimento capitalista. Desigualdade e diversidade nos circuitos espaciais do excedente alimentar. Problemas e desafios da alimentação contemporânea.

CARTOGRAFIA DA AÇÃO

Representação do espaço e os sentidos da ação. Indissociabilidade entre tempo e ação. Formas de apropriação social do espaço. O “Outro” nas representações do espaço. Pressupostos epistemológicos da cartografia da ação. Fundamentos teórico-metodológicos e aspectos pedagógicos da cartografia da ação.

EDUCAÇÃO E QUESTÕES SÓCIOAMBIENTAIS

Pressupostos teórico-metodológicos da Educação sócio-ambiental. Educação Ambiental conservadora e Educação Ambiental crítica. Temas da educação sócio-ambiental. Espaços da educação sócio-ambiental.

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Participação: definições e análises. A Educação Ambiental e o conceito de participação. Metodologias participativas e a construção da Educação Ambiental crítica no espaço escolar.

POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Desenvolvimento e questões socioambientais. Desenvolvimento e sociedade capitalista. As políticas públicas e a Educação Ambiental. Constituição Brasileira e o Capítulo do Meio Ambiente. Legislação da Educação Ambiental.

EPISTEMOLOGIA DAS LUTAS SOCIAIS

Debate epistemológico sobre o potencial político-pedagógico presente na memória das lutas sociais que tem como protagonista as classes populares. As lutas sociais carregam em si uma forma própria de observar, conhecer e criticar a realidade, que diferentemente das correntes de pensamento hegemônicas convencionais, congrega em suas análises razão e experiência empírica, sensibilidade, objetividade e posicionamento político-ideológico.

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Fundamentos históricos, políticos, filosóficos e sociais sobre inclusão em educação. A educação contemporânea e a demanda por democratização da

escola pública. Abordagens de inclusão de grupos historicamente excluídos/minoritários. Diversidade na escola: social, étnico-racial, religiosa, gênero, cultural, pessoas com necessidades especiais, entre outros.

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

A construção histórica dos direitos civis, políticos e sociais na Europa e na América Latina. Estudo do processo de redemocratização brasileira: memória e esquecimento das lutas entre Estado e Movimentos Sociais. A fronteira entre o Estado de Direito e Estado de Exceção na contemporaneidade. A educação e a vida comunitária como direitos.

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA

Fundamentos históricos, políticos, filosóficos e sociais sobre direitos humanos e cidadania. Políticas internacionais de proteção dos direitos e processos de democratização. Políticas públicas educacionais no Brasil e os direitos humanos. Formação dos profissionais da educação na/para a democratização/humanização da escola contemporânea. Diferenças e preconceitos na escola.

DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO

Diversidade sexual e Políticas de inclusão escolar. Corpo e educação: abordagem de gênero. Reflexões sobre padrões definidores de normalidade. Preconceito, indivíduo e cultura. Direitos humanos, direitos sexuais e pedagogia queer. Heteronormatividade e homofobia na escola. Educação/Orientação sexual na escola.

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA

Diversidade religiosa e pluralidade cultural na educação. Diálogos religioso-interculturais na/da/para escola. Interdisciplinaridade entre a diversidade religiosa e a educação. Caracterização das diferenças entre a diversidade religiosa em educação e o ensino religioso/de religião na escola. Laicidade da escola e o lugar da religiosidade na/em educação. Diversidade humana, cultural e religiosa na escola brasileira. Fronteiras entre a diversidade religiosa e a diversidade étnico-racial na escola contemporânea.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Educação e diversidade. A inserção social da PNEE (Pessoa com Necessidades Educacionais Especiais: visuais, auditivas, mentais, físicas, múltiplas). Perspectivas históricas e conceituais. A Declaração de Salamanca e a educação para todos. A questão da inclusão. Educação e diversidade. A pesquisa e as análises teórico-metodológicas sobre o PNNE.

TRABALHO DIDÁTICO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Educação, escola e diversidade. As necessidades educacionais específicas/de aprendizagem e o trabalho didático e pedagógico. Práticas educacionais inclusivas: epistemologias e metodologias. Atendimento educacional especializado: estudantes com problemas afetivos, de autoconceito, transtornos de personalidade, problemas de conduta, em condições de risco e/ou vitimadas e com dificuldades de aprendizagem.

PRECONCEITO, INDIVÍDUO E CULTURA

O conceito do preconceito. Indivíduos com predisposição ao preconceito. A cultura e o preconceito. Ações contra o preconceito. Inclusão e democratização da escola: superação dos aspectos que permitem a segregação na escola pública.

PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Abordagens de inclusão para estudantes com deficiências (intelectual, auditiva, visual, física e múltiplas). Abordagens de inclusão para estudantes com Condutas Típicas (CTs) e Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGDs). Abordagens de inclusão para estudantes com altas habilidades/Superdotação.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

História da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos. A Educação Popular no Brasil. Os movimentos de alfabetização de adultos. Classes populares e educação. Os “movimentos” da educação popular.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL

Os pressupostos epistemológicos da Educação Popular. Movimentos sociais e Educação Popular. A Educação Popular na Escola Pública. Aspectos teórico-metodológicos da Educação Popular.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A Formação docente e as diretrizes curriculares nacionais. Cursos e exames. A EJA nos Movimentos Sociais. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos. A EJA na vida de educadores/as e educandos/as.

PESQUISAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO POPULAR E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Práticas pedagógicas em Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos. O método Paulo Freire. Dialogicidade e estudo da realidade.

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NA ESCOLA BÁSICA

Educação no contexto histórico e social das diferenças etnicoraciais. Movimentos negros e indígenas e a educação. Conceito e articulações entre igualdade e diferença. As políticas Públicas de promoção da igualdade etnicorracial na educação básica. Produção de conhecimentos pedagógicos para promoção da igualdade etnicoraciais.

HISTÓRIA, CULTURA E EDUCAÇÃO INDÍGENA

Debate sobre o papel dos povos indígenas na história, cultura, educação e formação do Brasil. Desconstrução da imagem do índio genérico e compreensão das diferentes formas de organização social: aldeias, tipos de habitações, estrutura de parentesco, religião, poder político e cosmologias. Debate sobre territórios, desterritorializações, identidades, diferenças e migrações indígenas. Movimentos sociais e lutas pela educação escolar

indígena diferenciada a partir de 1980. Trajetória dos documentos legais da educação escolar indígena diferenciada.

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Quilombo como território sócio-histórico, cultural e espaço de resistência. História de comunidades quilombolas e remanescentes de quilombo no Brasil. A educação e os quilombos: fundamentos teórico-metodológicos.

PESQUISAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO DOS POVOS TRADICIONAIS

Povos tradicionais: espaços, tempos e cultura. Pressupostos teórico-metodológicos da educação dos povos tradicionais.

ARTE, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO

O problema da linguagem e do ser social. A beleza e a perfeição no contexto histórico contemporâneo: regressão social e vida danificada. A arte-educação como produção teórica e prática pedagógica na formação do sensível.

ARTE, CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS

Estudo dos movimentos culturais como vanguardas políticas nos períodos revolucionários e de contra-revolução. Das revoltas de 1848 até as revoluções derrotadas da década de 1920, impasses entre cultura, democracia e política. Da vanguarda cultural russa às escolas libertárias na Espanha. As experiências latinoamericanas: o caso mexicano.

TEATRO E SOCIEDADE

Estudos da teoria do teatro. Técnicas das artes cênicas para a formação de educadores.

CLASSES POPULARES E CINEMA BRASILEIRO

O cinema como fonte histórica e como recurso pedagógico. Historiografia, linguagem cinematográfica e o fenômeno histórico da formação das classes populares nas grandes cidades brasileiras da segunda metade do século XX até o início do século XXI.

2.12 – Infraestrutura do curso: Descrição da quantidade de pessoal (docente e técnico administrativo, considerando a organização curricular por área do conhecimento) necessária para atender o projeto do curso. Descrição dos laboratórios e espaços físicos necessários para atender o projeto.

Realizamos um levantamento do conjunto de professores disponíveis na UFRRJ, de diferentes Departamentos e Institutos. Cabe ressaltar que, além dos Departamentos já existentes na UFRRJ, estamos criando o **Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade** que buscará: abratar a Licenciatura em Educação do Campo e demais iniciativas neste âmbito (Pós-Graduação e extensão, dentre outros); constituir-se num lugar de permanente diálogo com as demandas dos movimentos sociais organizados; responder aos temas emergentes no âmbito da diversidade na formação de professores que se traduzem, na Escola Básica, no trabalho com os Temas Transversais. O Departamento irá oferecer disciplinas e demais atividades para a LEC e para os demais cursos da UFRRJ. Dessa forma:

DEPARTAMENTOS	DISCIPLINAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIVERSIDADE/INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	CURRÍCULO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DO CAMPO PENSAMENTO SOCIAL E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA MUNDO RURAL E CONTEMPORANEIDADE NARRATIVAS HISTORIográfICAS I E II MODERNIDADE: CULTURA E POLÍTICA FORMAS DE DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO COLONIALISMO E IMPERIALISMO ECONOMIA POLÍTICA E LITERATURA BRASILEIRA NO BRASIL IMPÉRIO RELACõES ESPAÇO-TEMPORAIS DO CAPITALISMO NO RIO DE JANEIRO HISTÓRIA AGRÁRIA FONTEs PRIMÁRIAS PARA A HISTÓRIA RURAL NO BRASIL HISTÓRIA DA AGRICULTURA MUNDIAL AGRICULTURA NO BRASIL COLÔNIA REFORMA AGRÁRIA E CAMPESINATO NA AMÉRICA LATINA AGROECOLOGIA BÁSICA EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA I AGROECOLOGIA E MOVIMENTOS SOCIAIS I AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR: TENSÕES, POLITICAS E PARADIGMAS ENSINO DE AGROECOLOGIA EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS POLÍTICA E EDUCAÇÃO DO ENSINO AGRÍCOLA NO

	BRASIL AGROECOSISTEMAS GEOGRAFIA POLÍTICA DOS ALIMENTOS CARTOGRAFIA DA AÇÃO EDUCAÇÃO E QUESTÕES SÓCIOAMBIENTAIS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL EPISTEMOLOGIA DAS LUTAS SOCIAIS EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL TRABALHO DIDÁTICO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA PRECONCEITO, INDIVÍDUO E CULTURA PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PESQUISAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO POPULAR E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NA ESCOLA BÁSICA HISTÓRIA, CULTURA E EDUCAÇÃO INDÍGENA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA PESQUISAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO DOS POVOS TRADICIONAIS ARTE, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO ARTE, CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS TEATRO E SOCIEDADE CLASSES POPULARES E CINEMA BRASILEIRO
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO/INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DIDÁTICA GERAL ENSINO DE HISTÓRIA I E II ENSINO DE SOCIOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS TEORIA POLÍTICA, I, II E III SOCIOLOGIA I, II E III ANTROPOLOGIA I, II E III SOCIOLOGIA RURAL

QUADRO DE VAGAS

DISCIPLINAS	VAGAS
CURRÍCULO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DO CAMPO	1

PENSAMENTO SOCIAL E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA MUNDO RURAL E CONTEMPORANEIDADE MODERNIDADE: CULTURA E POLÍTICA	1
NARRATIVAS HISTORIográfICAS I E II FORMAS DE DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	1
COLONIALISMO E IMPERIALISMO ECONOMIA POLÍTICA E LITERATURA BRASILEIRA NO BRASIL IMPÉRIO RELAÇÕES ESPAÇO-TEMPORAIS DO CAPITALISMO NO RIO DE JANEIRO	1
HISTÓRIA AGRÁRIA FONTES PRIMÁRIAS PARA A HISTÓRIA RURAL NO BRASIL HISTÓRIA DA AGRICULTURA MUNDIAL AGRICULTURA NO BRASIL COLÔNIA REFORMA AGRÁRIA E CAMPESINATO NA AMÉRICA LATINA	1
AGROECOLOGIA BÁSICA EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA I e II AGROECOLOGIA E MOVIMENTOS SOCIAIS I E II AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR: TENSÕES, POLITICAS E PARADIGMAS ENSINO DE AGROECOLOGIA AGROECOSISTEMAS I E II LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR I, II, III, IV, V E VI	3
EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS POLÍTICA E EDUCAÇÃO DO ENSINO AGRÍCOLA NO BRASIL GEOGRAFIA POLÍTICA DOS ALIMENTOS CARTOGRAFIA DA AÇÃO	1
EDUCAÇÃO E QUESTÕES SÓCIOAMBIENTAIS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL	1
EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA	1
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL TRABALHO DIDÁTICO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA PRECONCEITO, INDIVÍDUO E CULTURA PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	1
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PESQUISAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO POPULAR E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	1
PISTEMOLOGIA DAS LUTAS SOCIAIS EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NA ESCOLA BÁSICA HISTÓRIA, CULTURA E EDUCAÇÃO INDÍGENA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA PESQUISAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO DOS POVOS TRADICIONAIS	2
ARTE, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO ARTE, CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS TEATRO E SOCIEDADE	1

Descrição dos processos e critérios de seleção de recursos humanos que irão trabalhar no curso:

Realizaremos, internamente, um processo de seleção entre os próprios alunos da UFRRJ para assumir as monitorias previstas, responsáveis pelas atividades de acompanhamento das produções individuais e coletivas dos alunos, bem como da realização do registro/memória do próprio percurso do curso ao longo do seu acontecer, relacionada com a pesquisa e com a confecção de relatórios. A seleção será realizada através de entrevistas e a atuação dos monitores será avaliada pela Coordenação ao longo da sua atuação.

Descrição da Equipe Pedagógica.

- . 1 Coordenador Geral: Possui a função de gerir participativamente os processos de todo o Curso em suas dimensões administrativa, financeira, pedagógica e política.
- . 1 Coordenador Pedagógico por turma: Possui a função de coordenar pedagogicamente o processo do curso nas 6 etapas do *Tempo Escola* e *Tempo Comunidade*.
- . 15 Professores Servidores: Possuem a função de socializar os conteúdos das áreas de conhecimento, orientando as atividades de *Estudo Individual*, *Seminários de Integração*, *Trabalho Integrado*, *Linhas de Pesquisa*, *Estágio Supervisionado* e *Monografia* tanto em *Tempo Escola* como em *Tempo Comunidade*.
- . 1 Secretaria administrativa: Possui a função de organizar e colocar em funcionamento a Secretaria Geral do Curso e seu fluxo administrativo (Atas, documentos oficiais, memorandos, matrícula, contatos, etc).
- 1 Técnico Administrativo: apoio às atividades de Secretaria
- . 1 Técnico Financeiro: Possui a função de acompanhar a execução do Plano de Trabalho no que se refere às planilhas financeiras.
- . Monitores: Possuem a função de acompanhar e sistematizar as atividades dos educandos desenvolvidas nos Laboratórios (*Tempo Escola* e *Tempo Comunidade*). A Seleção dos Monitores será feita através de Edital Público, tendo como alvo os alunos dos Cursos de Licenciatura da UFRRJ.

. Alunos do Programa de Pós-Graduação Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares/PPGEDUC e do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola /PPGEA: Colaborar nos processos de sistematização e registro do Tempo Escola e do Tempo Comunidade; Realizar Estágio de Docência. Estes alunos trabalharão como Voluntários.

2.13 – Metas a serem alcançadas ao longo de três anos de implementação das 6 turmas da LEC na UFRRJ:

MOMENTO 1 – processo preparatório para instalação da 1^a turma - Fevereiro a Abril de 2013¹³

- implantar do Departamento Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade – fevereiro/2013
- aprovar o projeto (PPP) da LEC no CEPE - fevereiro/2013
- Instalar a Secretaria Geral do Curso
- composição do Colegiado de Curso
- Preparar e implementar o acesso especial da 1^a turma LEC, incluindo o Edital e os instrumentos da seleção (60 vagas)
- Organizar e implementar os concursos (professores e técnicos administrativos)
- . Planejare executar os Recursos Financeiros necessários
- . Construir coletivamente o Planejamento Pedagógico da Etapa 1 da 1^a turma LEC
- . Montar a Infra-Estrutura (Alojamento, Alimentação)
- . Produzir e socializar os Recursos Pedagógicos da Etapa 1 da 1^a turma LEC

MOMENTO 2 - Maio de 2013 a Agosto de 2013 - ETAPA 1 DA 1^a turma LEC e acesso especial da 2^a turma LEC

- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 1 da 1^a turma LEC: TE 1** Maio a Junho de 2013 / **TC 1** Julho a Agosto de 2013

¹³A opção por iniciar o semestre da turma 1 da LEC em maio se deu em função de duas razões: a) da necessidade de se ter alguns meses para organizar o processo para o início das aulas; b) pelo fato de maio ser o mês em que o primeiro semestre vai se iniciar na UFRRJ, em função da readequação do calendário por conta da greve nas Universidades Federais.

- . Realizar o **Acesso Especial2^a turma** LEC UFRRJ – Agosto de 2013
- . Construir coletivamente o Planejamento Pedagógico da Etapa 1 da **2^a turma** LEC
- Selecionar os Monitores (Comissão Especial do Decanato de Graduação) – Turma 1
- Dar continuidade à implementação dos concursos (professores e técnicos administrativos)
- . Realizar reuniões de Organização com Professores da UFRRJ e com os educandos (organicidade por territórios e planejamento)

MOMENTO 3- Setembro a Dezembro de 2013 -ETAPA 2 DA 1^a turma LEC; ETAPA 1 DA 2^a turma LEC e acesso especial da 3^a turma LEC

- Apresentar as Atividades do TC 1 da 1^a turma LEC e realizar Avaliação da Etapa 1;
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 2 da 1^a turma LEC: TE 2** Setembro a Outubro de 2013 / **TC 2** Novembro a Dezembro de 2013
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 1 da 2^a turma LEC: TE 1** Setembro a Outubro de 2013 / **TC 1** Novembro a Dezembro de 2013
- . Realizar o **Acesso Especial3^a turma** LEC UFRRJ – Dezembro de 2013
- . Construir coletivamente o Planejamento Pedagógico da Etapa 1 da **3^a turma** LEC
- Realizar a seleção dos Monitores (Comissão Especial do Decanato de Graduação) – **2^a turma**
- Dar continuidade à implementação dos concursos (professores e técnicos administrativos)
- . Realizar reuniões de Organização com Professores da UFRRJ e com os educandos (organicidade por territórios e planejamento)
- . Redigir o Relatório Parcial (1 ano de atividades)

MOMENTO 4–Fevereiro a Julho de 2014 -ETAPA 3 DA 1^a turma LEC; ETAPA 2 DA 2^a turma LEC; ETAPA 1 DA 3^a turma LEC; e acesso especial da 4^a turma LEC

- Apresentar as Atividades do TC 2 da 1^a turma LEC e Avaliar a Etapa 2;
- Apresentar as Atividades do TC 1 da 2^a turma LEC e Avaliar a Etapa 1;

- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 3** da **1^a turma LEC: TE**
3Fevereiro a Abril de 2014 / **TC 3** Maio a Julho de 2014
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 2** da **2^a turma LEC: TE**
2Fevereiro a Abril de 2014 / **TC 2** Maio a Julho de 2014.
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 1** da **3^a turma LEC: TE**
1Fevereiro a Abril de 2014 / **TC 1** Maio a Julho de 2014.
- Realizar o **Acesso Especial****4^a turma** LEC UFRRJ – Julho de 2014
- . Construir coletivamente o Planejamento Pedagógico da Etapa 1.da**4^a turma** LEC
- Selecionar os Monitores (Comissão Especial do Decanato de Graduação) – **3^aturma**
- . Realizar reuniões de Organização com Professores da UFRRJ e com os educandos (organicidade por territórios e planejamento)

**MOMENTO 5–Agosto a Dezembro de 2014 -ETAPA 4 DA 1^a turma LEC;
ETAPA 3 DA 2^a turma LEC; ETAPA 2 DA 3^a turma LEC; ETAPA 1 DA 4^a turma LEC e acesso especial da 5^aturma LEC**

- **Apresentar as Atividades do TC 3 da 1^a turma LEC e Avaliar a Etapa 3;**
- **Apresentar as Atividades do TC 2 da 2^a turma LEC e Avaliar a Etapa 2;**
- Apresentação das Atividades do TC 1 da **3^a turma LEC** e Avaliar a Etapa 1;
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 4** da **1^a turma LEC: TE**
4Agosto a Outubro de 2014 / **TC 4** Novembro a Dezembro de 2014
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 3** da **2^a turma LEC: TE**
3Agosto a Outubro de 2014 / **TC 3** Novembro a Dezembro de 2014
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 2** da **3^a turma LEC: TE**
2Agosto a Outubro de 2014 / **TC 2** Novembro a Dezembro de 2014
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 1** da **4^a turma LEC: TE**
1Agosto a Outubro de 2014 / **TC 1** Novembro a Dezembro de 2014
- Realizar o **Acesso Especial** **5^a turma** LEC UFRRJ – Dezembro de 2014
- . Construir o Planejamento Pedagógico da Etapa 1.da**5^a turma** LEC
- Realizar Seleção dos Monitores (Comissão Especial do Decanato de Graduação) – **4^aturma**
- . Realizar reuniões de Organização com Professores da UFRRJ e com os educandos (organicidade por territórios e planejamento)

. Redigir o Relatório Parcial (2º ano de atividades de implementação das turmas de LEC na UFRRJ)

**MOMENTO 6–Fevereiro a Julho de 2015 -ETAPA 5 DA 1ª turma LEC;
ETAPA 4 DA 2ª turma LEC; ETAPA 3 DA 3ª turma LEC; ETAPA 2 DA 4ª turma LEC; ETAPA 1 DA 5ª turma LEC e acesso especial da 6ª turma LEC**

- Apresentar as Atividades do TC 4 da 1ª turma LEC e Avaliar a Etapa 4;
- Apresentar as Atividades do TC 3 da 2ª turma LEC e Avaliar a Etapa 3;
- Apresentar as Atividades do TC 2 da 3ª turma LEC e Avaliar a Etapa 2;
- Apresentar as Atividades do TC 1 da 4ª turma LEC e Avaliar a Etapa 1;
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 5** da 1ª turma LEC: TE 5Fevereiro a Abril de 2015 / **TC 5** Maio a Julho de 2015
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 4** da 2ª turma LEC: TE 4Fevereiro a Abril de 2015 / **TC 4** Maio a Julho de 2015
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 3** da 3ª turma LEC: TE 3Fevereiro a Abril de 2015 / **TC 3** Maio a Julho de 2015
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 2** da 4ª turma LEC: TE 2Fevereiro a Abril de 2015 / **TC 2** Maio a Julho de 2015
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 1** da 5ª turma LEC: TE 1Fevereiro a Abril de 2015 / **TC 1** Maio a Julho de 2015
- Realizar o **Acesso Especial 6ª turma** da LEC UFRRJ – Julho de 2014
- . Construir coletivamente o Planejamento Pedagógico da Etapa 1.da6ª turma LEC
- Realizar a Seleção dos Monitores (Comissão Especial do Decanato de Graduação) – **5ªturma**
- . Realizar Reuniões de Organização com Professores da UFRRJ e com os educandos (organicidade por territórios e planejamento)

MOMENTO 7–Agosto a Dezembro de 2015 -ETAPA 6 DA 1ª turma LEC (FORMATURA); ETAPA 5 DA 2ª turma LEC; ETAPA 4 DA 3ª turma LEC; ETAPA 3 DA 4ª turma LEC; ETAPA 2 DA 5ª turma LEC e ETAPA 1 DA da 6ª turma LEC

- Apresentar as Atividades do TC 5 da 1ª turma LEC e Avaliar a Etapa 5;

- Apresentar as Atividades do TC 4 da 2^a turma LEC e Avaliar a Etapa 4;
- Apresenta as Atividades do TC 3 da 3^a turma LEC e Avaliar a Etapa 3;
- Apresentar as Atividades do TC 2 da 4^a turma LEC e Avaliar a Etapa 2;
- Apresentar as Atividades do TC 1 da 5^a turma LEC e Avaliar a Etapa 1;
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 6 da 1^a turma LEC: TE 6** Agosto a Setembro de 2015 / **TC 6** Outubro a Novembro de 2015
- Implementar Formatura da **1^a turma LEC** – dezembro de 2015;
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 5 da 2^a turma LEC: TE 5** Agosto a Setembro de 2015 / **TC 5** Outubro a Novembro de 2015
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 4 da 3^a turma LEC: TE 4** Agosto a Setembro de 2015 / **TC 4** Outubro a Novembro de 2015
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 3 da 4^a turma LEC: TE 3** Agosto a Setembro de 2015 / **TC 3** Outubro a Novembro de 2015
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 2 da 5^a turma LEC: TE 2** Agosto a Setembro de 2015 / **TC 2** Outubro a Novembro de 2015
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 1 da 6^a turma LEC: TE 1** Agosto a Setembro de 2015 / **TC 1** Outubro a Novembro de 2015
- Realizar Seleção dos Monitores (Comissão Especial do Decanato de Graduação) – **6^a turma**
- . Realizar Reuniões de Organização com Professores da UFRRJ e com os educandos (organicidade por territórios e planejamento)

DEZEMBRO DE 2016 – AVALIAR O PROCESSO DE INSTALAÇÃO DAS 6 TURMAS, FORMATURA DA 1^a TURMA E RELATÓRIO FINAL.

2.14 – Estratégias para alcançar a meta:

*A criação do **Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade**, no Instituto de Educação da UFRRJ é a nossa principal estratégia na implantação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, na área de conhecimento de Ciências Sociais e Humanidades, eixos Agroecologia e Questões Ambientais ou Diversidade e Direitos Humanos*

Nesse sentido, a UFRRJ oferece como **infraestrutura** básica as suas instalações físicas, como: sede do projeto; telefone; salas de aula e/ou auditório; sala audiovisual com data-show e DVD; biblioteca e laboratórios para o andamento do projeto; alojamento e refeição para os estudantes. Oferecerá espaços para a organização de seminários, congressos e reuniões com os colaboradores do projeto. Providenciará através do setor de convênios as assinaturas dos acordos interinstitucionais e entidades parceiras, tais como: Secretarias de Educação de Estado e Municípios, MDA/INCRA e EMBRAPA / Agrobiologia. Importante ressaltar que a EMBRAPA tem projetos com vários assentamentos, inclusive de educação ambiental e alfabetização.

Para alcançar êxito, será necessário **divulgar os Editais de Acesso Especial** nas diversas comunidades rurais do estado-RJ em parceria com entidades representativas, tais como: os diversos movimentos sociais do Campo (MST, CPT, MPA, dentre outros); as organizações dos povos tradicionais (quilombolas e indígenas); cooperativas de pequenos agricultores e associações correlatas; a Associação de Agroecologia no estado-RJ (AARJ), dentre outras. O contacto com as redes públicas de ensino (municipais e estadual) também será de grande importância.

Além da Coordenação Geral do Projeto, cremos ser necessário estabelecer um professor(a) como **coordenador(a) pedagógico(a) para cada turma**. Só assim será possível acompanhar os estudantes em seu processo de construção de conhecimento e evitar a evasão. O processo de avaliação diagnóstica e participativa realizada coletivamente deverá ser outro elemento importante para replanejar as estratégias de ensino-aprendizagem e do próprio percurso formativo.

2.15 – Desenvolvimento de metodologias com base no uso pedagógico de recursos de tecnologia de comunicação e informação:

Conforme apontamos no item 2.10 trouxemos, da experiência da LEC – Pronera, o LABORATÓRIO DE MÍDIAS. Trata-se de um componente curricular voltado para: a) inserir os estudantes nas diferentes linguagens das tecnologias da informação e da comunicação (TICs), possibilitando o uso da internet, assim como as suas ferramentas (blogs, chats, redes sociais...); b) trabalhar, através de oficinas, as diversas linguagens que permeiam a fotografia, o cinema, o teatro, pintura e dentre outras; c) produzir materiais autorais que envolvam a temática da educação do campo e as suas várias narrativas através da vivência da performance nas artes cênicas e do olhar audiovisual e visual.

No Tempo Escola, o Laboratório de Mídias realiza oficinas para dar conta de todos os objetivos descritos no item anterior. No Tempo Comunidade, as tarefas para o Laboratório se ampliam, na medida em que a distância entre a Universidade e as atividades do Tempo Comunidade requer o uso dos

instrumentos à distância. Além de contar com o acompanhamento presencial dos professores e monitores nos diversos territórios, torna-se necessário o uso das ferramentas das TICs, principalmente para postagem das atividades didáticas e do acompanhamento pedagógico do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, faz-se importante ressaltar que Pedagogia da Alternância (Gimonet, 2007) não significa Ensino à Distância. Pedagogia da Alternância significa: a) diálogo entre Tempos e Espaços diferenciados (Tempo na Universidade e Tempo nas comunidades rurais) de forma que estudantes, monitores e professores vivenciem experiências várias, enriquecendo suas práticas e suas visões de mundo com os elementos da teoria (e vice-versa), bem como o diálogo entre os elementos da cultura escolar e o mundo cotidiano do trabalho e da cultura das comunidades populares rurais; b) alternar tempo(s) de estudo, de intervenção (extensão) e de pesquisa nesses diversos espaços. Essa experiência da Alternância, incorporada pelos Movimentos Sociais do Campo, é herdeira da metodologia e da filosofia pedagógica das Escolas Família-Agrícolas (EFAs) que começaram a ser implantadas no Brasil a partir dos anos 1960 no Espírito Santo.

Importante ressaltar que Pedagogia da Alternância é implementada presencialmente, quer no Tempo Escola, quer no Tempo Comunidade. Isso significa que as TICs serão utilizadas como qualquer outra ferramenta pedagógica principalmente no Tempo Comunidade. Neste, os estudantes têm suas atividades orientadas a partir do Plano de Estudo, de forma que se torna indispensável o uso das tecnologias para dialogar as experiências diversas vivenciadas nos territórios (extensão, estágio e outras) com o estudo das disciplinas que complementam a carga horária curricular do Tempo Escola, enfatizando que os conceitos estudados nas disciplinas se constituem em base indispensável para a pesquisa/ Estudo da Realidade nos territórios. Cabe ressaltar ainda que a utilização das TICs pela LEC UFRRJ tem como grande desafio a inexistência de acesso à internet em várias localidades.

2.16 – Vinculação do curso de formação com linhas de pesquisa e extensão:

Temos, na UFRRJ: 1) o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade (GEPEADS) que tem como um de seus objetivos difundir a dimensão ambiental nos diferentes espaços da sociedade e, internamente, nos ambientes acadêmicos. 2) o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEduc/UFRRJ), vem promovendo pesquisas de acompanhamento de processos formativos, desenvolvendo atividades para a formação de educadores do campo, de caráter formal e não formal e atuando em projetos de extensão universitária de intervenção comunitária. 3) o Grupo

de Estudos e Pesquisa em Práticas Pedagógicas na Educação Básica (GEPEB), vinculado ao Laboratório de Ensino do Instituto Multidisciplinar. 4) PPGEA / UFRRJ - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola tendo, inclusive, um grupo de pesquisa vinculado ao CNPQ que discute a Pedagogia da Alternância, a Luta Por Uma Educação do Campo e os Movimentos Sociais. 5) Além desses, existem também o grupo de Pesquisa Filosofia e Educação Popular: desafios contemporâneos (coordenado pela Profa Dra Roberta Lobo-DES - IM - UFRRJ) e o Núcleo sobre Pedagogia da Alternância e Ensino de Agroecologia (coordenado pela Profa Dra Lia Maria Teixeira – DTPE-IE-UFRRJ). Diversos projetos de pesquisa de iniciação científica, monografias de conclusão de cursos de Graduação e de dissertações de Pós-Graduações já vêm sendo produzidas em torno da experiência da LEC PRONERA na UFRRJ.

Além desses grupos de pesquisa, existem grupos de extensão, tais como: 1) GETERRA - Grupo de Estudos sobre a Reforma Agrária formado pelos estudantes da UFRRJ; 2) GAE – Grupo de Agroecologia dos estudantes da UFRRJ. No âmbito do curso da LEC PRONERA atualmente em curso, dispomos de 17 bolsas institucionais da Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ divididas por 13 territórios nas Regionais Metropolitana, Médio Paraíba, Norte Fluminense. Os estudantes dos povos tradicionais (dois indígenas – Aldeia Sapukay – Angra dos Reis, 4 quilombolas do Bracuí – Angra dos Reis e uma caiçara – Praia do Sono-Paraty), pertencentes à Regional Sul Fluminense, estão vinculados ao Projeto PET Povos Tradicionais, coordenado pelo Prof Dr André Videira (DLCS-ICHS-UFRRJ).

Foi apresentado também há cerca de pouco mais de mês atrás, um Projeto PET para a Educação do Campo escrito e apresentado pelo Prof Dr Ramofly Bicalho (DTPE-IE-UFRRJ)

2.17 – Oferta de formação nas regiões metropolitanas e no interior da Unidade Federada:

Partindo da experiência da turma da LEC PRONERA na UFRRJ, observamos as práticas educativas (quer por ali existirem estudantes potenciais para Educação do Campo, quer por conta das atividades de extensão e pesquisa) nas seguintes regiões:

Na Baixada Fluminense, por conta dos diversos Assentamentos e Cooperativas existentes, diversas atividades são realizadas no âmbito da extensão, sendo área importante de atuação da LEC. Além disso, as redes municipais de Nova Iguaçu e Duque de Caxias travam há pelo menos dois anos várias interlocuções com a UFFRJ. Em Duque de Caxias, a LEC se fez presente em 3 encontros voltados para discussões sobre Educação do Campo

e Segurança Alimentar. Já em Nova Iguaçu a UFRRJ oferece um curso de extensão para as 12 escolas do campo, visando fortalecer a discussão curricular partindo dos princípios e perspectivas da Educação do Campo, fortalecendo a implicação identitária dessas Unidades Escolares e potencializando suas experiências com a agroecologia. Além disso, na Escola Municipal de Campo Alegre, houve uma formação dos professores durante um ano que teve como consequência a produção de um livro didático. Nos projetos, a UFRRJ vem contribuindo para ajudar as escolas a resgatarem as histórias locais e a discussão da realidade rural. No município de Japeri, deu-se também um início de discussão.

Na região do Médio Paraíba, as discussões e ações voltadas para a Educação do Campo também têm ocorrido. A área de Magé conta com a presença de um acúmulo histórico das lutas pela terra e da expressão de sua memória materializada em antigas lideranças – inclusive dos anos 1960, época das Ligas Camponesas – em especial do Assentamento Cachoeira Grande. Além disso, há a presença de uma Escola Agrícola (Ernani do Amaral Peixoto) dentro do Assentamento Conceição de Suruí, onde os estudantes da LEC realizaram um estágio singular no sentido da força de sua intervenção, implementando um conjunto de atividades organizadas de forma interdisciplinar a partir da construção de uma horta agroecológica.

Na região Norte Fluminense, a questão da terra tem uma forte presença que se expressa num conjunto de várias instituições – além da UFRRJ – que realizam atividades na área em torno da Educação do Campo. Referimo-nos aqui à Universidade Estadual do Norte Fluminense, à Universidade Federal Fluminense, ao Instituto Federal Fluminense (antigo CEFET) e ao ISEPAM (Instituto de Formação de Professores). Junto a este último, a LEC UFRRJ já realizou inúmeras atividades compartilhadas, aproximando do curso de LEC da UFRRJ do que eles oferecem. Na região, foi também realizado um Seminário sobre Educação do Campo.

No Sul Fluminense, estão agrupados diversos grupos dos povos tradicionais – indígenas, quilombolas e caiçaras. Através da presença de nossos estudantes que integram estas comunidades, também diversas atividades foram realizadas, inclusive Seminários sobre a Educação sob a perspectiva intercultural e dos povos tradicionais.

Na região Metropolitana, a demanda encontra-se relacionada aos movimentos e às práticas de agricultura urbana com referências na Agroecologia.

2.18 – Desenvolvimento de estágios curriculares em articulação com o sistema público de educação básica:

Os estágios curriculares – tomando como referência a experiência da LEC PRONERA na UFRRJ - se constituíram, conforme já sinalizamos em outros momentos deste texto (conferir **itens 2.6, 2.7, 2.8 e 2.17**), em espaços singulares de: a) ampliação da apropriação de informações por parte da Universidade sobre o que vem acontecendo nas redes municipais e estadual de ensino em torno da Educação do Campo; b) introdução dos estudantes da LEC UFRRJ no contexto escolar, estimulando a pesquisa e a construção de experimentações pedagógicas; c) formação continuada dos professores das escolas do campo e construção de novos materiais didáticos; d) utilização das escolas do campo como espaços de debates públicos e comunitários sobre a Educação do Campo, contribuindo para mobilizações contra o fechamento das escolas e apoio às demandas dos pequenos agricultores e dos movimentos sociais e sindicais do campo, além dos povos tradicionais; e) empoderamento da cultura dos sujeitos do campo através de todos os aspectos aqui descritos.

Devemos apontar aqui também uma parte importante deste público de futuros estudantes da LEC: os professores que se encontram em exercício docente e não possuem a certificação correspondente. Trata-se de alcançar uma das metas deste Edital PROCAMPO, qual seja, a de formar e certificar os professores do campo em exercício docente sem certificação correspondente ao seu âmbito de atuação docente.

No processo de desenvolvimento dos Estágios, tornam-se fundamentais as reuniões para a realização de debates teórico-metodológicos e de atividades de campo com os estudantes como base da criação de ambientes favoráveis à construção coletiva do conhecimento, à cooperação, à troca de ideias e à contribuição com atividades para as comunidades escolares. Estes debates realizados pelos estudantes da LEC devem aprofundar conhecimentos acerca da Educação do Campo, possibilitando articulações que envolvam a competência acadêmica, o compromisso ético e social e o contato estreito com o sistema público de educação básica. Trata-se de uma estrutura flexível que complementará a formação crítica, emancipadora e a qualificação profissional propostas pela LEC. Essas reuniões se aliam a outras atividades de campo, visitas técnicas e atividades culturais realizadas sempre que os estágios curriculares, a pesquisa e as atividades de extensão evidenciarem sua necessidade e/ou de modo articulado aos trabalhos de campo oferecidos pelas disciplinas regulares da Licenciatura em Educação do Campo - LEC. É importante lembrarmos que as atividades dos estudantes – principalmente aquelas ligadas aos Projetos de Extensão - nas comunidades no Tempo Comunidade dotam o Estágio de um caráter extensionista, distinguindo suas experiências das que usualmente são promovidas pela Universidade.

Propomos também a elaboração individual e coletiva de trabalhos, como por exemplo, as comunicações, os artigos e pôsteres, servirão para consolidar conhecimentos construídos pelos estudantes da LEC, tendo como base a divulgação das temáticas pesquisadas em eventos científicos e culturais. Criação de materiais didáticos, blog e de jornal-mural visando a integração dos estudantes, professores e funcionários da UFRRJ. Diante desse cenário, nosso planejamento levará em consideração a formação cultural, prevendo a estreita relação entre estudantes e as diversas culturas presentes nos variados extratos sociais e escolas do campo onde o estágio acontecerá. Diante das atividades estabelecidas, selecionamos as seguintes vivências que fortalecerão o Estágio e a Luta Por Uma Educação do Campo no Estado-RJ: 1) Trazer alunos e professores das escolas do campo no Rio de Janeiro para visitar a UFRRJ e trocar conhecimentos com os estudantes da LEC; 2) Visita aos espaços das comunidades tradicionais, tais como quilombos e aldeias; 3) realizar atividades de intervenção na escola e na comunidade.

Realizar Seminários da LEC / UFRRJ promovidos pela Coordenação da LEC e pelos professores, em parceria com os Movimentos Sociais do Campo, bem como com as Secretarias Municipais e Estadual de Educação – tal como já realizamos no atual processo em curso da LEC PRONERA. Durante esses encontros, os estudantes ajudarão na organização das atividades e apresentarão os resultados parciais das atividades desenvolvidas, tais como resultado de pesquisa e extensão nos territórios; apresentação de projetos e processos educativos, além da produção de materiais didáticos; momentos de troca e de formação continuada de formação de professores; atividades artísticas e culturais diversas.

2.19 – Avaliação do curso: Descrição do processo de avaliação dos discentes. Geralmente a avaliação é estabelecida pelos Conselhos de Ensino Pesquisa e Extensão de maneira a uniformizar a avaliação entre os demais cursos da instituição. Não confundir com o item da avaliação do MEC nos casos do reconhecimento ou autorização de curso.

O processo construído por planejamento participativo e gestão democrática de processos e de produtos só pode pressupor um modelo de avaliação emancipatória (SAUL, 2001), diagnóstica e formativa (porque auto-formativa, tanto no sentido dos sujeitos como indivíduos quanto dos diversos sujeitos coletivos que o processo de ensino-aprendizagem cria e recria incessantemente).

Dessa forma, como elemento inerente ao processo educativo, a avaliação deve ter por objetivo maior a ampliação dos processos de produção do conhecimento, enquanto vistos e vividos pelos seus sujeitos como tal. A

proposição e implementação de Trabalhos e Seminários de Integração tem por objetivo proporcionar atividades e momentos de sistematização e de socialização nas (e entre) as etapas, através da apresentação de trabalhos com temáticas comuns, possibilitando uma apropriação multidisciplinar e referenciada nas práticas de pesquisa. A avaliação tem caráter múltiplo, se constituindo como forma dialógica dos sujeitos educadores/educandos se verem no próprio processo, construindo materiais e produtos pedagógicos que possam ser socializados em práticas de co-participação em espaços educativos escolares e não-escolares. As visões propiciadas por esses diversificados instrumentos e tempos-espacos da avaliação devem ser encaradas como material para a construção participativa das diversas etapas, estimulando processos de auto-organização e auto-mobilização dos sujeitos.

A avaliação, dado seu caráter processual e participativo, é constituída por diversos momentos em que os diferentes olhares dos sujeitos participantes das atividades e das vivências de ensino-aprendizagem se cruzam e se compõem de maneira polifônica. Seu sentido é fundamentalmente formativo, pois os sujeitos vêem o processo se vendo dentro dele, formando-se no desafio de (re)ler os passos das ações vividas. Tem também um sentido diagnóstico na medida em que estas informações/ leituras produzidas pela avaliação tornam-se elementos de replanejamento das atividades seguintes.

Por isso, em termos de atividades globais – envolvendo todos os sujeitos – foram pensados: a) no início de cada etapa, realização de planejamento coletivo tendo como base a apresentação das atividades do Tempo comunitade; b) ao final de cada Tempo Escola, realização do Seminário para apresentação dos Trabalhos Integrados (grupos), da auto-avaliação individual e coletiva dos sujeitos e da avaliação coletiva do percurso da Etapa a partir de roteiro de questões a ser elaborado pela Coordenação. Estas questões deverão abranger tanto os aspectos infra-estruturais quanto pedagógicos. Os conceitos estruturadores do trabalho de ensino-aprendizagem deverão ser avaliados como objetivos a serem atingidos/ atingidos parcialmente/ não atingidos. Quando forem considerados “não atingidos” ou “atingidos parcialmente”, o grupo terá que reestruturar sua dinâmica elaborando atividades necessárias à realização plena dos objetivos. Dessa forma, não há retenção de alunos; o fluxo é contínuo com estratégias de replanejamento global/ parcial. Estes conceitos são articuladores e organizadores de conteúdos e responsáveis pela interdisciplinaridade.

A avaliação é composta por instrumentos diversificados individuais e coletivos. Além das instâncias coletivas de avaliação indicadas no parágrafo anterior, cada aluno produzirá um caderno em que realizará suas sínteses de aprendizagem. Ao final do curso, a monografia significará a síntese de todo o processo. Os monitores, no processo de auxiliar a sistematização das produções e das atividades, confeccionarão relatórios a cada etapa, sempre

apresentados nos momentos de avaliação coletiva. É de responsabilidade da Coordenação do Curso acompanhar e avaliar a produção dos registros e do fluxo das informações – relatórios e outros -, possibilitando a memória do percurso e bases para o (re)planejamento de sua continuidade.

Compromisso Social do Curso

3. POLÍTICAS DE ACESSO

A seleção dos educandos será através de ACESSO ESPECIAL a partir de Edital Público, composto por provas de conhecimentos culturais e gerais; uma redação sobre temas específicos da realidade brasileira e, se possível, um memorial sobre seu percurso de vida e de formação; apresentação de carta identificando a comunidade rural de origem, o Assentamento da Reforma Agrária de origem ou a Secretaria Municipal (ou estadual) de Educação. O ACESSO ESPECIAL se justifica na medida em que sabemos que o potencial estudante da LEC tem, em geral, um percurso formativo bastante deficitário, principalmente a parcela do público mais velho que concluiu o Ensino Médio através de Supletivos, com longas interrupções durante este acidentado caminho de escolarização. Além disso, o acesso via ENEM poderia inchar o curso com sujeitos que nada teria a ver com a origem sócio-cultural que pretendemos atingir, usando a LEC como trampolim para chegar a outros cursos de graduação.

3.1 - Critérios de seleção

3.2 - Critérios de prioridade

Os critérios de prioridade apoiam-se no perfil dos estudantes que indicamos em item anterior: 1) moradores e pequenos agricultores de áreas rurais, 2) em condição de vulnerabilidade social e econômica, 3) que desenvolvam atividades com comunidades populares, do campo, quilombolas ou indígenas, voltadas à diversidade social, 4) que pratiquem agricultura ecológica em espaços urbanos; 4) oriundos de escola pública; 5) que os pais não tenham Ensino Superior; 6) professores/as da rede pública que atuam nas escolas do campo e não tenham a certificação do Ensino Superior.

3.3 - Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

Metas	Mês
- construção do Edital para Acesso Especial 1ª turma – LEC UFRRJ (com o setor responsável na UFRRJ)	Fevereiro 2013

- divulgação do Edital Acesso Especial 1 ^a turma – LEC UFRRJ e realização de inscrições	Fevereiro a Março 2013
- Realização do Acesso Especial 1 ^a turma LEC UFRRJ	Março 2013
- divulgação dos resultados e matrícula 1 ^a turma	Abril 2013
- construção do Edital para Acesso Especial 2 ^a turma – LEC UFRRJ (com o setor responsável na UFRRJ)	Junho 2013
- divulgação do Edital Acesso Especial 2 ^a turma – LEC UFRRJ e realização de inscrições	Julho 2013
- Realização do Acesso Especial 2 ^a turma LEC UFRRJ	Agosto de 2013
- divulgação dos resultados e matrícula	Setembro 2013
- construção do Edital para Acesso Especial 3 ^a turma – LEC UFRRJ (com o setor responsável na UFRRJ)	Outubro 2013
- divulgação do Edital Acesso Especial 3 ^a turma – LEC UFRRJ e realização de inscrições	Novembro 2013
- Realização do Acesso Especial 3 ^a turma LEC UFRRJ	Dezembro 2013
- divulgação dos resultados e matrícula	Janeiro 2013
- construção do Edital para Acesso Especial 4 ^a turma – LEC UFRRJ (com o setor responsável na UFRRJ)	Maio 2014
- divulgação do Edital Acesso Especial 4 ^a turma – LEC UFRRJ e realização de inscrições	Junho 2014
- Realização do Acesso Especial 4 ^a turma LEC UFRRJ	Julho 2014
- divulgação dos resultados e matrícula	Agosto 2014

- construção do Edital para Acesso Especial 5^a turma – LEC UFRRJ (com o setor responsável na UFRRJ)	Outubro 2014
- divulgação do Edital Acesso Especial 5^a turma – LEC UFRRJ e realização de inscrições	Novembro 2014
- Realização do Acesso Especial 5^a turma LEC UFRRJ	Dezembro de 2014
- divulgação dos resultados e matrícula	Janeiro 2015
- construção do Edital para Acesso Especial 6^a turma – LEC UFRRJ (com o setor responsável na UFRRJ)	Maio 2014
- divulgação do Edital Acesso Especial 6^a turma – LEC UFRRJ e realização de inscrições	Junho 2014
- Realização do Acesso Especial 6^a turma LEC UFRRJ	Julho de 2014
- divulgação dos resultados e matrícula	Agosto 2014

OBS – nos restringimos, no cronograma acima, a apresentar as metas especificamente relacionadas com o Acesso Especial – o que significou deixar de explicitar alguns encaminhamentos de caráter mais geral, principalmente no que diz respeito ao processo inicial de instauração da LEC regular na UFRRJ, tais como: implantação do Departamento Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade; aprovação do projeto (PPP) da LEC no CEPE; Instalação da Secretaria Geral do Curso; composição do Colegiado de Curso; Organização e implementação dos concursos (professores e técnicos administrativos), dentre outros procedimentos de caráter estrutural (recursos financeiros, alojamento e alimentação dos estudantes durante o Tempo Escola; reprodução e distribuição de materiais didáticos citados no item 2.13.

3.4 - Estratégias para alcançar a meta

- Realização de reuniões com a Comissão de Acesso da UFRRJ pra planejamento e implementação de cronograma de trabalho;
- Realização, a partir de reunião de Colegiado da LEC e do Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade, formas de divulgação do Edital e de mobilização para inscrição dos candidatos

junto às comunidades rurais, aos movimentos sociais e sindicais do campo e às organizações dos povos tradicionais.

- Realização de reuniões com a Pró-Reitoria de Graduação, de Extensão e de Assuntos Estudantis para viabilizar as bolsas para os estudantes;
- Divulgar, no âmbito dos diversos fóruns da UFRRJ, o acesso especial para os estudantes da Educação do Campo e o seu porquê

3.5 - Etapas:

ETAPA 1 - Fevereiro a Abril de 2013 – processo de organização e implementação do Acesso Especial da 1^a turma e de seus desdobramentos até a matrícula e início das aulas (1^a etapa da LEC UFRRJ – 1^aturma)

ETAPA 2 - Maio de 2013 a Agosto de 2013 - processo de organização e implementação do Acesso Especial da 2^a turma e de seus desdobramentos até a matrícula e início das aulas (1^a etapa da LEC UFRRJ – 2^aturma)

ETAPA 3 - Setembro a Dezembro de 2013 - processo de organização e implementação do Acesso Especial da 3^a turma e de seus desdobramentos até a matrícula e início das aulas (1^a etapa da LEC UFRRJ – 3^aturma)

ETAPA 4 - Maio de 2014 a Agosto de 2014- processo de organização e implementação do Acesso Especial da 4^a turma e de seus desdobramentos até a matrícula e início das aulas (1^a etapa da LEC UFRRJ – 4^aturma)

ETAPA 5 - Agosto a Dezembro de 2014 - processo de organização e implementação do Acesso Especial da 5^a turma e de seus desdobramentos até a matrícula e início das aulas (1^a etapa da LEC UFRRJ – 5^aturma)

ETAPA 6 - Fevereiro a Julho de 2015 -- processo de organização e implementação do Acesso Especial da 6^a turma e de seus desdobramentos até a matrícula e início das aulas (1^a etapa da LEC UFRRJ – 6^aturma)

4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A comunidade universitária vem sendo desafiada a construir com os sujeitos e atores coletivos, projetos para atender aos inúmeros editais de ações afirmativas vinculadas ao MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário, MMA - Ministério do Meio Ambiente e MEC - Ministério da Educação. Atualmente, os nossos esforços em prol da educação do campo articulam-se com os seguintes parceiros: MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; FETAG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura, AMOC - Associação dos

Moradores do Campinho - Paraty/RJ, CPT – Comissão Pastoral da Terra e demais entidades vinculadas aos assentamentos da reforma agrária. Além disso, atendemos pedidos do poder público municipal para a viabilização de inúmeros programas e projetos do plano diretor, vinculados à formação de jovens e adultos agricultores em bases agroecológicas e da agricultura familiar, como é o caso dos municípios de Paracambi, Seropédica, Itaguaí, Nova Iguaçu, Japeri, entre outros, no Estado do Rio de Janeiro.

4.1 - Diagnóstico da situação atual

Temos que considerar a relevância de programas como o PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, que abriu novos laços entre o INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, a UFRRJ e as organizações sociais diversas, além de trabalhos junto à AS-PTA, o que na atualidade se concretiza com a mobilização pela construção de uma proposta que objetiva a criação de um centro de formação de agricultura familiar e agroecológica, localizado na “Fazendinha Agroecológica”, local onde realizamos parte das atividades do tempo presencial da licenciatura em educação do campo. Vale a pena ressaltar como apoiadores deste projeto o grupo de estudos, trabalhos e ensino em reforma agrária - GETERRA da UFRRJ, grupo de agroecologia da UFRRJ – GAE, a escolinha de agroecologia de Nova Iguaçu¹⁴ - CPT-RJ / EMATER-Rio, da CEDRO - cooperativa de consultoria, projetos e serviços em desenvolvimento sustentável Itda.

Partindo da experiência em curso da LEC PRONERA na UFRRJ, pretendemos tratar com a Pró-Reitoria de Extensão um conjunto de bolsas de extensão que possam ser disponibilizadas por territórios e regionais, de forma que viabilizem a permanência do estudante do campo na Universidade e seu engajamento nas atividades de extensão em sua localidade, principalmente durante o Tempo Comunidade. Além disso, outras bolsas se tornam acessíveis através de Editais para o PET Povos Tradicionais e para o PET Educação do Campo – tal como já ocorre hoje.

¹⁴ A Escolinha de Agroecologia é uma atividade informal de formação, visando a apropriação pelos agricultores de processos a serem aplicados dentro de um sistema agroecológico de produção. Apresenta segmentos teóricos e práticos de conservação do solo e água, métodos alternativos de controle de pragas e doenças, fitoterapia e homeopatia aplicadas à pecuária e à agricultura, saneamento rural, meio ambiente, criações, entre outros. É uma experiência que está no seu quarto ano e vem aumentando consideravelmente sua abrangência, tendo enorme influência sobre os agricultores participantes da Feira da Roça, evento semanal no centro de Nova Iguaçu. Os encontros são quinzenais e têm duração de 06 horas, organizados de forma bem dinâmica para que os agricultores, seu público preferencial, possam entender e se apropriar de conteúdos técnicos alternativos. Intercalam-se exposições teóricas, oficinas práticas e visitas a experiências bem sucedidas, que enriquecem o conteúdo e a prática, promovendo intercâmbio. A Escolinha recebe apoio financeiro do MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Também recebe algum apoio logístico das Prefeituras de Nova Iguaçu, Queimados e Japeri.

4.2- Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

Metas	Mês
<ul style="list-style-type: none"> - realização de reuniões com a Pró-Reitoria de Extensão para obter um quantitativo de bolsas de extensão relativo ao número de territórios e regionais (turma 1) 	Fevereiro a Abril de 2013 – etapa preparatória para o ingresso da 1^a turma LEC
<ul style="list-style-type: none"> - implementação das atividades de extensão nos territórios turma 1 (Tempo Comunidade – Julho e Agosto 2013) - acompanhamento, avaliação e produção de relatórios pelos estudantes extensionistas-bolsistas e seus orientadores turma 1 - realização de reuniões com a Pró-Reitoria de Extensão para obter um quantitativo de bolsas de extensão relativo ao número de territórios e regionais (turma 2) 	Maio de 2013 a Agosto de 2013 - ETAPA 1 da 1^a turma LEC e acesso especial da 2^a turma LEC
<ul style="list-style-type: none"> - implementação das atividades de extensão nos territórios turmas 1 e 2 (Tempo Comunidade – Julho e Agosto 2013) - acompanhamento, avaliação e produção de relatórios pelos estudantes extensionistas-bolsistas e seus orientadores turmas 1 e 2 - realização de reuniões com a Pró-Reitoria de Extensão para obter um quantitativo de bolsas de extensão relativo ao número de territórios e regionais (turma 3) 	Setembro a Dezembro de 2013 - ETAPA 2 da 1^a turma LEC ; ETAPA 1 DA 2^a turma LEC e acesso especial da 3^a turma LEC
<ul style="list-style-type: none"> - implementação das atividades de extensão nos territórios turmas 1, 2 e 3 (Tempo Comunidade – Julho e Agosto 2013) - acompanhamento, avaliação e produção de relatórios pelos estudantes extensionistas-bolsistas e seus 	Fevereiro a Julho de 2014 - ETAPA 3 DA 1a turma LEC ; ETAPA 2 DA 2a turma LEC ; ETAPA 1 DA 3a turma LEC ; e acesso especial da 4^a turma LEC

<p>orientadores turmas 1, 2 e 3</p> <ul style="list-style-type: none"> - realização de reuniões com a Pró-Reitoria de Extensão para obter um quantitativo de bolsas de extensão relativo ao número de territórios e regionais (turma 4) 	
<ul style="list-style-type: none"> - implementação das atividades de extensão nos territórios turmas 1, 2, 3 e 4 (Tempo Comunidade – Julho e Agosto 2013) - acompanhamento, avaliação e produção de relatórios pelos estudantes extensionistas-bolsistas e seus orientadores turmas 1, 2, 3 e 4 - realização de reuniões com a Pró-Reitoria de Extensão para obter um quantitativo de bolsas de extensão relativo ao número de territórios e regionais (turma 5) 	<p>Agosto a Dezembro de 2014 - ETAPA 4 da 1^a turma LEC; ETAPA 3 DA 2^a turma LEC; ETAPA 2 DA 3^a turma LEC; ETAPA 1 DA 4^a turma LEC e acesso especial da 5^a turma LEC</p>
<ul style="list-style-type: none"> - implementação das atividades de extensão nos territórios turmas 1, 2, 3, 4 e 5 (Tempo Comunidade – Julho e Agosto 2013) - acompanhamento, avaliação e produção de relatórios pelos estudantes extensionistas-bolsistas e seus orientadores turmas 1, 2, 3, 4 e 5 - realização de reuniões com a Pró-Reitoria de Extensão para obter um quantitativo de bolsas de extensão relativo ao número de territórios e regionais (turma 6) 	<p>Fevereiro a Julho de 2015 - ETAPA 5 da 1^a turma LEC; ETAPA 4 DA 2^a turma LEC; ETAPA 3 DA 3^a turma LEC; ETAPA 2 DA 4^a turma LEC; ETAPA 1 DA 5^a turma LEC e acesso especial da 6^a turma LEC</p>
<ul style="list-style-type: none"> - implementação das atividades de extensão nos territórios turmas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 (Tempo Comunidade – Julho e Agosto 2013) - acompanhamento, avaliação e produção de relatórios pelos estudantes extensionistas-bolsistas e seus orientadores turmas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 	<p>Agosto a Dezembro de 2015 - ETAPA 6 DA 1^a turma LEC (FORMATURA); ETAPA 5 DA 2^a turma LEC; ETAPA 4 DA 3^a turma LEC; ETAPA 3 DA 4^a turma LEC; ETAPA 2 DA 5^a turma LEC e ETAPA 1 DA da 6^a turma LEC</p>

OBS – Ficaram fora dessa tabela a busca por Edtais tais como PET (Povos Tradicionais e Educação do Campo), PROEXT, entre outros. Também ficaram fora daqui outras estratégias relativas à divulgação da Extensão da LEC UFRRJ junto aos demais segmentos da Universidade – tais como: participação no Fórum de Extensão da Universidade, Seminários na UFRRJ e em outros espaços, produção de materiais didáticos, etc

4.3 - Estratégias para alcançar a meta

- Realização de reuniões com a Comissão de Acesso da UFRRJ para planejamento e implementação de cronograma de trabalho;
- Realização, a partir de reunião de Colegiado da LEC e do Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade, formas de divulgação do Edital e de mobilização para inscrição dos candidatos junto às comunidades rurais, aos movimentos sociais e sindicais do campo e às organizações dos povos tradicionais.
- Realização de reuniões com a Pró-Reitoria de Graduação, de Extensão e de Assuntos Estudantis para viabilizar as bolsas para os estudantes;
- Divulgar, no âmbito dos diversos fóruns da UFRRJ, o acesso especial para os estudantes da Educação do Campo e o seu porquê

4.4 - Etapas

ETAPA 1 – Fevereiro a Abril de 2013 – etapa preparatória para o ingresso da **1^a turma** LEC – busca de bolsas e estrutura de Extensão para a turma que ingressará.

ETAPA 2 – Maio de 2013 a Agosto de 2013 – Implementação, acompanhamento e avaliação das atividades de Extensão da ETAPA 1 da 1^a turma LEC; preparação para a chegada da **2^a turma** LEC (busca de bolsas e estrutura de Extensão para a turma que ingressará).

ETAPA 3 – Setembro a Dezembro de 2013 -Implementação acompanhamento e avaliação das atividades de Extensão da ETAPA 2 da 1^a turma LEC; ETAPA 1 da 2^a turma LEC;preparação para a chegada da **3^a turma** LEC (busca de bolsas e estrutura de Extensão para a turma que ingressará).

ETAPA 4 – Fevereiro a Julho de 2014 - Implementação acompanhamento e avaliação das atividades de Extensão da ETAPA 3 da 1^a turma LEC; ETAPA 2da 2^a turma LEC e da ETAPA 1 da 3^a turma;preparação para a chegada da **4^a turma** LEC (busca de bolsas e estrutura de Extensão para a turma que ingressará).

ETAPA 5 – Agosto a Dezembro de 2014 -Implementação acompanhamento e avaliação das atividades de Extensão da ETAPA 4 da 1^a turma LEC; ETAPA 3da 2^a turma LEC, da ETAPA 2 da 3^a turma LECe da ETAPA 1 da 4^a turma;preparação para a chegada da **5^a turma** LEC (busca de bolsas e estrutura de Extensão para a turma que ingressará).

ETAPA 6 – Fevereiro a Julho de 2015 -- Implementação acompanhamento e avaliação das atividades de Extensão da ETAPA 5 da 1^a turma LEC; ETAPA 4a 2^a turma LEC, da ETAPA 3 da 3^a turma LEC, da ETAPA 2 da 4^a turma e da ETAPA 1 da 5^a turma;preparação para a chegada da **6^a turma** LEC (busca de bolsas e estrutura de Extensão para a turma que ingressará).

ETAPA 7 – Agosto a Dezembro de 2015- Implementação acompanhamento e avaliação das atividades de Extensão da ETAPA 6 DA 1^a turma LEC (FORMATURA); ETAPA 5 DA 2^a turma LEC; ETAPA 4 DA 3^a turma LEC; ETAPA 3 DA 4^a turma LEC; ETAPA 2 DA 5^a turma LEC e ETAPA 1 DA da **6^a turma** LEC UFRRJ

4.5 - Indicadores:

- 1) Relatórios de acompanhamento e de avaliação realizados pelos estudantes da LEC UFRRJ e seus professores-orientadores.
- 2) Reuniões, ciclo de debates, minicursos, palestras e atividades realizados dentro da UFRRJ, nos espaços comunitários e ou dos movimentos sociais, cooperativas, dentre outros
- 3) Materiais didáticos, visuais e audiovisuais produzidos com intuito de socialização de informações e de processos de aprendizagem..
- 4) participação em Fóruns de Extensão da UFRRJ e demais Fóruns desse tipo ao nível nacional. Organizar seminários junto às Pró-reitorias de Extensão e Graduação da UFRRJ, em especial, os cursos da área de Educação, áreas afins e das humanidades, envolvendo iniciativas formais, informais e as diversas trocas de experiências.
- 5) Trabalhos de Campo, visitas técnicas e atividades culturais realizadas sempre que a pesquisa e as atividades de extensão revelem a necessidade e/ou de modo articulado aos trabalhos de campo oferecidos pelas disciplinas da LEC;
- 6) Canais de interlocução e comunicaçãoentre alunos, professores e funcionários da UFRRJ, como por exemplo, materiais didáticos, blog e jornal-mural criados e atualizados;

7) Cursos de formação continuada ministrado para educadores que atuam nas escolas do campo no Rio de Janeiro:¹⁵

8) Apresentação de artigos e pôsteres coletivos em eventos, encontros acadêmicos e comunicações.

5. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

5.1 - Diagnóstico da situação atual

Conforme já apontamos nos itens **2.6** e **2.17**, a situação da Educação do Campo no estado – RJ é difícil por conta de: a) os aspectos rurais do estado gozarem de grande invisibilidade, como se não houvessem áreas rurais; b) grande fragmentação das políticas bem como grande desconhecimento das políticas nacionais da Educação do Campo por conta da ausência de um fórum ou comitê aglutinador dos diversos sujeitos e organizações vinculados às lutas do campo e à educação do campo; c) predominar a política de fechamento das escolas do campo. Conforme comentamos anteriormente também, por conta da implementação deste curso LEC PRONERA na UFRRJ, pudemos conhecer um pouco mais a situação atual das escolas do campo nas diversas redes públicas de ensino no estado e dos profissionais de Educação do Campo. Apontamos também que a única experiência de Fórum é a que existe há dois anos no município de Nova Iguaçu, ainda bastante frágil, agregadora de 12 escolas do campo. Poucos foram os municípios que inscreveram em seus Planos Municipais de Educação objetivos e metas relativos à Educação do Campo. No âmbito da formação de professores, indicamos em itens anteriores a existência de 3 cursos de graduação (ver nota de rodapé 5) e um de pós-graduação¹⁵ em processo de implementação. A observação que caberia a respeito desses cursos de graduação é o fato de nenhum deles ter caráter de oferta regular e continuada.

Na Baixada Fluminense, por conta dos diversos Assentamentos e Cooperativas existentes, diversas atividades são realizadas no âmbito da extensão, sendo área importante de atuação da LEC. Além disso, as redes municipais de Nova Iguaçu e Duque de Caxias travam há pelo menos dois anos várias interlocuções com a UFFRJ sobre Educação do Campo, Agroecologia e Segurança Alimentar. Na região do Médio Paraíba, as discussões e ações voltadas para a Educação do Campo também têm ocorrido. A área de Magé conta com a presença de um acúmulo histórico das lutas pela terra e da expressão de sua memória materializada em antigas

¹⁵ Pós-graduação em Educação e Trabalho promovida pela FIOCRUZ em parceria com o setor nacional de Educação do MST.

lideranças, em especial do Assentamento Cachoeira Grande. Além disso, há a presença de uma Escola Agrícola (Ernani do Amaral Peixoto) dinamizadora de atividades ligadas à Agroecologia. Na região Norte Fluminense, a questão da terra tem uma forte presença que se expressa num conjunto de várias instituições – além da UFRRJ – que realizam atividades na área em torno da Educação do Campo: Universidade Estadual do Norte Fluminense, Universidade Federal Fluminense, Instituto Federal Fluminense (antigo CEFET) e ISEPAM -Instituto de Formação de Professores. Junto a este último, a LEC UFRRJ já realizou inúmeras atividades compartilhadas, aproximando o curso de LEC da UFRRJ do que eles oferecem. Na região, foi também realizado um Seminário sobre Educação do Campo. Já no Sul Fluminense estão agrupados diversos grupos dos povos tradicionais – indígenas, quilombolas e caiçaras – onde também diversas atividades foram realizadas, inclusive Seminários sobre a Educação do Campo sob a perspectiva intercultural e dos povos tradicionais. Na região Metropolitana, a demanda encontra-se relacionada aos movimentos e às práticas de agricultura urbana com referências na Agroecologia.

5.2 - Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

Metas	Meses
- formação inicial de 360 educadores do campo ao longo de 3 anos (60 educadores por semestre) através da Pedagogia da Alternância e dos princípios político-pedagógicos da Educação do Campo, herdeira da Pedagogia dos Movimentos Sociais e da Educação Popular.	de maio de 2013 a dezembro de 2015
- formação continuada de profissionais da Educação do Campo nas diversas redes municipais e da rede estadual de ensino	Nos períodos de Tempo Comunidade dos Estudantes da LEC UFRRJ: <ul style="list-style-type: none"> • Julho e agosto de 2013 • Novembro e dezembro de 2013 • Maio a julho de 2014 • Outubro a dezembro de 2014 • Maio a julho de 2015 • Outubro a dezembro de 2015
- realização de Seminários em parceria com as Secretarias de Educação (municipais e estadual) e os movimentos	Nos períodos de Tempo Comunidade dos Estudantes da LEC UFRRJ:

<p>sociais do campo, visando difundir e debater o estado atual da política da Educação do Campo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Julho e agosto de 2013 • Novembro e dezembro de 2013 • Maio a julho de 2014 • Outubro a dezembro de 2014 • Maio a julho de 2015 <p>Outubro a dezembro de 2015</p>
<p>- produção de materiais didáticos e novas metodologias de ensino-aprendizagem referenciados nos princípios e filosofia da Educação do Campo</p>	<p>Nos períodos de Tempo Comunidade dos Estudantes da LEC UFRRJ:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Julho e agosto de 2013 • Novembro e dezembro de 2013 • Maio a julho de 2014 • Outubro a dezembro de 2014 • Maio a julho de 2015 <p>Outubro a dezembro de 2015</p>

OBS – Não citamos acima a participação nos fóruns nacionais da Educação do Campo.

5.3 - Estratégias para alcançar a meta

- quanto à formação inicial de 360 professores do campo: divulgar os processos seletivos junto às comunidades rurais, aos movimentos sociais e sindicais do campo, aos representantes das organizações de povos tradicionais e às Secretarias Municipais e Estadual de Educação no estado –RJ; realizar a implementação, o acompanhamento, a avaliação e o replanejamento do processo de ensino-aprendizagem de forma participativa.

- quanto à formação continuada de profissionais da Educação do Campo nas diversas redes municipais e da rede estadual de ensino: buscar, através das atividades de Extensão e de Estágio Curricular nos diversos territórios e regionais no estado-RJ, realizar a maior número possível de contatos e atividades dentro dos espaços escolares.

- realização de Seminários em parceria com as Secretarias de Educação (municipais e estadual) e os movimentos sociais do campo, visando difundir e debater o estado atual da política da Educação do Campo: realizar contatos com as Secretarias de Educação para realização de fóruns para discussão da política no estado.

- produção de materiais didáticos e novas metodologias de ensino-aprendizagem referenciados nos princípios e filosofia da Educação do Campo: organização de oficinas e uso dos Laboratórios da LEC UFRRJ para elaboração de materiais didáticos; organizar, nos estágios curriculares, junto com os educandos, projetos pedagógicos alternativos às atividades usuais da escola; imprimir na UFRRJ materiais didáticos produzidos por estudantes e professores das escolas do campo para fins de divulgação nas comunidades e de introdução nas atividades cotidianas de ensino-aprendizagem.

5.4 – Etapas:

ETAPA 1 – Fevereiro a Abril de 2013 – etapa preparatória para o ingresso da **1^a turma** LEC. Reuniões com representantes de comunidades rurais, movimentos sociais e sindicais do campo, povos tradicionais e Secretarias de Educação.

ETAPA 2 – Maio de 2013 a Agosto de 2013 – No processo de implementação, acompanhamento e avaliação das atividades do Tempo-Comunidade (1^a turma LEC), aprofundar o diálogo com as escolas do campo e as Secretarias de Educação nos diversos territórios, visando: a) realização de oficinas e outras atividades de formação continuada de professores; b) preparação para organização de Seminários para discussão das políticas de educação do campo. Potencializar o início da produção de materiais didáticos contextualizados e de projetos experimentais (Laboratórios da LEC).

ETAPA 3 – Setembro a Dezembro de 2013 - No processo de implementação acompanhamento e avaliação das atividades do Tempo-Comunidade (1^a e 2^a turmas LEC), dar continuidade às atividades realizadas nas escolas do campo e junto às Secretarias de Educação, visando: a) realização de oficinas e outras atividades de formação continuada de professores; b) organização de Seminários para discussão das políticas de educação do campo. Potencializar a produção de materiais didáticos contextualizados e de projetos experimentais (Laboratórios da LEC).

ETAPA 4 – Fevereiro a Julho de 2014 - No processo de implementação acompanhamento e avaliação das atividades do Tempo-Comunidade (1^a, 2^a e 3^a turmas LEC), dar continuidade às atividades realizadas nas escolas do campo e junto às Secretarias de Educação, visando: a) realização de oficinas e outras atividades de formação continuada de professores; b) organização de Seminários para discussão das políticas de educação do campo, bem como de sua avaliação coletiva com todos os envolvidos. Aproveitar também os momentos de Estágio Curricular nas escolas para potencializar a utilização de

materiais didáticos contextualizados produzidos pelos próprios estudantes e de projetos experimentais (Laboratórios da LEC).

ETAPA 5 – Agosto a Dezembro de 2014 -No processo de implementação acompanhamento e avaliação das atividades do Tempo-Comunidade (1^a, 2^a, 3^a e 4^a turmas LEC), dar continuidade às atividades realizadas nas escolas do campo e junto às Secretarias de Educação, visando: a) realização de oficinas e outras atividades de formação continuada de professores; b) disseminação de eventos e forums organizativos para discussão das políticas de educação do campo, bem como de sua avaliação coletiva com todos os envolvidos. Aproveitar também os momentos de Estágio Curricular nas escolas para potencializar a utilização de materiais didáticos contextualizados produzidos pelos próprios estudantes e de projetos experimentais (Laboratórios da LEC).

ETAPA 6 – Fevereiro a Julho de 2015 -- No processo de implementação acompanhamento e avaliação das atividades do Tempo-Comunidade (1^a, 2^a, 3^a , 4^a e 5^a turmas LEC), dar continuidade às atividades realizadas nas escolas do campo e junto às Secretarias de Educação, visando: a) realização de oficinas e outras atividades de formação continuada de professores; b) disseminação de eventos e forums organizativos para discussão das políticas de educação do campo, bem como de sua avaliação coletiva com todos os envolvidos. Aproveitar também os momentos de Estágio Curricular nas escolas para potencializar a utilização de materiais didáticos contextualizados produzidos pelos próprios estudantes e de projetos experimentais (Laboratórios da LEC). Neste momento, o acúmulo da LEC deverá ser bastante significativo, estimulando publicações e intercâmbios em forums nacionais de pesquisa sobre Educação do Campo. Atentar para a necessidade das trocas das turmas entre si.

ETAPA 7 – Agosto a Dezembro de 2015 - No processo de implementação acompanhamento e avaliação das atividades do Tempo-Comunidade (1^a, 2^a , 3^a , 4^a , 5^a e 6^a turmas LEC), dar continuidade às atividades realizadas nas escolas do campo e junto às Secretarias de Educação nas turmas inciais. Como será o momento da formatura e da apresentação de trabalhos monográficos da turma 1 , será um contexto muito favorável para a realização de um Seminário sobre Educação do Campo na própria UFRRJ, em parceria os movimentos sociais, as diversas organizações e entidades parceiras, bem como as Secretarias de Educação mais próximas.

5.5 - Indicadores

a) quanto à formação inicial de 360 professores do campo:

- permanência dos estudantes em seu percurso formativo dentro da UFRRJ;

- produção científica, extensionista e pedagógica dos educandos das 6 turmas;

- registros escritos, visuais e audiovisuais que expressem suas percepções sobre seu percurso formativo;

b) quanto à formação continuada de profissionais da Educação do Campo nas diversas redes municipais e da rede estadual de ensino:

- atividades realizadas nas escolas nos diversos territórios (oficinas, aulas de campo, visitas à comunidade para realização de Estudos da Realidade, projetos diversos)

c) quanto à realização de Seminários em parceria com as Secretarias de Educação (municipais e estadual) e os movimentos sociais do campo:

- realização de reuniões preparatórias;

-realização de seminários e outros tipos de encontros semelhantes

- produção de documentos e cartas políticas

d) quanto à produção de materiais didáticos e novas metodologias de ensino-aprendizagem referenciados nos princípios e filosofia da Educação do Campo:

- oficinas e encontros dos Laboratórios da LEC UF

- publicações

- projetos.

6. ENSINO-APRENDIZAGEM

A implantação dessa Licenciatura em Educação do Campo com comunidades populares do campo considera a necessidade de aprofundar a aproximação do currículo do curso com o desenvolvimento científico, histórico, social, cultural, artístico e tecnológico em suas múltiplas escalas - municipal, estadual, regional, nacional e internacional. A proposta de articular competência acadêmica com compromisso social inclui o estreitamento de laços com grupos de pesquisa e outras instituições e entidades comunitárias que tenham objetivos e experiências afins para consolidar uma ampla rede de cooperação e interlocução sobre a apropriação e o uso dos espaços públicos, além de sua afirmação como arena de debates, de participação social e de afirmação da cidadania. Tais trocas científico-culturais são significativas do ponto de vista da formação acadêmica e sociopolítica, não só dos bolsistas do programa, como também dos demais estudantes e cursos de graduação que a LEC está associada. Trata-se de estimular nos graduandos a prática da leitura

crítica da realidade, com base numa formação ética e compromissada, do ponto de vista social, cultural e ambiental. A pesquisa é parte da formação pedagógica dos bolsistas, mas esta precisa considerar a vivência nos acampamentos, assentamentos, escolas do campo e a experiência comunitária que os educandos trazem como elementos de sua prática acadêmica. Nesse sentido, as oficinas de produção de textos oferecidas para os estudantes fortalecem, por exemplo, a formação em língua materna, o pertencimento, as memórias, identidades e histórias de vida. Nesses espaços, os estudantes participam de oficinas e, posteriormente, serão os multiplicadores dessas atividades.

A Licenciatura em Educação do Campo tem contribuído com os debates acerca da História da Educação do Campo no Brasil, a Agroecologia, a Segurança Alimentar, entre outros aspectos, focalizando, em especial, as relações estabelecidas entre as histórias de vida dos assentados da reforma agrária, no envolvimento com as conquistas sociais, com o reconhecimento identitário, a produção e utilização de materiais didáticos, como fatores políticos e pedagógicos que viabilizem a formação de sujeitos sociais numa perspectiva popular. Desenvolve ainda a dimensão educativa e, ao mesmo tempo, o fazer pedagógico através da organização coletiva na construção de projetos político-pedagógicos emancipadores e, nesse aspecto, as memórias e as histórias de vida constituem-se em mais um mecanismo para fazer emergir os sonhos e as esperanças dos sujeitos envolvidos nesse processo de formação continuada. Processo este que pode ser desencadeado pela via da construção e reconstrução dos sonhos, resgatando as relações que os assentados guardam com o passado, as utopias e trajetórias recentemente vividas.

Neste complexo campo de análise, o objeto delimitado é prioritariamente as relações estabelecidas entre a formação do educador e suas histórias de vida, as memórias, a formação política e ideológica na perspectiva freireana e suas consequências na utilização e produção do material didático, na formação de educandos preocupados com o restabelecimento de espaços e atitudes que privilegiam a arte do diálogo e conscientização. Valoriza-se a cabeça erguida, o ser sujeito da história, a indignação contra as injustiças e a autoconfiança na capacidade intelectual das pessoas. As experiências educacionais e políticas dos educadores serão essenciais nessas reflexões e possibilidades de compreensão da ação coletiva, sendo viabilizada pelo sentimento de solidariedade e organização que se reforça nos sujeitos envolvidos com este processo de ensino-aprendizagem. Esse ambiente coletivo e educacional pode cumprir com papel libertador e de emancipação humana, abrindo novos espaços de atuação, por onde ecoarão as vozes daqueles que, em nome da ética, do respeito às diferenças e da igualdade, sempre foram silenciados.

Percebemos, enquanto educadores, que o descompromisso histórico com a produção crítica e coerente do saber, atrelado à educação do campo pode ser um agravante. Nesse sentido, é importante o nosso envolvimento com pesquisas, educadores e educandos que se preocupem com a formação continuada, com o conflito de idéias, os espaços democráticos, as propostas, propósitos e significados do sublime ato de educar, associado à urgente necessidade de intervenções, ações e reflexões que tenham por meta problematizar as dificuldades apresentadas na perspectiva da educação popular. O processo de construção da LEC considerou as recentes transformações societárias e educacionais, fomentando debates políticos em torno das orientações históricas, pedagógicas e éticas que deve sempre existir no processo de ensino-aprendizagem e na relação dialógica entre educador e educando. Contou ainda, com a participação de intelectuais envolvidos com a educação popular e a educação do campo. (ARROYO, 1995, 1999; CALDART, 2000; 2003; 2004). Nesse sentido, importante é perceber como em nossa sociedade, no embate entre as diferentes classes sociais, fica evidente o desenvolvimento cada vez mais acentuado da exploração econômica, da exclusão social e da dominação política, ingredientes de um sistema que valoriza exageradamente o capital, em detrimento das questões sócio-culturais, educacionais e de cidadania.

Com base no entendimento de que a formação é requisito básico na sociedade atual, tendo em vista as necessidades de educadores e educandos do campo, além das demandas comunitárias, esta licenciatura em educação do campo, é entendida como sendo a do estabelecimento das vinculações entre o saber escolar / acadêmico e os valores e conhecimentos de educadores e educandos. Estabelecemos ainda uma grande relação entre a teoria e a prática, propondo reflexões multidisciplinares acerca da formação cidadã e da responsabilidade social inerentes a este projeto que pensa a educação do campo e suas várias possibilidades de atuação.

Assim, a LEC buscará as significativas contribuições e a necessária articulação quanto aos métodos de ensino, pesquisa e extensão na área de Educação do Campo. Nessa proposta consideramos vital a troca de experiências com os saberes locais e com a vida de sujeitos concretos. A implantação da LEC na UFRRJ pretende, portanto, contribuir para o desenvolvimento de atividades acadêmicas de qualidade e se compromete com a busca da excelência no campo do ensino, da pesquisa e da extensão. O incentivo ao diálogo entre diferentes áreas da educação do campo vai ocorrer com a participação ativa e diversa do conjunto de professores que atuam nessa Licenciatura e colaboraram, desde o início, na elaboração da presente proposta. Assim, essa Licenciatura para comunidades do campo pretende ser um estímulo à vivência e à aplicação prática das proposições teórico-metodológicas apresentadas na LEC e criar um ambiente agradável e

democrático de aprendizagem, articulando Tempo Escola e Tempo Comunidade, via Pedagogia da Alternância, cujos princípios fundamentais, entre outros, são o diálogo e o respeito às diferenças.

Analizando a memória da luta dos movimentos sociais pela educação do campo no Brasil, constatamos que a Pedagogia da Alternância tem sido tratada como referência curricular e metodológica. Ela tem o intuito de garantir educação e formação profissional diretamente articulada às histórias de vida, familiar, comunitária, cultural, de sustentabilidade local, entre outros aspectos. Propõe gestões participativas e colegiadas, estabelecendo relações cotidianas e de responsabilidade coletiva entre escola e comunidade. A alternância se fortalece nas ações dos sujeitos envolvidos num projeto local-nacional, que na nossa ótica é de educação popular, marcadamente sintonizado com os objetivos de organização da cultura e do trabalho do campo, o que difere das políticas neoliberais que estão sintonizadas com uma educação impessoal, de metas e mercadológica.

6.1 - Diagnóstico da situação atual

Atualmente a Licenciatura em Educação do Campo (Edital PRONERA/2009) conta com 54 educandos, oriundos de comunidades do campo/assentamentos de Reforma Agrária, indígenas e quilombolas.

O curso está inserido na modalidade presencial e funciona de acordo com a Pedagogia da Alternância, dividindo a carga horária em duas etapas, Tempo-Escola e Tempo-Comunidade.

Durante o Tempo-Escola, os alunos participam presencialmente das aulas e atividades pedagógicas, perfazendo um total de 8 horas-aula durante 6 dias na semana.

Durante o Tempo-Comunidade, os alunos, seguindo um **Plano de Estudos**, elaboram suas atividades de acordo com as disciplinas. Cabe destacar as atividades Cadernos Reflexivos e Trabalho integrado (já explicitadas no item 2.8).

6.2 - Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

- Formar 120 jovens e adultos por ano para o trabalho docente multidisciplinar em Ciências Sociais e Humanidades, Agroecologia e Questões Ambientais ou Diversidade e Direitos Humanos, ao longo de 3 anos (360 ao todo).
- .- Formar profissionais da Educação do Campo nas diferentes dimensões do trabalho pedagógico escolar, habilitando-os para docência, pesquisa, extensão, gestão e coordenação pedagógica.

- Implantar grupos de extensão e pesquisa que acolham os 120 alunos/ano, no desenvolvimento de atividades de ensino/pesquisa/extensão
- Realizar Seminários temáticos anuais para diálogo dos eixos de formação (Ciências Sociais e Humanidades, Agroecologia e Questões Ambientais, Diversidade e Direitos Humanos)
- Inserir os alunos nos Programas de Iniciação Científica (PIBIC e PROIC).
- Inserir os alunos do Programa de Iniciação à Docência (PIBID)
- Qualificar o programa de Monitoria, envolvendo os alunos no trabalho pedagógico com as disciplinas

6.3 - Estratégias para alcançar a meta

- Implementação do Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade, a ser criado no Instituto de Educação
- Articulação com as Pró-reitorias de Extensão de Pesquisa e Pós-graduação
- Articulação com a Pró-reitoria de Graduação
- Aprofundamento das articulações com as Secretarias de Educação (Municipais e Estadual), bem como com os Movimentos Sociais e Sindicais do Campo, Cooperativas, Grupos de Agroecologia e representações dos Povos Tradicionais.
- Implementação dos Trabalhos Integrados como instrumento de organização interdisciplinar da LEC
- Implementação das Atividades dos Laboratórios da LEC (Mídias, Práticas em Agroecologia e Segurança Alimentar)
- Utilização das ferramentas de auto-formação (cadernos reflexivos, portfólios, sistematização da vivência do percurso formativo, dentre outras)

6.4 - Uso de tecnologias de comunicação e informação

- Implantação dos Laboratórios de Agroecologia e Segurança Alimentar e dos Laboratórios de Arte, Linguagem e Mídias.
- Criação de uma página eletrônica com espaços virtuais de diálogo (blogs, redes, chats), usando a plataforma Moodle.

6.5 Etapas

Ao longo do curso, estabelecemos os seguintes prazos para as atividades:

2º semestre de 2012

1) Implementação do Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade

2) Articulação com a Pró-reitoria de Graduação para a criação de bolsas de monitoria para as áreas envolvidas no curso

1º semestre de 2013:

1) Implantação do Laboratório de Agroecologia e Segurança Alimentar e do Laboratórios de Arte, Linguagem e Mídias.

2) Criação de uma página eletrônica com espaços virtuais de diálogo (blogs, redes, chats), usando a plataforma Moodle.

3) Articulação com as Pró-reitorias de Extensão e Pesquisa e Pós-graduação para a criação dos grupos de Extensão e Pesquisa

4) Articulação com a Pró-reitoria de Graduação para o envolvimento do curso no PIBID

5) Articulação com a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação para a participação dos alunos do curso nos programas de Iniciação Científica (PIBIC e PROIC)

6) Realização do Seminário Educação e Sociedade (Pedagogia da Alternância e Trabalho Integrado)

2º semestre de 2013

1) Realização do 1º Seminário Temático

2) Realização de concursos de monitoria

3) Implantação de grupos de Pesquisa e Extensão, através das Atividades Acadêmicas do NEPE I

4) Manutenção do Laboratório de Agroecologia e Segurança Alimentar e do Laboratórios de Arte, Linguagem e Mídias.

5) Manutenção da página eletrônica.

1º semestre de 2014

- 1) Realização de concursos de monitoria
- 2) Implantação do Estágio Supervisionado I
- 3) Manutenção do NEPE I e implantação do NEPE II
- 4) Manutenção do Laboratório de Agroecologia e Segurança Alimentar e do Laboratórios de Arte, Linguagem e Mídias.

2º semestre de 2014

- 1) Realização de concursos de monitoria
- 2) Implantação do Estágio Supervisionado II
- 3) Manutenção dos NEPE I e II e implantação do NEPE III
- 4) Realização do 2º Seminário Temático
- 5) Manutenção do Laboratório de Agroecologia e Segurança Alimentar e do Laboratórios de Arte, Linguagem e Mídias.

1º semestre de 2015

- 1) Realização de concursos de monitoria
- 2) Implantação do Estágio Supervisionado III
- 3) Manutenção dos NEPE I, II e III e Implantação do NEPE IV
- 4) Manutenção do Laboratório de Agroecologia e Segurança Alimentar e do Laboratórios de Arte, Linguagem e Mídias.
- 5) Início das atividades inerentes à confecção dos Trabalhos de Conclusão de Curso

2º semestre de 2015

- 1) Realização de concursos de monitoria
- 2) Implantação do Estágio Supervisionado IV
- 3) Manutenção do Laboratório de Agroecologia e Segurança Alimentar e do Laboratórios de Arte, Linguagem e Mídias.
- 4) Término dos Trabalhos de Conclusão de Curso

5) Realização do 3º Seminário Temático

6) Conclusão da 1 ª turma

6.6 - Indicadores

- Grupos e Projetos de Pesquisa e de Extensão
- Apresentações dos Trabalhos Integrados por etapa e por turma
- Seminários de Integração (entre as turmas)
- Trabalhos realizados pela monitoria
- Conclusão de 110 Licenciandos por ano (contando com, aproximadamente, 10% de evasão)
- produtos e processos do Laboratório de Mídia e do Laboratório de Práticas em Agroecologia e Segurança Alimentar
- áreas de experimentos e trabalhos agroecológicos em comunidades rurais
- Monografias (Trabalhos de Conclusão de Curso)
- Portfólios, cadernos reflexivos e instrumentos sobre o percurso formativo
- materiais didáticos escritos, visuais e audiovisuais produzidos pelos estudantes da LEC

6.7 - Prever programas de formação pedagógica para implementação do novo modelo de ensino-aprendizagem (se for o caso):

Como já trabalhamos com a Pedagogia da Alternância, serão realizados Seminários Temáticos no curso, como forma de socialização e avaliação das atividades.

Implementação:

7. PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO / CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO / EXECUÇÃO:

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO:

ETAPA	Mês - Ano
ETAPA 1 - Instalação de processo preparatório para ingresso da 1 ^a turma	Fevereiro a Abril de 2013
ETAPA 2 - Implementação das atividades didático-pedagógicas da ETAPA 1 da 1 ^a turma LEC e acesso especial da 2 ^a turma LEC	Maio de 2013 a Agosto de 2013
ETAPA 3 - Implementação das atividades didático-pedagógicas da ETAPA 2 da 1 ^a turma LEC; ETAPA 1 da 2 ^a turma LEC e acesso especial da 3 ^a turma LEC	Setembro a Dezembro de 2013 -
ETAPA 4 - Implementação das atividades didático-pedagógicas da ETAPA 3 da 1 ^a turma LEC; ETAPA 2 da 2 ^a turma LEC; ETAPA 1 da 3 ^a turma LEC e acesso especial da 4 ^a turma LEC	Fevereiro a Julho de 2014
ETAPA 5- Implementação das atividades didático-pedagógicas da ETAPA 4 DA 1 ^a turma LEC; ETAPA 3 DA 2 ^a turma LEC; ETAPA 2 DA 3 ^a turma LEC; ETAPA 1 DA 4 ^a turma LEC e acesso especial da 5 ^a turma LEC	Agosto a Dezembro de 2014
ETAPA 6- Implementação das atividades didático-pedagógicas da ETAPA 5 DA 1 ^a turma LEC; ETAPA 4 DA 2 ^a turma LEC; ETAPA 3 DA 3 ^a turma LEC; ETAPA 2 DA 4 ^a turma; ETAPA 1 da 5 ^a turma e acesso especial da 6 ^a turma LEC.	Fevereiro a Julho de 2015
ETAPA 7-ETAPA 6 DA 1^a turma LEC (FORMATURA); ETAPA 5 DA 2^a turma	Agosto a Dezembro de 2015

LEC; ETAPA 4 DA 3 ^a turma LEC; ETAPA 3 DA 4 ^a turma LEC; ETAPA 2 DA 5 ^a turma LEC e ETAPA 1 DA 6 ^a turma LEC.	
--	--

7.1 – EXECUÇÃO:

A - Cronograma do processo de institucionalização do curso, período de aprovação pelo Conselho e inserção do curso no processo seletivo da universidade:

Durante a Etapa 1 (fevereiro a maio de 2013), ocorrerão: a) a implantação do Departamento Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade (fevereiro/2013); b) aprovação do projeto (PPP) da LEC no CEPE (fevereiro/2013); c) Instalação da Secretaria Geral do Curso; d) composição do Colegiado de Curso da LEC UFRRJ; d) Preparação e implementação do acesso especial da 1^a turma LEC, incluindo o Edital e os instrumentos da seleção (60 vagas)

B - Processo seletivo de professores e técnicos administrativos:

A organização e implementação dos concursos (professores e técnicos administrativos) ocorrerão ao longo das 3 primeiras Etapas, durante o ano de 2013.

C - início da 1^a turma:

MAIO DE 2013.

8 – Referência Bibliográfica:

- ABRAMOVAY, M.; GARCIA, M.C. Ensino Médio: múltiplas vozes. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.
- ALMEIDA, S; PETERSEN, P; CORDEIRO, A. A crise sócio ambiental e a conversão ecológica da agricultura brasileira: subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. 1^oEd. AS-PTA. Rio de Janeiro, 2000.
- ALTIERI, M.A. Agroecology: The scientific basis of alternative agriculture, Westview Press, Boulder, COU. 1987.
- ALTIERI, M.A., e NICHOLS, S. Agroecologia Teoria e Prática para uma Agricultura Sustentável. México: PNUMA. 2000.
- ALVES, N. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora. In: Entrevista publicada. Rio de Janeiro: DPA, 2003.

- ARROYO, M. As relações sociais na Escola e a Formação do trabalhador. In: FERRETTI, C.; SILVA JR., J.R.; OLIVEIRA, M.R.N.S. (orgs). Trabalho, Formação e Currículo: Para onde vai a Escola? São Paulo: Ed. Xamã, 1999.
- ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (orgs). Educação do Campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- AUED, Bernadete Wrublevski; VENDRAMINI, Célia Regina (orgs). Educação do campo – desafios teóricos e práticos. Florianópolis: ed. Insular, 2009.
- CALDART, R. S. A ESCOLA DO CAMPO EM MOVIMENTO. In: Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003
- BARBOSA, M.L.de O. As profissões no Brasil e sua sociologia. Rio de Janeiro: SCIELO/Brasil, v.46, n.3, 2003. Capturado do site www.scielo.br
- BARRETO, Raquel Goulart. Reflexões acerca de informação, conhecimento, ensino e história.
- BITENCOURT, Circe. O saber histórico em sala de aula. SP: Contexto, 2004
- _____. Ensino de História: fundamentos e métodos. SP: Cortez, 2004.
- BAUMAN, Z. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 2005.
- BAIRRAL, M. Discurso, interação e aprendizagem matemática em ambientes virtuais à distância. Seropédica, RJ: EdUR. 2007.
- BELTRAME, S.A.B. MST, professores e professoras: sujeitos em movimento. São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 2000.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Cadernos Temáticos. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2004.
- _____. Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Profissional. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Secretaria de Educação Profissional 2002.
- _____. Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas escolas do campo. Resolução Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica no. 1/ 2002.
- _____. Diretrizes Complementares da Educação Básica do campo. Resolução Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica no. 2/ 2008.
- CAPORAL, Francisco Roberto. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília:NDA/SAF,DATER- IICA,2007.
- CAPORAL, F.R. COSTABEBER, J. A Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. Emater/RS, ASCAR, Porto Alegre, 2001
- COSTABEBER, J. A Acción colectiva y processos de transición agroecológica en Rio Grande do Sul, Brasil, Tesis Doctoral, ISEC, Universidad de Córdoba, 1998
- CARDOSO, C.F. Protocampesinato Negro nas Américas: escravo ou camponês. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1987.
- CARRETERO, M., Rosa, Alberto., GONZÁLEZ (orgs.). Ensino de História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CEDRO – Cooperativa de Consultoria, Projetos e Serviços em Desenvolvimento Sustentável Ltda. Relatório Resumo das Atividades de Elaboração dos Planos de Recuperação dos Assentamentos Fazenda

Normandia e Pedra Lisa (Japeri), Paes Leme (Miguel Pereira), Vitória da União (Paracambi) e Fazenda São Domingos (Conceição de Macabu) – Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Iterj/Cedro. Agosto a Novemhro de 2007. 08 pp., tabs.

CEDRO – Cooperativa de Consultoria, Projetos e Serviços em Desenvolvimento Sustentável Ltda. Cooperativa CEDRO: 10 anos de ATER pública não Estatal no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Cedro. Outubro de 2009. 03 pp., tabs.

COSTA, S. A Escola Rural. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico IBGE, 1946.

COUTINHO, C.N. Cultura e Sociedade no Brasil – Ensaios sobre idéias e formas. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.

CUNHA, LA. O ensino profissional na irradiação do industrialismo. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

CUNHA, M. C. da – O Futuro da Questão Indígena. In: SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. Orgs. – A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4ª ed. São Paulo: Global; Brasília; MEC: MARI: UNESCO, 2004.

CUPOLILLO, A.V. Corporeidade e Conhecimento Diálogos necessários à Educação Física e à escola. Niterói-RJ: UFF/PPGE, 2007.

CURVELLO, M.A. A Presença do enfoque agroecológico em Currículo de Curso Técnico Agrícola. Rio de Janeiro: DE/PPGE, 1998.

EHLERS, E. Agricultura sustentável: Origens e perspectivas de um novo paradigma. 2.ed. Guaíba, Agropecuária, 1999.

ESTERCI, N. VALLE, R. S. T. (Orgs) Reforma Agrária e Meio Ambiente. ISA, São Paulo, 2003.

ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FEITOSA, A.E.F. A Trajetória do Ensino Agrícola no Brasil no Contexto do Capitalismo Dependente. Niterói/RJ: Faculdade de Educação, UFF/PPGE, 2006

FERRETTI, C.;SILVA JR., J.R.; OLIVEIRA, M.R.N.S. (orgs). Trabalho, Formação e Currículo: Para onde vai a Escola? São Paulo: Ed. Xamã, 1999.

FIOREZE, Cristina; MARCON, Telmo. O popular e a educação: movimentos sociais, políticas públicas e desenvolvimento. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009.

CARRETERO, M; ROSA, Alberto, GONZÁLEZ (orgs.). Ensino de História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRANZOI, N.L. Entre a Formação e o Trabalho: trajetórias e identidades profissionais. Porto Alegre: UFRGS Ed. 2006.

FREIRE, J. R. B. – Os Índios em Arquivos do Rio de Janeiro. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro:EdUERJ, 1995,

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. Educação como prática da liberdade. 19a ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GIMONET, Jean-Claude. *Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS*. Petrópolis: Vozes, Paris: Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Ed. Universidade/UFRGS, Porto Alegre, 2000.

INCRA/MDA – Edital de Licitação – Concorrência Pública Nº 01/2009 – Contratação de Serviços de ATES. Rio de Janeiro: 2009. 149 pp.

INCRA/MDA – Manual de Operações – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Edição revista e atualizada. Brasília: abril de 2004. 129 pp. Extraído da página do INCRA na Internet – acesso http://www.incra.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=49&Itemid=75 em 08/11/2009.

ITERJ Divulga suas Intervenções – Relatório de Governo. Rio de Janeiro: Iterj. S/d. 07 pp. – Extraído da página <http://www.iterj.rj.gov.br/artigos.asp> do Iterj na Internet – acesso em 08/11/2009.

JAMESON, F. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. SP: Ática, 2006.

LACLAU, E. Os novos movimentos sociais e a pluralidade Cultural. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. Nº 2. vol. 1 outubro de 1998.

LIBÂNEO, J. C. As Mudanças na Sociedade, a Reconfiguração da Profissão de Professor e a Emergência de novos temas na Didática. In: Anais do IX ENDIPE, Águas de Lindóia/SP: ENDIPE, 1998.

MACHADO, L. Diferenciais inovadores na Formação de Professores para a Educação Profissional. In: Portal do MEC/Educação profissional e tecnológica. Outubro de 2008.

MARTINS, J.S (org.). Introdução Crítica à Sociologia Rural. São Paulo: Ed. Hucitec, 1986.

MOLINA, Mônica Castagna (et al). Educação do Campo e formação profissional: a experiência do Programa de Residência Agrária. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009.

MONTEIRO, Ana M.; GASparello, Arlette, MAGALHÃES, Marcelo de Souza.(orgs). Ensino de História. Sujetos, Saberes e práticas. RJ: Mauad X:FAPERJ, 2007.

_____. Formação de Professores, tecnologias e linguagens. SP: Edições Loyola, 2002.

MONTEIRO, Aloisio J. J. - Caminhos da Liberdade: uma perspectiva educacional do Oriente-Ocidente – In: Linhares, C. & Leal , M. C (orgs.). Formação de Professores: uma crítica à razão e à política hegemônicas, Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MONTEIRO, J. M. – O desafio da História Indígena no Brasil. In: SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. Orgs. – A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4ª ed. São Paulo: Global; Brasília; MEC: MARI: UNESCO, 2004.

MOREIRA, R. J. Natureza, ciência e saberes I: Identidade social e técnico agropecuário. Rio de Janeiro: CPDA/REDES – NEAD/INCRA, 2005.

_____. Natureza, ciência e saberes I: Identidade social e técnico agropecuário. Rio de Janeiro: CPDA/REDES – NEAD/INCRA, 2005.

_____. Interdisciplinaridade: Fragmentos de uma problemática e representação do sistema capitalista. (notas de aula). S/d.

_____. Cultura, política e o mundo rural na contemporaneidade. In: Revista Estudos Sociedade e Agricultura, nº 20, Rio de Janeiro: CPDA/Mauad. abr. 2003.

_____. Ruralidades e Globalizações: ensaiando uma interpretação. Rio de Janeiro: CPDA/Ruralidades. Nº /set. 2002

- Sociedade e Universidade: Cinco teses equivocadas. In: Revista Estudos Sociedade e Agricultura, nº 3, Rio de Janeiro: CPDA/ICHS/EDUR. nov. 1994.
- MOREIRA, R. J. ; COSTA, L. F. C. (Org.) . Globalismos, localismos e identidades sociais. 1. ed. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2007.
- MOREIRA, R.J.; SOARES, A.M.D. A Formação do Técnico em Agropecuária: reflexão crítica sobre o seu papel social. (Relatório de Pesquisa), Seropédica: UFRRJ/CPDA e IE/DTPE, 1993.
- MORIN, E. O Enigma do Homem: para uma nova antropologia. Rio de Janeiro: Zahar editora, 1975.
- CARVALHO, José Murilo. História da Cidadania no Brasil – o longo caminho. 11a ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- NEVES, E. G. – Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil. In: SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. Orgs. – A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4ª ed. São Paulo: Global; Brasília; MEC: MARI: UNESCO, 2004.
- OLIVEIRA, L.M.T. A Socialização dos professores da educação profissional agrícola na contemporaneidade: identidades entre permanências, ambigüidades e tensões. Rio de Janeiro: CPDA/DPPG, 2008.
- OLIVEIRA, L.M.T. Licenciatura em Ciências Agrícolas: perfil e contextualizações. Seropédica/RJ: CPDA/UFRRJ, 1998.
- OLIVEIRA, L.M. e SOARES, A.M.D. Ensino Técnico Agrícola e Formação de Professores: novas perspectivas ou uma “velha” receita? In: MOREIRA, R.J. Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo. 1 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005
- PASSADOR, C. S (2000) Projeto Escola do Campo: Casas Familiares Rurais do Estado do Paraná. IN: FARAH, M. F. S. & BARBOZA, H. B. (orgs.). Novas Experiências em Gestão Pública e Cidadania. São Paulo: Editora FGV.
- PERICO, R.E. Identidade e Território No Brasil. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2009,
- PROJETO DE EDUCAÇÃO DO PONTO DE CULTURA MANOEL MARTINS. Vivência de Saberes: educação com Arte e Tradição Oral. Paraty/RJ: Quilombo do Campinho/AMOC/IPHAN/UNESCO/Ministério da Cultura. 2007.
- RAVERA, Célia (Gerente do Programa – Presidente do Iterj) – Programa Nossa Terra – Descrição – Terra, Infraestrutura e Trabalho – Novo Olhar da Política Fundiária do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Iterj. 2003. 08 pp. – Extraído da página <http://www.iterj.rj.gov.br/artigos.asp> do Iterj na Internet – acesso em 08/11/2009.
- SANTOS, B S. A Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência - para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. Volume I. São Paulo: Cortez. 2000.
- A Globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 2002.
- SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (orgs.) Território: globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC, 1994.
- SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 2001.
- Seminário Internacional em Agroecologia. Carta Agroecológica. Porto Alegre: ANA, 2008.

- INSTITUTO GIRAMUNDO MUTUANDO. A Cartilha Agroecológica. Botucatu/SP: Ed. Criação Limitada, 2005.
- SEMPRINI, Andréa. Multiculturalismo. Bauru: EDUSC, 1999.
- SEVILLA, G. E. GONZÁLEZ de MOLINA, M., CASADO, G. G. Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible. Ed Mundi- Prensa, Madrid/ Barcelona/México, 2000.
- SEVILLA, G.; GONZÁLEZ de MOLINA. M. Ecología, Campesinado e Historia. La Piqueta. Madrid, 1993
- SEVILLA, G. Sobre la articulación de la agronomía y la ecología en el pensamiento social agrario: desde el Neomarxismo de los estudios campesinos a la agroecología. Material de discussão para o seminário “Modelo produtivo e matriz tecnológica aplicável aos assentamentos”. Guararema, 2006.
- SILVA, E.S. O Computador como ferramenta de apoio na Prática Pedagógica da EAESB-BA. Seropédica/RJ: PPGEA/IA e DPGE. 2008.
- SILVA, M. S. A Formação Integral do Ser Humano: referência e desafio da educação do campo. In: Revista da Formação por Alternância. Ano 3, n0 5, Brasília: UNEFAB, 2007.
- SILVA, L. H. Educação do campo e pedagogia da alternância: a experiência brasileira. In: Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 5, pp. 105-112, 2008. Consultado em setembro/2008 em <http://sisifo.fpce.ul.pt>
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade – uma introdução às Teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- _____. Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos Estudos Culturais em Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
- _____. ; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.
- SOARES, A.M.D. Política educacional e configurações dos cursos de formação de técnicos em agropecuária nos anos 90: regulação ou emancipação? Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2003 (tese).
- SOUZA, J.A. de, LUNARDI, V.L. & ARATO, H.D. Planos de Recuperação de Assentamentos – PRAs – Assentamentos Fazenda Normandia e Pedra Lisa (Japeri), Assentamento Paes Leme (Miguel Pereira), Assentamento Vitória da União (Paracambi) e Assentamento São Domingos (Conceição de Macabu) – Estado do Rio de Janeiro – Documento Final. Rio de Janeiro: Iterj/Cedro. Novembro de 2007. 304 pp., tabs., gráfs., fotos., mapas e bibls.
- SOUZA, J. A Modernização Seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro. Brasília: Editora UNB, 2004.
- SILVA, A. L. & FERREIRA, M. K. L. Orgs. – Práticas Pedagógicas na Escola Indígena. São Paulo: Global, 2001.
- SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. Orgs. – A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4ª ed. São Paulo: Global; Brasília; MEC; MARI; UNESCO, 2004.
- SILVA, M. F. & AZEVEDO, M. M. – Pensando as Escolas dos Povos Indígenas no Brasil: o movimento dos professores indígenas do Amazonas, Roraima e Acre. In: SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. Orgs. – A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4ª ed. São Paulo: Global; Brasília; MEC; MARI; UNESCO, 2004.

SOUZA, F.C.S. Repensando a Agricultura: o enfoque da sustentabilidade como padrão alternativo à agricultura moderna. In: HOLOS. Natal: UFRRJ, ano 20, out. 2004.

ANEXO 2

PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

<i>Data</i>	19/06/2012
<i>Versão</i>	1.3
<i>Responsável</i>	<i>Marlucio Barbosa</i> <i>SIAPE: 1749825</i>
<i>Autor(es)</i>	<i>Marlucio Barbosa</i> <i>SIAPE: 1749825</i> <i>Sandra Luis Freire de Castro Silva</i> <i>SIAPE: 1897381</i> <i>Valdomiro Neves Lima</i> <i>SIAPE: 0387316</i>

Histórico de Revisões

<i>Data</i>	<i>Versão</i>	<i>Autor</i>	<i>Descrição</i>
19/06/2012	1.0	Sandra Freire e Marlucio Barbosa	Finalização do Programa Piloto
22/06/2012	1.1	Marlucio Barbosa	Aprovação e Revisão do Programa Piloto
25/09/2012	1.2	Valdomiro Neves Lima	Revisão do Programa



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

24/10/2012	1.3	Marlucio Barbosa	Aprovação e Revisão do Programa e submissão ao Patrocinador
------------	-----	------------------	--



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

Sumário

TERMO DE ABERTURA DO PROGRAMA.....	1
Missão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.....	1
Justificativa do Programa.....	1
Descrição do produto do programa.....	1
Designação do gerente do programa.....	2
Equipe do programa	2
Critérios de Aceitação do Programa.....	2
Aprovação.....	3
Gerenciamento do Programa.....	4
Introdução do Programa.....	4
Propósito do Programa.....	4
Benefícios Esperados.....	4
Risco Esperado	5
Gestão de Mudança no Programa.....	5
Gerenciamento do Escopo.....	6
Definição do Escopo.....	6
Não Escopo.....	7
Detalhamento do Escopo.....	8
Plano de entrega e marcas do projeto.....	9
Organização inicial da Equipe do Programa.....	12
WBS (EAP) Estrutura Analítica do Programa.....	13
Lista de Atividades.....	14
Gerenciamento de Tempo.....	16
Cronograma	16
Gerenciamento de Custo.....	17
Orçamento Global	18
Gerenciamento de Riscos	19
Gerenciamento das Comunicações.....	23
Gestão da Qualidade.....	23



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

Gerenciamento de Aquisição/Contratos	26
Planejamento de compras	26
Aprovação do Orçamento Global	28
Aprovação do Planejamento de Programa	28



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		
TERMOS DE ABERTURA DO PROGRAMA		
Preparado por	Marlucio Barbosa, Sandro Luis Freire de Castro Silva e Valdomiro Neves Lima	Versão: 1.3
Aprovado por	Ricardo Motta Minanda	Data: 24/10/2012

Missão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Gerar, sistematizar, socializar e aplicar o saber científico, tecnológico, filosófico e artístico, através do ensino, da pesquisa e da extensão indissociavelmente articulados, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na valorização da paz e da qualidade de vida.

Justificativa do Programa

Em busca de um maior alinhamento entre a Tecnologia da Informação e o negócio da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a Coordenadoria de Informática e a Coordenadoria Especial de Programas de Reestruturação e Expansão (CEPREX) desenvolveram um Programa de Reestruturação da Tecnologia da Informação e Comunicação (PRTIC) que visa a melhoria dos serviços existentes, bem como a alta disponibilidade e continuidade dos mesmos. Para que isso ocorra se fazem necessárias melhorias na infraestrutura da instituição, bem como a adequação da estrutura física dos ambientes de TI, qualificação de mão de obra e alinhamento com políticas governamentais da área.

Descrição do produto do programa

O programa é composto de 7 (sete) projetos que visam a adequação da estrutura física dos ambientes de TI, qualificação de mão de obra e alinhamento com políticas governamentais. Os projetos são:

- Projeto de Reestruturação do *Data Center*
- Projeto de Modernização dos Ativos do *Data Center*



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

- Projeto de Adequação dos Ativos de TI da UFRRJ
- Projeto de Aquisição de mão de obra especializada
- Projeto Conectividade
- Projeto TI Verde na UFRRJ
- Projeto de Reforma dos ambientes da Coordenadoria de Informática

Nesse sentido, os projetos visam garantir confiabilidade, disponibilidade, eficiência e eficácia nos serviços oferecidos pela Coordenadoria de Informática e a implantação de novos serviços que agreguem valor à missão da UFRRJ, maximizando o *ROI* (*Return on investment* – Retorno sobre o Investimento).

Designação do gerente de programa

O Sr. Sandro Luis Freire de Castro Silva é o gerente do programa, sendo responsável por:

- Coordenar os recursos físicos e humanos alocados à disposição do projeto, com autoridade para estabelecer responsáveis pelas atividades, prazos e datas de início e fim;
- Controlar o andamento das atividades, identificar desvios e ações corretivas de modo a manter o projeto dentro dos limites estabelecidos;
- Identificar necessidades de mudanças nos objetivos do projeto com a devida justificativa e análise prévia;
- Encaminhar a aprovação de quaisquer mudanças nos objetivos do projeto, junto ao Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFRRJ.

Equipe do programa

A equipe é constituída pelos servidores:

- Jefferson do Santos Antunes
- Sandro Luis Freire de Castro Silva
- Ronaldo de Oliveira Castro

Critérios de Aceitação do Programa



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

O programa deve reestruturar a Tecnologia da Informação e Comunicação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro garantindo a segurança dos dados institucionais, a conformidade com padrões governamentais, a alta disponibilidade dos serviços de TI e a garantia de conectividade em todos os campi da Instituição.

Seropédica, 24 de outubro de 2012.

Aprovação

Ricardo Motta Miranda
Reitor



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

Gerenciamento do Programa

Introdução do Programa

O Programa de Reestruturação da Tecnologia da Informação e Comunicação é um programa desenvolvido pela Coordenadoria de Informática com o objetivo de adequar a estrutura física dos ambientes de TI, qualificação de mão de obra e alinhamento com políticas governamentais da área, tendo em vista que atualmente esses objetivos são parcialmente alcançados e, quando atingidos, não atingem níveis de qualidade satisfatórios.

Propósito do Programa

O Programa consiste em uma série de ações executadas em um prazo definido pela UFRJ e monitoradas pela Coordenadoria de Informática que visam prover um serviço de Tecnologia da Informação com excelência de qualidade, em concordância com metodologias e padrões de qualidade recomendados por documentos de boas práticas, tais como: ITIL, COBIT, ISO/IEC 20000, ISO/IEC 27001, ISO 9001, entre outros.

Benefícios Esperados

Espera-se com a realização do programa que os seguintes objetivos sejam alcançados:

- Segurança, confiabilidade, estabilidade e escalabilidade da estrutura física e lógica do *Data Center*;
- Tolerância a falhas da infraestrutura de TI;
- Eficiência, eficácia e qualidade nos serviços de infraestrutura básica prestados;
- Disponibilidade de conexão sem fio para dispositivos móveis ampliando as possibilidades para o ensino e pesquisa;
- Capacitação de servidores técnico-administrativos e docentes e de participação em reuniões através da utilização das salas inteligentes;
- Diminuição do custo operacional (ex.: energia elétrica);
- Utilização dos recursos computacionais com maior eficiência e eficácia;



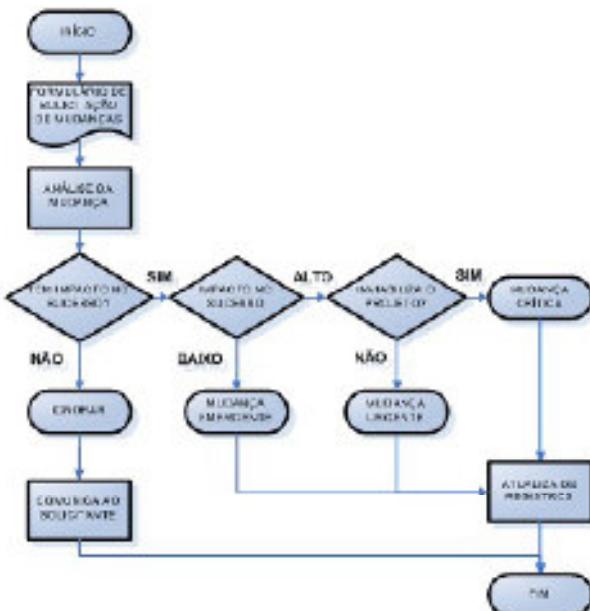
PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

- Aquisição e descarte apropriado de ativos de TI, observando as políticas de sustentabilidade;
- Apoio a projetos de extensão que sejam norteados por ações de inclusão digital;
- Melhoria nas condições de trabalho;
- Ganhos de produtividade nas atividades institucionais;
- Redução de incidentes decorrentes da falta de ergonomia no ambiente de TI da Coordenadoria de Informática.

Retorno Esperado

- Início do Retorno do Investimento: A partir do 1º ano após o início do projeto.
- Prazo para o Payback: A partir do 2º ano após o término do projeto.
- Economia Esperada: R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) em 48 meses (ou 4 anos).

Gestão de Mudança no Programa





PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

Fluxograma 1 - Processo de Mudança do Gerenciamento do Projeto

Gerenciamento do Escopo

Definição do Escopo

O programa é composto de 6 (seis) projetos são eles:

- Projeto de Reestruturação do *Data Center*
- Projeto de Modernização dos Ativos do *Data Center*
- Projeto de Adequação dos Ativos de TI da UFRRJ
- Projeto de Aquisição de mão de obra especializada
- Projeto Conectividade
- Projeto TI Verde na UFRRJ
- Projeto Reforma dos ambientes da Coordenadoria de Informática

Projeto de Restruturação do *Data Center*

O projeto deve reestruturar as dependências do Data Center tornando-o capaz de garantir a segurança, confiabilidade, estabilidade e escalabilidade de sua estrutura física e dos dados armazenados no seu interior.

Projeto de Modernização dos Ativos do *Data Center*

O projeto deve garantir confiabilidade, segurança, tolerância a falhas, estabilidade e escalabilidade da estrutura lógica. Com esta modernização dos equipamentos e de infraestrutura necessária para o pleno funcionamento dos mesmos, espera-se uma queda drástica no número de incidentes que paralisam as atividades da UFRRJ em decorrência de falha em servidores, softwares ou quaisquer outros ativos de rede.

Projeto de Adequação dos Ativos de TI da UFRRJ

O projeto visa adquirir ativos de TI para atender as demandas institucionais referentes a aquisição de estações de trabalho (para atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas) e programas de computador. Com esse projeto busca atender a legislação vigente (Instrução Normativa SEDAP



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

nº 205/88 em seu artigo 9.3 e a Instrução Normativa SRF nº 162/98 em seu Anexo I) e, as demandas institucionais de aquisição de hardware e licenciamento de softwares.

Projeto de Aquisição de Mão de obra Especializada

O projeto visa adquirir mão de obra qualificada no que tange a infraestrutura de Tecnologia da Informação. Com essa contratação serão realizadas manutenções preventivas, gerando eficiência, eficácia e qualidade nos serviços de infraestrutura básica prestados, minimizando o tempo de indisponibilidade da rede intranet e diminuindo drasticamente o número de incidentes na rede.

Projeto Connectividade

O projeto visa disponibilizar mecanismos de conexão sem fio e a construção de salas inteligentes nos ambientes de pesquisa, ensino e de convivência da UFRRJ. Com esse projeto pretende-se disponibilizar conexão sem fio para dispositivos móveis, ampliando as possibilidades para o ensino e pesquisa, a diminuição de pagamentos de diárias e passagens e necessidade de afastamento de servidores da instituição para capacitação ou reuniões.

Projeto TI Verde na UFRRJ

O projeto visa adotar a prática *Deep IT* (TI Verde "a fundo") para diminuir o consumo de energia elétrica e a criação de políticas de aquisição, descarte e reaproveitamento de ativos de TI. A adoção desta prática ocasionará a diminuição do custo operacional, otimizando a utilização dos recursos computacionais. O projeto também prevê descarte apropriado de ativos de TI e apoio a projetos de extensão que sejam norteados por ações de inclusão digital e de cuidados com a preservação da vida.

Não Escopo

O programa não prevê:

- Construção de novos prédios
- Desenvolvimento de softwares



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

Detalhamento do Escopo

O escopo do programa consiste na realização dos 6 projetos relacionados:

- Projeto de Reestruturação do Data Center
- Projeto de Modernização dos Ativos do Data Center
- Projeto de Adequação dos Ativos de TI da UFRJ
- Projeto de Aquisição de mão de obra especializada
- Projeto Conectividade
- Projeto TI Verde na UFRJ
- Projeto Reforma dos ambientes da Coordenadoria de Informática

Objetivo do Programa

O programa desenvolvido pela Coordenadoria de Informática tem o objetivo de adequar a estrutura física dos ambientes de TI, capacitação e qualificação de mão de obra, bem como alinhamento com políticas governamentais, tendo em vista que atualmente esses objetivos são parcialmente alcançados e quando atingidos, em sua maioria, não atingem níveis de qualidade satisfatórios.

Produto do Programa

Os projetos que se referem ao *Data Center* da UFRJ produzirão um *Data Center* de excelência, com estrutura física confiável, enquanto o projeto de Aquisição de mão de obra especializada também providenciará mão de obra de qualidade para atender a estrutura gerada. Sendo assim, a Coordenadoria de Informática terá capacidade de executar plenamente os projetos: de Adequação dos Ativos de TI da UFRJ, Conectividade e TI Verde na UFRJ.

Características e requisitos do produto ou serviço

Toda e qualquer contratação estipulada neste documento deverá respeitar os padrões recomendados pela Administração pública estando de acordo com suas leis e normas.

As contratações de Tecnologia da Informação deverão possuir todos os documentos sugeridos na Instrução Normativa nº4/2010.

Estimativas iniciais de custos

A estimativa inicial de custo desse programa é de R\$ R\$ 17.544.051,19 (dezessete milhões



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

quinientos e quarenta e quatro mil e cinquenta e um reais e dezenove centavos)
Premissas
1. O sistema de refrigeração do Data Center deverá ser automatizado. 2. O Data Center deverá possuir sistema de prevenção de incêndios. 3. O Data Center deverá possuir sistema de controle de acesso às suas dependências. 4. O Projeto deverá construir um site de backup com estrutura de sala segura. 5. As aquisições de equipamentos deverão estar relacionadas com a política de TI Verde.
Restrições
O projeto fica subordinado a Coordenadoria de Informática
Limites do projeto – Exclusões específicas
■ Construção de novos prédios ■ Desenvolvimento de softwares
Riscos iniciais do projeto
■ Impugnação da Contratação ■ Atrasos nos processos internos de contratação ■ Mudanças na direção da Alta Administração ■ Cumprimento orçamentário ■ Rescisão Contratual por avaliação insatisfatória da Contratada

Plano de entrega e marcos do projeto

Entrega	Descrição	Data
Projeto de Reestruturação do Data Center (DC)	■ Reforma física do DC com a construção de sala cofre; ■ Reforma da Rede elétrica; ■ Instalação de um sistema de refrigeração automatizado; ■ Instalação de circuitos para prevenção de incêndios; ■ Instalação de circuito de combate a incêndios;	31/12/2013



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

	<ul style="list-style-type: none">■ Instalação de circuitos de proteção e controle de acesso à estrutura física do DC;■ Construção de um site de backup com a estrutura de sala segura.	
Projeto de Modernização dos Ativos do Data Center	<ul style="list-style-type: none">■ Aquisição de novos servidores para que, junto com os servidores já adquiridos pela instituição, possam permitir a configuração de um Data Center (DC) virtualizado, com redundância e tolerância a falhas, e a substituição dos servidores obsoletos;■ Aquisição de softwares de virtualização e gerenciamento de máquinas virtuais;■ Aquisição de storage e ativos de rede para o site de backup do DC.	31/12/2012
Projeto de Adequação dos Ativos de TI da UFRRJ	<ul style="list-style-type: none">■ Aquisição de ativos de ponta (estações de trabalho, impressoras, etc.);■ Aquisição e licenciamento de softwares.	31/12/2017
Projeto de Aquisição de mão de obra especializada	<ul style="list-style-type: none">■ Aquisição de mão de obra especializada para realização dos serviços de infraestrutura.	31/07/2017
Projeto Conectividade	<ul style="list-style-type: none">■ Instalação e configuração de ativos para salas inteligentes fornecidos pela RNP;■ Aquisição de ativos de rede sem fio;■ Aquisição de licenças para controladora de rede sem fio, objetivando a utilização dos ativos de rede sem fio a serem adquiridos.	31/05/2013
Projeto TI Verde na UFRRJ	<ul style="list-style-type: none">■ Definição de uma política de aquisição de ativos de TI que esteja alinhada com a política da TI verde;■ Desenvolvimento de um plano para descarte e rea-	31/12/2014



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

	<ul style="list-style-type: none">proveitamento dos recursos de TI;Definição de parâmetros para que os projetos de reestruturação dos ativos de TI (construção de sala cofre, aquisição de equipamentos de TI, entre outros) sigam a política da TI verde;Recuperar ativos de TI que possam ser utilizados em projetos de inclusão digital evitando o descarte prematuro e, como corolário, otimizando o uso dos recursos públicos.	
Projeto Reforma dos ambientes da Coordenadoria de Informática	<ul style="list-style-type: none">Elaboração de projeto executivo e,Licitação do serviço.	30/04/2013



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

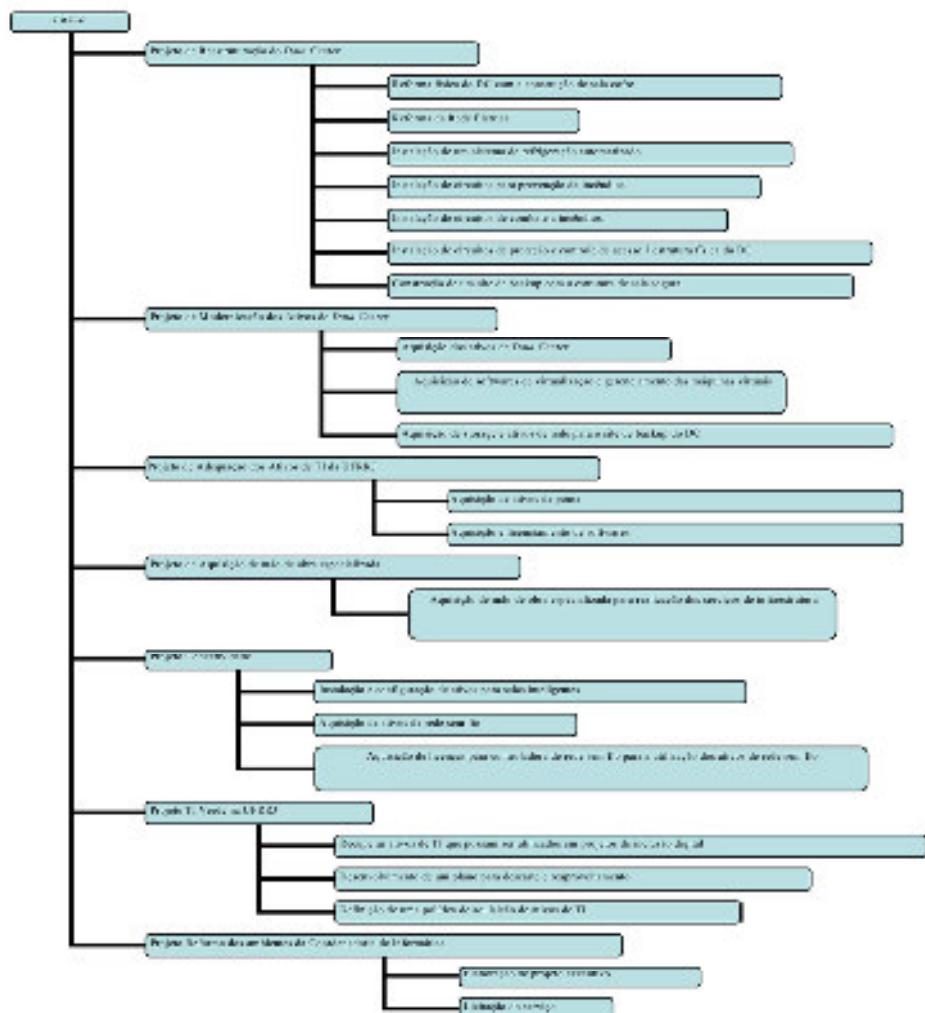
Organização inicial da Equipe do Programa

<i>Nome do colaborador</i>	<i>Papel inicial</i>	<i>Contato</i>
Sandro Luis Freire de Castro Silva	Gerente de Projeto	sandro@ufrj.br
Jeferson Antunes	Analista de TI	anunes@ufrj.br
Ronaldo Alves de Castro	Secretário	rocastro@ufrj.br



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

WBS (EAP) Estrutura Analítica do Programa



WBS I – Estrutura Analítica do Programa



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

Lista de Atividades

Projeto de Reestruturação do *Data Center*

- Reforma física do DC com a construção de sala cofre;
- Reforma da Rede elétrica;
- Instalação de um sistema de refrigeração automatizado;
- Instalação de circuitos para prevenção de incêndios;
- Instalação de circuito de combate a incêndios;
- Instalação de circuitos de proteção e controle de acesso a estrutura física do DC;
- Construção de um site de *backup* com a estrutura de sala segura.

Projeto de Modernização das Ativas do *Data Center*

- Aquisição de novos servidores para que, junto com os servidores já adquiridos pela instituição, possam permitir a configuração de um *Data Center* (DC) virtualizado, com redundância e tolerância a falhas, e a substituição dos servidores obsoletos;
- Aquisição de softwares de virtualização e gerenciamento de máquinas virtuais;
- Aquisição de storage e ativos de rede para o site de *backup* do DC.

Projeto de Adequação dos Ativos de TI da UFRJ

- Aquisição de ativos de ponta (estações de trabalho, impressoras, etc.)
- Aquisição e licenciamento de software

Projeto de Aquisição de mão de obra especializada

- Aquisição de mão de obra especializada para realização dos serviços de infraestrutura.

Projeto Conectividade

- Instalação e configuração de ativos para salas inteligentes fornecidos pela RNP;



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

- Aquisição de ativos de rede sem fio;
- Aquisição de licenças para controladora de rede sem fio, objetivando a utilização dos ativos de rede sem fio a serem adquiridos.

Projeto TI Verde na UFRRJ

- Definição de uma política de aquisição de ativos de TI que esteja alinhada a TI verde;
- Desenvolvimento de um plano para descarte e reaproveitamento dos recursos de TI;
- Definição de parâmetros para que os projetos de reestruturação dos ativos de TI (construção de sala on-line, aquisição de equipamentos de TI, entre outros) sigam a política da TI verde;
- Recuperar ativos de TI que possam ser utilizados em projetos de inclusão digital evitando assim o descarte.

Projeto Reforma dos ambientes da Coordenadoria de Informática

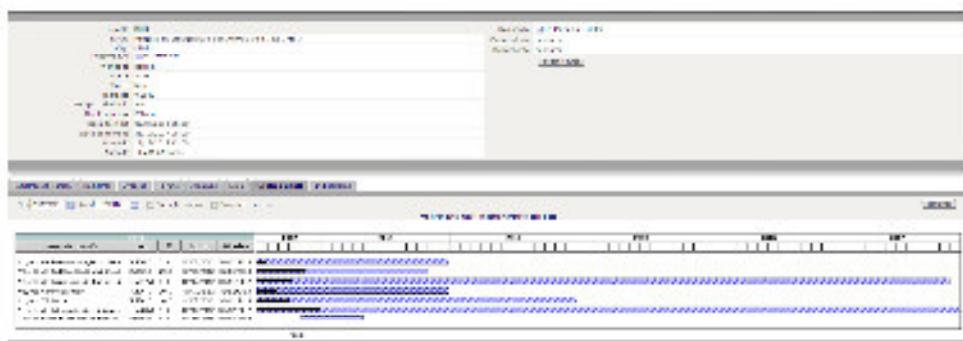
- Elaboração de projeto executivo e,
- Licitação do serviço.



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRATIC)

Gerenciamento de Tempo

Crashcourse



Projeto de Reestruturação da Tecnologia da Informação (PRATIC)
Protocolo: 00000000000000000000000000000000

Página 18 de 28



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

Gerenciamento de Custo

O gerenciamento do Custo do PRTIC será realizado conforme o Plano de Gerenciamento de Custo.



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRATIC)

Orcamento Global

UNIVERSIDADE FEDERAL RIO DE JANEIRO									
PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRATIC)									
Linha: 2000000000 - INVESTIMENTO - CAMPUS DE CONTADORES									
Projeto/Ativ.	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total (R\$ mil)
Projeto de Inovação e Pesquisa	R\$ 300.000,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ -	R\$ 4.300,00					
Projeto de Inovação e Pesquisa - Adesão ao Data Center	R\$ 300.000,00	R\$ -	R\$ 300.000,00						
Projeto de Inovação e Pesquisa dos Departamentos de Ciências Sociais	R\$ 200.000,00	R\$ 400.000,00	R\$ 1.600.000,00						
Projeto de Inovação e Pesquisa das Unidades Administrativas	R\$ -	R\$ 1.000.000,00	R\$ 4.000.000,00						
Projeto Comunitário	R\$ 300.000,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ -	R\$ 1.300.000,00					
Projeto de Inovação e Pesquisa	R\$ -	R\$ 300.000,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ -	R\$ 1.300.000,00				
Projeto Referência das Unidades Administrativas	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ -	R\$ 40.000,00					
Outros	R\$ 3.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 3.600.000,00					
União/Brasil	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00
Total de PRATIC	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 27.700.000,00

Programa de Inovação e Pesquisa - Tecnologia da Informação e Comunicação
Versão 1.3 - 03/07/2012 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ/2012

Página 19 de 23



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

Gerenciamento de Riscos

Risco: Impugnação da Contratação
Probabilidade: Média

ID	Dano	Impacto
1	Atraso da contratação	Alto
2	Não contratação do serviço	Alto

ID	Ação Preventiva	Responsável
1	Levantar documentação de resgate antecipadamente.	Equipe de Planejamento da Contratação
2	Consulta Pública.	Equipe de Planejamento da Contratação

ID	Ação de Contingência	Responsável
1	Citêncio do corpo jurídico.	Procuradoria Federal da UFRJ/PROGER
2	Elaboração de um plano de contingência para continuidade dos objetivos do negócio.	Equipe de Planejamento da Contratação

Risco: Atrasos nos processos internos de contratação.
Probabilidade: Média

ID	Dano	Impacto
1	Atraso na contratação	Médio
2	Pendendo encargos	Alto

ID	Ação Preventiva	Responsável
1	Acompanhamento intenso de todas as etapas da contratação (gerenciamento de projeto)	Área Técnica



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

2	Avançamento intenso de todas as etapas da contratação (gerenciamento de projeto)	Área técnica
---	--	--------------

ID	Ação de Contingência	Responsável
1	Priorização do projeto	Coordenador de Informática
2	Priorização do projeto	Coordenador de Informática

Risco: Mudanças na direção da Alta Administração

Probabilidade: Média

ID	Dano	Impacto
1	Suspensão do processo de contratação por parte da diretoria.	Alto
2	Eventual descrédito na contratação.	Médio

ID	Ação Preventiva	Responsável
1	Clareza nos propósitos da aquisição a fim de obter apoio do maior número de colaboradores.	Coordenador de Informática
2	Documentos que justifiquem a contratação, contendo pareceres técnicos de que a contratação será válida para o negócio.	Equipe de Planejamento da Contratação

ID	Ação de Contingência	Responsável
1	Continuação do projeto da antigas diretriz.	Reitor em exercício

Risco: Contingenciamento orçamentário

Probabilidade: Média

ID	Dano	Impacto
1	Suspensão do processo de contratação por parte da diretoria.	Alto

ID	Ação Preventiva	Responsável
----	-----------------	-------------



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

1	Priorização do projeto dentro do planejamento de contratação da engenharia.	Coordenador de Informática
2	Documentação para aquisição preventiva, possibilitando a continuação em caso de liberação de recursos.	Coordenador de Informática

ID	Ação de Contingência	Responsável
1	Recolocação de recursos	Reitoria
2	Revisão do escopo do contrato.	Coordenador de Informática

Risco: Solução não atende os objetivos de negócio

Probabilidade: Baixo

ID	Dano	Impacto
1	Não atendimento das necessidades.	Alto
2	Atrase na utilização da solução de processo de protocolo	Alto

ID	Ação Preventiva	Responsável
1	Manter especificações da solução.	Coordenador de Informática
2	Exigir testes prévios no ambiente local da solução	Coordenador de Informática

ID	Ação de Contingência	Responsável
1	Selecionar correção no sistema imediatamente	Coordenador de Informática

Risco: Rescisão Contratual por avaliação insatisfatória da Contratada

Probabilidade: Baixa



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

ID	Dano	Impacto
1	Descontinuidade de manutenção da solução	Alto
2	Baixo controle na geração da solução	Alto

ID	Ação Preventiva	Responsável
1	Designar servidores para atuar como analistas de negócio.	Analista de negócio
2	Definir item contratual de transmissão de conhecimento.	Gestor do Conhecimento

ID	Ação de Contingência	Responsável
1	Acionar equipe da Coordenadoria de Informática para manter a tecnologia.	COINFO
2	Contratação de uma consultoria.	

Tabela 2 – Planilha de Riscos e Respostas aos Riscos



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

Gerenciamento das Comunicações

Interessado (Stakeholder)	Papel no Projeto	Localização	Telefone ou Ramal	E-mail
Ricardo Motta Miranda	Patrocinador	Reitoria	4610	rmotta@ufrj.br
Marlucio Barbosa	Coordenador de Informática	Coordenadoria de Informática	4636	marlucio@ufrj.br
Sandra Luis Freire de Castro Silva	Gerente de Projeto	Coordenadoria de Informática	4636	sandra@ufrj.br
Ronaldo de Oliveira Castro	Secretário	Coordenadoria de Informática	4636	rcastro@ufrj.br
Jeferson das Santos Antunes	Analista de Tecnologia da Informação	Coordenadoria de Informática	4636	antunes@ufrj.br

Gestão da Qualidade

RESUMO NARRATIVO	RESULTADOS ESPERADOS	MEDIDA DE DESEMPENHO
Adequar a estrutura física das ambientes de TI	<ul style="list-style-type: none"> ■ Segurança, confiabilidade, estabilidade e escalabilidade da estrutura física e lógica do Data Center; ■ Tolerância a falhas da infra-estrutura de TI; ■ Diminuição do custo operacional (ex.: Energia Elétrica); ■ Melhoria nas condições de 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Percentual de redução de energia elétrica; ■ Percentual de redução de falhas causadas por problemas físicos; ■ Percentual de redução de falhas de equipamentos devido a aquecimento; ■ Percentual de redução



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

	<ul style="list-style-type: none">trabalho;■ Ganho de produtividade;■ Disponibilidade de serviços públicos devido a redução de incidentes decorrentes da falta de ergonomia no ambiente de TI da Ceordadeira.	<ul style="list-style-type: none">de incidentes oriundos por falha ou sobrecarga de ativos■ Percentual de redução de incidentes relacionados à indisponibilidade de serviços■ Percentual de redução de atrasamento de servidores por problemas físicos■ Percentual de novos serviços em produção devido a nova arquitetura de Data Center■ Percentual de grau de satisfação dos servidores com o ambiente de TI■ Tempo de resposta a incidentes■ Tempo de indisponibilidade de serviços
Qualificação de mão de obra	<ul style="list-style-type: none">■ Eficiência, eficiência e qualidade nos serviços de infraestrutura básica prestados.	<ul style="list-style-type: none">■ Quantidade de chamadas atendidas em menos de 24 horas úteis■ Percentual de redução de chamadas ocassionadas por falta de manutenção.



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

		<ul style="list-style-type: none">■ Número de chamados de incidentes recorrentes■ Grau de satisfação dos usuários com os serviços prestados
Alinhamento com políticas governamentais	<ul style="list-style-type: none">■ Disponibilizar conexão sem fio para dispositivos móveis, ampliando as possibilidades para o ensino e pesquisa;■ Informação de pagamentos de diárias e passagens e a necessidade de afastamentos de servidores da instituição para capacitação ou reuniões.■ Utilização dos recursos computacionais com maior eficiência e eficácia;■ Aquisição e descarte apropriado de ativos de TI;■ Apoio a projetos de extensão que sejam moteados por ações de inclusão digital.	<ul style="list-style-type: none">■ Número de cursos atendidos.■ Percentual de redução de custo com diárias.■ Número de projetos desenvolvidos com ativos de TI recuperados■ Número de ativos de TI que não foram descartados inapropriadamente■ Número médio de usuários atendidos pelas redes sem fio por dia, mês e ano■ Grau de satisfação dos usuários que utilizam os serviços de rede sem fio■ Grau de satisfação dos usuários que utilizam os serviços das salas inteligentes



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

		<ul style="list-style-type: none">■ Grau de satisfação dos usuários que utilizaram os ativos de TI recuperados em projetos
--	--	--

Tabela 3 – Matriz Lógica

Gerenciamento de Aquisição/Contratos

Planejamento de compras

Processos de gerenciamento de aquisições

- a) Planejar Compras e Aquisições*
- b) Planejar Contratações*
- c) Solicitar Respostas dos Fornecedores*
- d) Selecionar Fornecedores*
- e) Administração de Contratos*
- f) Encerramento dos Contratos*

Identificação de fornecedores potenciais

Obtenção de propostas

Seleção de fornecedores

Administração de contratos/convênios

Processo Licitatório

Licitações e Contratos Públicos

- Conceitos fundamentais
- Lei de Licitações nº 8.666 de 21/06/1993
- Decreto nº 7.174, de 12 de Maio de 2010 - Regulamenta a contratação de bens e serviços de informática e automação pela administração pública federal, direta ou indireta, pelas fundações instituídas ou mantidas pelo Poder Público e pelas demais organizações sob o controle direto ou indireto da União
- Instrução Normativa nº 04 de 12 de novembro de 2010 - Dispõe sobre o processo de contratação de Soluções de Tecnologia da Informação; revoga a Instrução Normativa nº 4/SI-TI, de 19 de maio de 2008



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

- Instrução Normativa nº 01 de 19 de janeiro de 2010 - Dispõe sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências
- Instrução Normativa nº 02 de 14 de fevereiro de 2012 - Altera a Instrução Normativa nº 04, de 12 de novembro de 2010
- Modalidades de licitação e formas de contratação
- Disposições gerais, garantias e alterações
- Habilitação e qualificação
- Fiscalização e acompanhamento dos projetos
- Outros aspectos e considerações relevantes



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

Aprovação do Orçamento Global

Assinatura

Eduardo Mendes Callado
Pró-Reitor de Assuntos Financeiros

Data: 24/10/2012

Aprovação do Plano do Programa

Assinatura

Ricardo Motta Miranda
Reitor

Data: 24/10/2012



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO
RIO DE JANEIRO**

**PLANO DE GERENCIAMENTO DE
CUSTOS**

**Programa de Reestruturação de Tecnologia da Informação e
Comunicação**

**PLANO DE GERENCIAMENTO DE CUSTOS
COST MANAGEMENT PLAN**

Preparado por	Marlucio Barbosa - Coordenador de Informática	Versão 1.2
Aprovado por	Ricardo Motta Miranda - Reitor	24/10/2012

I - Descrição dos processos de gerenciamento de custos

- A atualização do orçamento do projeto será realizada no software GPWEB e publicadas em relatórios de acompanhamentos de custo;
- O gerenciamento de custo do projeto será realizado com base no orçamento previsto para o projeto (subdivididos por tarefa e por recursos), bem como através do fluxo de caixa do projeto;
- Somente serão contempladas pelo plano de gerenciamento de custo as despesas adicionais provenientes de compras e contratações externas. Os custos relativos às pessoas e recursos internos não serão contabilizados no projeto;
- Questões de caráter inflacionário e cambial serão desconsideradas dentro do período de tempo do projeto;
- Todas as considerações de verbas devem ser feitas por escrito ou através de e-mail, conforme descritos no plano de comunicação do projeto;

II - Freqüência de avaliação do orçamento do projeto e das reservas gerenciais

O orçamento do projeto deve ser atualizado e avaliado nas reuniões semanais, sendo os resultados publicados no site do projeto e apresentado nas reuniões semanais online, previstas no plano de gerenciamento de comunicações.

III - Reservas gerenciais

Foi aprovada pelo Reitor uma reserva gerencial total de R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil unidades financeiras). As reservas gerenciais subdividem em Reservas de Contingência e Outras Reservas, que, juntamente com o orçamento do projeto, compõem o custo final do empreendimento.

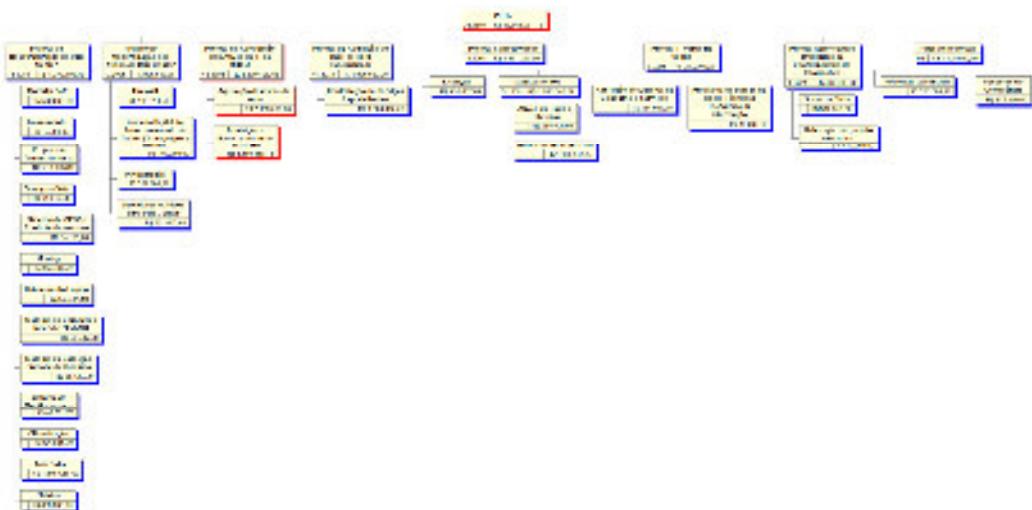


Figure 1: Home & music for projects

Reservas de Contingência – Serão reservas destinadas exclusivamente ao processo de gerenciamento de risco, conforme descritos no plano de gerenciamento de riscos.

Outras Reservas – São todas as reservas destinadas a outros eventos que não são contemplados como risco do projeto.

As reservas serão consumidas com base nas solicitações de mudanças provenientes dos outros planos e dentro da autonomia do gerente do projeto e do Reitor.

IV - Autonomias

O gerente de projeto tem as seguintes autonomias quanto à utilização das reservas:

	Reservas de Contingência	Outras Reservas
Gerente de Projeto Isoladamente	Até R\$ 1.000,00	Até R\$ 2.000,00
Gerente de Projeto com aval do Reitor	Até R\$ 30.000,00	Até R\$ 50.000,00
Somente o Reitor	Acima de R\$ 30.000,00 e até o limite das reservas	Acima de R\$ 50.000,00 e até o limite das reservas

Essa autonomia é por cada solicitação de mudanças provenientes dos outros planos, podendo o gerente de projeto consumir as reservas, desde que em diferentes solicitações.

Com o fim das reservas, somente o Reitor poderá solicitar e decidir sobre a criação de novas reservas conforme será apresentado a seguir neste plano.

V - Alocação financeira das mudanças no orçamento

As mudanças de caráter corretivo podem ser alocadas dentro das reservas gerenciais do projeto, na categoria Outras Reservas, desde que dentro da alçada do gerente do projeto.

VI - Administração do plano de gerenciamento de custos

1. Responsável pelo plano

- **Mariucio Barbosa**, Coordenador de Informática, será responsável direto pelo plano de gerenciamento de custo.
- **Sandro Luis Freire de Castro Silva**, membro do time do projeto, será suplente do responsável direto pelo plano de gerenciamento de custo.

2. Freqüência de atualização do plano de gerenciamento de custo

O Plano de gerenciamento de custo será reavaliado quinzenalmente para rever se as datas das reuniões estão sendo de relevância ou se serão necessárias reuniões presenciais.

A necessidade de atualização do plano ante da reunião do projeto deveram ser tratadas através dos procedimentos descritos no item *Outros assuntos não previstos nesse plano*.

VII - Outros assuntos relacionados ao gerenciamento de custos do projeto não previstos neste plano

Todas as solicitações não previstas neste plano devem ser submetidas à reunião (presencial ou online) para aprovação. Imediatamente após a sua aprovação devem ser atualizadas no plano de gerenciamento dos custos com seu devido registro de alteração.

REGISTRO DE ALTERAÇÕES		
Data	Modificado por	Descrição da mudança
13/09/2012	Marlucio Barbosa	Elaboração do Documento.
24/10/2012	Marlucio Barbosa	Revisão e submissão para aprovação

APROVAÇÕES		
Ricardo Motta Miranda Reitor		24/10/2012

Nota: Qualquer alterações neste documento deverão ser submetidas ao processo de controle de para aprovações antes de serem incorporadas a este documento.



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PRTIC)

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO
RIO DE JANEIRO**

BASE DE CÁLCULO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO 24/10/2012 PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (PTIC)								
Local: SEROPEDICA, TRÊS RIOS, NOVA IGUAÇU E CAMPOS DOS GOYTACAZES								
Projetos/Itens	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total / Previsão
Projeto de Reestruturação do Data Center	R\$ 4.500.000,00	R\$ 5.125.000,00	R\$ 16.000.000,00	R\$ 45.000.000,00				
Projeto de Melhorias e Adaptações Móveis da Data Center	R\$ 5.000.000,00	R\$ -	R\$ 16.000.000,00	R\$ 66.000.000,00				
Projeto de Infraestrutura Móveis no Térreo da UFRJ	R\$ 16.000.000,00	R\$ 48.000.000,00						
Projeto de Adequação de Móveis de Cozinha e Coletorias	R\$ -	R\$ 16.000.000,00	R\$ 48.000.000,00					
Projeto de Construções	R\$ 16.000.000,00	R\$ 48.000.000,00						
Projeto II: Peças da UFRJ	R\$ -	R\$ 300.000,00	R\$ 300.000,00	R\$ -	R\$ 300.000,00	R\$ -	R\$ 300.000,00	R\$ 600.000,00
Projeto Reestruturação Ambientes da UFRJ e UFRN e UFRJ-Belo Horizonte	R\$ 16.000.000,00	R\$ 16.000.000,00	R\$ -	R\$ 16.000.000,00	R\$ -	R\$ 16.000.000,00	R\$ -	R\$ 48.000.000,00
Itens Fáceis	R\$ 3.000.000,00	R\$ 7.000.000,00	R\$ 16.000.000,00	R\$ 16.000.000,00	R\$ 16.000.000,00	R\$ 16.000.000,00	R\$ 30.000.000,00	R\$ 66.000.000,00
Itens de Infraestrutura	R\$ -							R\$ 160.000.000,00
Itens de Infraestrutura	R\$ -							R\$ 160.000.000,00

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO					
Projeto: DATACENTER COM SALA-COFRE CERTIFICADA ABNT 15.247 E SITE DE BACKUP					
Local: SEROPEDICA					
ITEM	DESCRICAO	UNIT	QUANT	RS UNIT	RS TOTAL
1	Bala Cofre	RS	1	1.002.541,00	1.002.541,00
2	PM/Arca	RS	1	603.220,40	603.220,40
3	EDS/Arca	RS	1	271.631,84	271.631,84
4	Sistema de Monitoramento	RS	1	42.291,20	42.291,20
5	Rotulagem de Bem-Vinda/Processo de Inclusão	RS	1	28.422,90	28.422,90
6	Rotulagem de Controle de Acesso / PM-206	RS	1	68.237,30	68.237,30
7	Calendario Lages	RS	1	202.344,50	202.344,50
8	Moving	RS	1	213.787,00	213.787,00
9	Sistema de CPTV e Controle de Acesso	RS	1	14.188,80	14.188,80
10	Sensores Cfts	RS	1	11.112,70	11.112,70
11	Projetos e Gerenciamento	RS	1	212.040,00	212.040,00
12	Transporte	RS	1	19.837,00	19.837,00
13	Modular Safe				

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO					
Projeto: DATACENTER COM SALA-COFRE CERTIFICADA ABNT 15.247 E SITE DE BACKUP					
Local: SEROPEDICA					
ITEM	DESCRICAO	UNIT	QUANT	RS UNIT	RS TOTAL
	<p>O Modular Safe deve ser certificado conforme norma ABNT N.º 15.247, comprovando a resistência de ataques eletrônicos críticos, correspondendo ao nível de risco: extremo, ou seja, fogo, furto, explosão, água, gás, corrosão, vandalismo e ação de intrusão. O ModularSafe é composto de painéis modulares inseridos, de plástico, de resina, e portas de aço, devidamente fixadas, com efeito de amortecimento visando a proteção das pessoas, bem como de bens e dados, permitindo sua utilização com os sistemas em operação e podendo, a qualquer momento ser ampliado, e/ou reconfigurado e expandido em sua localização.</p> <p>Deverá ter resistência a corpos livres de 150, comprovada através de teste de tiro, conforme norma ABNT N.º 15.247-2.</p> <p>A resistência a ameaças deve ser comprovada através de teste de fogo, conforme ABNT N.º 15.247-1, bem como de outras comprovadas:</p> <p>Deverá ainda possuir as seguintes proteções:</p> <ul style="list-style-type: none"> Índice de Proteção – IP contra penetração de poeira e água segundo a Norma ABNT N.º 43432-3, com proteção mínima IP56. 	RS	1	600.000,00	600.000,00

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO					24/10/2012
Projeto: DATACENTER COM SALA-COFRE CERTIFICADA ABNT 15.247 E SITE DE BACKUP					
Local: SEROPEDICA					
ITEM	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT	VAL UNIT	VAL TOTAL
				TOTAL GERAL	4.373.490,79

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO						24/10/2012
Projeto: Upgrade dos Ativos do Data Center						
Local: SEROPEDICA						
ITEM	DESCRIÇÃO	UNIT	QUANT	RS UNIT	RS TOTAL	
10	1000GB Harddisk 3.5inch SAS, 15K RPM, 64MB HD, 10000RPM		3	RS 5.230,00	15.690,00	
11	COMBO 10GbE Plus 20GbE SFP+ 2 Portas, 67 Núcleos de Processamento					
12	Placa 64 Gigabytes de canais 6Gb/s PCI		2	RS 8.220,00	16.440,00	
				TOTAL GERAL	990.816,00	

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO					
Projeto: Adequação dos Alunos de TI da UFRJ					
Local: SCROPEDICA, TRÊS RIOS, NOVA IGUACU e CAMPOS DOS GOYTACAZES					
ITEM	DESCRIÇÃO	UNIT	QUANT	RE UNIT	RE TOTAL
1	Gráfica de trabalho básica		400	R\$ 1.140,00	R\$ 456,00
2	Gráfica de trabalho avançada		400	R\$ 2.120,00	R\$ 848,00
3	Portátil				
4	Software Adobe Creative Suite 8 Complete Web Premium		200	R\$ 2.120,00	R\$ 424,00
5	Software de Proteção de exemplo de malware/malware				
	Coração de Segurança - Antivirus para 200 computadores - 12 meses		1	R\$ 81.500,00	R\$ 81.500,00
6	Software Microsoft Office				
7	Licença anual Microsoft Office Premium		300	R\$ 1.020,00	R\$ 306,00
8	Software Windows 7 Professional		1	R\$ 1.780,00	R\$ 1.780,00
9	Software Windows 7 Professional		300	R\$ 1.780,00	R\$ 534,00
10	Software PMS, PGI, Management Studies para Informática/Plataforma		1	R\$ 5.130,00	R\$ 5.130,00
11	Software PMS, PGI, Management Studies para Música		1	R\$ 1.120,00	R\$ 1.120,00

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO						
Projeto: Adequação dos Ativos de TI da UFRJ						
Local: SEROPEDICA, TRES RIOS, NOVA IGUACU e CAMPOS DOS GOYTACAZES						
ITEM	DESCRIÇÃO	UNI	QTD MINIMA	QTD MAXIMA	RS UNIT	RS TOTAL
12	Software RMX 300 Management Studio versão PostgresSQL	1	RS	1.000,00	1.000,00	
13	Software Corel Draw Graphics Suite X8	1	RS	1.000,00	1.000,00	
14	Software 3D Studio max	1	RS	1.400,00	1.400,00	
15	AutoCAD	1	RS	2.100,00	2.100,00	
16	Divcad	1	RS	2.100,00	2.100,00	
17	Topo-soft Topografia	1	RS	2.100,00	2.100,00	
18	Sketchup Pro	1	RS	2.100,00	2.100,00	
19	MS Project 2016	1	RS	2.100,00	2.100,00	
20	Adobe Acrobat Pro	1	RS	2.100,00	2.100,00	
						TOTAL: 08/06/19 20.000,00

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO						
Projeto: Aquisição de máquinas especializadas						
Local: SEROPEDICA, TRES RIOS, NOVA IGUACU						
ITEM	DESCRIÇÃO	UNI	QTD MINIMA	QTD MAXIMA	RS UNIT	RS TOTAL (Unidade)
1	Arameando de condensina	Pe	2	40	RS 720,00	RS 14400,00 RS 14.400,00
2	Condensina de Padrão UTP	Pe	400	400	RS 1.800,00	RS 720.000,00 RS 720.000,00
3	Conector bloco de Cabo UTP de 4 pares em polipropileno Giga	Pe	2000	4000	RS 20,00	RS 40000,00 RS 400.000,00
4	Conector bloco de Cabo UTP de 4 pares em tonada KAT5 Cat 5e	Pe	400	800	RS 20,00	RS 16000,00 RS 160.000,00
5	Conector bloco de Cabo UTP de 4 pares em polipropileno Giga	Pe	1000	2000	RS 20,00	RS 40000,00 RS 400.000,00
6	Conector bloco de Cabo UTP de 4 pares em tonada KAT5 Cat 5e	Pe	1000	2000	RS 20,00	RS 40000,00 RS 400.000,00
7	Desoldador a gás de Gás de Petróleo	Pe	40	120	RS 40,00	RS 1200,00 RS 1200,00
8	Desoldador de óxido de ferro	Pe	40	120	RS 40,00	RS 1200,00 RS 1200,00
9	Desoldador - estufa (para pichação)	Unid	10	20	RS 200,00	RS 2000,00 RS 4000,00
10	Chave de parafuso em Fita MM	Unid	200	600	RS 50,00	RS 30000,00 RS 60000,00
11	Chave de parafuso em Fita MM	Unid	100	400	RS 40,00	RS 16000,00 RS 32000,00
12	Protetor de instrumentos	Unid	200	600	RS 40,00	RS 24000,00 RS 48000,00

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO							
Projeto: Aquisição de mts de obra especializada							
Local: SEROPEDICA, TRES RIOS, NOVA IGUACU							

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID	QTD MINIMA	QTD MÁXIMA	RS UNIT	RS TOTAL (minimo)	RS TOTAL (máximo)
13	Instalação de cabos de fibra óptica	UN	40	120	RS 0,2180	RS 14,244,00	RS 20,864,00
14	Instalação de Cabos de Parâmetros de Alimentação	UN	60	120	RS 150,00	RS 9,000,00	RS 10,800,00
15	Instalação de condensas	UN	120	200	RS 161,20	RS 19,344,00	RS 32,240,00
16	Instalação de CATV (projeto final)	UN	120	200	RS 7,20	RS 12,00	RS 14,400,00
17	Instalação de fibra óptica em antena	UN	10	20	RS 10,00	RS 100,00	RS 200,00
18	Instalação de Equipamento Aditivo em Rack	UN	50	100	RS 6,00	RS 300,00	RS 600,00
19	Instalação de Racks de servidores	UN	120	450	RS 10,00	RS 1200,00	RS 4500,00
20	Instalação de patch cord em rack	UN	100	300	RS 1,80	RS 180,00	RS 450,00
21	Instalação de patch panel em rack	UN	120	240	RS 1,80	RS 216,00	RS 432,00
22	Instalação de Ponto acesso (bonita F, Rio T)	UN	50	200	RS 36,00	RS 1800,00	RS 3600,00
23	Instalação de Rack de Parede	UN	50	120	RS 150,00	RS 7500,00	RS 24000,00
24	Instalação de rack de piso	UN	10	20	RS 150,00	RS 1500,00	RS 3000,00
25	Instalação de reatores para proteção de fibra óptica	UN	50	100	RS 8,00	RS 400,00	RS 800,00

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO							
Projeto: Aquisição de mts de obra especializada							
Local: SEROPEDICA, TRES RIOS, NOVA IGUACU							

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID	QTD MINIMA	QTD MÁXIMA	RS UNIT	RS TOTAL (minimo)	RS TOTAL (máximo)
26	Instalação de subestação subterrânea	UN	100	400	RS 20,00	RS 2000,00	RS 8000,00
27	Instalação de subestação aérea	UN	20	40	RS 5,00	RS 100,00	RS 200,00
28	Lancamento de cabo de cabo de fibra óptica	UN	500	1000	RS 8,00	RS 4000,00	RS 8000,00
29	Lancamento de cabo de cabo de fibra em escalaço	UN	500	1000	RS 7,20	RS 3600,00	RS 7200,00
30	Lancamento de cabo de fibra subterrânea	UN	1000	5000	RS 8,40	RS 8400,00	RS 42000,00
31	Lancamento de cabo UTP	UN	5000	10000	RS 2,00	RS 10000,00	RS 20000,00
32	Lancamento de Circuito Óptico (P, N e T)	UN	100	200	RS 2,20	RS 220,00	RS 440,00
33	Implementação de sistema de controle de acesso para rede de rede	UN	200	800	RS 4,00	RS 800,00	RS 3200,00
34	Montagem e identificação de antena antena para uso em GPRS	UN	10	20	RS 36,00	RS 360,00	RS 720,00
35	Recomposição de antena	UN	50	200	RS 56,00	RS 2800,00	RS 11200,00
36	Recomposição de antena	UN	100	200	RS 8,00	RS 800,00	RS 1600,00
37	Montagem de antena em Ponto Foco em parede	UN	200	400	RS 32,00	RS 6400,00	RS 12800,00
38	Instalação de antena em parede para suporte à antena	UN					

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO							
Projeto: Aquisição de máquinas especializadas							
Local: SEROPEDICA, TRÊS RIOS, NOVA IGUAU							

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID	QTD MINIMA	QTD MÁXIMA	RS UNIT	RS TOTAL (Unidade)	RS TOTAL (Unidade)
33	Adaptador cable juntas com 10cm	UNID	10	200	RS 16,00	RS 160,00	RS 3200,00
34	Adaptador cable juntas com 10cm 20m	UNID	500	10000	RS 16,00	RS 8000,00	RS 160000,00
35	Adaptador cable juntas com 10cm 50cm	UNID	500	10000	RS 20,00	RS 10000,00	RS 200000,00
36	Adaptador cable juntas com 10cm 6,0m	UNID	200	4000	RS 12,00	RS 2400,00	RS 60000,00
37	Adaptador cable juntas 20cm	UNID	100	5000	RS 12,00	RS 1200,00	RS 60000,00
38	Argamassas/pasta (pacote 25kg)	UNID	1	20	RS 800,00	RS 800,00	RS 16000,00
39	Caixa de Fibra Óptica MM 50/125 um (100m)	UNID	10	20	RS 2,00	RS 40,00	RS 800,00
40	Caixa de Fibra Óptica MM 50/125 um (400m)	UNID	50	2000	RS 2,00	RS 100,00	RS 2000,00
41	Caixa de Fibra Óptica MM 50/125 um (1000m)	UNID	100	2000	RS 2,00	RS 200,00	RS 10000,00
42	Caixa de Fibra Óptica MM 50/125 um (2000m)	UNID	50	2000	RS 2,00	RS 100,00	RS 5000,00
43	Caixa de Fibra Óptica MM 50/125 um (4000m)	UNID	100	2000	RS 2,00	RS 200,00	RS 10000,00
44	Caixa de Fibra Óptica MM 50/125 um (6000m)	UNID	100	2000	RS 2,00	RS 200,00	RS 10000,00
45	Caixa de Fibra Óptica MM 50/125 um (8000m)	UNID	100	2000	RS 2,00	RS 200,00	RS 10000,00
46	Caixa de Fibra Óptica MM 50/125 um (10000m)	UNID	100	2000	RS 2,00	RS 200,00	RS 10000,00
47	Caixa de Fibra Óptica MM 50/125 um (12000m)	UNID	100	2000	RS 2,00	RS 200,00	RS 10000,00
48	Caixa de Fibra Óptica MM 50/125 um (14000m)	UNID	100	2000	RS 2,00	RS 200,00	RS 10000,00
49	Caixa de Fibra Óptica MM 50/125 um (16000m)	UNID	100	2000	RS 2,00	RS 200,00	RS 10000,00
50	Caixa de Fibra Óptica MM 50/125 um (18000m)	UNID	100	2000	RS 2,00	RS 200,00	RS 10000,00
51	Caixa de Fibra Óptica MM 50/125 um (20000m)	UNID	100	2000	RS 2,00	RS 200,00	RS 10000,00
52	Caixa de Fibra Óptica MM 50/125 um (22000m)	UNID	100	2000	RS 2,00	RS 200,00	RS 10000,00

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID	QTD MINIMA	QTD MÁXIMA	RS UNIT	RS TOTAL (Unidade)	RS TOTAL (Unidade)
53	Caixa de Fibra Óptica MM 50/125 um	UNID	100	2000	RS 6,50	RS 650,00	RS 1300,00
54	Caixa de fibra óptica 10m	UNID	2000	5000	RS 1,20	RS 2400,00	RS 48000,00
55	Caixa de fibra óptica 10m	UNID	2000	5000	RS 1,80	RS 3600,00	RS 72000,00
56	Caixa de armazenamento para fibras ópticas (10m)	UNID	1	20	RS 20,00	RS 20,00	RS 400,00
57	Caixa de armazenamento para fibras ópticas (50m)	UNID	10	400	RS 37,00	RS 370,00	RS 1480,00
58	Caixa de armazenamento para fibras ópticas (120m)	UNID	1	20	RS 120,00	RS 120,00	RS 2400,00
59	Caixa de armazenamento para fibras ópticas (240m)	UNID	1	20	RS 120,00	RS 120,00	RS 2400,00
60	Caixa de armazenamento para fibras ópticas (480m)	UNID	10	200	RS 120,00	RS 1200,00	RS 24000,00
61	Caixa para Bobinas com 5 Torretas Ø100mm	UNID	40	800	RS 50,00	RS 2000,00	RS 40000,00
62	Caixa para Bobinas com 5 Torretas Ø100mm	UNID	10	200	RS 50,00	RS 500,00	RS 10000,00
63	Caixa de fibra óptica dupla com canos 7/0,4mm monofacetada	UNID	200	500	RS 47,40	RS 18920,00	RS 364400,00
64	Caixa vertical PVC dupla com canos 7/0,4mm	UNID	100	200	RS 47,40	RS 4740,00	RS 94800,00

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO							24/10/2012
Projeto: Aquisição de máo de obra especializada							
Local: SEROPEDICA, TRES RIOS, NOVA IGUACU							
ITEM	DESCRIÇÃO	UNID	QTD MÍNIMA	QTD MÁXIMA	RS/UNIT	RS TOTAL [minimo]	RS TOTAL [máximo]
05	Chave sextavada FNA de fenda Aplic. Teflon	UNI	40	600	RS 51,80	RS 2.592,00	RS 41.040,00
06	Desv. de fenda tipo 'Y' 1x17x25mm excentrica	UNI	10	250	RS 17,70	RS 342,00	RS 41.040,00
07	Desv. de fenda tipo 'Y' 1x17x25mm excentrica	UNI	940	2000	RS 10,30	RS 9.730,00	RS 204.940,00
08	Desv. de fenda tipo 'Y' 1x17x25mm excentrica	UNI	10	250	RS 10,30	RS 103,00	RS 2.575,00
09	Chave de fenda 25kg	UNI	1	20	RS 24,90	RS 24,90	RS 499,80
10	Chave de fenda 50kg	UNI	1	20	RS 40,80	RS 40,80	RS 816,00
11	Condão Óptico Duplex MM 10mm - 2 metros - LC-LC	UNI	40	250	RS 46,20	RS 1.810,00	RS 16.080,00
12	Condão Óptico Duplex MM 10mm - 8 metros - LC-LC	UNI	5	150	RS 30,80	RS 154,00	RS 5.160,00
13	Condão Óptico Duplex MM 10mm - 6 metros - LC-LC	UNI	3	90	RS 26,20	RS 78,60	RS 240,80
14	Condão Óptico Duplex MM 10mm - 5 metros - LC-LC	UNI	4	120	RS 26,20	RS 104,80	RS 314,40
15	Condão Óptico Duplex MM 10mm - 10 metros - LC-LC	UNI	4	120	RS 26,20	RS 104,80	RS 314,40

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO							24/10/2012
Projeto: Aquisição de máo de obra especializada							
Local: SEROPEDICA, TRES RIOS, NOVA IGUACU							
ITEM	DESCRIÇÃO	UNID	QTD MÍNIMA	QTD MÁXIMA	RS/UNIT	RS TOTAL [minimo]	RS TOTAL [máximo]
16	Condão Óptico Duplex 5M - 2 Metros - LC-LC	UNI	1	10	RS 10,30	RS 103,00	RS 1.030,00
17	Condão Óptico Duplex 5M - 5 Metros - LC-LC	UNI	40	250	RS 46,20	RS 1.810,00	RS 16.080,00
18	Condão Óptico Duplex 5M - 10 Metros - LC-LC	UNI	5	150	RS 30,80	RS 154,00	RS 5.160,00
19	Condão Óptico Duplex 5M - 2 Metros - SC-SC	UNI	3	90	RS 10,30	RS 30,90	RS 240,80
20	Condão Óptico Duplex 5M - 5 Metros - SC-SC	UNI	5	150	RS 26,20	RS 131,00	RS 650,00
21	Condão Óptico Duplex 5M - 10 Metros - SC-SC	UNI	5	150	RS 30,80	RS 154,00	RS 5.160,00
22	ÓCO - madeira 100x100x100	UNI	1	10	RS 10,30	RS 103,00	RS 1.030,00
23	ÓCO - madeira 100x100x100	UNI	10	250	RS 110,00	RS 1.100,00	RS 22.000,00
24	Clipset para cabos (por unidade)	UNI	3000	8000	RS 0,70	RS 2.100,00	RS 5.600,00
25	Fita de verificação face (10m)	UNI	10	120	RS 26,20	RS 262,00	RS 2.580,00
26	Fita de medição	UNI	10	120	RS 4,20	RS 42,00	RS 468,00
27	Gulô de círculos fechado	UNI	20	20	RS 18,70	RS 374,00	RS 1.498,00
28	Kit de Alimentação para rede	UNI	120	250	RS 54,40	RS 6.480,00	RS 13.880,00

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO							
Projeto: Aquisição de máquinas especializadas							
Local: SEROPEDICA, TRÊS RIOS, NOVA IGUAU							
ITEM	DESCRIÇÃO	UNID	QTD MÍNIMA	QTD MÁXIMA	RS/UNIT	RS TOTAL (mínimo)	RS TOTAL (máximo)
01	Kit para DCO 12" (DCO 24" fibra) com 50 fibras	UNI	5	50	RS 27,80	RS 139,00	RS 156,80
02	Kit para DCO 12" (DCO 24" fibra) com 50 fibras	UNI	5	50	RS 19,20	RS 96,00	RS 100,80
03	Kit para DCO 12" (DCO 24" fibra) com 50 fibras	UNI	20	250	RS 27,80	RS 556,00	RS 625,80
04	Kit para DCO 12" (DCO 24" fibra) com 50 fibras	UNI	5	20	RS 19,20	RS 96,00	RS 100,80
05	Kit para DCO 12" (DCO 24" fibra) com 50 fibras	UNI	1	20	RS 19,20	RS 19,20	RS 20,00
06	Kit para DCO 12" (DCO 24" fibra) com 50 fibras	UNI	1	20	RS 19,20	RS 19,20	RS 20,00
07	Conector RDC fibra óptica 12 fibras	UNI	420	8000	RS 7,80	RS 31,60	RS 32,80
08	Conector RDC fibra óptica 12 fibras	UNI	1000	20000	RS 27,80	RS 27,80	RS 448,00
09	Disjuntor e fiação	UNI	5	150	RS 2,80	RS 14,00	RS 15,60
10	Eletrônico de Proteção (EPP) 3000W/110V, modelo 25, para proteção à fiação com tensão contínua, tipo 12" (2000W/110V)	UNI	120	140	RS 26,80	RS 32,16	RS 33,60
111	Perfóriador 400 mm cônico, com profundidade de 120 mm, com fiação, para fiação	UNI					

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO							
Projeto: Aquisição de máquinas especializadas							
Local: SEROPEDICA, TRÊS RIOS, NOVA IGUAU							
ITEM	DESCRIÇÃO	UNID	QTD MÍNIMA	QTD MÁXIMA	RS/UNIT	RS TOTAL (mínimo)	RS TOTAL (máximo)
102	Perfóriador 24 Fibras Gf 24	UNI	931	1000	RS 18,20	RS 17,380,00	RS 211,80
103	Perfóriador 24 Fibras Gf 24	UNI	90	100	RS 22,80	RS 17,520,00	RS 46,80
104	Rock 12" fechado 2400W para perfuração em Parede	UNI	40	100	RS 240,00	RS 9,600,00	RS 11,20
105	Rock 12" fechado 1200W para perfuração em Parede	UNI	10	150	RS 418,00	RS 4,180,00	RS 4,598,00
106	Rock 12" fechado 2400W para perfuração em Parede	UNI	10	150	RS 418,00	RS 4,180,00	RS 4,598,00
107	Rock 12" fechado 4100W para perfuração em Parede	UNI	4	50	RS 650,00	RS 2,600,00	RS 4,700,00
108	Resfriador 1"	UNI	10	1000	RS 8,80	RS 88,00	RS 100,80
109	Resfriador 1,2"	UNI	10	1000	RS 6,90	RS 69,00	RS 81,80
110	Resfriador 2,5"	UNI	10	1000	RS 27,20	RS 272,00	RS 312,80
111	Suprimento de dutos para ar condicionado juntas	UNI	120	500	RS 74,80	RS 9,176,00	RS 11,380,00
112	Suprimento de dutos para ar condicionado juntas	UNI	50	2000	RS 4,80	RS 240,00	RS 14,400,00
113	Tubo medidor	UNI	10	2000	RS 1,80	RS 18,00	RS 21,60

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO							
Projeto: Aquisição de máo de obra especializada							
Local: SEROPEDICA, TERRA RIOS, NOVA IBIACU							
ITM	DESCRIÇÃO	UNID	CTD INÍCIA	CTD FIM/MA	RS UNIT	RS TOTAL [minimo]	RS TOTAL [máximo]
114	Equipamento de obra	UNI	00	2000	RS 6,70	RS 13400,00	RS 13400,00
115	Caixa para fixação de antena do Telefone sem fio, blindada ou face blindada, fabricado com ferro blindado, para tubo de 1 polegada.	UNI	0	120	RS 21,80	RS 137,60	RS 137,60
116	Caixa para instalação de antena de TV, compactada de ferro e com tampa de comprimento para suporte a antena.	UNI	0	120	RS 6,70	RS 1340,00	RS 1340,00
					TOTAL GERAL	RS 148.857,60	RS 0,004.245,40

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO							
Projeto: Conectividade							
Local: SEROPEDICA, TERRA RIOS, NOVA IBIACU e CAMPOR DOS GOITACAZES							
ITM	DESCRIÇÃO	UNID	CTD INÍCIA	CTD FIM/MA	RS UNIT	RS TOTAL	
1	Switch 16x10/100 BaseT - Catalyst 2960S 24 Port 4 GE PoE LAN Base - Com garantia de 3 anos - PN: WS-C2960S-24TS-L	UNI			0 RS 11.200,00	RS 0,00	
2	Switch 16x10/100 BaseT - Catalyst 2960S 48 GE PoE LAN Base - Com garantia de 3 anos - PN: WS-C2960S-48TS-L	UNI			0 RS 16.000,00	RS 0,00	
3	Switch 16x10/100 BaseT PoE - Catalyst 2960S 24 GE PoE 270W, 2x 10G SFP+ LAN Base - PN: WS-C2960S-24TS-L - Com 3 anos de garantia	UNI			0 RS 17.300,00	RS 0,00	
4	Switch 16x10/100 BaseT PoE - Catalyst 2960S 48 GE PoE 270W, 4x SFP LAN Base - Com 3 anos de garantia	UNI			0 RS 22.000,00	RS 0,00	
5	Switch 16x10/100 BaseT PoE - Catalyst 2960S 24 Port PoE 270W, 2x 10G SFP+ LAN Base - PN: WS-C2960S-24TS-L - Com 3 anos de garantia	UNI			0 RS 18.300,00	RS 0,00	
6	Switch 16x10/100 BaseT - Catalyst 3160X 34 Port PoE 10 Base PN: WS-C3160X-34T-L - Com 3 anos de garantia	UNI			0 RS 28.300,00	RS 0,00	
7	Porta redutora - Cabo de extensão de rede - Catalyst 3160X 34 Port PoE 10 Base PN: WS-C3160X-34T-L - Com 3 anos de garantia	UNI			0 RS 1.270,00	RS 0,00	
8	Conector RJ45 10 Network Module cat6e RJ45 PN: C260-MM-10	UNI			0 RS 1.345,00	RS 0,00	

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO					
24/10/2012					
Projeto: Conectividade					
Local: BEROPEDICA, TRÊS RIOS, NOVA IGUAU e CANTOS DOS GOYTACAZES					
ITEM	DESCRICA	UNI	QUANT	RS/UNIT	RS TOTAL
			00	RS 2000,00	RS 0,00
				TOTAL GERAL	RS 0,00

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO					
24/10/2012					
Projeto: TI Verde					
Local: BEROPEDICA, TRÊS RIOS, NOVA IGUAU e CAMPOS DOS GOYTACAZES					
ITEM	DESCRICA	UNI	QUANT	RS/UNIT	RS TOTAL
1	Programa de Recuperação Rápida da Árvore e Desenvolvimento Sustentável	UNI	00	RS 0,00	RS 0,00
2	Aquaplano de Manutenção de Corrimão e Sardijas	UNI	00	RS 1000,00	RS 0,00
				TOTAL GERAL	RS 0,00

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL RIO DE JANEIRO					
Projeto: Reforma da CCIN/CD					
Local: RIO DE JANEIRO					
ITEM	DESCRIÇÃO	UNIT	QUANT	REF UNIT	REF TOTAL
1	Reforma de estrutura de madeira		2	R\$ 10.000,00	R\$ 20.000,00
2	Empoado		1	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00
				TOTAL GERAL	R\$ 40.000,00